CARTAS DE VILHENA

NOTICIAS SOTEROPOLITANAS E BRASILICAS

POR

Luiz dos Santos Vilhena

ANNOTADAS

PELO

Prof. Braz do Amaral

(Da Academia de Letras da Bahia)

E

MANDADAS PUBLICAR

PELO

Exmo. Sr. Dr. J. J. Seabra

(Da Academia de Letras da Bahia)

Governador do Estado da Bahia

No anno do 1.º Centenario da Independencia do Brasil

1922

1.º VOLUME

IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO

BAHIA--1922

Baluc. H.F.

Amorim da Lingoa do Brasil

RECOPILAÇÃO DE NOTICIAS SOTEROPOLITANAS E BRASILICAS

Contidas em XX Cartas.

LIVRO I

Anno de 1802

RECOPILAÇÃO DE NOTICIAS SOTEROPOLITANAS E BRASILICAS

Contidas em XX Cartas,

QUE DA CIDADE DO SALVADOR BAHIA DE TODOS OS SANTOS ESCREVE HUM A OUTRO AMIGO EM LISBOA, DEBAIXO DE NOMES ALUSIVOS, NOTICIANDO-O DO ESTADO DAQUELLA CIDADE, SUA CAPITANIA, E ALGUMAS OUTRAS DO BRASIL: FEITA E ORDENADA PARA SERVIR NA PARTE QUE CONVIER DE ELEMENTOS PARA A HISTORIA BRASILICA. ORNADA DE PLANTAS GEOGRAPHICAS, E ESTAMPAS

DIVIDIDA EM TREZ TOMOS

QUE AO SOBERANO E AUGUSTISSIMO PRINCEPE REGENTE N. S.r O MUITO ALTO E MUITO PODEROZO SENHOR

Dom João

DEDICA E OFFERECE - .

O MAIS HUMILDE DOS SEUS VASSALLOS

Luiz dos Santos Vilhena

Professor Regio de Lingoa Grega na Cidade da Bahia

LIVRO I

Anno de 1802

BAHIA
IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO
Rua da Misericordia n. 1

1921

Y3N
181

981
V737n
v.1

YAN
981
V737c
v.1

INDICE DAS MATERIAS E DAS ESTAMPAS

	PAGINAS
Prefacio	1
Prospecto da cidade da Bahia em 1801—em frente a	5
Carta ao principe regente D. João	5
Carta a Patrifilo, contendo o catalogo ou summario das vinte primeiras cartas	11
Carta primeira	23
Planta hydrographica da Bahia—Em frente a	30
Frontespicio da Sé—Em frente a	62
Notas e commentarios sobre a primeira carta	81
Carta segunda	91
Notas e commentarios sobre a segunda carta	113
Carta terceira	123
Notas e commentarios sobre a terceira carta	147
Carta quarta	153
Notas e commentarios sobre a carta quarta	169
Carta quinta	173
Notas e commentarios sobre a quinta carta	215
Planta e prospecto da fortaleza de Santo Antonio da Barra—Em frente a	220
Planta e prospecto do fortinho de Santa Maria—Após a estampa anterior	220
Planta e prospecto do fortinho de S. Diogo—Após a estampa anterior	—
Planta e prospecto do reducto de S. Fernando—Em frente a	222
Planta e prospecto da fortaleza do mar—Em frente a	224
Planta e prospecto do fortinho de S. Francisco—Após a estampa anterior	—
Planta e prospecto do fortinho da Ribeira—Após a estampa anterior	—
Planta e prospecto do fortinho de S. Alberto—Em frente a	226

Planta e prospecto do fortinho de Monserrate—Em frente a 228
Planta e prospecto do forte de S. Bartholomeu da Passagem em Itapagipe—Em frente a 230
Planta da Bahia no principio do seculo 18.º—Em frente a 232
Planta e prospecto do forte de S. Pedro—Em frente a 284
Planta e prospecto do forte de S. Paulo, ou da Gambôa—Após a estampa anterior ..... —
Planta da fortaleza do Barbalho—Em frente a 236
Planta e prospecto da fortaleza de Santo Antonio além do Carmo—Após a estampa anterior ... —
Planta e prospecto do forte de S. Lourenço, na ilha de Itaparica—Em frente a 238
Planta e prospecto do fortinho de Santa Cruz, na fóz do rio Paraguassú—Em frente a 240
Planta e prospecto da fortaleza do Morro de S. Paulo, na ilha Tinharé—Em frente a 242
Carta setima 249
Uniforme do 1.º regimento de linha em 1800—Em frente a 250
Uniforme do 2.º regimento de linha—Após a estampa anterior ..... —
Uniforme do regimento de artilheria de linha—Após a estampa anterior ..... —
Uniforme do regimento dos Uteis, ou 1.º de milicias—Em frente a 252
Uniforme do 2.º regimento de milicias—Após a estampa anterior ..... —
Uniforme do regimento dos pardos—Em frente a 254
Uniforme do regimento dos pretos ou Henriques—Após a estampa anterior ..... —
Uniforme da companhia dos Familiares—Após a estampa anterior ..... —
Uniforme dos capitães-móres de assaltos—Após a estampa anterior ..... —
Uniforme dos capitães-móres de ordenanças—Após a estampa anterior ..... —
Notas e commentarios sobre as cartas 6.ª e 7.ª 271
Carta oitava 281
Notas e commentarios sobre a carta oitava 299
Carta nona 307
Carta decima 349
Notas e commentarios sobre as cartas 9.ª e 10.ª ... 361
Carta undecima 383

Notas e commentarios sobre a carta 11.ª 449
Carta duodecima 457
Notas e commentarios sobre a 12.ª carta 487
Carta decima terceira 499
Carta decima quarta 511
Carta decima quinta 543
Notas e commentarios sobre as cartas 13.ª, 14.ª e 15.ª 565
Carta decima sexta 581
Notas e commentarios sobre a carta 16.ª 611
Carta decima setima 629
Carta decima oitava 653
Carta decima nona 683
Carta vigesima 715
Notas e commentarios sobre a 20.ª carta 781
Carta a Patrifilo 785
Carta a D. Rodrigo de Souza Coutinho 797
Carta a D. Rodrigo de Souza Coutinho 799
Carta vigesima segunda 803
Carta vigesima terceira 843
Carta vigesima quarta 909

ERRATA

No prefacio, pag. XIII, linha 27, onde se acha — dos que pertencera — leia-se dos pertencentes.

No 1.º volume, pag. 20, linha 5.ª, onde se acha — alguams noticias, leia-se — algumas noticias.

Na pagina 41, linha 25.ª, onde se acha — Matta de João, leia-se — Matta de S. João.

Na pagina 87, linha 8.ª, onde se acha — as columnas de Bagundo, leia-se — as columnas de Bagnuolo.

Na linha 9.ª, onde se acha—com as visões de Nassau, leia-se — com as divisões de Nassau.

Na pag. 95, linha 12.ª, onde se acha — Santa Casa do Desterro — leia-se Santa Clara do Desterro.

Na pag 96, linha 21, onde se acha — de mesma sala do Docel, leia-se — da mesma sala do Docel.

Na pag. 97, linha 9.ª, onde se acha — e tomar-se todo aquelle quarteirão, e fazer-se ail, leia-se — o tomar-se todo aquelle quarteirão e fazer-se ali.

Na pag. 99, linha 24.ª, onde se acha — na sua principal, leia-se — na rua principal.

Na pag. 111, linha 18, onde se acha — possuim, leia-se — possuiam.

Na mesma pag. linha 21.ª, onde se acha — entregue pela justiça, leia-se — e supponho entregue pela justiça.

Na pag. 147, linha 19.ª, onde se acha — mostrado possuir, leia-se — mostrando possuir.

Na pag. 171, linhas 29.ª, 30.ª e 31ª, está errada a collocação das mesmas, devendo a linha 30.ª ser lida antes da 29.ª, seguindo-se a esta a 31.ª

Na pag. 173, linha 2.ª do titulo, onde se acha — prôpriaa, leia-se — proprias — e na linha 8.ª do mesmo titulo, onde se acha — mesma analisse, leia-se — mesma analise.

Na pag. 208, linha 9.ª, onde se acha — propiissimos, leia-se — propriissimos.

No livro 3.º, pag. 229, linha 4.ª, onde se acha —consideralmente, leia-se — consideravelmente.

Na pag. 240, linha 22.ª, onde se acha — por um e outro lado, ella, leia-se — por um e outro lado elle.

Na pag. 253, linha 1.ª, onde se acha — mais prejudicioso do util, leia-se — mais prejudicioso do que util.

Na pag. 261 linha 14.ª, onde se acha — todos elles as excepções dos pretos, leia-se — todos elles a excepção dos pretos.

Na pagina 345, linha 11.ª, onde se acha — do secretario, leia-se — da secretaria.

No livro 2.º, pag. 450, linha 26, onde se acha — se organisarando — se organisando taes povoados.

Na pag. 487, penultima linha, onde se acha — religiosos teve trancedente, leia-se — religiosos teve transcendente importancia.

Na pag. 488, linha 29.ª, onde se acha — e reduziu á mizeria, leia-se — e reduzia á mizeria o poder publico.

Na pag. 493, linha 3.ª, onde se acha — Foi ella reeditada, leia-se — Foi ella reedificada no tempo de D. Gaspar de Souza.

No livro 2.º pag. 496, linha 7.ª, onde se acha — Joaquim Vallasques, leia-se — Joaquim Vellasco.

No livro 2.º, pag. 565, ultima linha, onde se lê — Fr. Apollonio de Toli", leia-se — Fr. Apollonio de Todi.

No livro 3.º, no titulo da carta 16.ª, onde se acha — particularidades qeu, leia-se — particularidades que.

No livro 3.º, pag. 611, na linha 4.ª, onde se acha — a séde as novas judicaturas, leia-se — séde das novas judicaturas.

No livro 3.º, pag 613, linha 23, onde se acha — cabe aqui transcrever, leia-se — cabe aqui repetindo, por opportuno, transcrever.

Na pag. 633, linha 17, onde se acha Porto Algere, leia-se — Porto Alegre.

Na pag. 834, linha 12.ª da nota, onde se acha — Dignidade electrica, leia-se Dignidade electiva.

Na pag. 451, linha 5.ª, onde se lê—D. Luiz de Vasconcellos e Souza, leia-se—D. Pedro de Vasconcellos e Souza.

Sobre o livro de Luiz Vilhena que o leitor tem hoje sob os olhos, apresentei a Academia de Lettras da Bahia, em 1917, a seguinte noticia que póde servir, ao mesmo tempo, como um esboço biographico deste excellente narrador.

Communicação feita pelo academico Braz do Amaral á Academia de Lettras da Bahia

Existe na Bibliotheca Nacional um livro manuscripto, sob n. 2.544, que figura na collecção José Carlos Rodrigues.

Todos sabem que a bibliotheca deste collecionador, que tem preciosidades, especialmente no que diz respeito ao Brasil, foi ha pouco tempo comprada pelo Sr. Ottoni ao seu possuidor e offerecida á Bibliotheca Nacional, isto é, ao Brasil, constituindo para o nosso paiz o que se póde chamar um presente regio.

O 2.544 é um precioso livro, porque é uma inedita e perfeita descripção da Bahia em o seculo 18.

Poucos, muito poucos, conhecem este diamante ainda na mina.

Eu o tive nas mãos e, no que precisei delle, achei-o completo e seguro.

O Sr. Capistrano de Abreu, talvez o brasileiro que o conhece bem todo, declara ser o melhor trabalho que tem lido sobre a Bahia.

Esta joia litteraria, portanto, tem o direito de occupar a attenção dos illustres Academicos neste tempo que lhes estou tomando.

Elle, este 2.544, é uma obra litteraria de alto valor, ainda quasi desconhecida no paiz.

O seu autor, que, segundo o costume dos litteratos do seculo 18.º usava um nome de phantasia na Arcadia das Lettras, assignava Amador Verissimo de Aleteya e endereçou o livro a Filopono.

Traz o trabalho a indicação seguinte: "Feita e ordenada para serem elementos na parte que convier para a Historia do Brasil".

A um lado se encontra o nome do autor fóra da Arcadia—Luiz dos Santos Vilhena.

O livro manuscripto de Vilhena foi por elle dedicado ao principe D. João, depois rei de Portugal e do Brasil, sob o nome de João VI, em 1802.

D. João o offereceu, segundo é de presumir, ao seu ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho, o illustre Conde de Linhares, tão dedicado ás cousas do Brasil.

Informaram-me que, em um leilão realizado em Lisbôa, foi, muitos annos depois, vendido o manuscripto por cem mil réis, moeda forte.

O embaixador Assis Brasil, tendo conhecimento da importancia da obra para a nossa patria, chegou a dar por ella quatrocentos mil réis, moeda forte, sem que o seu dono quizesse cedel-a.

O Sr. José Carlos Rodrigues comprou-a, segundo me disseram, por cem libras esterlinas.

Na Bibliotheca Nacional estima-se o valor do trabalho em cerca de doze a quinze contos de réis, e isto mesmo acaba de ser alli affirmado ao nosso confrade Dr. Seabra.

O Governo da Bahia, pelo orgão dos nossos dois collegas, Srs. Antonio Moniz e Gonçalo Moniz, está agindo, de accordo o Sr. Seabra, no sentido de obter uma copia do precioso manuscripto e delle, portanto, é possivel que tenham conhecimento os illustres Academicos e o publico,

dentro em pouco tempo, porque se não fôr impresso na integra, eu pedirei licença ao nosso digno presidente de hoje, o Sr. Secretario do Interior, para, em extractos, aproveitar o trabalho nas annotações que estou fazendo ás Memorias Historicas de Accioly.

Resta agora outra questão a desvendar para que fique completa esta noticia.

Quem era Vilhena?

Pensei prestar um serviço á Bahia e a esta Academia trazendo aqui os dados e informes que apresentei numa das ultimas sessões sobre Francisco de Mendonça Mar, ou o Padre Francisco da Soledade, fundador da capella do Bom Jesus da Lapa, do hospital que á mesma foi annexo e da romaria celebre, que até hoje existe, trabalho que dei para o numero primeiro da Revista da Academia de Lettras da Bahia.

Supponho continuar a mesma obrigação honestamente, tirando da obscuridade em que injustamente jaz este cultor das lettras patrias, na Bahia, porque dedicou a esta terra muitos annos de trabalho intellectual e porque deixou uma obra em que todos temos que aprender.

Sobre Vilhena não ha no livro manuscripto n. 2.544 qualquer indicação.

O litterato na sua obra só deixou o nome, mas não figura na lista dos que se dedicaram ás lettras em nossa terra, e affirmaram-me na Bibliotheca Nacional que o proprio Sr. José Carlos Rodrigues não conhecia outra informação sobre o autor do livro offerecido ao principe D. João.

Os historiadores do Brasil não o citam, porque não conheceram o seu trabalho, guardado na bibliotheca dos condes de Linhares, como os trabalhos de Frei Vicente do Salvador e de Gabriel Soares estiveram ineditos e desconhecidos até ha poucos annos, nos archivos portuguezes.

Pela gratidão que devemos, como brasileiros, a estes homens, que tanto pensaram pela nossa terra, eu venho pedir para ser collocado Vilhena, após as necessarias ave-

riguações, na mesma galeria illustre de Pero Gandavo, de Fernão Cardim, de Frei Vicente do Salvador, de Rocha Pitta, de Antonio Jaboatão e de Ignacio Accioli, e para que se consigne na acta a informação seguinte sobre o escriptor que foi na Arcadia Amador Verissimo de Aleteya e na Bahia Luiz dos Santos Vilhena.

Vilhena, que, provavelmente, era portuguez, foi um modesto professor.

Se os outros motivos já apontados não me levassem a esta reivindicação, que ora faço, em favor da memoria de Luiz Vilhena, haveria a sympathia da classe a que tambem pertenci, á qual dediquei muitos annos da minha juventude, antes, devo dizer, de mais de metade da minha existencia e da qual me acho hoje separado.

Luiz Vilhena foi aqui na Bahia professor de lingua grega e aqui passou muitos annos, pois tinha sido provido na sua cadeira em 1787; e em 1798 pediu para ser prorogado, por outro periodo de seis annos, igual ao da primeira investidura, o tempo que devia servir.

Estava com certeza a trabalhar na sua obra, quando fez a petição que os illustres academicos vão ouvir:

"Sua Magestade manda remetter a V. S. a petiçam inclusa de Luiz dos Santos Vilhena, para que informe com o seu parecer sobre o seu contheudo e a respeito do merecimento do supplicante e se se faz digno da graça que supplica pello seu anterior serviço. Deus guarde a V. S. Palacio de Queluz, 24 de Setembro de 1788. D. Rodrigo de Souza Coutinho. Ao Snr. D. Fernando José de Portugal. (Archivo Publico da Bahia, livro 80, cartas regias 1798).

"Senhora. Diz Luiz dos Santos Vilhena que tendo-lhe V. Magestade feito a graça da Propriedade do Emprego de Professor da Cadeira da Lingua Grega da Cidade da Bahia, por sua Real Resolução de 7 de Maio de 1787, de que lhe mandou passar carta em 22 do mesmo mez e anno, com o onus de voltar esta á Apostilla no fim de seis annos; o que executando em lugar de sua carta, lhe mandou a Real

Mesa da Commissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros, então existente, passar a Provisão que, por certidão junta, em que lhe prorogá outros seis annos, para poder continuar no mesmo Emprego, ou o tempo que decorrer, em quanto na sua Carta se lhe não lavra a Apostilla; e apezar de ser esta prorogação que deve prevalecer, como se approxima o termo dos seis annos, no fim dos quaes se podem suscitar duvidas prejudiciaes ao supplicante; que se verá na precisão de recorrer a V. Magestade, visto que não existe aquelle Regio Tribunal, donde emanou aquella prorogação de tempo, attendendo, pois, á incerteza e demora nas viagens da Europa para a America he o motivo porque desde já Pede a V. Magestade seja servida fazer-lhe á graça de prorogar-lhe mais o tempo que for do seu Real Beneplacito, para poder continuar no serviço de V. Magestade com a mesma honra, zelo e prestimo com que até agora o tem feito.

E. R. Mercê. Como procurador João Antonio Fernandes Besteiro."

(Archivo Publico—livro 80. Ordens regias 1799).

"Informação.

Requer Luiz dos Santos Vilhena, Professor da Lingua Grega, desta cidade, que se lhe proroguem, outros seis annos para poder continuar no mesmo emprego, visto estar a findar o tempo da Provisão, que obtivera da Mesa da Commissão Geral sobre a Censura dos Livros, hoje extincta.

O supplicante sabe bem a lingua que ensina e tem muito bom comportamento; nos primeiros annos do meu Governo fizerão os seus discipulos alguns exames publicos a que assisti; porem são poucos os que se querem applicar áquella lingua, tão util para as Faculdades e sciencias, ainda que não absolutamente indispensavel e depois que se abrirão as recrutas ainda concorrem muito menor numero, de sorte que pode ser que me veja obrigado a exceptuar algumas, só afim de não o ter ocioso.

A vista do que pondero pode Sua Magestade ordenar

que o dito Professor continue a exercer o seu Emprego, emquanto não mandar o contrario, ou empregal-o em alguma cadeira da mesma natureza na Côrte, ou no Reyno, visto que não considero semelhante Aula das mais necessarias nesta cidade, principalmente mostrando a experiencia, que a maior parte dos que se applicão ao estudo desta lingua, tão bella, se contentão com os principios que adquirem, sem os aperfeiçoarem, afim de satisfazerem meramente as obrigações que he imposta pelos Estatutos aos que cursão a Universidade de Coimbra.

Com esta informação satisfaço igualmente ao officio de V. Exa. que acompanha outro igual requerimento do supplicante, de 24 de Setembro do mesmo anno."

(Archivo Publico, cartas para Sua Magestade de 1799).

Esta informação é datada de 25 de Fevereiro de 1799.

Do que acabamos de ouvir concluimos que a Commissão de Exames e Censura dos Livros funccionava na Bahia em 1793 e tinha o poder de passar provisões para prorogação do exercicio dos professores publicos e que já não existia em 1799, de modo que era preciso ao professor requerer a sua reconducção ao governo directamente, o que fazia mediante informação do governador sobre o comportamento e capacidade do professor.

Em 10 de Dezembro de 1799 Luiz Vilhena embarcou para a Europa com sua mulher, por haver obtido licença para ir á Côrte, donde se presume que lá tivesse morrido.

Até agora nada mais apurei sobre Luiz Vilhena, e sobre o que, porventura, alcançar sobre este digno confrade aqui trarei.

Desculparão os illustres academicos ter-lhes levado tanto tempo a expôr este assumpto, tendo em conta a convicção em que estou de que se acha na orbita dos trabalhos desta instituição tratar de um caso como este, que é o de um livro inedito, mais que secular, de materia brasileira, especialmente bahiana, e de autor que é até agora muito

mal conhecido nas lettras patrias, mas que tem direito de o ser bem.

Mesmo que haja engano na apreciação lisonjeira de Capistrano de Abreu, tratando-se de um trabalho inedito sobre a Bahia, devem merecer o nosso estudo e a nossa attenção este livro e este litterato sobre os quaes estou acabando de fallar.

Na Academia de Lettras da Bahia, 24 de Outubro de 1917.

BRAZ DO AMARAL.

Continuando a investigar sobre Vilhena, encontrei ainda, no Archivo Publico, os documentos seguintes, o primeiro dos quaes é um subsidio para a sua biographia, esboçada por mim acima, subsidio fornecido por elle mesmo.

"Senhor.

Diz Luiz dos Santos Vilhena, Professor Regio de Lingua Grega na cidade da Bahia que elle servio voluntariamente a V. A. R. por quazi des annos no exercicio das Armas no Regimento de Infantaria da Praça de Setuval na forma constante do Documento n. 1, serviço que V. A. Real promette attender no Alvará de 23 de Janeiro de 1797 e tão louvavelmente empregou o tempo que lhe restava das obrigaçoens do Real serviço que nelle estudou e aprendeo as duas preciosas e difficilimas linguas Latina e Grega, em forma tal que sendo por ordem da V. A. Real escuzo do Real serviço que com gosto procúrara, em attenção as molestias que nelle adquirio, Documento n. 1 e ficando assim excluido das esperanças do accesso e sem meios de subsistir, requereo á Real Meza Censoria o exame de huma e outra Lingua para podellas livremente ensinar, e, não só o achou aquelle Regio Tribunal com capacidade para darlhe as competentes Provisoens, como veio a empregallo na substituição da cadeira de Ggramatica Latina da villa de Alvito, D.º n. 2, que não poude logo exercer em razão de huma prolongada doença que durando quazi hum anno, nelle foi aquella cadeira provida de Professor, vendo-se

então o Supplicante precizado a abrir Aula nesta Capital, onde ensinou ambas as linguas em que os seus alumnos fizerão progressos mais que ordinarios, athé que no anno de 1787 foi V. A. Real servido despachallo na propriedade da cadeira de Lingua Grega da cidade da Bahia, Documento n. 3, onde tem servido a V. A. Real com o zelo, prestimo, conducta e aproveitamento que faz ver pellos documentos ns. 4.º, 5.º e 7.º, tendo porem a infelicidade, Senhor, de que a sua natureza nunca poude abraçar o clima calido daquella Região, em que pello decurso de doze para treze annos tem sempre padecido e padece hua continuada doença, na complicação de muitas, sem que o uzo de muitos e competentes remedios, nem o decurso de tantos annos sejão bastantes para habituallo ou prometter-lhe esperanças de restabelecimento, Documentos 8.º e 9.º, tendo passado a cronicas as suas enfermidades, para o que concorrera talvez o ver que he igual a sorte de sua mulher que comsigo transportou desta cidade e que no decurso do mencionado tempo tem padecido dezessete doenças agudissimas; motivos porque no anno de 1797 pedio a V. A. Real licença para vir a este Reyno cuidar na sua saúde, cuja graça foi V. A. R. servido conferir-lhe por hum anno por Provisão emanada pello Conselho Ultramarino , n. 10. Desde aquelle tempo, Senhor não tem sido possivel ao supplicante o aproveitar-se daquella Graça, tanto pellos inconvenientes da passagem, em tempos da maior calamidade, e falta de meios para podello fazer, proporcionando a muita e indispensavel despeza no transporte de familia e doente com a tenue receita do seu simples ordenado, como porque no mesmo tempo poz este na Real Prezença de V. A. Real hum requerimento em que patenteava a injustiça, ou apparencia della com que tendo-lhe V. A. Real feito a graça da propriedade daquella cadeira se lhe passou a carta n. 11, com a condição de voltar á Apostila, no fim de seis annos, quando as cartas anteriores a este tinhão sido extra temporarias, bem como o são todas as mais que V. A. Real tem feito a graça de mandar passar depois da extincção do Tribunal da Real

Meza da Comição, o que poderá mostrar por documentos. Antes de findar o quinto anno de exercicio enviou o supplicante a sua carta á Apostila e em lugar della lhe foi remettida a Provisão n. 12, com a ambigua condição de que serviria por outros seis annos, ou, emquanto se não lavrasse a Apostila na sua carta, que ficou sepultada na secretaria daquelle Tribunal, e como no interim fosse V. A. Real servido extinguillo, receando-se o supplicante de ficar fóra do seu emprego, sem meios de subsistir, desterrado em huma colonia tão remota, tendo a certeza de que na Junta da Arrecadação da Real Fazenda naquella cidade se havia attender a primeira parte daquella condição e não a segunda, requereo immediatamente a V. A. Real que foi servido mandar informar-se do Exmo. Governador daquella capitania, e como por falta de quem nesta Côrte olhasse para os interesses do supplicante e não tivesse a certeza de V. A. Real lhe conferir a graça que supplicava e soubesse ao mesmo tempo que em razão de hum officio dera aquelle Exmo. Governador conta de que entre as cadeiras desnecessarias naquella cidade era huma a da Lingua Grega, se considerou o supplicante quazi fora do seu emprego, e, cortando então por mares de desarranjos e incomodos, se deliberou finalmente a vir a este Reino cuidar na sua arruinada saúde e segurar o seu vacilante stabelecimento para o que alcançou do Exmo. Governador a prorogação de hum anno e approvação de substituto, com quem convencionou para que o publico não experimentasse a menor falta, Documento n. 13, e com a sua familia se embarcou na náo de V. A. Real, *Infante D. Pedro*, em que, por remate de seus infortunios, experimentou a incomparavel e unica ouvida tormenta e fracaços que a V. A. R. serão constantes, se bem que nunca cabalmente narrados. Na salvação daquella não teve o supplicante, a honra de intervir com tudo o que permittia a sua possibilidade, animando a gente da sua tripolação, a maior parte bizonha, não só com o trabalho pessoal nas bombas e gamotes, como liberalisando-lhes o alimento fresco que trazia e fazendo-lhes exhortaçoens proprias e indispensaveis,

naquella occasião da maior amargura e terror, rezultando-lhe de tudo o engravescimento das suas molestias.

Attendendo pois, Senhor, a tudo o que o supplicante põe na Real Presença de V. A. a ter empregado quazi todo o tempo da sua vida no Real serviço, em utilidade da Patria nos serviços, incommodos e despezas no ultramar a ser o seu emprego da ordem daquelles a que V. A. R. não foi ainda servido declarar accesso, nem ter o minimo emolumento, alem da sua ordinaria, Roga o supplicante a V. Real Alteza que por sua innata Piedade, e alta clemencia, seja servido fazer-lhe a graça de o jubilar na sua cadeira como seu respectivo ordenado, visto achar-se na decadencia que tem exposto, adeantado em idade, oprimido de obrigaçoens, cuja graça não abrirá exemplo, logo que V. A. R. a tem conferido ao Baxarel José da Silva Lisboa, Professor de Philosophia na mesma cidade da Bahia, a quem o supplicante não cede em serviços alem dos Professores das cabeças de comarca neste Reino, cujas cadeiras foi V. A. servido extinguir e transferir, os quaes se achão em suas patrias aposentados, sem que jamais sahissem dellas, e sem que tenhão a metade do tempo de serviço do supplicante, nem experimentado os trabalhos e despezas por que este tem passado em ultramar, cuja graça pode V. A. R. ser servido conferir-lhe, mandando-se-lhe pague a sua ordinaria pello cofre da arrecadação da colecta do subsidio literario da mesma capitania, o que não será oneroso depois da nova rematação em que V. A. R. foi servido mandallo ultimamente pôr.

A vista pois, Senhor, do que o supplicante tem exposto e mostrado.

Pede a Vossa Alteza Real que pondo com Piedade Paternal os olhos no que alega seja servido conferir-lhe o que suplica

E. R. M.

Luiz dos Santos Vilhena."

A vista deste requerimento mandou o governo tirar informação sobre o objecto delle e o que merecia Vilhena, como se vê pelo seguinte:

"Illmo. e Exmo. Snr.

O Principe Regente Nosso Senhor he servido que vendo V. Exa. o requerimento incluso de Luiz dos Santos Vilhena, informe com seu parecer sobre o merecimento e serviços do supplicante e sobre a possibilidade de haver fundos no Subsidio Litterario com que possa conceder-lhe a graça que pede, ou em todo, ou em parte.

Deus Guarde a V. Exa. Palacio de Queluz em 10 de Maio de 1800. D. Rodrigo de Souza Coutinho.

Para D. Fernando José de Portugal."

Tendo sido favoravel a informação do Governador da Bahia, foi expedida uma ordem regia mandando jubilar Vilhena, como se vê abaixo:

"D. Fernando José de Portugal, amigo. Eu o Principe Regente, vos envio muito saudar.

Tendo chegado a Minha Real Presença a informação que destes sobre o requerimento de Luiz dos Santos Vilhena, Professor da cadeira de Lingua Grega nessa cidade, em que pedia ser jubilado com o seu ordenado por inteiro, em attenção aos annos que tem de serviço e as molestias que padece actualmente; e aborando a dita informação a supplica do referido Professor: Sou servido authorizar-vos para que lhe deis a jubilação e lhe mandeis pagar annualmente pelo cofre do subsidio litterario, se lhe bastar para esse fim a metade do ordenado que vencia, ou ainda todo por inteiro, se com effeito entenderdes que o mesmo Professor merece ser contemplado com esta maior remuneração, o que assim cumprireis. Escrita no Palacio de Queluz em 20 de Abril de 1801.

Principe."

Foi então jubilado Vilhena, pelo acto do Governador, exarado nestes termos:

"Authorisando-me a Carta Regia que me foi expedida por essa secretaria de Estado debaixo do n. 40, em data

de 20 de Abril passado, para mandar dar a jubilação a Luiz dos Santos Vilhena, Professor da cadeira de Grego nesta cidade, ou com a metade do ordenado que vencia, ou com todo, se com effeito entendia que o mesmo Professor merecia ser contemplado com esta maior remuneração, o jubilei unicamente com a metade do ordenado, attendendo a que o rendimento do subsidio litterario estabelecido nesta capitania, apenas chega para pagar aos Professores actuaes.

Deus Guarde a V. Exa. Bahia 10 de Agosto de 1801.

Illmo. e Exmo. Snr. Visconde de Anadia. D. Fernando José de Portugal."

Do exame dos papeis acima se conclue que Vilhena foi militar na sua juventude, pois serviu na guarnição de Setubal, aproveitando o tempo que lhe sobrava, para estudar o grego e o latim, materias nas quaes se achou preparado, de modo que foi approvado, quando pretendeu ensinal-as, após haver deixado a carreira das armas.

Foi então para Alvito, despachado como professor substituto de Latim, parecendo que não exerceu esse emprego, por causa de molestias.

Conseguiu depois ser nomeado para cathedratico de lingua grega, na Bahia, e aqui exerceu com dedicação o seu emprego, dedicando-se nas horas vagas que elle lhe deixava, a observar o paiz, os seus homens e os serviços publicos, assim como os costumes da terra, applicando os conhecimentos hauridos, para escrever estas *Noticias Soteropolitanas e Brasilicas* que endereçou a Filopono e Patrifilo, parecendo que este corresponde a pessoa de D. Rodrigo de Souza Coutinho, ministro intelligente e apreciador de trabalhos litterarios e scientificos, por intermedio de quem offereceu a primeira parte da obra, ao principe regente, D. João.

Pelo que elle mesmo diz, o trabalho constou primeiro de vinte cartas que foram as que offereceu ao principe, remettendo depois a vigesima primeira, que se perdeu, a D. Rodrigo, a quem attribue a causa de ter escripto todo o seu livro, pois que diz ter sido elle o motivo de todas as

suas curiosidades; e ao mesmo D. Rodrigo, que o animou a completar a obra, offereceu as tres ultimas, como o prova a dedicactoria que se encontra antes dellas.

As primeiras vinte cartas foram feitas na Bahia, mas, antes de se jubilar, Vilhena retirou-se, como vimos, para Portugal, levando notas para completar o seu trabalho, notas que foram damnificadas na tormentosa viagem que fez para o reino, como passageiro do navio *Infante D. Pedro*, conforme se lê na petição que dirigiu ao soberano, solicitando ser jubilado, como fôra José da Silva Lisboa, petição em que fez um interessante depoimento sobre a sua vida.

Perdeu-se a vigesima primeira carta de Vilhena, sem que isso se tivesse dado em tal viagem, porque depois della, na missiva que dirigiu a D. Rodrigo de Souza Coutinho, e em que revela que as suas exhortações o haviam feito ordenar as notas, maltratadas pelos successos da viagem referida, para escrever as tres ultimas cartas, diz positivamente já que lhe remettera a vigesima primeira carta, tratando da capitania de S. Paulo, acompanhada de duas plantas.

Esta vigesima primeira carta não se encontra nos tomos manuscriptos da Bibliotheca Nacional.

E' certo que, apezar do esplendido presente offerecido por Vilhena ao principe D. João, o professor de grego não foi recebido pelo soberano, pois que diz a D. Rodrigo, ter sido por intermedio deste que havia beijado as mãos do regente, de modo que foi elle mais um dos que pertencera a numerosa classe daquelles que veem subir, e muito obter, outros que os não igualam, nem pelo esforço, nem pelo saber, nem pelos naturaes talentos.

O presente, verdadeiramente digno de um rei, não foi devidamente apreciado, e com certeza D. João nunca o leu.

O ministro, D. Rodrigo de Souza Coutinho, depois conde de Linhares, foi quem o recebeu bem, e o animou a completar a obra.

Vilhena, porém, não conseguiu sequer a jubilação, com todos os vencimentos, como pedira.

As cartas de Luiz Vilhena, que possuimos, são, portanto, em numero de vinte e oito, por se haver perdido uma, com a qual se completariam as vinte e nove que elle escreveu.

As primeiras vinte cartas são precedidas por uma em que elle faz o offerecimento dellas ao principe regente.

Segue-se a esta o summario, ou catalogo, que tambem é redigido em fórma de carta, completando o numero de vinte e duas.

Vem depois uma outra, dirigida a Patrifilo, em que elle apresenta os mappas e prospectos que fez e a esta segue-se uma, em fórma de dedicatoria, a D. Rodrigo de Souza Coutinho.

Depois destas apparece a em que elle offerece as tres ultimas epistolas a D. Rodrigo, com detalhes, explicações e a exposição do delineamento geral que tinha seguido na sua obra.

Estas tres epistolas dirigidas a Patrifilo e que precedem as cartas 22.ª, 23.ª e 24.ª foram, com estas, publicadas nos Annaes do Archivo Publico Nacional.

Notará, com certeza o leitor que, no frontespicio, Vilhena designou tomo I o que se seguia, e, logo no catalogo, entre a oitava e a nona carta vem a menção de que vae entrar no livro II; e, no frontespicio deste livro II, divide o trabalho em tres tomos, quando existem quatro volumes manuscriptos no original, contendo este quarto volume as cartas 22.ª, 23.ª e 24.ª.

Devo, porém, advertir que na carta a D. Rodrigo, a qual abre o referido quarto volume, se encontra a razão disto, pois refere Vilhena que, após ter enviado as primeiras vinte cartas, remettera a 21.ª (que se perdeu) e declara que, attendendo ás recommendações do mesmo D. Rodrigo, compozera a ultima parte do seu trabalho que offerecia ao mesmo ministro.

Por este motivo se dá a circumstancia de figurar no frontespicio do 4.º livro a menção de vinte cartas, contendo elle, entretanto, as de numeros 22.ª, 23.ª e 24.ª.

Juntamos os quatro livros em dois volumes nesta presente primeira edição.

Eu disse na communicação que fiz á Academia de Lettras da Bahia, em 24 de Outubro de 1917, acima transcripta, que o governo do Estado estava agindo para obter uma copia do manuscripto de Vilhena.

Felizmente, foi realizado este desejo e hoje aqui está, vulgarisada em lettra de imprensa, ao alcance de todos, a obra do nosso historiador.

Sobre os talentos do narrador, o cuidado e minucia da descripção, a amenidade do estylo epistolar e sobre as suas faculdades de observador e critico, sobrio, mas profundo e fino, o livro de Vilhena é um modelo que oxalá fosse sempre seguido.

E' indubitavel que nos deixou um precioso repositorio de esclarecimentos sobre a nossa terra, que será sempre lido com prazer, e, ainda mais, uma serie de mappas, plantas e prospectos de portos, rios, fortificações e uniformes, que muito esclarecem e illuminam o nosso entendimento sobre o tempo que elle descreveu.

Destas exemplificações sahem neste livro as que pareceram mais interessantes, entre as quaes, o magnifico prospecto desta capital em 1800, os fardamentos dos corpos militares, as plantas das fortalezas e o frontespicio da Sé que foi demolido, servindo de desculpa não serem reproduzidos completamente os dois volumes de desenhos que acompanham o texto, o alto preço dos trabalhos desta ordem no paiz.

Nas notas e commentarios que fiz sobre as cartas de Luiz Vilhena, me abstive de tratar dos territorios que não fazem parte do Estado da Bahia, porque aos filhos desses territorios, antigas capitanias, no periodo colonial, hoje Estados da federação brasileira, melhor ficará este encargo, que poderá ser feito em separado, para se juntar ao corpo da obra em outra edição.

O livro de Vilhena foi copiado na Bibliotheca Nacional, onde se encontra o original, que é autographo, pois a

lettra em que está lançado todo elle é a mesma da petição acima transcripta, que é a da assignatura que o nosso Archivo Publico possue no volume 87 das Ordens Regias.

Na copia escaparam alguns senões que o leitor deve ter notado, mas que absolutamente não prejudicam á comprehensão e o valor do trabalho.

Luiz Vilhena deixou da sua vida um traço luminoso, na sua formosa obra, feita na edade madura, e quando o perseguiam achaques e as difficuldades inherentes á existencia de um professor pobre, que passava exclusivamente com o seu parco ordenado, como declara mais de uma vez na sua petição ao rei.

Do seu nascimento nada consegui saber, nem sequer do lugar onde viu a luz.

Da sua morte tambem nada sei, nem do lugar em que ella occorreu, nem da idade que tinha quando a soffreu, nem qualquer circumstancia outra sobre os ultimos tempos da sua existencia, pelo que ficamos, relativamente a elle, em uma situação analoga a em que nos achamos quanto a Fr. Vicente do Salvador e a Pero Gandavo.

De Fr. Vicente conhecemos os ascendentes na familia.

De Vilhena nem isto!

Sei apenas que era casado, mas não se encontra menção alguma do nome de sua mulher, nem de seus filhos, se os teve, o que aliás não parece provavel, pois é de crer que nelles fallasse em seu pedido ao soberano, no qual se refere a diversas particularidades da sua vida intima.

Julga o Governo da Bahia, publicando o livro de Luiz Vilhena, quando se celebra o centenario da independencia deste paiz, dar ao Brasil, a seus litteratos, aos seus estudantes e a seus homens publicos, um presente digno da terra em que foi primeiro plantado o christianismo e que, pelo sacrificio de seus filhos, tornou uma realidade esta independencia que agora se festeja.

Bahia, Janeiro de 1922.

Braz do Amaral.

Prospecto, que pella parte do mar faz a Cidade da Bahia situada na Costa do Brasil pella altura de 13 graos de Latitude Austral e 345 graos, e 36 minutos de Longitude do Pólo Colocada sobre a Colina que pello lado Oriental fica eminente á famoza

Bahia de todos os Santos

Anno de 1801

1 Hospicio de N. S de Monserrate, de Benedictinos
2 Fortinho de Monserrate.
3 Hospicio de N. S. da Boa Viagem, de Franciscanos
4 Igreja do Senhor do Bom Fim
5 Roma. Hermida dos Carmelitas Calçados
6 Noviciado da Encarnação, hoje arruinado.

7 Fortinho de S. Alberto, ou dos Francezes
8 Capella do Francisco de Paula
9 Capella da S S Trindade, Conhecida pello Rozario.
10 Quarteis do Rozario p.ª soldados da Marinha.
11 N S da Soledade Convento de Urkelinas
12 Forte e Igreja de S Antonio alem do Carmo.

13 Freguezia de N S do Pilar
14 Hospicio do Pilar de Carmelitas Calçados
15 Trapiches de Barnabé, e Manoel Per.ª de Andrade
16 Igreja de N S da Conceição dos Pardos
17 Convento do Carmo
18 Ladeira e Calçada do Pilar, Sahe na Cruz do Pascoal.

19 Caes Dourado
20 Fortinho de S Francisco
21 Freguezia do Sacramento na Rua do Passo
22 Sitios d'onde em 1795 rolarão 13 propriedades de Cazas
23 Trapiche do Julião
24 Caes Novo, hoje Forte de S Fern.do

25 Igreja de N S do Rozario dos Pretos, junto a qual fica abaixo dos Sapateiros onde começa a rua do Taboão por entre as cazas que mostra e prospecto, correndo para a Praya.
26 Ponta do Morro sobre que está fundado o Colegio que foi da Companhia, por detraz do qual corre a rua das portas do Carmo.

27 Colegio que foi da Companhia, de que hoje se está fazendo o Hospital Militar 28 Caza da Livraria
29 Seu famozo temple com frente para o terreiro de Jezuz
30 Aulas onde estavao os Geraes, hoje destruidas.
31 Sitio onde foi a Igreja da Irmandade dos clerigos, donde dezabando huma grossa muralha em o primeiro de Julho de 1797 fez correr a terra da mon-

-tanha de forma tal, que abaterão 15 propriedades fundadas na falda da mesma, em que morreo muita gente.
32 Prospecto dos ultimos andares destas propriedades, sendo impraticavel mostrar as ruinas, que na falda da montanha ficão todas encubertas com as grandes e altas propriedades que ficão diante.

33 Direcção da muralha projectada, e principiada pello Exm D Rodrigo Joze de Menezes para segurança da Montanha aberta em grandes fendas e tranzito da Praya para a cidade alta e que com a sua saida sinão continuou.
34 Diferente Caes de embarque como sejão da Lenha, da Cal, da L uça, da Farinha, etc.

35 Santa Barbara — 36 Caes de Santa Barbara
37 Caes da Cachoeira — Trapiche das grades de ferro
39 Trapiche dos Padres de Quintal
40 Trapiche de Joze Pires, Alfandega do Tabaco, e Intendencia
41 Igreja do Corpo Santo — 42 Alfandega
43 Trapiche do Azeite de Peixe —
44 Ribeira das Naos e Arsenal da Marinha

45 Fortinho da Ribeira — 46 Pequena Caldeira da Ribeira
47 Bateria da Ribeira — 48 Armazem que foi do Sal
49 Armazens do Arsenal e por sima morada do intendente da Mar.ª
50 Quarteis para officiaes da Marinha, por baixo dos quaes está hoje o celeiro publico ou tulhas da farinha
51 Freguezia de N S da Conceição da Praya
52 Sitio da Perguiça em que ha diversos estaleiros

53 Porto das Pedreiras
54 Diliciozo Sitio do Unhão, morada do Secret.º do Estado
55 Porto das Vacas
56 Bateria de S Paolo e Porto da Camboa
57 Pequena enseada do N S da Victoria
58 S Antonio da Barra, por detraz ficão os fortes de Santa Maria, S.to Antonio e Reducto de S Fernando

59 Parte das obras exteriores do forte de S Pedro que fica encuberto
60 Caza da Polvora e trem da Artelharia — 61 Caza dos Fogos
62 Capela do Senhor dos Aflictos — 63 N S das Merces, Conventos
64 Hospicio dos Leigos da Terra Santa — 65 Rozario na rua de Jose Pereira, he do Pretos — 66 Convento de S.ta Thereza
67 Mosteiro de S Bento — 68 Ladeira da Conceição
69 Trem das Armas; Portas e Castello de S Bento

70 Ladeira do Palacio para a Praya
71 N S da Ajuda — 72 Palacio da resid.ª dos Governadores
73 Torre das Cazas da Camera — 74 Cazas da Relação
75 Recolhimento da Mizericordia — 76 Hospital da Mizericordia
77 Misericordia : —
78 Seé Cathedral depois de demolido o seu frontespicio
79 Palacio da residencia dos Arcp.os

80 Caza da Moeda
81 Forte do Mar

CARTAS

Soberano, Augusto e Fidelissimo Principe e Senhor:

Não é a vãa gloria do nome de Author, nem o receio de criticos mordazes, e blateradores, quem me faz procurar o Regio Patrocinio de V. Alteza Real; he sim o mostrar, que apezar de não haver faltado a honra de Servir a V. Alteza Real, e á Patria nos Estados do Brazil, empreguei aquellas horas a que podia chamar minhas em formar hum museo, bem diverço dos que ordinariamente faz a maior parte dos que passão áquella Região; Consiste este na Collecção de noticias Brasilicas, e principalmente da Cidade da Bahia. A materia em si hé bem digna da exacção de hum historiador, tão impassivel como a mesma justiça, de quem deve manter os direitos, e tão sincero como a Verdade, de quem se deve propor a ser orgão. As circunstancias occurrentes, e os tempos a ninguem permitem esta exacção, e muito menos a mim, que por conhecer bem a pobreza de meus talentos, a reduzi a Cartas debaixo de nomes alusivos, por ser onde elles escassamente podem chegar.

Não foi igualmente, Senhor, a avareza de ter a que me instigou a procurar estas noticias e expollas neste estillo; mas sim a satisfação do espirito, e desafeição ao ocio.

Havendo pois esgotado os meios de poder conseguir mais; puz termo á minha curiosidade a tempo que me constou se projectava a composição de huma His-

toria Brasilica, e então me recordei do que Seneca diz no Livro 1°. de sua—Homo in adjutorium mutum natus est — e na Carta 45 repete que—He inutil para si o homem que não vive para outrem—Non continuo sibi vivit qui nemine—e apezar de não fallar comigo aquelle Sabio, pois que tenho por trinta e tres annos vivido, não tanto para mim, quanto para a Patria, segundo as minhas forças, me occorreo, que ainda esta minha curiosidade poderia ter algum prestimo para utilidade da Nação.

A tempo porem que hesitava no modo porque honestamente o faria, me occorreo que acertava offertando-o a V. Alteza Real, como a Cheffe da Naçáo toda, como a Pay da Patria, como a Fonte donde emanão todos os beneficios de que esta goza.

Logo porém que reflecti na humildade da offerta, e Offertante, e na Grandeza do Soberano Principe a quem, offertava, receioso de cometer hum dezacato de tal natureza, athe de havello pensado me arrependi, e o não fizera, a não ter a certeza da estima que V. Alteza Real faz de animos sinceros, qual o meu, animando-me mais o dizer Plutarco, que o grande Artaxerxes não só recebera, como estimara a tenue dadiva de hum punhado de agoa, que hum rustico, mas sincero vassalo lhe fizera; se não lesse em Isocrates na segunda Parainetica a Nicocles, que aos Grandes Principes só hé honesto, e licito offertar maximas, dictames, e projectos de que possão colher alguma noção, para com Justiça e acerto regerem sabiamente os Povos, que dominão; conservar em armonia, e obediencia os Vassallos que lhes obedecem.

A vista do que fiado na Innata Bondade, Amor Summo, e Benignidade incomparavel com que a natureza dotou a Grande Alma de V. Alteza Real para com a Patria, para com os seus Vassalos. Olhando para o Meu Soberano como para ponto central em que se achão reunidas todas as Preclarissimas Virtudes, assim

proprias, como herdadas dos Seus Reaes Projenitores, e Augustos Ascendentes, me persuadi senão dedignaria querer imitar nesta parte a Artaxerxes, recebendo afavelmente, não hum punhado d'agoa, mas huma offerta mais leve, que huma mão cheia de ar, feita por hum Vassalo não menos sincero, e humilde, que aquelle rustico Persa.

Menos peza, Senhor, que hum punhado de ar a Coleção de Noticias Brasilicas que ordenei em vinte cartas na Cidade da Bahia, onde por quatorze annos teuho servido a V. Alteza Real no exercicio de Professor de Lingua Grega. Nellas se achão algumas reflecçoens que fiz, e arbitrios que a razão me dictou; muitos dos quaes encontrarão talvez obstaculos que os fação impraticaveis, quando outros poderão ser admissiveis, e nã serão os unicos que se abracem.

As noticias historicas que nellas se encontram, são compiladas, humas de algumas obras já publicadas, outras porém de manuscriptos não vulgares; não deixando de ser raras as noçoens que nellas dou das Capitanias, Comarcas, Costas, Rios, Serras, Mattas, Mineraes, e Lugares que descrevo. Os costumes pois, uzos, indole dos naturaes, e habitantes, Commercio, e generos delle, eu o observei; da mesma forma que prezenceei, e inqueri o mais essencial da economia urbana, e rustica, bem como em tudo o mais que contem a prezente Collecção, fiz a possivel deligencia por indagar da Verdade.

Eu a comparo Senhor a hum mineral tosco, cheio de terra, e cascalho, mas que em si inclue não poucas porçoens de fino ouro, e pedras de muito vallor que Vossa Alteza Real poderá ser Servido Mandar purificar por quem tenha os meyos que a mim me faltão; de forma que dando-lhe eu principio em Cartas, outra mão mais habil a venha finalizar em historia.

Este resultado pois do meu trabalho e curiosidade, he que com mão tremula, submição a mais reverente,

e respeito o mais profundo ouzo offertar á Soberana, e Sempre Augusta Pessoa de Vossa Alteza Real, a quem não só como Principe, mas como Senhor do Brazil compete mais que a ninguem o ver tal quel hé aquella sua Cidade pela descripção moral e fysica que della fasso, e o saber dos Dominios, e paragens que daquella Região descreva; allem dos riquissimos Paizes em que fallo, e formar do pouco que digo, ideia do muito que há para dizer daquelle Novo Mundo; do vasto e opulentissimo Imperio de que vossa Alteza Real he Legitimo Senhor no Brazil.

Huma, e mil outras vezes prostrado diante da Real Soberania de Vossa Real Alteza Implora e espera alcançar perdão do seu attentado; supplicando ao mesmo tempo ao Todo Poderozo que para amparo seu, Delicias de todos os Portuguezes, e admiração do Mundo Inteiro, prospere, e guarde sempre a Vossa Alteza Real.

Serenissimo e Augustissimo Senhor
De V. Alteza Real

O Creado mais humilde, e o mais fiel de todos os seus Vassalos

Luiz dos Santos Vilhena.

CATALOGO

PATRIFILO

Prezadissimo Amigo. As Cartas que pela duração de dois annos escrevi a Filopono, communicando-lhe as noticias que desta Cidade, sua Capitania, e algumas outras partes deste Continente do Brasil, pude conseguir são por todas vinte. Persuadia-me em que ellas poderião servir de elementos, e auxilio para huma Historia Brasilica, de que Filopono quizera incumbir-se, pois me constou prezava em extremo tòdos os que deste continente lhe davão alguma noção; e este foi o motivo porque compilei, e ordenei todas as que se achão nas que lhe escrevi. O tempo porem taes circumstancias tem arrastrado, que o que hontem se estima, hoje se abandona.

Para dar alguma idea mais clara dos Paizes em que nellas fallo, juntei cartas ou Plantas Geographicas e Topographicas da maior parte dellas, bem como da Cidade e Fortalezas, de quasi toda a Capitania, e seos Prospectos, com os Padrões dos Regimentos da Guarnição da Cidade, e huma Planta Ydrografica de toda a Bahia, preferivel a todas as que athe agora tem apparecido, copiadas da forma que a minha curiosidade me ajudou, de huma não vulgar Collecção, que para meu recreio conservo. Acharás talvez fastidioza a explanação das noticias; a materia porem carecia mais de verdade, que de ornato, a que acresce o ser eu pouco verboso; mas o certo he que nestas vinte cartas po-

derás ver e saber, o que não acharás nos Historiadores, nem poderás inquerir de muitos homens, ainda dos que tenhão mais razões de sabello do que eu.

O Assumpto pois de cada huma das cartas he o que se segue.

TOMO I

CARTA I

Na primeira das minhas cartas comecei pella arribada de Pedro Alvares Cabral ás costas do Brasil, e passei a fallar do primeiro descobridor da Bahia de Todos os Santos; logo em Diogo Alvares Correa, conhecido nos nossos Historiadores pelo Caramurú, onde junto algumas antiguidades ineditas; sigo com o primeiro Donatario da Capitania da Bahia, e o como por sua dezastrada morte passou esta para a Corôa. Descrevo o seu golfo mediterraneo, e trato da vinda do primeiro Governador; mudança que fez da Cidade para citio mais apropriado, recincto, e fortificação da mesma, ambito com que se acha, Bairros de que se compoem, e o que nelles há mais notavel; temperie do seu clima, freguezias da Cidade, termo. Nobreza da Cidade, Lemites da Capitania, Commarcas de que se compoem.

Passo logo a descrever os seus habitantes segundo as classes de que se compoem; trato do Commercio daquella Praça, numero, e qualidade dos seus Commerciantes, Portos e Praças com quem, e generos em que se commercia, a que junto hum Mappa de exportação e importação. Continúo com reflecções cheias de noticias interessantes; mostro os erros e prejuizos provenientes da fundação de muitos edificios no simo e encosta da Colina; e finalmente dou notica do Senado da Camera, sua Receita e Despeza, da menos acertada extorquissão da parte das suas rendas.

CARTAS II

Nada mais conthem a segunda que a Filopono escrevi, do que a continuação da primeira carta, quanto á descripção topografica da Cidade, suas Praças e Ruas principaes, subidas e comunicações da Cidade baixa com a alta; edificios pertencentes á Real Fazenda; erro dos antigos em fundarem naquelle sitio a Cidade, desprezando outro muito melhor, e finalmente trato das Fontes publicas, e dezordens nellas perpetradas por falta de punição nos agressores.

CARTA III

Na minha terceira carta informo o nosso amigo da ordem politica, e governo economico desta Cidade; começa pello celeiro publico, e dezordens que nelle ha em prejuizo do Povo; Irmandade da Mizericordia, suas rendas, e menos acertada administração dellas; expostos que de ordinario entrão na roda; mostro as dezordens que cauza a falta de huma Praça de pescado; assim como a tortura do povo pela desprezada administração das carnes abandonada a fulminas e atravessadores disfarsados; ascendencia que os soldados se tem impunemente arrogado sobre o povo, de que podem seguir-se consequencias funestas; indecentes negociaçoens dos ricos, que só devem ser da repartição dos pobres. Dezordens do rendeiro do ver, e abuzos na administração do contracto do sal e azeite.

Razão da multidão de mendigos, e suas qualidades Detestaveis batuques dos negros, tolerados pelas Praças e ruas da Cidade; errada Policia na falta de subordinação e respeito de muitos escravos: Mostro os prejuizos que vem ao Estado, tanto da introdução dos negros da Africa, como da depravada criação que de ordinario se dá aos mulatos e crioulos nascidos no Brazil; faço igualmente ver o como por cauza ds pretos he

que os brancos não trabalhão, e como por isso há tanta laxidão, e depravação de costumes, não só nesta Cidade, como em todo o Brazil: Aplicaçoens ordinarias dos brancos naturaes. Lembro como por meio da execução das Leys da Policia se poderia povoar muito mais o Brazil, sem a introducção de mais escravos. Dictames admissiveis para domesticar Indios e acressentar vassallos á Corôa; erros sobre isso praticados, e dou fim a esta Carta com a lembrança da separação das prostitutas publicas para evitar muitas dezordens, e escandalos na Cidade.

CARTA IV

Noticiei a Filopono na quarta que lhe escrevi, o como por falta de governo economico e politico, ha nesta Cidade infinitas molestias endemicas, apezar da bondade do seu clima, e pureza dos seus ares, com quem pugnão a má pozição e desmazello nos cemiterios, introducção de milhares de negros empestados, ruim qualidade de mantimentos; tratando ao mesmo tempo das dezordens praticadas com as farinhas e carnes, fraudes dos taberneiros, falta de exacção nas vezitas das boticas, onde se vendem remedios corruptos, bem como hum pantano, que corre pelo meyo da Cidade; e finalmente a dezordenada paixão sexual, e depravação de costumes.

CARTA V

Na quinta carta que lhe escrevi o informei da economia rural neste Paiz fazendo como ver o que seja em rigor hum Engenho de assucar; as terras proprias para a plantação das cannas, estaçoens proprias para a sementeira, e colheita; modo de fazer o assucar; expliquei-lhe os perjudiciaes erros que ha naquelle grande laboratorio, escravos e animaes que para cada hum se

caressem, mechanismo e artefacto da maquina de moer, e mais anexos a toda a fabrica, com curiosidades attendiveis. Ajuste com os Lavradores, e como por falta delles aruinão alguns senhores de engenho impunemente aquelles mizeraveis dentro em huma semana. Modo porque os senhores de Engenho se deverão economicamente reger. Na mesma lhe dou algumas insinuações da plantação, terras, tempos e colheita do Tabaco, e o mesmo faço da Mandioca e Anil.

CARTA VI

Amplamente informei a Filopono na minha sexta carta da fortificação desta Cidade, natureza do seu porto, marinhas e campanha, mal entendida permição de arancar os recifes pela costa, perjuizos que dahi provem. Fortalezas que há pela marinha, dezavantagens de algumas tanto novas, como antigas; largura e capacidade da Barra; arbitrio de fazella mais estreita, e defensivel, e dé por ao mesmo tmpo o seu incomparavel porto inaccessivel, e respeitavel aos inimigos, fortificando como deve ser a sua extença marinha, do que passo a noticiallo da fortificação antiga pela parte da campanha, dando-lhe huma verdadeira noção do que foi e hoje está o respeitavel Dique, que quazi circulava a Cidade, e das duas defilimas e unicas entradas que este deixava livres, pelo Norte huma, e outra pelo Sul; alem do que lhe dou huma sufficiente noticia dos portos em que na Ilha de Itaparica se podem fazer dezembarques; informando-o tambem da Barra e margens do Peruassú, e fortificação que nelle ha, e pode haver para segurança do Reconcavo; e o mesmo fiz do presidio do Morro de S. Paulo, juntando para clareza do contheudo nesta carta as plantas da mayor parte das Fortalezas taes que sube copiar. (*)

(*) Estas plantas e prospectos que alguns tem dado por suas, são muito antigas, mas exactas.

CARTA VII

O assumpto da minha setima carta foi a guarnição não só da Cidade da Bahia como de toda a sua Capitania, tanto de tropas de linha, como de melicias, com declaração das paragens que os seus differentes corpos hão de defender, quando a necessidade o exigir; fundação da fortaleza do Morro de S. Paulo. Dezordens com o methodo de reclutar gente, tanto na Cidade como nos campos; má ordem no Hospital; prejuizos da Real Fazenda, por assentar-se praça a forasteiros; falta de economia militar; cauza porque a tropa comete muitas dezordens opressivas ao povo.

CARTA VIII

Na outava carta dou huma breve noção dos estudos da Bahia, combinando o estado actual das aullas com o que era antes e depois ainda da extinção dos Jezuitas. Vexames dos Professores; razões porque estes não podem subsistir; lista de todas as Cadeiras e Escollas que ha na Capitania com os ordenados competentes, e notta das que prudente, e economicamente poderão escuzar-se etc.

LIVRO II

CARTA IX

Na carta nona dei huma breve mas noticioza informação do Governo Civil da Bahia; creação, extinção e restauração do Tribunal da Rellação, Ministros de que se compoem; creação de outros Tribunaes, e lugares subalternos que ha na Cidade e Capitania, a que juntei em primeiro lugar o cathalogo de todos os Regedores de Justiça, Chancelleres e Dezembargadores que nella tem servido athe o prezente, e continuei com

cathalogos dos Ministros das Varas Subalternas; finalizando com a insignificante noticia de todos os officios de Justiça, que me constou haver em todas as Villas, e Julgados da Capitania, como parte daquelle todo.

CARTA X

A carta decima comprehende em vinte e dois Mappas quasi todos os empregos de Justiça, e Fazenda que ha nesta Cidade com declaração dos ordenados, propinas, emolumentos, novos direitos, Donativos, e terças partes que cada hum dos providos vence e paga annualmente, levando cada Mappa suas nottas interessantes, alem das reflecçoens attendiveis com que finaliza.

CARTA XI

A decima primeira carta conthem unicamente hum curiozo cathalogo de todos os Governadores, Vice-Reis e Governos geraes que tem havido na Bahia, com a noticia epilogada do que succedeo mais memoravel no tempo do governo de cada hum.

CARTA XII

Conthem a decima segunda carta huma recopilada noção do Governo Ecclesiastico, tempo da creação do Bispado, e Arcebispado; Dignidades, Conegos, Prebendados, e meios prebendados de que se compoem o Cabido; mostro o tempo em que na Bahia se fundarão os Mosteiros, Conventos e Recolhimentos, e quem forão os seus fundadores; Ordens terceiras que há, e algumas Irmandades, bem como a Rellação Ecclesiastica: Juntei mais hum cathalogo de todos os Bispos e Arcebispos, e hum curiozo mappa de todas as Freguezias do Arcebispado, seguido de outro não menos raro das

Aldeas de Indios hoje Villas, e finalmente concluhi com a despeza que a Real Fazenda annualmente faz com a folha Ecclesiastica.

CARTA XIII

Na carta decima terceira torno a fallar dos comodos que o Pelago da Bahia offerece para a Marinha; portos da costa do Brazil com que assim para o Norte, como para o Sul ha seu tal qual commercio da Bahia, e finalmente descrevo superficialmente todas as Villas do Reconcavo, dando de cada huma as noticias que me foi possivel conseguir.

CARTAS XIV E XV

Descrevo suficientemente na Decima quarta a Commarca de Ilhéos com a noticia dos seus primeiros Donatarios, das suas povoaçoens, rios, portos, e seus fundos e navegaçoens, Mattas, serras, e mineraes; assim como na decima quinta dei iguaes noticias da Commarca de Porto Seguro, indagadas humas e outras com exacção não vulgar, e viva deligencia, pelo que parecem dignas de algum apreço.

LIVRO III

CARTA XVI

Na carta decima sexta expuz todas as noticias que pude conseguir das tres commarcas do Espirito Santo, Jacobina e Sergipe d'El Rey, suas povoaçoens, territorios, rios, serras, e mineraes interessantes, e não vulgares alguns delles quando dignos de attenção. Nesta carta finalizei as noticias pertencentes á Capitania da Bahia; e para satisfazer ás instancias do nosso amigo, lhe escrevi mais as seguintes.

CARTA XVII

A materia da minha decima setima carta, he uma breve e quazi informe descripção do famozo territorio do Rio Grande de S. Pedro do Sul, e Ilha de Santa Catharina, seos commercios, produçoens e fertilidade dos terrenos, falta de população, arbitrio de augmentalla, e fazer spectaveis aquelles Paizes, alem de muitas noticias e lembranças, que me persuado não serem dezagradaveis.

CARTA XVIII

Conthem a carta dedima oitava o descobrimento das Minas Geraes pelos Paulistas; primeiras amostras do ouro achado nellas, cituação das suas principaes povoaçoens. Discordia entre os Paulistas e filhos de Portugal que dellas expulsarão os Descobridores; noticia de alguns dos seos Governadores. Altura em que se achão alguns dos lugares mais remarcaveis daquella Capitania, e finalmente huma recopilada noticia dos lugares em que se tem descoberto as minas de mais spectação no Brazil. (*)

CARTA XIX

Noticiei na carta decima nona ao meu amigo, da grande commarca do Ceará, que dividi em tres districtos, que depois de haver asignalado os limites geraes da Commarca, descrevi cada hum per si com os seos rios, portos, povoaçoens, terrenos, produçõens, commercio, e serras, finalizando aquella carta com huma ampla e não vulgar noticia das minas de Cariris Novos;

(*) Esta noticia das minas mais spectaveis acha-se na carta vigesima como em lugar mais proprio.

tal qual não dará a mayor parte dos que naquella commarca tem sido empregados no Real Serviço.

CARTA XX

Concluhi finalmente com a vigesima carta, na qual dei alguams noticias que recopilei das riquezas dos tres reinos, animal, vegetal e mineral nesta Região do Brazil, não com aquella plenitude que nelles ha, nem com a exacção seguida por Lineu, e os da sua escolla, mas de forma que não confundirá muito a quem a ler, e só o quanto trabalhei para dizello, como o infinito que tem para dizer o que escrever Historia, e não cartas como eu.

Não me permite a modestia e conhecimento proprio da minha insufficiencia o formar juizo algum sobre esta minha collecção de noticias porque serei talvez suspeito; porem digo que se estivera na Europa prezaria muito o amigo que mas partecipasse, e creio o farião todos os que se achassem em empregos que tivessê correlaçoens com esta Cidade; visto que nestas cartas acharião, o que será precizo trabalhar, inquerir, e despender como eu para conseguir o que nellas comunico ao meu amigo. Se bem reflectires, meu Patrifilo, acharás que a quazi todas as classes de homens, podem ser de proveito estas noticias, logo que hajão de ter qualquer dependencia, ou pertenção para esta Cidade, ou para alguma das paragens do Brazil comprehendidas nellas.

Quizera deverte o não te esqueceres nunca de intreceder a quem pode amparar.

O teu amigo muito afectuozo

Amador Verissimo de Aleteya.

LIVRO I

CARTA PRIMEIRA

em que se descreve geralmente a cidade da Bahia situada na America Meridional

Filopono:

Meu Caro Amigo. Pretendes que te dê huma cabal noção da cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos; eu porem com aquella ingenuidade, que sempre em mim achaste, te confeço me não considero com capacidade para poder fazello, por falta de todos os meyos para bem cumprir com o teu desejo; como porem o exito hé só obedecerte, farei o que puder, e para que com algum methodo possa melhor satisfazer a tua curiosidade, darei principio pela antiguidade, cituação e edificios mais nobres desta cidade, passando a descrever o caracter dos seus habitantes, seguindo algumas classes, de que se compõem huma povoação tão numerosa.

Sei muito bem que as minhas cartas não serão vistas mais que por ti; motivo por que acharás nellas algumas refleçoens permitidas só entre amigos, e por isso não tomo a salvaguarda de incumbirte do segundo.

Só aquelles Portuguezes que não souberem ler, ou os que sabendo nada se entregão a lição da Historia da sua Nação, a que deverão ter-se applicado fervorosamente, depois dos primeiros conhecimentos da Santa Religião, hé que poderão ignorar, que sahindo Pedro

Alvares Cabral do Porto de Lisbôa para a India com huma esquadra de treze vélas no anno de 1500, tanto foi o que se amarou, e tão diversos rumos seguio, impellido pelos ventos e correntezas, ou de proprio arbitrio, para com mais facilidade poder montar o cabo Tormentario, ou da Bôa Esperança, que havendo passado as Ilhas de Cabo Verde, foi tanto o que decahio, quê em 24 de Abril, avistou pelo oeste huma costa desconhecida, e navegando até aos 15 gráos de Latitude austral, e aproximando-se á terra, achou um suficiente porto, na indagação do qual destacou embarcações de remo, com gente experimentada; e como na volta daquella diligencia, antes de abordar á nau lhe fizessem de dentro della este quesito. Temos porto? E a resposta fosse. E Seguro!: daqui se formou o nome Porto Seguro pelo qual hé até hoje conhecido não só aquelle porto, como toda a comarca, onde elle existe.

Com esta noticia enviou Pedro Alvares Cabral huma das embarcações do seu commando dar parte ao Sr. Rey D. Manoel, e depois das ceremonias e indagações que podes ver nos nossos Escriptores, e não rellato, porque escrevo cartas, e não Historia, se fez á vela para onde hia destinado.

Com a noticia do que Pedro Alvares partecipava, ficou El Rey sollicito e por esse motivo com seria reflexão, e maduro conselho mandou examinar aquelle descobrimento.

Foi um dos primeiros exploradores, segundo a opinião dos nossos Historiadores, Christovão Jacques, que no anno de 1526 descobrira a Bahia de Todos os Santos, e tendo-a penetrado, entrara pela Barra do Rio Peruassú, que nella dezagoa e achando ahi fundeados dois Navios Francezes, os mettera a pique em paga da arrogancia com que se portarão.

Na Geographia porem de Martineau, Cheveni, e de algum outro autor nosso mais moderno, leio que quem a descobrira fora hum Manoel Pinheiro, que ali

dera a costa em dia de Todos os Santos do anno de 1500 e que por isso lhe dera o nome de Bahia de Todos os Santos, e que por se haver ali salvado do perigo de naufragio, puzera o nome de Cidade do Salvador á povoação que ali fizera, bem certo hé que os nossos escriptores tem mais razão de saber a verdade, mas reflectindo tão bem nas differentes epocas que huns, e outros dão a esta descoberta, me paresse mais verosimil ter ella sido feita no anno de 1500, apezar da proximidade da primeira arribada de Pedro Alvares Cabral á Porto Seguro, do que 26 annos depois, logo que a Bahia dista cincoenta leguas com pouca differença ao Norte de Porto Seguro, visto que por ella, ou á vista da sua entrada hé muito factivel passassem os navios vindos de Portugal a demandar aquelle primeiro porto descoberto e que a curiozidade os convidasse a entrar por aquelle golpho mediterraneo, quando não tinhão que recear dos habitantes de huma e outra margem, logo que elles não quizessem aportar a terra e muito mais os provocaria a gloria de descobridores e a esperança dos premios.

He bem sabido o successo de Diogo Alvares Correa, conhecido pelo nome de Caramurú que os gentios lhe pozerão, depois que as ondas o lançarão nas prayas do Rio Vermelho, distante huma legoa ao Norte da Barra da Bahia.

Este, e sua mulher Catharina Alvares, são os troncos da Familia dos Senhores da Torre de Garcia de Avilla, bem como foi elle o que deu principio á Povoação primeira da Bahia, tendo o seu domicilio em Villa Velha, que depois se chamou a Povoação do Pereira, da qual se não achão vestigios, apezar das diligencias que os donos de muitas rossas de que está cheyo todo aquelle terreno, tem feito pelos descobrir, e o que ali se acha de mayor antiguidade, hé a sepultura de Catharina Alvares no Mosteiro de N. Senhora

da Graça de Religiosos Benedictinos e a Igreja da Freguezia de N. Senhora da Victoria, onde vi as inscripções seguintes, que escrevo como monumentos da antiguidade que ali descobri.

Ao entrar pela porta principal da Igreja de N. S. da Victoria está a pedra de huma sepultura, em que se lê:

> Aqui jaz Affonço Rodrigues, natural de Obitos, o primeiro homem que cazou nesta terra; falleceo na era de 1561.

No meyo da Capella mór se lê em huma sepultura a seguinte inscripção:

> Sepultura do Capitão Francisco de Barros fundador desta Capella, e Igreija, e de seus herdeiros; falleceo a 19 de Novembro de 1625.

No frontespicio da mesma Igreja, sobre a porta se lê com difficuldade:

> Esta Igreija principiou Joanna Correa de Brito, e Manoel de Figueiredo Gramáz, seu Sobrinho e herdeiro, Cavalleiro do Habito de S. Bento, Capitão de Mar e Guerra do Galleão N. Senhora do Populo, continuou e acabou em 10 de Ja..... de 1666.

Como eu, meu Filopono, me não considero ligado á exacção e authenticidade de historiador posso livremente participar a tradicção que ha, de que Diogo Alvares Caramurú, fizera de taipa e terra calcada á pilão, huma especie de fortaleza junto onde hoje está o convento da Graça; bem como que em Villa Velha houvera huma semelhante fortaleza; o certo porem hé que de nem huma se descobrem indicios; foi sem duvida a sua sorte igual a da fortaleza da Lagem, que hoje se ignora onde fosse, quando em hum Livro de Registro antigo que se acha na secretaria daquella cidade, se acha que se pagava a hum comandante daquelle forte.

Em hum outro Livro antigo da Provedoria naquella cidade antes do estabelecimento, ou creação da junta da Arrecadação da Real Fazenda, se lê que se pagava soldo ao Bombardeiro da Povoação do Pereira e ao Commandante do Baluarte S. Thomé, que hoje se não sabe onde forão, e lhe pagava tão bem soldo no anno de 1553. No mesmo livro, e no mesmo anno, se vê lançado em Despeza ao Thesoureiro mil e setecentos reis, que pagou por dezasete alqueires de farinha da terra, feita entre os brancos, e isto por encommenda que Sua Alteza fizera a Diogo Alvares Caramurú, assistente na povoação do Pereira, termo desta cidade; fica já dito que era Villa Velha.

Apparece mais huma carta do Senhor Rey D. João 3º escripta no anno de 1548 a Diogo Alvares Caramurú, em que lhe diz manda a Thomé de Souza para erigir uma cidade nova em citio melhor e mais apropriado, do que o em que se acha assentada Villa Velha da Victoria e que queria que por si e seus parentes o ajudassem em tudo o que lhes fosse possivel, e que em nada se oppozesse, do que havia determinado ao dito Thomé de Souza.

Contra a opinião dos que tem escripto que Diogo Alvares Caramurú fôra sepultado no Mosteiro da Graça da Bahia com sua mulher Catherina Alvares, que ali se acha verdadeiramente sepultada na capella mór, segundo se lê na inscripção da sua sepultura; sei pelo ver em huma certidão que em dias de Mayo de 1799 se extrahio a requerimento do secretario do Estado, seu descendente, de hum dos Livros antigos de obitos, recolhidos á Secretaria Ecclesiastica deste Arcebispado, que Diogo Alvares Caramurú fôra sepultado na Igreja do Collegio que foi dos Jesuitas em 5 de Abril de 1557.

Eis aqui meu Filopono, o que tenho podido colher a respeito do Caramurú, além do que os nossos Escriptores tem publicado delle.

Informado o Sr. Rey D. Manoel e seus sucessores da vastidão do Continente que Pedro Alvares Cabral descobrira, e certificado das bellissimas terras, infinitas e espessas mattas que as cobrião, caudalozissimos rios que as cortavão, diversas Naçoens bravas que as habitarão; isto pelos exploradores que havião destacado, assentarão em povoallas; mas como então estavão as attençoens empregadas todas na conquista das Indias Orientaes, como manancial certo das incomputaveis riquezas de que frequentemente chegavão carregadas as suas esquadras, não julgavão acerto o dividir forças, em procura de hum lucro apparente, largando huma conveniencia certa e realizada todos os dias; mas ponderando ao mesmo tempo, que seria huma notavel falta de Politica o deixar ao desamparo huma conquista que tentaria ao menos ambiciozo de dominar e atrahiria a vontade á mayor das Naçoens Europeas que encantoadas nos seus paizes, desejarião, á imitação dos Portuguezes e Hespanhoes, ter por onde alargar os seus Dominios, apezar da violação da justiça e equidade, como depois tentarão por vezes repetidas, assentarão por bem acertada Politica o premiar os serviços relevantes feitos em Africa, Europa e Azia por vassallos benemeritos, ricos, e illustres, com grandes porçoens de terrenos na America, com a obrigação de as conquistarem do poder do gentio e povoarem á sua custa.

Dos cavalheiros assim premiados, foi hum Francisco Pereira Coutinho, que tendo vindo da India rico de merecimentos e cabedaes no anno de 1525, o Sr. Rey D. João 3º. premiou, fazendo-o Senhor Donatario do terreno que corre pela Costa da Barra do Rio S. Francisco athe a ponta do Padrão hoje de Santo Antonio da Barra da Bahia; o qual logo que lhe foi conferida aquella mercê da Capitania, aprestou uma frota, em que, acompanhado de muita gente para habitar e defender, tanto nobre, como plebea, a conquistou, su-

jeitando os gentios de Nação Tupinambás que então a possuhião; e tendo-a gozado por alguns annos com prosperidade, percebia já consideravel lucro de alguns Engenhos de assucar que se havião levantado, bem como de outros mais generos de agricultura.

Pouco tempo durarão estas felicidades a Francisco Pereira Coutinho; porque rebellando-se de novo os Indios que havia subjugado, o constrangerão a sahir da Bahia e refugiar-se na Capitania de Ilhéos, donde, voltando depois, chamado pelos arrependidos rebellados, naufragou nas costas da Ilha da Itaparica, e ahi foi sepultado, com todos que o acompanhavão nos ventres dos Gentios que então habitavão aquella Ilha, antropophagos, como quazi todos os naturaes do Brazil, o que tudo escrevem difuzamente a mayor parte dos nossos Historiadores.

Hé muito de suppor, que Francisco Pereira Coutinho havia adiantado pouco a conquista do terreno de que fôra Donatario; logo que tomando El Rey posse delle por sua morte, nos consta, que por conta da Corôa fôra o ouvidor geral, que então era empregado na conquista da Capitania de Sergipe d'El Rey, comprehendida no terreno daquelle Donatario.

Informado pois o Sr. Rey D. João 3º. da Capitania da Bahia, a revocou a si; e no anno de 1549 enviou ao Brazil e numa frota de seis navios bem equipados a Thomé de Souza, cavalheiro illustre por nascimento e serviços, condecorado com o titulo de Capitão mór e Governador, encarregado, não só de estabelecer huma nova administração, para a qual lhe foi dado o plano, como de fundar huma cidade na Bahia de Todos os Santos.

Fica esta na altura de treze gráos de Latitude para o Sul e 345 e 36 minutos de Longitude pelo meridiano da Ilha do Ferro; a sua Barra hé espaçosa e admiravel com duas leguas e meya para tres de bocca, em forma que por ella pode entrar huma armada empare-

lhada supposto que sempre deve haver cautella com a ponta do Baxo Santo Antonio.

Tem o seu Porto notaveis vantagens; pois formando-se a sua enseada desde Santo Antonio da Barra athé a praya de Itapagipe, fica hum golfo dos melhores que pode apetecer-se, capaz de muitas esquadras e limpo de ilhas, quando tem muitas no seu reconcavo; e de tal forma disposta pela natureza que formão em partes hum labirintho curiozo e deleitavel.

Posso livremente certificar-te meu Filopono, que a Bahia termina pelo norte com a ponta de Santo Antonio e com a ponta do Garcez pelo lado do Sul, huma e outra no continente.

Contão-se pellas suas margens muitas povoaçõens, assim como nella desagão muitos rios; sendo os de mais ponderação por navegaveis, seis ou outo, alem de differentes braços de mar com bons portos, por onde trilhão innumeras embarcações que conduzem os generos que hoje formão a alma do commercio da Bahia. Hé hum dos rios ponderaveis o de Jaguaripe que faz barra com a ponta do Garcez e a ponta do sul da Ilha de Itaparica; he a barra deste rio perigosissima, por não ter mais de outo athé 10 palmos de fundo e todos os annos variavel, segundo a mayor ou menor correnteza das agoas e por isso conhecida pello Cemiterio de muitas embarcaçoens, que das commarcas e villas do Sul, transportão para a cidade dos differentes generos de mantimentos que nellas se produzem.

Tem a Barra Jaguaripe, conhecida por alguns, com menos certeza, por Barra Falsa, a largura de hum quarto de legoa com pouca differença, e entra-se nella por dois canaes, chamados hum de oeste e outro o do sul.

Corre o rio no rumo de este, com suas voltas e dezagoão nelle os rios da Estiva, de Santo Antonio da Aldeya e o da Tijuca. Cinco leguas e meya acima da sua fóz fica a povoação de Nazareth, e só athé ahi he navegavel de barcos; e legoa e meya distante da

Planta Ydrografica da Bahia de Todos os Santos dentro na que fica a Cidade do Salvador hum pouco diante da sua entrada pellos 13 graos de Latitude Austral e 338 graos e 35 minutos de Longitude do Polo. Entre outros de menos consideração dezagoão nella outros navegaveis por grandes barcos e lanxas e vem a ser Jaguaripe, Peru-assu, Sergipe do Conde, ou rio de Santo Amaro, Arariba, Mahum, Parana-merim, e Pirajá, em cujas margens se achão Situados não só as Villas do reconcavo de que accede a maior parte, como muitas Fazendas, muitos Engenhos de açucar, Lambiques e outras fabricas que mantem hum continuado Comercio. Tudo para mais clareza e percepção das Cartas em que dá noticia da Cidade do Salvador, famoza Bahia, Villas a ella adjacentes, seo reconcavo, marinhas e fortificação.

mesma fóz fica cituada na sua margem meridional a villa de N. Senhora da Ajuda de Jaguaripe, e tanto as margens deste rio, como as dos que nelle entrão estão muito povoadas de fazendas e fabricas de Louça, Lambiques, Farinhas, e extracção; no que tudo se faz hum continuado commercio.

Da ponta do Garcez á ponta do Norte da Ilha de Itaparica, conhecida pelo Pontal, se contão cinco legoas e meya; pela parte de oeste fica a terra firme coberta com as Ilhas de Pirajuhia, de que algumas se alagão com a preamar, e outras são tão razas e tão esteril o seu torrão que pouco ou nada produzem, e quasi todas cobertas de mangues, pelo que abundantissimas de marisco. De Jacuruna athe a ponta da Barra pelo Sul do rio Peruassú, a que muitos chamão Paraguassú, se achão muitas fabricas de fazer amarras e mais cordagês de Piassaba, Olarias, Fornos de cal, e Lambiques de estillar Aguardente.

Está a Ilha de Itaparica povoada de muitas Fazendas e lavouras; e conthem em si duas freguezias; fica a costa oriental desta Ilha fronteira á Cidade, e com a occidental cobre a terra firme da Pirajuhia e suas Ilhas.

No pontal da Ilha de Itaparica está o Forte de S. Lourenço com a figura de hum Ornaveque com treze pessas de Arthilharia grossa; o que melhor verás na planta daquella Fortaleza.

O rio Peruassú faz barra na Bahia e dezagoa olhando ao Norte della. He este Rio navegavel athé á villa da Cachoeira, que fica sete legoas assima da sua fóz; demora a Noroeste della e segue com muitas voltas, finalizando ao Norte. Dezagoão nelle outros pequenos rios e alguns braços, navegaveis, como a Barra do Cavalcante, Iguape e Capanema; na sua margem da parte Este fica cituada a villa de N. Senhora do Rosario da Cachoeira, e na margem opposta do rio, que naquella parte tem hum quarto de legoa de largura, fica o Ar-

rayal da Moritiba ou Povoação de S. Felix; e distante huma legoa por terra dentro, fica o Arrayal da Moritiba, com capacidade qualquer das duas, para serem villas, attenta á sua população, trafico e edificios. Tres legoas assima da Barra do Peruassú, pela parte de Oeste fica cituada a villa de S. Bartholomeu de Maragogipe.

Pella extensão das margens deste Rio se veem differentes Fabricas, como Engenhos, Lambiques, Cortumes, e outras grandes Fazendas. Hé este Rio de muito comercio e a villa da Cachoeira se faz recommendavel, e opulenta por ser caixa de todo o Tabaco que se fabrica no seu continente, donde se conduz para a cidade; e a ella e Moritiba, vão aportar todos os que descem de Minas e Certoens.

A villa de Maragogipe commercea em farinhas que conduzem para a cidade da Bahia, sendo o seu continente e margens do Rio, de grande consequencia e de junto dellas se elevão grandes montes e eminencias taes que a communicação da marinha para o continente hé por avenidas e desfiladeiros. Da ponta do Norte do rio Peruassú, corre a costa da Saubara pela parte da Aratella athé o rio Arariba, chamado hoje Acupe, que traz a sua origem de sima da Cachoeira, junto do Seminario de Bellem; a este se segue o rio Patatiba, hum e outro pouco navegaveis; segue-se a estes o Rio de Sergipe do Conde, conhecido hoje pelo Rio de Santo Amaro da Purificação.

Fica esta cituada na sua margem esquerda para os que sobem por elle. Ha nesta villa bastante comercio pela concurrencia de muitos assucares dos engenhos vizinhos, algum tabaco, innumeraveis lambiques e muitos Mineiros que ali vão aportar.

Continuando pois pelas margens da Bahia, se encontra ao Norte della a villa de S. Francisco que, apezar de concorrerem a ella bastantes assucares, sempre he fraco o seu commercio, e ella reputada entre as

mais pella villa de menos trafico. Segue-se o Rio Guahiba, navegavel por pouco mais de huma legoa, e a este rio o Paramirim, com iguaes circumstancias; hum e outro são braços de mar e as suas vertentes persistem somente pelo Inverno, porque no Verão seccam inteiramente. Voltando pois o continente pelo boqueirão athé o Rio Petinga, que fica ao Norte da Bahia, tem a sua foz olhando quazi para o sul; he navegavel por pouco menos que duas legoas. Todas as margens desta grande bahia, desde a ponta do norte do rio Peruassú, athé o Rio Petinga, á excepção da costa da Saubara, estão povoadas de muitas e grandes fabricas de Engenhos, Lambiques, Cortumes, Fornos de cal e grandes Fazendas com magnificas propriedades de cazas de assistencia dos Senhores de engenho, por onde gira continuo e consideravel commercio. Correndo pois a Costa para diante do Petinga está o rio Matoim que faz barra para oeste, e he navegavel por duas leguas; e por todo o terreno intermedio ha muitas das preditas fabricas.

Segue-se a este o rio Pirajá, navegavel por menos de huma legoa. De Pirajá, segue o terreno que vae athe a ponta de Santo Antonio da Barra, o qual finalisa a colina sobre a qual está fundada a cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, que passo a descreverte.

Na planta hydrographica que juntamente te envio, em a qual se veem distinctamente a sondas, ilhas, baixos, portos, cannaes, rios, e tudo o mais que athe agora se tem notado, poderás vir melhor no conhecimento e formar ideia do que tenho exposto.

Logo que Thomé de Souza dezembarcou em Villa Velha, tomou posse da Capitania mór della e poucos dias depois que descansou das fadigas da viagem poz em ordem a gente de guerra que trouxera e marchou para o citio em que hoje está a cidade, o qual escolheo em razão das preferencias do Porto e abundancia

d'agoas, e nelle fundou a cidade de cujo Governo tomou posse em virtude das ordens que recebera do Sr. Rey D. João 3º.

Estava pois a povoação de Villa Velha pouco menos de hum quarto de legoa ao sul da cidade, a que os nossos Historiadores dizem, que Thomé de Souza puzera o nome de cidade do Salvador. A primeira fortificação com que a munio, foi hum muro de taipa que correo nas portas de S. Bento, e rodeando toda a corôa da colina, acabava nas Portas do Carmo, munindo o lado da marinha com debeis fortificações que o tempo lhe permittia.

Naquelle tempo era aquella debil muralha de terra sufficiente obstaculo para as frequentes irrupções dos Barbaros Selvagens, ignorantes inteiramente dos estratagemas da guerra.

Como porem os Europeus de diversas nações se fizessem formidaveis com as suas piratarias, por estes mares e costas, se foi fortificando a marinha, de forma que podesse resistir a qualquer invasão que intentassem fazer.

Pouco menos de meya legua para dentro da Barra e pelo pé da montanha que acompanha a marinha, correndo de Nordeste a Sul sudoeste, fica a cidade do Salvador, comessando na praya no citio da Preguiça athe a Gequitaia, com huma rua tortuosa mas continuada com propriedades de cazas de tres e quatro andares e outros grandes edificios tendo de oito para nove mil péz portuguezes de comprido; e a esta povoação que por toda a sua extensão deita diversos beccos que vão morrer na marinha, chamão a Praya ou Cidade Baixa. Por sette calçadas que sobem pela colina procurando a campanha para a parte do Nascente se communica esta com a cidade alta que na mesma direcção da Montanha corre com huma semelhante rua, com tortuosidades não pequenas, desde o Forte de S. Pedro athé o convento da Soledade, com meya legua de comprido,

com pouca differença. Na sua mayor largura, procurando a campanha ao Nascente, poderá ter a cidade quatrocentas para quinhentas braças; bem entendido que differentes ruas acompanhão aquella principal com direcções diversas; os seus grandes Edificios, Templos, e Cazas nobres são de ordinario pelo gosto e risco antigos, em que se notão algumas irregularidades, á excepção de poucos mais modernos.

Ha nella muitos edificios nobres, grandes conventos e templos ricos e aceados. Tem igualmente tres Praças que são a nova da Piedade, onde de ordinario vão trabalhar em exercicios os regimentos da sua guarnição; desembocão nella sette ruas e poderá para o futuro vir a ficar mais regular, quando se forem levantando alguns edificios que ornem o seu prospecto.

A Praça de Palacio hé hum quadrado a que hum autor patricio dá 26:244 péz quadrados; e hé ornada pelo lado do Sul com o Palacio da residencia dos Governadores; no opposto fica a Caza da Moeda e duas propriedades de particulares. Ao Nascente fica a grande caza da Camara e cadeyas e no lado opposto estão os Passos da Relação, o corpo da Guarda principal e duas insignificantes propriedades. Seis ruas vem sahir a esta Praça pelas quaes se communica a toda a cidade.

Hé a terceira Praça o Terreiro de Jesus; forma esta hum rectangulo a quem o mesmo autor dá 79,800 péz quadrados e orna o seu lado occidental o famozo Templo e parte do Collegio que foi dos Jesuitas, destinado hoje, depois de arruinadissimo para Hospital Militar; fronteira fica a Igreja dos Terceiros de S. Domingos, com sua casa de consistorio nobre, e de gosto moderno; e outra grande propriedade ao lado da Igreja. Pela parte do Norte fica o templo ou Irmandade dos Clerigos de S. Pedro, ainda por acabar; e tudo o mais naquelle lado são cazas pequenas, antigas e irregulares; a face opposta hé mais regular e tem melhores edificios: communica-se esta Praça com os

Bairros da cidade toda, por sette ruas que nella vão sahir.

Não hé só no corpo da cidade que consiste a grandeza della, mas em seis Bairros que a circulão; e são o bairro de S. Bento, o mayor entre todos, e o mais aprazivel: todo elle fica ao Sul sobre huma planicie, com ruas espaçosas, aceadas, templos, e algumas propriedades nobres.

O Bairro da Praya, opulento pela assistencia que que nelle fazem os commerciantes da Praça; fica este ao Poente da cidade, ao correr da marinha, com não menores Templos, Fortalezas e melhores edificios.

O de Santo Antonio Alem do Carmo pelo Norte da Cidade, eminente á marinha, com edificios de menos suppozição em numero e qualidade.

Os Bairros da Palma, Desterro e Saúde que ficão pela parte do Nascente, não são menos apraziveis, pela amenidade de suas cituaçoens; todos elles com ares livres e dezembarassados.

Esqueciame dizerte, meu Filopono, que o clima desta cidade e seus contornos hé benevolo; os ares são puros; os astros claros, as fontes que fecundão o Paiz bastante christallinas, se bem que as aguas andão constantemente baixas, por serem as terras em extremo rôtas; os prados são amenos e as arvores muito frondozas em todas as estaçoens do anno, por serem estas temperadas; e em algumas observaçoens que se tem feito se achou que pelo verão nunca o calôr excedeu de 80 gráos, com differença de alguns minutos; nem o frio pelo inverno passou de 60 athé 56 gráos.

Ha na cidade sette Parochias de que a mayor parte são em extremo aceadas, para o que concorre muito a emulação dos parochianos que de ordinario não querem ficar nas suas funcçoens inferiores aos seus vizinhos. Comessando pois pelo Sul, hé a primeira e mais antiga por ter sido erecta pelos primeiros povoadores da Bahia, a Matriz de N. Senhora da Victoria que eu

creyo será tambem huma das primeiras de todo o Brazil, apezar das inscripções lapidares, de que já fallei; está ella fundada no simo da montanha, na enseada que vem fazendo a ponta da Barra para dentro da Bahia. Ha nesta Freguezia quatro igrejas filiaes, e são a capella de Santo Antonio da Barra, S. Gonçalo, S. Lazaro, e Religiosos Benedictinos e a de N. Senhora das Mercês de Religiosas Ursulinas, que por pequeno mais pode passar por prizão de mulheres do que por convento de freiras. A Freguezia de S. Pedro Velho, tem duas igrejas filiaes, a de N. Senhora da Barroquinha e a de N. Senhora do Rosario dos Pretos, na rua de João Pereira, bem como o Mosteiro de S. Bento, o de Santa Theresa dos Carmelitas descalços, o de N. Senhora de Capuxos Italianos que não deverão passar para aqui, emquanto estivessem bem instruidos na nossa lingoa, por evitarem innumeraveis cacofonias, que motivão rizo ao povo ignorante e semibarbaro, que vai ouvir as suas missoens, quando aliás são homens dotados de virtudes e sciencias. Tem mais o Convento de Religiozas de N. Senhora da Conceição da Lapa, o Hospicio dos Leigos da Terra Santa e o Recolhimento de S. Raimundo, onde os Exmos. Governadores mandarão recolher algumas mulheres, que pela sua má conducta o meressem, e algumas outras.

O curato da Sé Cathedral tem tres filiaçoens; a Igreja de N. Senhora da Ajuda, primeira Cathedral antes da construcção da Sé; a capella de S. Miguel e a Igreja dos Terceiros de S. Domingos, sujeitos ao ordinario, bem como a capella de N. Senhora de Guadalupe que hé dos Pardos e a Igreja do Collegio que foi dos Jesuitas que hoje se não deve contar como convento, e na qual vai o cabido fazer algumas funcçoens do culto Divino, quando na Sé ha algum inconveniente. Tem mais o grande convento dos Franciscanos com a magnifica capella da sua ordem 3ª. e a Mizericordia com o seu Recolhimento.

A Freguezia de N. Senhora da Conceição da Praya tem por filiaes a Igreja do Corpo Santo e a capella do Morgado de Santa Barbara, com insignificante Hospicio de S. Felippe Nery no citio da Preguiça.

A Freguezia de Santa Anna do Sacramento tem por filiaes as capellas de Santo Antonio da Mouraria do 2º. Regimento de Linha desta Praça; a de N. Senhora do Rozario do 1º. Regimento, a de N. Senhora de Nazareth e a de N. Senhora da Saúde; bem como o grande convento de Religiozas de Santa Clara do Desterro e o Hospicio de N. Senhora da Palma de Religiosos de Santo Agostinho da 3ª. ordem.

A Freguezia de N. Senhora do Pillar na praya tem por filiaes as capellas da Santissima Trindade no Rozario, a de S. Francisco de Paula e o Hospicio do Pillar de Religiosos do Carmo, que podia bem escuzar-se naquelle citio.

A Freguezia de N. Senhora do Rozario do Sacramento tem huma unica Igreja filial e he a de N. Senhora do Rozario dos Pretos na Baixa dos Sapateiros e o Convento de N. Senhora do Monte do Carmo.

A Freguezia de Santo Antonio Alem do Carmo tem por filiaes as capellas de N. Senhora da Conceição dos Pardos, a de S. José dos Agonizantes, a de N. Senhora da Lapa e o Convento de N. Senhora da Soledade de Religiozas Ursulinas, bem como o Recolhimento das Beatas do Senhor Jesus dos Perdoens.

Bem podera eu, meu amigo, darte aqui huma verdadeira noção das Fortalezas que defendem esta Praça, como parte essencial da cidade que descrevo. Como porem formo tenção de darte huma plena informação, tanto da sua guarnição, como da sua fortificação em cartas separadas; este o motivo porque agora me poupo a esse trabalho; e posso nesta darte conta das mais freguezias que ha no termo desta cidade, segundo as noticias que tenho podido conseguir.

A Freguezia de N. Senhora das Brotas divide com a freguezia de S. Pedro Velho, e com a de Santa Anna, pela parte do Sul no Dique que por ali circula a cidade; e pela parte do Norte divide com a freguezia de Santo Antonio Alem do Carmo; pelo Leste com a de Santo Amaro de Ipitanga, e por ali corre pela costa occupando de Norte a Sul mais de quatro legoas, e duas e meya de Leste a Oeste. Tem tres filiaes, quaes são as capellas de N. Senhora da Luz, de N. Senhora da Bôa Vista e de Santo Antonio.

Os Rios que por ella passão são Camurugipe que na costa vai fazer Barra com o Rio Vermelho; o Rio de Santo Antonio das Pedras, que igualmente dezagoa na costa, bem como o Rio de Jaguaripe, e distão huns de outros huma legoa, com pouca differença; nenhum porém he navegavel.

A Freguezia de Santo Amaro da Ipitanga divide pelo Sul com aquella das Brotas; pelo Norte com o Rio Sibauma, que separa o termo da cidade com o Rio Real, termo da villa de N. Senhora da Abbadia, e occupa de Norte a Sul vinte e huma legoas; passão por ella o Rio de Joannes que dista huma legoa da Matriz, e faz Barra na costa do mar largo, admittindo por pouca distancia a simples navegação de canôas e jangadas, e tem o seu nascimento no termo da Villa de S. Francisco. Segue-se diante o Hospicio dos Padres que forão da Companhia a que chamão Aldeya do Spirito Santo. O Rio Jacuipe dista cinco legoas daquelle de Joannes; he igualmente de pouca navegação para as mesmas embarcaçoens; faz Barra na costa e traz a sua origem do termo da Villa de Santo Amaro da Purificação.

Tres legoas para o Norte faz Barra o Rio Pojuca com igual navegação de canôas e pequenos saveiros e duas legoas antes de chegar a elle fica a capella de São Bento em huma aldeyà chamada do Monte Gordo, quando junto á sua Barra fica a Caza da Torre de

Garcia d'Avila com a capella de N. Senhora da Conceição e pequena povoação; e ahi se vê ainda huma insignificante plataforma da Trincheira de terra, com algumas pessas de ferro, carcomidas, a qual flanquea o mar; traz o Rio Pojuca a sua origem do Termo da Villa da Cachoeira.

Poucas legoas ao Norte faz Barra na costa o Rio Sahuipe, que admitte semelhante navegação por curta distancia; junto ás suas margens assistem diversos moradores em pequenas povoaçoens, vivendo todos de suas lavouras e todos muito pobres. Tem a sua nascença junto ao Outeiro Redondo, na borda da Matta, termo de S. João de Agoa Fria.

Algumas legoas diante dezagoa na costa o Rio Sibauma, que tem a sua origem no termo da mencionada Vila. A sua Barra dá entrada por mayor distancia para o continente a lanxas que vão carregar as farinhas e outros mantimentos em que os moradores das suas margens commerceão. Antes de chegar á Barra deste Rio está huma missão dos Padres de Santa Thereza e dentro mais das terras fica huma Capella de Santo Antonio de Capoame. Neste Rio divide por aqui o termo da Cidade da Bahia com aquelle da Villa de N. Senhora da Abbadia.

A Freguezia de N. Senhora da Penha de Itapagipe divide pelo Sul com a de Santo Antonio Alem do Carmo; pelo Oeste com a de N. Senhora das Brotas; e pelo Norte com a de S. Bartholomeu de Pirajá. Tem por filiaes a igreja do Senhor do Bomfim, hoje de muita devoção; a capella de N. Senhora dos Mares, as de S. Caetano e a de N. Senhora da Conceição, alem dos conventos de N. Senhora da Bôa Viagem, de Franciscanos, povoado sempre por hum ou dois Religiozos, e algum negro; o de N. Senhora do Monserrate na ponta que delle toma o nome, he de Benedictinos, habitado sempre por hum unico Religiozo e hum negro.

A Freguezia de S. Bartholomeu de Pirajá divide pela parte do Sul com a de N. Senhora da Penha e pelo Norte com a de N. Senhora do O' ; tem trez capellas filiaes e terá legoa e meya de extensão. A de N. Senhora do O' de Paripe divide pelo Sul com a precedente e pelo Norte com a de S. Miguel de Cotegipe; occupa trez legoas de distancia de Norte a Sul; tem suas capellas filiaes, huma dellas hé a de São Thomé.

A Freguezia de S. Miguel de Cotegipe divide pelo Sul com a deN. Senhora do O' de Paripe; pelo Norte com a de N. Senhora da Piedade de Matuim; occupa de Norte a Sul duas legoas de distancia e tem por filiaes as capellas dos differentes Engenhos que nella se comprehendem.

A Freguezia de N. Senhora da Piedade de Matuim divide pelo Sul com a precedente e pelo Norte com a de N. Senhora da Encarnação de Passé, quando pelo Leste com a de Santo Amaro da Ipitanga; tem igualmente suas capellas filiaes e occupa de Norte a Sul duas legoas de extenção.

A Freguezia de N. Senhora da Encarnação de Passé, confina pelo Sul com aquella Freguezia de N. Senhora da Madre de Deus; assim como confina com a freguezia do Senhor do Bomfim junto á Matta de João; conthem igualmente suas capellas filiaes.

A Freguezia do Sr. do Bomfim junto á Matta hé a ultima do termo da cidade para esta parte, confina com a precedente com o termo da Villa de S. João de d'Agoa Fria, e com o da Villa de N. Senhora da Abbadia; tem por filiaes as capellas dos Engenhos da Matta de S. João e da Pojuca e não sei se alguma outra.

Todas as cinco freguezias precedentes a esta tem frente para o mar dentro na Bahia, correndo a sua marinha de Norte para Leste; nellas se achão situados

differentes Engenhos e Fazendas, cujos portos são frequentados de muitas embarcações e alem destes ha outros muitos portos dentro nos mangues que dão serventia a alguns Engenhos retirados das Prayas, mas em lugares onde sobem as marés.

Comprehende tão bem o termo da cidade a Ilha de Itaparica que lhe fica defronte, separada com a distancia de trez para quatro legoas de mar, que corre de Norte a Sul. Tem a Ilha de Itaparica, segundo a opinião vulgar, sette legoas de comprimento e hé em partes tão raza que, illudidos os navegantes tem succedido vararem a terra e muito principalmente na Barra falsa, differente daquella de Jaguaripe e figurada esta Ilha como deve ser, representa a sua planta a figura de um perfeito cavallo.

Na sua ponta do Norte, que na distancia de cinco legoas fica fronteira á cidade, se acha a fortaleza de S. Lourenço que em outra parte te descreverei e huma grande povoação de bastante commercio no tempo da pescaria das Balleas, por ser naquelle citio a Fabrica onde se faz o azeite destes monstros marinhos.

Conthem a Ilha duas freguezias e são a de Santa Vera Cruz e a de Santo Amaro. Cada huma das quaes tem suas capellas filiaes.

Cumpre dizerte, meu Filopono, que não sei se me escaparia alguma freguezia, por causa da desmembração que ha annos se fez das referidas, para creação de outras, por haver clerigos que tem razões de sabello, tão ignorantes e avaros que perguntando-lhe eu sinceramente, me não dão resposta.

Quando porem te noticiar do Governo Ecclesiastico desta cidade, juntarei hum mappa curiozo feito não ha muitos annos, em que verás as Freguezias de todo o Arcebispado, e satisfarás a tua curiozidade.

Creyo não ignoras, que das Capitanias em que estão divididos os Estados do Brazil, he reputada a da Bahia por huma das de mais attenção, não só pela

sua antiguidade e riqueza, como por ter sido a sua capital por muitos annos a côrte de todo o Brazil, mansão dos Vice-Reys e Governadores de todo elle e do seu Prelado o Metropolitano e Primaz do Brazil e da mayor parte das suas cathedraes.

Confina esta Capitania pelo Norte com a de Pernambuco na margem do Rio S. Francisco que faz Barra pelos 10 gráos e 5 minutos; ao Sul confina com a do Rio de Janeiro na margem do Rio Parahyba do Sul na altura de 21 gráos e 37 minutos de Latitude; e pelo Oeste confina com a de Minas Geraes pela margem do Rio Preto, ramo do Rio Verde.

Compoem-se esta Capitania das comarcas de Sergipe del Rey, Capitania subalterna, Bahia, Jacobina, comarca central, Ilheos, Porto Seguro e Spirito Santo, Capitania subalterna. Destas te darei, meu Filopono, aquellas noticias que tenho podido conseguir, as quaes serão assumpto de algumas das que te escrever; por agora continuo com a descripção da cidade da Bahia e seu termo, por ser o a que me propuz; se bem que muitas couzas omitto por ver que, nas que para o futuro te escrever, serei precizado o referillas.

Ha nesta cidade, e me consta que por todo o Brazil, ramos de muitas Familias illustres, senão hé que os apelidos são bastardos; duvida a que nos conduzem as nossas observaçoens e algumas Leys, onde vemos a qualidade de gente com que no principio se comesou a povoar esta vasta Região, sem que comtudo nos persuadamos de que procedem todas as familias de semelhantes troncos; porque por muitos e diverços motivos tem passado familias nobres para o Brasil; o certo é que a duração dos tempos tem feito sensivel confusão entre nobres e abjectos plebeos; outros ha que se honrão de deduzir a sua prosapia dos caboculos ou Indios, quando outros se glorião de descenderem de alguns dos Illustres Governadores, que antigamente governarão esta Capitania, como todo o

Brazil, ou de algumas das diverças personagens que em varios tempos aqui aportaram. O certo hé que se encontrão bastantes sujeitos, que não terão duvida em tecer a sua genealogia mais comprida que as dos Hebreos e disputar nobreza com os grandes de todo o mundo, quando a que tem pode bem ser lhes provenha das desenvolturas de seus Pais, ou Avós, coberta com humas armas que por vinte e tantos mil reis mandão vir da Côrte; sendo assim os pregoeiros das manxas que melhor fôra não se descobrissem.

Outros ha que tendo seus Pais vindo não ha muitos annos para o Brazil, para serem caixeiros, quando tivessem capacidade para o ser, porque a fortuna lhes foi propicia, e juntarão grandes cabedaes, cuidão seus filhos que o Imperador da China hé indigno de ser seu criado. Outros porem ha que se preocuparão da mania de ser nobres, antes que tivessem com que ostentar essa quimerica nobreza e se chegarão a ter alguma couza de seu, tanto se carregão dos appelidos de muitas das familias illustres da Côrte e tanto se empavonão com esta imaginação que tem para si que hum Duque hé nada á sua vista. Ha outros que, entusiasmados sem fundamento, de que são alguma couza neste mundo, vivendo em sua caza envolvidos na sordida mizeria, quando sahem fóra se empavezão de tal forma, que athé lhes custa reverenciar a Deus. Ha porem outros que sendo verdadeiramente nobres e ricos, vivem, e se dirigem pelos dictames da modestia, razão e politica, seguindo inteiramente huma moral toda christãa.

Os que porem se achão na repartição Militar, pela pouca intelligencia que tem do que hé ser homem honrado, qualquer delles de Alferes athe Coronel se julga o non plus ultra da nobreza, sem que jamais as suas acçoens concordem com os deveres do fôro em que se achão, do posto e graduação que occupão. Tal ha que não passando de hum domestico ou agre-

gado á familia de algum dos Fidalgos que tem vindo por Governadores, quer ser o gran Tamerlão; não se falla na prezença destes em acção boa, dito ou couza semelhante que não saya promptamente dizendo: — Em nossa caza se fazia, dizia, ou uzava, etc. alludindo equivocamente a de seu amo, ou patrono. Se adiante destes se fala em sciencia Militar, Laudon, Frederico e outros desta qualidade, erão em comparação delles huns estupidos; se em valentia, Heitor, Achilles, Diomedes, etc., huns cobardes; a tempo que elles tem visto o inimigo tantas vezes e se tem achado em pendencias como eu que nunca as vi, nem briguei com pessoa alguma. Fallando-se em decizões militares ou conselhos de guerra, Nestor comparado com elles era hum ignorante; e esta hé, meu amigo a balda que abrange a todos; os seus serviços nunca são pagos. O soberano sempre lhes é devedor; o seu Ministro nunca attende á qualidade dos seus merecimentos, faltando-lhes com a justiça. Esta hé, meu Filopono, a fraze ordinaria destes heroes, cujos serviços não passão, nem jamais passarão de entrar de guarda na Praça, e nunca fóra della: de gritar muito no exercicio e descompor os soldados mizeraveis; estar ás ordens na salla e fazerem alguma ronda no mar, quando succede arribarem ao porto navios estrangeiros. Eu conheço capitaens hoje e mais alguns officiaes que não fizerão huma unica sentinella como soldados.

Outros ha que por inclinações particulares e merecimentos privados chegarão em poucos mezes a cingir huma banda, quando erão merecedores de muitas; e estes são mais intoleraveis que os primeiros, visto que obrão o mal, não só por habito adquirido, como pelo patrocinio de quem os protege.

Os soldados porem, alem da pouca doutrina dos seus deveres, podem passar por exemplares da insubordinação e insolencia, quando a sua conducta he bem indigna de imitar-se.

O commum do povo he serem todos ociozos, não trabalhando a mayor parte dos artifices, emquanto lhes dura o comer, a tempo que querendo apurar-se, são em extremo habilidozos. O ordinario he serem conviventes e folgazoens, e de commum bons homens.

Quasi todos os Mulatos querem ser Fidalgos, muito fôfos e soberbos e pouco amigos dos brancos e dos negros, sendo differentes as cauzas. Os pobres não se tem em menos conta que os brancos, sendo bastantemente atrevidos; e á sua imitação os negros crioulos, dotados todos de habilidade para os empregos a que querem destinar-se.

Ha muitos negros fôrros dos que tem vindo das costas d'Africa, os quaes não deixão de ser humildes e mais propensos aos brancos do que aos mulatos e crioulos, o que não deixa de concorrer para hum proficuo e ponderavel equilibrio.

Todos os brancos, que não tem emprego publico, mulatos fôrros e negros libertos, tem praça nos diver-, ços corpos, tanto de tropa de linha, como de Milicias Urbanas, sendo os destas obrigados a fardar-se á sua custa logo que assentão praça.

Quanto aos negros captivos, só posso informar-te que os vindos da Costa da Minna são mais bem reputados que os vindos de Angolla e Benguella e dizem ser gente melhor; eu porem acho que a preferencia hé por serem mais aceados e caprixozos; elles porem são mais asperos e traidores, quando os de Benguella são mais amoraveis e doceis e percebem e fallão a nossa lingoa melhor, e com mais facilidade, e o que sahio bom, hé verdadeiramente bom.

Passando pois a fallar do sexo feminino te asseveró que aquellas que aqui são senhoras o sabem verdadeiramente ser, apezar das preoccupações de que veem seus Paes ou maridos possuidos, vindo por isso a imitallos; e podes viver certo em que os que ahi vão dizer o contrario mentem, ou nunca aqui tratarão

com senhoras, mas sim com mulheres da tarifa que em toda parte se encontrão; aquellas pois que são senhoras não dão accesso tão livre como ahi vão publicar os detractores. São estas criticadas de pouco honestas por andarem dentro em suas cazas em mangas de camiza, com as gollas tão largas que muitas vezes cahem e se lhes veem os peitos, sem que esses máos criticos se lembrem de que estão debaixo da zona torrida, onde o grande frio corresponde ao que ahi sentimos em Mayo. Igualmente as nottão de andarem em suas cazas muitas vezes descalças, e de ordinario sem meyas, com camizas de cassa finissima e cambraya transparente; sem que deem attenção, como disse, ao clima em que se achão, nem indaguem a razão; porque esses mesmos que em Portugal não passavão de camizas de panno de linho e pode ser que bastante grosseiro, aqui lhes custa aturallas de bretanha de Hamburgo de que aqui só vestem as negras, e não todas, porque o comum são cassas. São extremozamente amigas das suas amigas, e tão zellozas humas das outras, que bem podem competir com os amantes mais importunos.

São pouco affeiçoadas as senhoras que vem da Europa; a cauza porem desta desafeição procede da enulação no vestir, pregar e pizar, em que estão hoje muito adiantadas. Quando sahem as suas visitas de cerimonia, he em sumo gráo aceadas, sem que duvidem gastar com hum vestido quatrocentos mil réis e mais, para aparesserem em huma só funcção; e tanto cazo fazem, em occasions taes, de setins, quanto nós poderemos ahi fazer de serguilha.

As pessas com que se ornão são de excessivo valor e quando a funcção o permitte aparessem com suas mulatas e pretas vestidas com ricas sayas de setim, becas de lemiste finissimo, e camizas de cambraya, ou cassa, bordadas de forma tal que vale o lavôr tres ou quatro vezes mais que a pessa, e tanto hé o ouro que cada huma leva em fivellas, cordoens, pulseiras, col-

lares, ou braceletes e bentinhos que sem hyperbole, basta para comprar duas ou tres negras ou mulatas como a que o leva; e tal conheço eu que nenhuma duvida se lhe offerece em sahir com quinze ou vinte, assim ornadas.

Para verem as procissões he que de ordinario sahem acompanhadas de huma tal comitiva. As cadeiras em que sahem para funcçoens duplex, (?) não importão em menos de duzentos ou trezentos mil réis; e a parelha de negros que a conduzem, nada menos de trezentos mil réis, levando muitas vezes outra ou outras iguaes parelhas para fazerem mudas; quer porem a mizeria que nunca esta grandeza apparesse nas igrejas, por mayores que sejam as festividades, porque em quasi nenhuma apparesse huma senhora; e sendo todas as funcçoens de igreja aparatozas, segundo o costume, unicamente gozão dellas os homens graves que para o fazerem são convidados por cartas e tudo o mais multidões de negros, e negras de que se enchem os Templos.

O ordinario das mulheres deste Paiz he serem meigas e xullas; entre as vulgares ha muitas que nada devem as feyas e o não terem quem as sustente e trate, e o não haver em que se occupem, he o motivo porque de ordinario se valem muitas dos dótes da natureza, de que fazem máu uzo, para poderem subsistir; assim como ha tão bem muitas que vistas de noute pelas ruas, passão pela calunnia de dissolutas, quando aliás são honestas e virtuozas, obrigando-as aquelles egréssos nocturnos o não terem quem de-dia lhes vá comprar o sustento e tudo o mais de que precizão.

Ha quem compute em oitenta mil almas a população da cidade da Bahia; eu porem creyo, que vai direito quem lhe dér para menos de sessenta mil; e quem dér cincoenta mil ao seu Reconcavo, creyo não andará muito desviado da verdade; e se o resto da Capitania tiver cem mil, não tem pouco. Este calculo porem sabes que tem sua limitação de mais ou menos, porque

o numero infalivel hé quazi impossivel indagallo; a terça parte de todos estes habitantes poderão ser brancos e indios, sendo as duas outras partes de negros e mulatos.

Para melhor vires no conhecimento do que pretendes saber, dividirei a população da cidade nas classes seguintes. Corpo de Magistratura e finanças; corporação Ecclesiastica, Corporação Militar, das quaes pretendo melhor informarte em cartas distinctas, que para o futuro te pretendo escrever; corpo dos commerciantes de que pouco fallarei por agora, por falta de luzes; Povo nobre, mechanicos e escravos.

Sabe todo o mundo commerciante que a Praça da Bahia hé huma das mais commerciozas das Colonias Portuguezas e que o seu commercio, bem apezar das Nações Estrangeiras, he somente privativo aos Vassallos da Corôa de Portugal, sem que o possão manter ou girar á exportação mais do que para esse Reyno, e algumas das suas colonias, ou senhorios; como sejão todas as costas e interior do Brazil, ilhas dos Açores e ainda Cabo Verde, Reyno de Angola, e Benguella, Mossambique, Ilhas de S. Thomé e Principe, alem dos portos no golfo e costas de Guiné.

Compoem-se o corpo dos commerciantes existentes na Bahia, de cento e sessenta e quatro homens, cujos nomes te não participo por julgar que com nenhum queres ter correspondencia, e para isso me seria então preciso especificar-te os generos de commercio de cada hum e Praças com que o tem, o que me seria muito penozo; basta pois que saibas que alguns poderá haver mais do que deixo dito e que alguns destes commerceão só com o seu nome, e com cabedaes de personagens a quem seria menos decnte o saber-se que commerceão; porem vamos, cada hum vale-se dos meyos que pode; oxallá fossem essas as culpas menores. Nem todos os comprehendidos naquelle numero são matri-

culados, mas sim chamados commissarios; como porem todos despachão, pagão direitos e carregão effeitos demos-lhe a consolação de chamar-lhes commerciantes, sejão os generos de quem forem. Não ha duvida que estes bastardos deverão ter seu noviciado no commercio pela tortura em que muitas vezes poem os legitimos commerciantes, vindo por isso a fazer huma tal desordem na compra dos effeitos que ou se não hão de comprar para fazer as precizas remeças, ou ha de ser infallivel o prejuizo. E quem não conhece ser isto prejudicial ao todo? Talvez seja esta a cauza porque das trez Praças Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia, esta se reputa a menos policiada, quando athé agora a mais pecunioza.

Ha igualmente nesta cidade multidoens de commerciantes nos generos de primeira necessidade, como são farinhas e carnes, alem de outros mais meudos de que fallarei nas reflexoens que no fim desta pretendo fazer.

Consiste o commercio da exportação desta Praça na producção de 400 Engenhos de Assucar, a saber: 260 no Reconcavo da Bahia e 140 na comarca de Sergipe del-Rey e dos mais effeitos que verás no mappa que diante junto das exportações e importações do prezente anno de 1798, feitas desta Praça para as duas de Lisbôa e Porto. O commercio com os portos deste continente consiste na extracção de carnes seccas e salgadas do Rio Grande, de S. Pedro do Sul; bastante farinha de trigo, muita courama, e alguns queijos, e muito cebo em paens, e velas, alem de muita quantidade de milho; pelo que recebem muito sal, comprado aqui ao administrador do contracto; bastantes generos vindos da Europa, algum assucar e doces, como tambem alguns escravos de má conducta que seos senhores ali mandão vender; a mayor parte porem dos effeitos predictos se compra a dinheiro de contado.

O commercio hoje desta praça para Minas Geraes he muito diminuto, depois que o comum dos Mineiros

concessarão a frequentar o Rio de Janeiro, distante 80 legoas da sua capital quando da Bahia lhes distava 300, com pouca differença. Consiste este na exportação de bastantes escravos que o Rio não pode subministrar-lhes com a preciza abundancia; fazendas brancas e algumas de côr; armas e ferragens, polvora, chumbo; alguns molhados, chapéos, e algumas outras bacatellas e quinquilharias; a mayor parte porem deste commercio hé com Minas Novas e Jacobina.

Desta comarca vem para a Bahia grandes boyadas. mas quando chegão á cidade hé pela mayor parte já nas mãos dos detestaveis atravessadores; entra tão bem muito algodão e pouco ouro; das Geraes porem entra muito pouco deste metal e a mayor parte por alto e algumas bestas muares que se encommendão. Pelo mesmo modo entra a mayor parte do ouro de Minas Novas, assim como pedras, quaes sejão Topazios, Pingos d'Agoa Marinhas, Amatistas, etc.

Para Goyazes he hoje muito diminuto o comercio. quando avultadissima a divida daquella Capitania nesta Praça. O commercio com o porto de Santos, ou Capitania de São Paulo he nenhum, á excepção de alguma farinha de trigo, milho, legumes e Toucinho que que aqui se vem vender de tarde em tarde.

Era muito consideravel o commercio que esta Praça tinha com a Capitania do Ceará e Parnahiba em carnes salgadas, seccas, courama e algum Algodão; este porem se transferio para o Rio Grande de S. Pedro do Sul depois que as seccas extremozas consumirão todos os gados naquellas paragens; de forma que por acazo apparesse hoje na Bahia alguma pequena embarcação do Ceará ou Parnahiba com carne e couros, visto que em Pernambuco achão prompta sahida a todos os seus generos e effeitos.

O commercio da Bahia com as suas comarcas da costa, consiste na importação de Madeiras da comarca de Ilheos, farinha, arroz, caffé e algum cacáo; os dois

primeiros generos porem estão impedidos, hum de se cortar e vender e outro de se plantar onde possa conduzir-se comodamente para a cidade, que em extremo o vai sentindo, e poderá talvez ser cauza de que aquella pobrissima, quando das mais ricas comarcas, venha a augmentar muito os seus dezertos.

A comarca de Porto Seguro exporta para a Bahia, Garoupas e Meros salgados das famozas pescarias que se fazem nos Abrolhos e dellas vem igualmente a mayor parte da farinha que a cidade gasta e o seu vasto reconcavo, bem como toda a que se embarca; vem mais alguns legumes e arroz, generos que tão bem ministra em parte a Capitania do Spirito Santo.

A Capitania de Sergipe del-Rey introduz muito Assucar, Tabaco, Algodão, Legumes, Farinhas, hoje menos, Porcos vivos, e Galinhas.

Alem de muita fazenda, tanto branca, como de côr, consomem estas comarcas muito ferro em barra, ferragens, polvora, chumbo, breu, alcatrão e mais generos que a todos são como indispensaveis para os uzos da vida.

O comercio com as Ilhas dos Açores e Madeira consiste na importação de vinhos, Aguardente, Louça ingleza de pó de pedra, algum panno de linho curado, e por curar, linhas e pouca carne de porco, quando o da exportação, creyo, não passa de algum assucar e aguardente de canna; persuado-me que este comercio, por muito pouco frequentado, he muito fraco.

Com as Ilhas de Cabo Verde não tem esta Praça comercio algum, assim como não tem com Mossambique, nem em direitura com porto algum da Azia.

Consiste o comercio de exportação da Bahia para Angolla em feixos de Assucar, Ancorêtas de Agoardente, algum Tabaco em Rôllo e Pó bastante ferragem de todas as qualidades, Fazendas grossas chamadas de negro e muito zimbro que hé um pequeno buzio que aqui se ajunta pela costa do mar, com mais alguns

outros generos, que não tenho prezentes; os de Importação consistem em Escravos que de Angolla e Benquella se transportão para trabalhar nos Engenhos, Rossas e mais Fabricas do Brazil; bem como muita cêra em meya cura e bruta.

Para os differentes Portos da Costa de Guiné, Ilhas do Principe e S. Thomé se exporta daqui muito Tabaco, do refugo do que se manda para Lisboa, e India por conta de S. Magestade, reduzido a Rollos muito mais pequenos; bem como muita agoardente e buzio, que serve de moeda entre os negros; e em troca destes generos vem as embarcaçoens carregadas de Escravos, bem como trazem algumas libras de ouro em pó. He hoje menos o contrabando, de que vinhão bem providas nossas embarcaçoens; e isto das Feitorias que ali tinhão os Inglezes, Francezes e Hollandezes e Dinarmarquezes. Muitos dos nossos erão constrangidos a tomar por força aquelles generos; a mayor parte porem os compravão de livre vontade e os introduzião nesta cidade, com excessivo lucro dos que se arriscavão a roubar os direitos a S. Magestade. Vem igualmente muitos pannos de Algodão, chamados de ordinario pannos da Costa que por ser manufactura dos negros tem despacho na Alfandega.

O accazo me offerece estas memorias da Importação e Exportação da Bahia para Portugal e deste para a Bahia no anno de 1798, a qual te envio, e por ella poderás julgar dos outros.

Exportação da Bahia para Portugal

	Quantidades	Importancia
Assucar, caixa 17,826, Feixos 709 Arrobas.....	746.545	1.646:576$640
Aguardente de Mel, Pipas.....	7	280$000
Algodão Sacas.....	6.051	148:427$400
Arroz »	379	1:568$000
		1.796:852$040

		1.796:852$040
Cacáo »	6	44$800
Café »	254	1:758$600
Couros em cabello.....	32.314	47:258$100
Cordas de Piassaba.....		32$ 00
Drogas diverças do Paiz.....		10:000$000
Estopa da terra.....		33$600
Farinha de Mandioca.....		80 000
Goma Caixa 13, barris 19.....		1:112$800
Grude Sacas.	6	62$060
Ipecacuanha.....	15	580$800
Madeiras diverças.....		776$320
Mel Barris..	56	280$000
Moeda corrente..... ...	54.166	100:00 $000
Solla branca e vermelha Meios .	54.166	58:742$000
Tabaco, Fardos 326, Rollos 23.448 Arrobas.....	380.053	668:863$750
Taboados de diverças qualidades		1:838$000
Varas para parreiras..... ...		39$000
	Rs.	2.688:354$000

Importação que Portugal fez sobre a Bahia em 1798

Mercadorias Geraes da Europa..	794:962$140
» de Fabricas Particulares...	440:018$510
Mercadorias de Fabricas de Portugal.	548:657$380
Mercadorias de Azia.....	280:384$400
Rs.	2.064:012$430

Memoria da Importação dos Portos do Brasil e da Costa d'Africa para a Bahia no anno de 1798

Costa da Mina

	Quantidades	Importancia
Escravos.	4.903	490:300$ 00
Pannos da Costa.....		4:800$000
Azeite de Palma Canadas.....	1.000	1:000$000
Ouro Onças.....	6.450 118	8:156$154
		504:256$154

Angolla

Escravos	2.151	172:080$000
Cêra Libras	140.140	44:800$000

Ilha de S. Thomé

SOuro Onças		1:592$475
Canella Libras		1:280$000
abão Barrilinhos	2.500	320$000
Azeite de Palma Canadas	500	500$000
		Rs. 3:592$475

Rio Grande de S. Pedro

Carnes salgadas Arrobas	300.000	360:000$000
Cêbo Arrobas	1.400	20:000$000
Queijos	1.500	600$000
Farinha de Trigo Arrobas	500	1:400$000
		382:000$000

Pode bem ser que na exposição que tenho feito do comercio falte alguma cousa essencial, mas tú sabes que eu não passo de hum Coletor do que veijo e me dizem e muitas cousas pode haver que andem desviadas de meus olhos e ouvidos.

A todos os que não são privados das luzes dos olhos e da razão hé manifesto o descuido em que cahirão os antigos em deixar levantar edificios onde cada hum queria, sem nada attenderem ao futuro. O primeiro e mais vizivel foi o permittirem que os Religiozos Benedictinos se apoderassem de huma planicie eminente á cidade e nella fundassem o seu grande Mosteiro, privando-a do citio mais apropriado e unico para huma cidadella para refugio da guarnição em cazo de necessidade; e isto sendo o unico padrasto donde se pode bombardear a cidade; o que a experiencia mostrou na invasão primeira que os Hollandezes fizerão em 1624, que daquelle mesmo citio a atacarão e tomarão; o que talvez não succedera, se aquelle vantajoso posto estivera

occupado por huma Fortaleza, e não por hum convento, que em outro qualquer citio se poderia fundar; sem embargo ainda da debilidade da guarnição que então havia e da insubordinação dos moradores da cidade que só perderão os animos, quando virão o inimigo Senhor, e postado em hum tal citio.

Não tem sido e serão menos funestas as consequencias do outro semelhante descuido de levantarem edificios de pezo enorme no cume da montanha que pelo lado oriental vai acompanhando o mar que lhe bate á falda. Está esta lançada com huma muralha que a natureza fez propriissima para a defeza e accommodada para a offensa de quem quizesse tentar a sua invazão. Os edificios mais principaes que gravitão sobre a colina são a Sé Cathedral, Palacios de residencia dos Exmos. Governadores e Arcebispos, Passos da Rellação, Casa da Misericordia com Hospital e Recolhimento; Collegio e grande Templo que foram dos Jesuitas, Igreja da Irmandade dos Clerigos, transferida hoje; Freguezia do Sacramento da Rua do Passo a que chamam. N. Senhora do Rozario do Sacramento; Igreja e consistorio e mais pertences de N. Senhora da Conceição dos Pardos; e a estas seguem infinitas Propriedades de particulares, fundadas, não só no cume da colina, como por toda a sua encosta, e a mayor parte destas em paragens donde parece evidente milagre da Providencia o não rollarem, visto que todas são feitas de tijollo, sobre delgados pillares do mesmo, levantados em principios escarpados e sem terreno para segurança dos alicerces; cuja vista infunde terror ao mais afoito, e destemido; e como não fosse bastante esta dezordem, consentiram que toda aquella montanha se descarnasse, puchando para dentro do mar toda a terra da sua falda; sobre a qual se veem levantadas altissimas propriedades de tres, quatro e mais andares; e sobre ella finalmente se acha fundada outra cidade a que, como disse, chamão Praya, pouco inferior á cidade alta quanto á lar-

gura e da mesma extenção, quando a iguala na intenção e excede em riqueza, visto que ali existe a alma do commercio.

De principios tão desacertados, impossivel era que os fins não fossem errados; eu te vou expôr, meu Filopono, os que tenho observado depois que em fins de 1787 vim para esta cidade, e os que hé muito factivel, venhão a acontecer pelo decurso do tempo.

Hé a base da montanha huma pedra negra areenta, que indica ter muitas particulas de ferro e apezar da rijeza que mostra, eu observei que onde se abrio alicerces para huma grossa muralha que para segurar os edificios superiores, se vai edificando ao correr de meya ladeira, a pedra da rocha dentro da terra está lascada em pedaços de forma que só para a dezentalar he que se preciza quebrar algumas pontas; e he muito para supor que o lascado daquella rocha, provem da opreção dos edificios que sobre ella gravitão e da falta de amparo por baixo, visto que a terra e pedras que lh'o fazião, estão servindo de baze dos edificios que sobre ellas se edificarão á beira mar.

A mayor parte desta rocha anda tão concentrada que muitos ou a mayor parte dos edificios não tem sobre ella a sua baze, mas sim sobre a terra que he hum barro vermelho quasi salão; e estas são as causas porque no anno de 1795 correrão pela montanha eminente ao Forte de São Francisco não menos de treze propriedades de cazas em hum só lugar, que com as que em outras paragens tiverão huma igual sorte, chegarão a vinte naquelle Inverno. Vierão essas alagar o Forte que fica á beira mar e arruinar na Praya muitas outras propriedades que ficavão na mesma direcção as quaes todas se arrazarião, a não serem sustidas pelas muitas resistentes madeiras com que os interlação, enchendo os vãos de tijollos e cal por onde vem a ficar todas as paredes com hum frontal dobrado.

Alem das propriedades se perdeo nesta ruina muito cabedal; houve porem a fortuna de morrer hum só homem que vendo abrir as paredes da casa em que estava sahio della; observando porem que não cahia e lembrado de quatro mil cruzados que nella tinha, voltou á tirallos; mas teve a infelicidade de ficar sepultado na sua ruina, logo que entrou nella.

Mais lamentavel foi a desgraça succedida no 1°. de Julho de 1797, porque dezabando o resto de huma muralha que a Irmandade dos Clerigos mandara indevidamente levantar no simo da montanha para segurar-lhe a Igreja que hia abrindo, esta porem lhe servio de arruinar ainda mais o Templo, em razão do mayor pezo que fazia para a parte do declive, depois de terem já gasto vinte e cinco mil cruzados naquelle muro; e se virão finalmente percizados transferir-se para outro logar e demolir o seu Templo arruinado mas não aquella prejudicial muralha, sentada sobre a terra, no simo, como dice, da montanha escarpada; a qual, desabando pela razão do grande continuado Inverno, sobre hum outro monte que naquella direcção lhe ficava inferior, o fez de tal forma correr, que quinze propriedades que estavão edificadas na sua falda, todas se arrazarão, ficando debaixo das suas ruinas muita gente, tanto da que as habitava, como da que passava, por duas ruas, entre as quaes ficavão estas propriedades.

Alguns forão os cadaveres que se desenterrarão, a maior parte porem se deixou ficar de proposito de baixo dos entulhos, athé haver tempo de se consumirem e isto por evitar alguma epidemia ou peste, cauzada pela infecção do ar e particulas putridas que evaporião.

Dois effeitos produzio o acazo ou permittio a Providencia que fizerão o estrago muito menor do que pudera ser; e foi o primeiro o abaterem as cazas logo que lhes faltou a estabilidade da baze, porque a tombarem para diante lançariam por terra mais de vinte

propriedades altissimas que lhes ficavão fronteiras e só no mar terminaria a ruina.

E segundo, o cahir parte do muro dezabado por de traz da grossa muralha nova de que fallei já, fundada sobre a rocha que por conta de S. Magestade, pelo cofre das terças, se vai fazendo com avultada despeza, a qual sustentando huma grandê leva de terra, obstou a ruina de humas propriedades altas que a cahirem farião triplicada ruina em razão do escarpado do terreno em que se achão, a qual terminaria tão bem no mar, sepultando infinita gente e cabedal.

Por deligencias do Presidente do Senado, o Dr. Francisco Antonio Maciel Monteiro, districto pelo zello do bem publico, sentimentos de humanidade e desnteresse exemplar, se procedeo, não só no prompto auxilio a alguns semi-vivos e arrecadação e segurança de consideraveis sommas e preciozos moveis, e joias de vallor que poderão desenterrar-se e entregar a seus legitimos donos, sem mais dispendio que o pagar-se aos que trabalharão no livramento, e segurança delles, como tão bem se procedeo a vistorias na mayor parte dos edificios da montanha, sendo raros os que se acharão que no livramento, e segurança delles, não encontrassem iguaes estragos; vindo alguns a ser demolidos, por ser impraticavel o refazellos; e seria hum grande acerto o fazer-se o mesmo a todos os que em citios taes se achassem com ruinas, prohibindo para sempre edificar qualquer couza no cimo, ou rampa da colina. Hé de advertir que estes fracassos são os de agora, porque já anteriormente tem succedido outros muito iguaes em diversas paragens da montanha, de forma que os Bahianos não receão menos os estragos do Inverno do que os Napolitanos as erupções do Vesuvio.

Estas são as consequencias daquelles errados principios; fallo dos que se tem experimentado; agora vou tratar dos que cabe no possivel succedão, e são, que se em algum tempo, o que Deos não permita, al-

guma Nação Inimiga puzer hum citio a esta cidade, não havendo no porto forças navaes que desviem o Inimigo, pode este fazer-lhe hum damno irreparavel sem lançar hum só tiro que não empregue, já nos edificios da Praya construidos de tijolo e por isso sem resistencia, já nos da montanha, que não sómente demule, como os seus materiaes, rolando pelo escarpado da montanha, irão indispensavelmente arruinar toda a cidade baixa; a lançar-lhe Bombas, não cahirão estas onde encontrem materia e muita em que ateyem incendios, visto que a mayor parte do material são madeiras.

Não considero menor o perigo se da terra se fizer fogo sobre elles para desviallos principalmente dos fortes de S. Fernando e S. Francisco. Este ultimo ha muitos annos que á requerimento do Povo está vedado de salvar, ainda nas occasioens de mayor jubilo, porque quando antigamente o fazia, abalava de tal forma as cazas da vizinhança e montanha proxima que se quebrava toda a louça que nellas havia; motivo porque o povo appellidou o "quebra-pratos". Hé de nottar que nas salvas não leva cada pessa mais da terça parte da carga que exige o seu calibre; acrescendo, que o comandante destas fortalezas hé um pobre official inferior tirado de algum dos corpos da tropa de linha que este anno he que deixarão de ter soldo de tostão ou seis vintens por dia; á vista do que ha precizão de que elle seja muito honrado para acreditarmos que elle queima toda aquella terça parte da carga, o que se não examina, nem pode examinar; e se assim mesmo abala tudo, he muito de esperar que, com a carga inteira de Polvora, e a sua Balla competente, racharão e ainda cahirão os edificios da montanha.

He igualmente de esperar que quando aquella de S. Fernando atirar, faça a sua Artilheria muitos mayores estragos, visto que fica mais contigua a edificios mayores e mais juntos; athe agora não se experimentou

ainda o rezultado das suas salvas, por haver se acabado nos fins do anno de 1796.

A Bateria da Ribeira, apezar de estar mais desviada da montanha e ter a pequena caldeira entre si e a terra, não deixa de ser igualmente incommoda ás propriedades que, podemos dizer, estão penduradas pelo declive da colina, logo que as suas salvas com huma carga, como deixo referido, causão bastante abalo aos edificios ainda mais remotos.

Não fallo nos estragos que pode fazer qualquer terremoto de que a Bahia se não pode julgar izenta, porque existem muitas pessoas que se lembrão de os ter havido, quando a sua colina não deixa de conter em si mineraes, principalmente de ferro enxofre, e alguma outra materia bitumiosa, se não he que os meus olhos e de muitos se enganão. Eu pizei huma pedra das da montanha e a metti em fogo de fundição, a qual effervesseo no cadinho exallou de si hum cheiro bastante dezagradavel; não continuei por não ter a minima noção de quimica.

No tempo do Governo do Exmo. Manoel da Cunha de Menezes, descobrio hum habilissimo Artifice do Arsenal huma rica Minna de preciozo ferro, pouco adiante do Convento da Soledade em huma rossa denominada dos Bragas, de que fez algumas pessas que prezentou ao mesmo Exmo. General. Na Ilha dos Frades, distante quatro legoas da cidade, me consta se descobre muito ferro.

Ha nesta cidade alguns edificios nobres; poucos porem são os Templos de Arquitectura mais notavel, os de mais expectação são o que foi dos Jezuitas no Terreiro, o de S. Francisco, ex-capella dos Terceiros da sua Ordem. Hé o Convento de S. Francisco huma grande caza, e tem hum claustro magestozo, tal que não sei se se acharão nessa Capital muitos que o igualem. He penna que a sacristia que foi, dos Jezuitas se tenha perdido e vá cada vez mais se arruinando, por

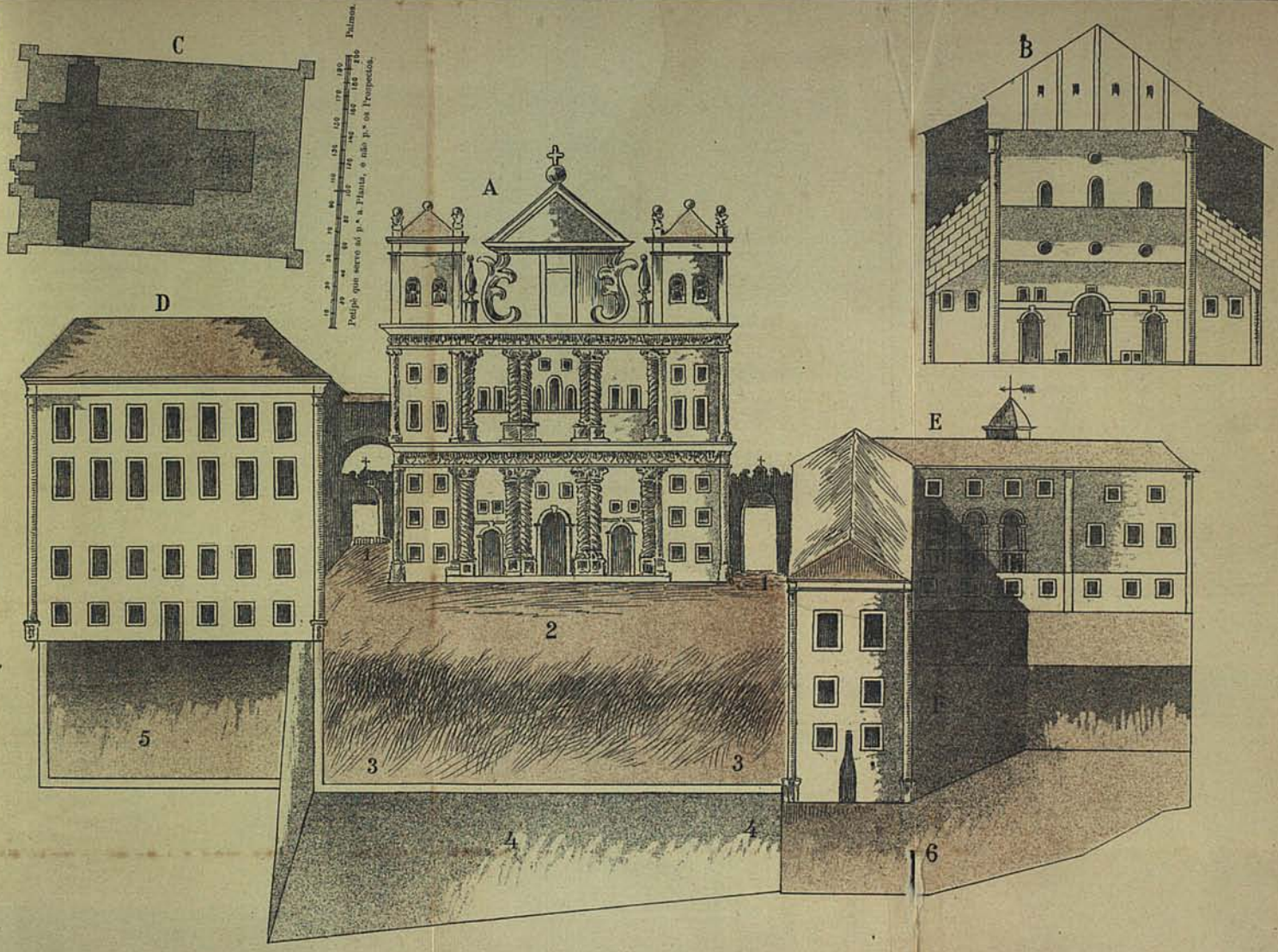
ser huma das magnificas pessas daquelle genero, bem como a caza da Livraria, cujos livros bons e muitos tem sido furtados e outros vendidos por quem os furtara por villissimos preços a Boticarios e Tendeiros para embrulhar adubos e unguentos, podendo ter-se com modica despesa conservado, ainda que fóra para nelles se consultar muitas couzas, para que aqui não apparessem livros; outros porem consta terem sahido para ornar estantes de particulares, sem que hoje exista nada delles.

A Freguezia de N. Senhora da Conceição da Praya he hum bom e rico Templo, o mais moderno da cidade, com fronteiria de marmore; o risco porem della não he do melhor gosto e quem o fez não prova de melhor arquitecto.

Hé á Sé Cathedral hum grande Templo de huma só nave, com as capellas lateraes muito fundas e por isso escuras e toda elle de gosto antigo. O seu tecto era de Madeira e apainelado todo com muito boas pinturas, e porque ameaçava prompta ruina, se apeou este anno; pelo que ficou bem pouco decente para as funcçoens para que he destinado, visto que pouco differe de hum grande armazem. Era a sua fronteira toda de pedra do Paiz, lavrada e ornada de columnas retorsidas, com duas esbeltas e elevadas torres, todas da mesma pedra, cituada no simo da montanha, com portas para o occidente, cuja figura era a que verás na estampa junta.

Destas Torres se arruinou a da parte Sul e algumas poucas pedras do frontespicio, e isto por gemer a sua base instavel debaixo de tão enorme pezo.

Para evitar os estragos que aquella ruina ameassava, fazendo correr a terra da montanha, se dispenderão avultadissimas somas a S. Magestade no levante de huma muralha de duzentos e trinta palmos de comprido para hum lado, comessando com altura de 47 e acabando ao correr da ladeira na 108 palmos, e com



PROSPECTO QUE FAZ PARA O MAR A SÉ CATHEDRAL DA CIDADE DO SALVADOR, BAHIA DE TODOS OS SANTOS

EXPLICAÇÃO

A — Vista da Sé antes de demolido o frontespicio
B — Vista com que existe
C — Planta das suas dimençoens
D — Palacio da residencia dos Arcebispos
E — Vista que mostra para o mar a Caza da Misericordia cuja frente he pa.ª a parte oposta
F — Vista do seu consistorio colocado na montanha

1 — Portoens q. do adro da Sé sahem para a rua
2 — Adro da Sé plano
3 — Continua declivado
4 — Grande muro para segurar o edificio
5 — Quintal do Palacio munto declivado
6 — Quintal, e rampa da Misericordia

grossura de 24 ½ palmos na çapata e 6 no remate em sima, do lado do Norte desta grande muralha começa e continua pela ladeira asima hum outro lanço que vai finalizar na esquina do Pallacio do Arcebispo com 155 palmos de comprido, finalizando com 12 palmos de alto, quando começara com 108 como disse. Este hé, meu Filopono, o espaço que toma o Adro da Sé com a largura de 160 palmos da porta athé a muralha, o que tudo te poderia fazer ver em planta, se a necessidade o exigisse.

Apezar pois da grossura, comprimento e altura desta muralha ella rebentou por tres partes e a Sé se arruinou, vindo a ser demolido todo o frontespicio e Torres, quando demolida que fosse a da parte do Sul e metidas algumas pedras na parede do frontespicio em lugar das que havião lascado que não erão muitas; asseverão Engenheiros de bom nome que ella ficaria por muitos annos estavel, e se faria a despeza com a quarta parte de dezasete mil cruzados e duzentos mil reis, que a Real Fazenda despendeo pela desnecessaria demolição do frontespicio e torres.

Quando nos fins de 1787 cheguei a esta cidade vi ainda toda a grande Praça de Jesus, cheya de pedraria tirada daquella demolição, á excepção das columnas, bazes e capiteis que ficarão e existem dentro no Adro da Sé; notei porem com admiração, que dentro em dois annos dezappareceo inteiramente toda aquella pedra, ficando a praça limpa. Se he que aquella pedra se vendeo, he pouco para invejar a economia de quem o fez; porque se S. Magestade for servida mandar reedificar, ou fazer aquelle Templo, a não ha de comprar por seiscentas vezes mais, do porque se venderia, se bem que pode ser tivesse parte della o exito que teve a de hum mirante que pouco tempo ha que se demolio no Collegio que foi dos Jezuitas, antes de destinado para Hospital Militar.

Perdoa, meu Filopono a digreção que insensivel-

mente fiz; tornando pois ao assumpto de que me desviei, digo que se aquelle grande e pezado edificio da Sé Cathedral e Palacio dos Arcebispos se tivera feito em outro dos muitos e proprios lugares que então havia e não no cume da colina, não haverião os sustos porque se tem passado, nem se terião feito e farão despezas taes que com a metade se fariam huma Sé melhor do que aquella que por economia poderá ser huma vez trasladada para o grande Templo que foi dos Jezuitas, por ficar proximo á residencia dos Prellados e aproveitar-se, ou não deixar perder a sua famoza sacristia e caza da Livraria para aquella do Cabido; se bem que o Presbiterio hé bastante apertado e o tecto caresse ser reformado.

Poder-se-hia igualmente aproveitar o famozo orgão que o Sr. Rey D. João 5°. mandou collocar na Sé, o qual se desmanxou este anno ao apear o tecto, e se vai inteiramente perder.

Dos edificios publicos são as cazas do Sennado da Camera hum dos mais notaveis; são estas verdadeiramente nobres, tem treze janellas de frente para a frente para a Praça de Pallacio, com gradaria de ferro, correspondendo cada uma a seu marco de pedra, no centro dos quaes fica a nobre porta da entrada, sobre que se eleva huma Torre, que sobrepuja o edificio, e onde está o insignificante sino da Camara, tão insignificante que com nenhuma das outras grandezas concorda. No lado do Norte fica a soberba salla do Sennado, a que por baixo corresponde a cadea para mulheres, e os assougues.

No lado do Sul está outra salla, onde vão dar Audiencia os tres Juizes de fóra do Civil, Crime e Orphãos, como tambem os Almotacés fica mais a morada do carcereiro, salla livre, dez segredos e mais prizens, e por baixo fica-o as fortes enxovias mandadas reformar, ou para melhor fazer de novo no anno de 1796 pelo nosso memoravel Governador e Cappitão General

o Illmo. e Exmo. D. Fernando José de Portugal; no centro pois deste edificio ha tambem huma enfermaria com seu oratorio, mandados fazer de novo pelo mesmo Exmo. Governador.

Sendo pois este edificio digno de formozear huma grande Praça.

Cahirão os antigos no erro de fazerem hum Terreiro, onde não podem livremente manobrar tres companhias de Infantaria em hum só corpo, quando naquelle tempo tinhão campo e planice para fazer huma Praça com a extenção e largura que quizessem.

O segundo edificio publico que a Bahia tem deve ao Illmo. e Exmo. D. Rodrigo José de Menezes, penultimo Governador e Cappitão General desta Cappitania, merecedor do epiteto de Pay da Patria, são os curraes do Conselho, obra tal que daquelle genero se duvida a haja semelhante não só nas mais villas e cidades da America Portugueza, como nem ainda nas de Portugal, sem exceptuar a capital; de tal forma disposto que se forem vinte os marchantes, ou criadores que entrem com gados, os podem nelles recolher em separado, sem o risco de confundir-se; ali se vê o lugar destinado e proprio para a matança, para a esfollação, para o pezo, para depozito das carnes; ali tem o seu administrador quarto separado com tudo o que caresse para as funcçoens do seu emprego; bem como ha commodo para o Juiz e Escrivão da Colecta e mais officiaes da Ballança; ali finalmente se acha tudo de tal forma disposto que passando de cem os homens empregados naquella carnificina, já mais ha, nem pode haver a minima perturbação nas differentes repartiçoens em que ali se labora, e para que nada falte, athé ha prompto e destinado lugar em que as fateiras sem sahir fóra, despejão os debulhos das rezes; de tal maneira disposto que toda a agoa que chove dentro naquelle grande edificio,

sem que huma só gota se demore em ponto algum, ella se dirige aquelle citio, e promptamente o lava.

O terceiro edificio publico recommendavel nesta cidade hé o Quartellamento do Primeiro Regimento de Linha, onde pode bem formar-se em linha de batalha, com cento e oito quarteis e muita capacidade para soldados cazados, e com famillia, com portas para a rua; quando os quarteis dos solteiros as tem para dentro do quartellamento. Dentro nelle está a sua cappella de N. Senhora do Rozario muito aceada, com duas Torres proporcionadas na frente. Tem para sua serventia dois grandes Portoens, hum para o Oriente, pelo qual sahe para a campanha e outro para o Occidente, que dá sahida para a cidade e nelle he o corpo da guarda do quartel.

A caza da Alfandega, cituada á beira mar, he proporcionada ao commercio da Praça; tem os precisos comodos para as differentes repartiçoens; falta-lhe porem hum caes, ou Ponte melhor do que a tem, a qual sendo, como he, de madeira, exposta ás resacas do mar, e ao ardente sól se está todos os dias arruinando, e sendo com os amiudados concertos, bem como os aquartelamentos dos soldados, capa de mil despezas , que a Real Fazenda escuzaria porque, segundo paresse, ellas redundão mais em utilidades particulares, o que não desmeresse attenção. O celleiro publico, que esta cidade deve ao Exmo. D. Rodrigo, aquelle mesmo de quem ha pouco fallei, não he de spectação, por ser huma caza de emprestimo debaixo dos Quarteis, que servião algum dia aos officiaes da Marinha, e hoje os abandonão, por julgarem melhor comodo, o pagar-se na cidade alta em citios da sua satisfação avultados alugueres de cazas por conta da Real Fazenda. Não teve o seu Fundador tempo de o pôr na sua devida perfeição; mas como o deixou assim existe; se bem que algumas alterações tem excitado nelle alguns dos membros da sua administração, sendo bem dignas da

reflexão de todos, pelo quanto tem sido prejudiciaes ao mizero Povo, digno verdadeiramente de toda a compaixão, pelos sacrificios a que aquelles algozes o tem exposto.

Para melhor satisfazer a tua curiosidade, te envio o mapa junto, para veres o que entrou naquella caza no dia 9 de Setembro de 1785 athé o fim do anno de 1798, lembrando-te sempre que innumeraveis cazas de familias numerozas não mandão comprar genero algum daquelles ao Celleiro publico; e que são infinitas as embarcações carregadas de Farinha que, sem abordar á cidade, a vão vender pelas povoaçoens do Reconcavo e Engenhos, por não pagarem o vintem, que justamente se estipulou pagasse cada hum alqueire dos Generos que entrassem no Celleiro; não só para pagar as suas despezas e supprir a sua conservação, como para fazer, conservar e manter hum Hospital para curar os morfeticos que inficcionavam a cidade; devendo-se quazi a extincção deste mal ao Autor deste, e mil outros beneficios, o Exmo. D. Rodrigo José de Menezes.

MAPA

Memoria dos Rendimentos do Celleiro Publico da cidade da Bahia desde 9 de Setembro de 1795, dia de sua abertura, athe Dezembro de 1798

Annos	Folhas		Alqueires de Farinha		Alqueires de Arroz		Alqueires de milho		Alqueires de Feijão		Rendimento Rs.
1785	45		38.949	3/4	6.003	3/4	8.522	1/2	1.973	1/2	2:008$990
1786	189		221.078	3/4	13.055	1/2	26.200		7.449	1/2	5:355$675
1787	197		230.060	1/8	10.520	1/2	24.539		7.575	1/4	5:606$885
1788	218		289.809	1/2	18.169	1/2	23.020	1/2	7.774	3/4	6:625$505
1789	192		269.992	1/4	7.247		28.840	3/4	5.856	1/4	6:238$735
1790	174		274.636	1/4	7.645		22.288		11.629	3/4	6:323$980
1791	171		289.648	1/2	11.157	3/4	10.581	3/4	6.745	3/4	6:362$675
1792	199		365.378	1/2	9.538		11.819	3/4	3.505	3/4	7:804$835
1793	187		257.502	1/4	10.087		12.621	3/4	5.513	1/2	5:714$485
1794	163		237.140	3/4	7.245	3/4	14.397	3/4	6.474		5:3 5$165
1795	184		282.254		7.416	3/4	21.418	1/2	5.964		6:340$925
1796	191		300.292		10.049		19.376		4.285		6:680$040
1797	197		289.087		7.077		18.497		7.945		6:425$300
1798	209		278.949		6.263		11.772	1/4	11.772		6:454$900
			3.669.796		131.475	1/2	267.839	1/4	94.475	3/4	83:275$190

Entra tão bem no mesmo Celleiro Publico Goma e Caffé; eu porem ignoro se aquella vai incluida na farinha e este no feijão, ou se houve descuido em quem me alcansou esta noticia tirada dos proprios Livros.

Noticia das Rendas que actualmente tem o Sennado da Camera da Cidade da Bahia com o lansamento dos Rendimentos correspondentes aos annos declarados.

A saber.

A renda das carnes he estabelecida por Ley admi-

nistrada por finta de 500 rs. cada huma rez, por Provizão de S. Magestade expedida pelo Conselho de Ultramar de 4 de Março de 1765, Rigistada no Livro 5º. de Prizões Reaes a p. 19 v. e Plano dado pelo Exmo. Governador D. Rodrigo José de Menezes de 29 de Março de 1784.

Annos de 1795	1796	1797	1798
10:017$000	10:557$500	9:330$540	11:478$000

Pelo mesmo plano paga cada rez cem reis para as obras dos curraes e Despezas respectivas aos mesmos para sua conservação.

1:450$300	1:720$100	1:495$800	1:962$600

A renda da Ballança do Pezo hé estabelecida por Ley e Postura n. 19 do .º. 3º. p. 5 imposta em 3 reis por arroba das pezadas que nella se fazem; assim do Tabaco, como de outros generos e se remata por seis annos.

1:202$000	1:304$000	1:304$000	1:304$000

A Renda das Balanças dos Pescados nos Portos da cidade, he estabelecida por Postura n. 13 do Lº. 3º. p. 45 em 480 rs. que paga cada pescador do Alto pelo cuidado do estarem promptas as Balanças competentes com os pezos precisos e se remata annualmente.

Annos de 1795	1796	1797	1798
61$000	35$000	35$000	40$000

A renda das Ballanças e Maxados que servem nos Talhos dos Asougues da cidade provem dos alugueres que dellas pagão os cobradores, pelos dias em que se occupão á razão de 320 rs. pelos 5 dias da semana e forão estabelecidas pelo Sennado em 1790.

303$620	321$960	329$600	407$920

A renda de ver he estabelecida pelo Regimento dos Juizes das Aldeas no Livro 4º. dos systemas a p. 164 in fine, rezultante das coimas, feitas aos vendeiros e rega-

teiras que transgridem as Pusturas e Almotaçarias, excessos de preços, faltas de licenças e outras culpas; remata-se annualmente.

1:360$000 1:720$000 2:040$000 2:730$000

As cabanas fóra das portas de S. Bento forão feitas em 1790, e se alugão ás vendeiras de Peixe e outros generos comestiveis.

83$000 243$000 123$2000 196$160

De Foros de Terras e prestações de lugares publicos para vendagens.

202$755 151$550 117$300 122$220

Somma de cada hum dos annos antecedentemente propostos.

1795	1796	1797	1798
14:679$575	16:053$110	14:775$440	18:240$900

De todas as mencionadas rendas, á excepção da contribuição dos 100rs. consignada para as despezas dos curraes, se tira a terça parte para S. Magestade e o resto fica ao Conselho, e se applica para as Festividades e obras publicas, como sejão Pontes, Fontes, Calssadas e outras de semelhante natureza. Soldos de sargentos Móres e Ajudantes, Apozentadorias, Ordenados dos Filhos da Folha e Creação de Expostos.

Despezas certas que o Sennado da Camera da Cidade da Bahia faz annualmente com as pessoas seguintes:

Ao Illmo e Exmo. Governador General Por 6 Beija mãos, cada hum a 71$680.....	430$080	
Pela capela em dia de S. João Baptista.....	60$000	490$080
Ao Dr. Ouvidor da comarca pela apozentadoria	40$000	
Pelos 6 Beija mãos Reaes a 40$960	245$700	
Por 10 Procissões a 8$000.....	80$000	

Pelas propinas das Candeias, Corpus Christi e Acclamação	21$760	
Por 6 Brandaes de cera de duas libras cada huma a 640 cada libra	7$680	395$200
		885$280
Ao Dr. Juiz de Fóra, Presidente do Sennado em tudo como o antecedente		395$200
Ao Dr. Juiz do Crime idem.....		395$200
Ao Dr. Juiz de Orphãos...		395$200
Ao 1º. Vereador pelos 6 Beija mãos	122$880	
Pelas dez Procissões a 4$000....	40$000	
Por 5 Brandaes de 2 libras a 640	6$400	
Pelas 3 mencionadas Propinas..	10$880	
Ao 2º. Vereador pelo mesmo....		180$160
Ao 3º. Vereador idem..... ...		180$160
Ao Procurador do Senado idem		180$160
Ao Escrivão do Sennado pelo mesmo	180$160	
Pelo seu ordenado	60$000	
Pelos termos dos talhos...	74$000	
Pela despeza com papel, tinta e obreijas.....	50$000	
		364$160
Ao official mayor da secretaria do Senado pelo seu ordenado	60$000	
Pelos 6 Beija mãos a 10$240....	61$440	
Pelas 3 propinas...	4$160	
		125$600

Ao 2º. official da secretaria, idem		125$600
Ao Thesoureiro do Senado, de ordenado.....	160$000	
Pelos 6 beija mãos a 10$240....	61$440	
Pelas 3 propinas...	5$440	
		226$880
Ao sindico do Senado, pelo seu ordenado.	40$000	
Pelos 6 beija mãos a 10$240.....	61$440	
Pelas 3 propinas	5$440	106$880
		3:740$640
Ao Porteiro e guarda do Senado pelo seu ordenado...	50$000	
Pelos 6 beija mãos a 10$240....	61$440	
Pelas 3 propinas...	4$160	
Pelas 10 Procissoens a $500....	5$000	
Pelo carretto dos bancos e cadeiras em todas as Festividades do Senado..... ..	10$500	
Pela pintura das varas para os vereadores e almotacés...	32$000	
Pela armação das janellas da caza do Senado em dia de Corpus	12$800	175$900
A hum Procurador do Senado em Lisboa...		200$000
Ao Medico da Saúde, de ordenado		45$000
Ao chirurgião da Saúde, de ordenado...		40$000
Ao Solicitador das demandas o seguinte:		
Pelo seu ordenado..	32$000	
Pelas 3 Propinas	2$880	
		34$880

Ao primeiro Porteiro do Conselho o seguinte:		
Pelo seu ordenado..	6$000	
Pelos 6 beija mãos a 1$280....	7$680	
Pelas tres Propinas..	1$600	
		15$280
Ao 2°. Porteiro do Conselho, idem		15$280
Ao Secretario do Conselho de Ultra-mar de seu ordenado.		40$000
		4:306$980
A Santa Caza da Mizericordia para Despezas com os expostos.....		200$000
Ao Repezador da carne na porta do asougue a 100 rs. por dia		36$000
A' Santa Caza de Mizericordia pelo aluguel de huma caza para asougue nas Portas de de S. Bento		28$000
Ao Sargento mór do 1°. Regimento de Milicias de soldo a 26$000 por mez..... ...	312$000	
De pão de munição a 900 rs. por mez.....	10$800	322$800
Ao Sargento Mór de Itaparica somente de soldo		312$000
Ao Sargento Mór do 4°. Regimento de soldo e pão... ...		322$800
Ao 1°. Ajudante do primeiro Regimento de Milicias por soldo, cavallo e pão.....		206$050
Ao 2°. Ajudante de soldo a	8$000	106$800
Ao 1°. Ajudante do 4°. Regimento de soldo por mez e pão a	10$000	130$800

Ao 2º. Ajudante de soldo e pão	106$800
Ao Abbade da Graça para a Missa e Capellas em dia de S. João	38$000
Despeza com folinhas, canivetes e Thezouras	21$750
Pelo fôro annual que o Senado paga ao Mosteiro de S. Bento por parte da terra que occupão as cazas da Camara e lhe pertence	6:142$790
Despeza que o Senado faz pouco mais ou menos com as Festividades, segundo o preço da cêra:	
Com a de S. Sebastião	20$720
Com a de N. Senhora das Candeas	6$080
Com a de S. Felippe e S. Thiago	9$560
Com a de S. Francisco Xavier em que se reparte cêra com o clero e cidadãos.....	248$200
Com a de Corpus Christi, em que tambem se reparte cêra com os cidadãos, cavalleiros, etc.	642$720
Com a deS. João Baptista	79$360
Com a da visitação e Anjo Custodio do Reyno...	9$560
Com a da Acclamação do Sr. Rey D. João (4º) Quarto.....	65$480
Com a de Santo Antonio de Arguim em que tambem se reparte cêra com os cidadãos	234$960
Sommão todas as despezas..	7:459$430

Despeza annual pela consignação do curral:	
Ao Administrador do curral pelo seu ordenado	400$000
Ao Thezoureiro da Camera por esta incumbencia	100$000
Ao Superintendente da Feira, de ordenado	250$000
A 2 soldados na mesma Feira para acompanharem o gado a 100 rs. por dia a cada hum	73$000
A hum cappellão que diz Missa todos os dias de Feira	10$000
Rs.	833$000

Podem muito bem os quatro annos referidos servir de paradigma para saber-se o Rendimento e Despezas que o Senado da Bahia tem e faz, sem que possa haver duvida de circumstancia, por serem tiradas por quem tem toda a razão de sabellas individualmente.

Para melhor satisfazer a tua curiosidade, lansarei mais aqui a noticia que pude haver do Rendimento do Senado em seis annos precedentes áquelles quatro; se bem que não affianço a sua cabal certeza, apezar de me serem participados por pessoa da mesma corporação.

de 1789	17:764$975
de 1790	13:668$000
de 1791	16:527$705
de 1792	12:500$260
de 1793	12:735$831
de 1794	13:680$160

Apezar de serem as rendas deste Senado taes como fica demonstrado, ellas se achão em hum alcance avultado, de forma que são frequentissimas as execuções que lhes sobrecahem, o que em parte se deve á fálta de Governo economico e respeitos particulares de muitos dos que annualmente entrão naquella governança,

interesados mais nos comodos de parentes e amigos do que zelozos do bem publico; concorrendo para que o Senado mande fazer muitas e dispendiozissimas obras que só vem a rezultar em utilidade de hum particular, do Engenheiro ou Mestre que as dirige e do Empreiteiro que as toma; desta natureza são algumas calsadas e desmontes, que importando em 12, 15 e 20 mil cruzados, só servem de utilidade a poderozos, a cujas portas vão finalizar, e isto augmentar-lhes o vallor ás suas cazas de campo; tomando-se o pretexto de que por ali se pode fazer caminho para uma insignificante Fonte, ou charco d'agoa de gasto, quando os pretos que a vão carregarlhes ficarião em grande obrigação se taes calsadas se não fizessem, pelo muito que lhes molestão os pés descalços.

Outros há e tem havido que porque não roda bem a sua sege na rua, ou calsada proxima á sua propriedade, cuida muito em que o Senado, a titulo do bem publico mande logo altear, rebaixar ou calsar aquelles lugares; e por estes e semelhantes modos se discipam huma grande parte das rendas do Senado que deverão ser aplicadas a outras urgentissimas necessidades, indispensaveis ao publico, como sejão a refacção do caes e Fonte onde se faz agoada para os Navios, e toda a muralha que dahi corre á beira mar para o Norte athé o Noviciado, onde a violencia do bater das ondas vai arrancando a cantaria e minado por baixo a terra, de forma que virá a cortar-se aquelle transito, o mais frequentado de todos os ingressos para a cidade, sem que fique o minimo recurso, por ser aquelle caes extensissimo, todo ao correr da falda da montanha escarpada se vão abrindo, e fazendo cazas no plano que formão onde arrancarão a baze da montanha, ficando no inevitavel risco de serem mais anno, menos anno, todas subterradas.

Acresce aos prejuizos do publico ver eu e verem todos lançar impunemente no mar toda terra que des-

montão daquelas nocivas pedreiras; e quem não sabe que aquella terra puchada pelas resacas das ondas, vai entulhar o fundo e perder os portos de dezembarque? Por este e semelhantes motivos he que o porto da Bahia está hoje perdido, em comparação do que foi. Poder-se-hião empregar os reziduos das rendas do Senado em entulhar hum perniciosissimo brejal, de que fallarei quando tratar das cousas primarias das molestias endemicas.

Tres são as causas porque muitos julgão que o Senado jamais poderá chegar a hum estado a que se chame ordem; he a primeira porque nunca o seu Presidente, que hé sempre o Juiz de Fóra do Civil, e na sua falta o do Crime, ou Orphaons, pode deliberar sem muitas opposiçoens dos camaristas, e Procurador que devendo ser tirados do mais liquido da Nobreza e independentes, armão muitos taes ligeirezas, que indevidamente se fazem introduzir nas Pautas, valendo-se de empenhos de personagens que logo os certificão da elleição no apurar das mesmas, e quando se dispoem para a condecoração de Veriadores, hé já com tenção formada de conseguir dos companheiros mil couzas injustas tendentes ás suas utilidades, dos parentes, amigos e patronos, apezar da remição do Presidente, que logo sufocão com a pluralidade de votos.

Huma outra origem de dezordens no Senado he a ascendencia que o Supremo Tribunal da Rellação tem arrogado sobre elle, sendo certo que querendo o Senado fazer obviar algumas infracçoens das Leys municipaes, e ainda Portarias dos Exmos. Governadores, interpoem a parte hum aggravo para a Rellação e tem por certo o provimento com que já conta quando aggrava; motivo porque vem ficar sem validade as Posturas e reiteradas Portarias do Senado, ou para melhor do Presidente alludido, e os perversos com a mão alsada para descaregarem quando este obsta as suas pertençoens. Ora esta privação qu eo Senado soffre das

suas jurisdicçoens privativas, e deliberaçoens no governo economico, são muito dignas de reflexão e muito mais em huma Camera representante de hum povo tão consideravel como o da Bahia; por estas e semelhantes dezordens succede não haver hum Povo mais mal governado, quanto á economia e Policia.

Não me lembro, meu Filopono, de ter estado em terra onde não haja, como nesta, hum palmo de terra baldio nos seus suburbios, para logradouro do Povo, de forma tal que nem ha onde se fação os despejos que não podem escuzar-se por estar tudo tomado e murado.

Quizera eu que tu tivesses nesta cidade algum outro correspondente que te informasse das amarguras porque não ha muitos annos passou hum Presidente deste Senado, nassidas de querer cumprir com os seus deveres e da opozição dos membros daquelle Supremo Tribunal, que havião protestado arruinallo inteiramente, o que conseguirião, a não intervir a incomparavel piedade, rectidão e justiça do nosso Exmo. Governador D. Fernando José de Portugal, que por livrar huns e outros de infalivel perdição, se dignou mandar recolher huns autos dignos de mayor atenção, e trancar nelles respostas violentissimas, e em que se leem Accordãos de quarenta e mais paginas, concebidas em termos os mais estranhos de membros de huma tão respeitavel corporação, e o que mais he para admirar, em huma cauza suscitada pela aprehenção de uma vitella a fulminas, que a trazião para vender por alto, e em que jamais se não poude ou não quiz saber quem fosse o seu autor significado com o nome de hum individuo, que nunca existio, apezar das instancias daquelle ministro que altamente clamava pella incurialidade de hum tal pleito. O certo he que elle acabou o seu lugar em estado de não poder servir mais a S. Magestade por cego. Não te parese, meu Filopono, ser isto muito digno de reflexão?

A terceira cauza pois são as frequentes Portarias dos Exmos. Governadores que, desconfiados talvez das sinistras intençoens de alguns dos diversos membros de que todos os annos se compoem os que tem arrogado a si a mayor parte das suas regalias, pondo-o em estado de não poder deliberar cousa alguma de ponderação e que possa ter validade, sem que seja munida com huma Portaria.

Muitas mais couzas há em que reflectir sobre tudo o que pertence a esta cidade, seu reconcavo e capitania inteira, o que farei nas que para o futuro te escrever, visto que por agora me falta tempo, pois me dizem que esta tarde sahe o Navio, em que remeto esta. Estimarei ter muitas occasioens de demonstrar-te o quanto deseja servir-te e darte muito gosto.

O Teu

Amigo e muito obrigado venerador

Amador Verissimo de Aleteya.

NOTAS E COMMENTARIOS FEITOS A' PRIMEIRA CARTA DE LUIZ VILHENA PELO PROFESSOR BRAZ DO AMARAL

Vilhena cita a opinião de haver sido Manoel Pinheiro o descobridor da Bahia de Todos os Santos, em contrario ao dizer de muitos autores portuguezes e brazileiros que attribuem tal descoberta a Gonçalo Coelho ou a Christovão Jacques, e, um pouco mais modernamente, a Americo Vespuccio.

A hypothese de ter sido este porto visitado em primeiro logar por Christovão Jacques, opinião que foi aliás por muito tempo seguida pelos compendios de Historia do Brazil, usados nos lyceus e escolas, me parece inteiramente condemnada pela critica mais singela e o mais simples exame dos factos.

Christovão Jacques só veio ao Brazil depois de 1520.

Ora, o mappa de Alberto Cantino, feito em 1502, já mencionava a Bahia de Todos os Santos, forçosamente porque já alguem levara a Lisboa a noticia da existencia della.

A viagem de Gonçalo Coelho foi posterior a esta data, mesmo a de Americo Vespuccio o foi, pelo que é de presumir que as visitas feitas por estes dois maritimos á nossa grande enseada fossem tambem posteriores a de um outro navegador que sobre ella dera a informação aproveitada por Cantino.

A não ser Gaspar de Lemos que Cabral despachou de Santa Cruz para a Europa com a nova da descoberta, o que não parece provavel, forçoso será admittir-se a passagem na Bahia de algum navio que bem pode ter sido o de Manoel Pinheiro. Vilhena porem falla tambem em naufragio e na fundação de uma cidade o que não parece provavel, por absoluta falta de noticia de tal acontecimento com Americo, Gonçalo, Christovão Jacques, Pero Lopes de Souza, etc.

Nem ainda mencionam tal povoação Gandavo, nem Gabriel Soares, nem Fr. Vicente do Salvador.

Que Manoel Pinheiro tivesse sido o descobridor da Bahia é possivel, que tivesse elle primeiro levado a noticia desta grande enseada é perfeitamente verosimil e até que fosse o commandante dos navios, da equipagem de um dos quaes fazia parte Diogo Alvares, o Caramurú, e que esse navio se tivesse perdido aqui, porque as vezes navegavam alguns barcos sob o mesmo commandante, ou apenas de conserva, e podia muito bem ter se perdido um, seguindo os outros sua viagem. Tudo seria verosimil se o naufragio de Diogo Alvares não se tivesse dado em 1510, ou proximidades dessa data, o que affasta qualquer relação entre a viagem de Manoel Pinheiro e a de Diogo Alvares.

E' perfeitamente admissivel que o nome de Todos os Santos fosse dado a Bahia por ter sido ella primeiro visitada no dia em que a igreja commemora todos os bemaventurados, mas que o naufrago tivesse fundado povoação não é acceitavel, porque, se fosse isso exacto, de tal fallariam os que pouco depois aqui vieram; o sincero e pouco imaginoso Pero Lopes de Souza, em 1535, se refere a um só homem branco que vivia entre os indios e que dera "larga razão da terra".

Não havia cidade alguma nessa epoca.

Temos motivos para acreditar que houve um pequeno agrupamento de habitações e de moradores brancos na peninsula de Paripe, mas isto não foi uma cidade, e não foi nos primeiros annos do seculo da descoberta.

A povoação de certa importancia que a Bahia primeiro teve foi Villa Velha, que Coutinho fundou com a gente que trouxe, no actual bairro da Victoria e Barra, formoso suburbio da Bahia.

A ponta de Santo Antonio da Barra é a mesma chamada em livros e documentos antigos Ponta do Padrão, por ter sido fincado alli um dos que pelos portuguezes foram postos nas costas do Brazil, como signal material de posse e dominio.

Alli fizeram primeiro uma fortificação ligeira e mais tarde um forte regular.

Nesta construcção, militarmente abandonada, está hoje installado o pharol da Barra.

Quanto á cidade, foi a estabelecida por Thomé de Souza em 1549, quando veio constituir um governo directamente

sujeito ao governo portuguez, povoação que elle fundou no alto da collina onde se acha hoje o districto da Sé.

As menções dos livros de registo das Provisões Reaes a que se refere Vilhena, em que são citados Diogo Alvares, e o bombardeiro da fortaleza de Villa Velha, são rigorosamente exactas e já se acham publicados estes registos, assim como diversos outros interessantissimos dos primeiros tempos da cidade, na "Annotação do 1°. volume das Memorias Historicas e Politicas da Provincia da Bahia de Ignacio Accioli", feitas pelo mesmo bahiano que está escrevendo estas Notas e Commentarios ás "Noticias Soteropolitanas e Brazilicas de Luiz Vilhena".

Attendendo porém ao facto de terem alguns duvidado da existencia de Diogo Alvares, chegando a acreditar que todo o referido sobre este personagem devia ser lançado para os dominios da lenda, transcrevo o registo que se refere ao Caramurú.

"N°. 1402 — A dezanove de Julho de mil quinhentos e cincoenta e tres passou o Provedor mór mandado para o dito Thesoureiro Luiz Garcia que pagasse a Diogo Alvares Caramurú, morador na Povoação do Pereira, termo desta cidade, mil e setecentos reis em mercadorias que lhe são devidas de dezacete alqueires de farinha da terra feita entre os brancos para Sua Alteza e que foi por elle e seu conhecimento de como recebeo a dita quantia e conhecimento do almoxarife Christovam de Aguiar, em que declarou receber a dita farinha e lhe ficasse carregada em Receita e lhe sejão levados em conta".

Este outro registro de um pagamento feito a Affonso Rodrigues, um dos genros de Caramurú, prova tambem que esta familia existio realmente e que são personagens rigorosamente historicos.

"Ao derradeiro de Fevereiro de mil quinhentos e cincoenta e hum passou o Provedor mór mandado para o dito Thesoureiro que pagasse a Affonso Rodrigues, morador na povoação do Pereira, termo desta cidade, mil e quatrocentos e quarenta reis em dinheiro que lhe erão devidos de dezoito alqueires de farinha da terra que se compraram por mandado do dito Provedor mór e se logo gastarão no mantimento dos escravos que S. Alteza mandou a esta dita Capitania, de que se não fez receita e que por elle e seu conhecimento feito pelo Escrivão de seu cargo, assignado por ambos, em que declarasse receber a dita soma, lhe sejão levados em conta a oitenta reis o alqueire".

Estes dois assentamentos foram fielmente copiados por quem está fazendo estes commentarios e notas, do livro 1º das Provizões Reaes que se encontra na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, livro que, com os outros da collecção respectiva, se achava na Bahia na Thesouraria de Fazenda, de onde os mandou levar para o Rio de Janeiro o ministro F. Belisario em 1887.

Toda a collecção tinha sido mandada copiar, para salval-a dos estragos do tempo o Governador D. Fernando José de Portugal, no fim do esculo 18º.

E' tambem muito curiosa a descripção geral da Bahia feita nesta carta por Vilhena, especialmente se a compararmos com a feita por Gabriel Soares no primeiro seculo da descoberta.

Gabriel Soares mostrou a terra virgem, coberta de matto na sua maior parte, com a agricultura da canna de assucar que começava, e os primeiros estabelecimentos do homem sedentario em torno da enseada, os engenhos e as capellasinhas que a ardente fé daquelle tempo fazia considerar como parte indispensavel do trato dos civilisados.

Vilhena já a descreve trezentos annos depois com admiravel senso politico, de modo que por elle já conhecemos as freguezias e as circumscripções civis, a industria e o commercio muito mais desenvolvidos do fim do seculo 18º.; assim é que já nos são mencionadas as villas do Reconcavo que hoje são cidades e muitas das que se haviam fundado no interior.

Sendo muito maior a população, tambem muito mais complexas são já as relações administrativas, as divisões e subdivisões dos districtos, e muito se multiplicaram tambem as necessidades dos cidadãos e as condições da vida dos mesmos.

Até Gabriel Soares apenas a bacia da enseada se achava povoada pelos brancos; na epocha de Vilhena já a dominação delles se estende ao longe pelos sertões.

Em toda a parte a guerra e a cathechese precederam á organisação da justiça que se foi gradualmente estendendo para o interior.

Fundaram-se primeiro as freguezias, depois as villas e as ouvidorias se foram constituindo mais tarde.

As duas capitanias subalternas do Espirito Santo e de Sergipe tiveram a primeira a sua colonisação independente, a segunda a sua colonisação pela irradiação da população bahiana.

A administração em toda a parte era segura e respeitada

como o podia ser naquelle meio, na qualidade de emanação genuina do poder real, mas o amanho regular da terra ainda não ia muito longe, ou, pelo menos, a cultura da canna do assucar, porque o engenho mais distante era o da Pojuca.

No sertão, porém, já havia uma população consideravel que se alimentava dos productos regulares da terra e a creação do gado já era uma das riquezas da capitania.

A grande ouvidoria da Jacobina já se tinha fundado no centro e a de Porto Seguro ao sul.

Já nas margens do distante S. Francisco tinha sido fundada a villa de S. Francisco das Chagas da Barra do Rio Grande do Sul por um dos ouvidores da Jacobina, e o curso do grande rio estava livre á navegação dos civilisados, assim como quasi todas as estradas do sertão.

Havia de certo grandes claros no meio desses nucleos de população, mas o indio por toda a parte se achava domado, ou exterminado.

Com a cultura da mandioca, geralmente em toda a parte onde havia ser humano, branco, mestiço, ou indigena aldeado, se tinham desenvolvido duas culturas em certos pontos, a do tabaco, especialmente nos campos da Cachoeira, e a do anil.

No littoral os coqueiraes já existiam por toda a parte, e quasi todas as arvores de fructo exoticas que temos já se achavam acclimadas.

Não se pode negar que tinha sido notavel a obra feita pelos portuguezes.

Como uma nota triste, pena é registar tambem a eliminação do indigena.

Só aqui e alli, depois de uma luta de tresentos annos, vegetavam elles em pequenos grupos, de tribus perseguidas, escorraçadas, muitas vezes acuadas pela fome, parecendo que uma fatalidade injusta levava para o desapparecimento esta raça que havia outr'ora possuido a terra, da qual era agora proscripta, refugiando-se nos logares mais inaccessiveis pela asperesa dos montes, ou pelo cerrado dos bosques.

O edificio da Camara levantado por Thomé de Souza, foi inteiramente reformado por Francisco Barreto de Menezes, entre 1653 e 1657, e ampliado no tempo de D. João de Lencastro.

Alli em frente havia o pelourinho, onde se suppliciavam os criminosos e a forca, onde se executavam os condemnados á pena ultima.

Mudou o Governador D. Diogo Botelho estes instrumen-

tos da justiça para o Terreiro de Jesus, mas neste logar tambem não ficaram por causa dos gritos dos açoutados que perturbavam pela manhã as missas e cerimonias religiosas da igreja dos Jesuitas, pelo que foram taes execuções transferidas por ordem do rei para a porta de "S. Bento".

Mais tarde foi mudado outra vez o lugar das execuções para a praça hoje chamada José de Alencar, mas a que o povo dá até agora o nome de Largo do Pelourinho, o qual estava proximo a outra porta da cidade chamada "Porta do Carmo".

A obra da reedificação da Camara Municipal foi feita á custa das rendas da mesma municipalidade, no tempo do rei D. Affonso VI. Muito mais tarde, quando, nos fins do seculo 18º. era governador D. Fernando José de Portugal, mandou este reedificar a cadeia publica, em baixo daquelle edificio.

A primitiva casa da Camara, construida por Thomé de Sôuza, quando veio fundar a cidade, era de taipa.

O escudo dado por este governador á Camara é constituido por um campo verde no meio do qual se vê uma pomba alva, tendo no bico um ramo verde de oliveira, que exprime paz e salvação, significando a pomba o amor, do qual é simbolo.

Os arcos que se notavam na parte baixa da fachada principal da Camara no tempo em que Vilhena escreveu, já se não encontram alli como eram e estavam ainda ha cerca de 30 annos, porque após a proclamação da republica soffreu grande mudança a architectura daquelle edificio

As saccadas de ferro é que me parece serem as mesmas que elle descreveu.

A torre que encima o edificio tambem soffreu mudança na sua architectura exterior; e, na parte culminante, em vez do mastro de bandeira que alli está, havia uma grande figura de ferro, "o ginga da cadeia", na giria popular, emblema do castigo que se dava aos criminosos, pois tinha nas mãos feixes de cordas e açoites.

No logar onde está o relogio, ou pouco abaixo, se achava o sino.

A cadeia occupava o pavimento terreo do edificio.

Tratando do sino da Camara acha-o Vilhena insignificante para o edificio.

E' possivel, pois elle já lá estava antes da reedificação feita por Barretto de Menezes em 1657.

O sino que está hoje no Archivo Publico e Museu do Estado tem a data de 1615 e é uma joia historica.

Elle testemunhou a guerra hollandeza e podia contar, se fallasse ou escrevesse, como sahiu Diogo de Mendonça Furtado preso do palacio, cercado pelos soldados estrangeiros, e como D. Fadrique de Toledo entrou naquella praça á frente dos seus terços hespanhoes, e como avançaram as columnas de Bagnudo quando seguiam para luctar com as visões de Nassau no bairro de Santo Antonio.

Foi testemunha dos dois bombardeamentos e dos dois saques que a Bahia soffreu no anno fatal de 1624 a 1625 e podia dizer alguma couza de Segismundo Von Skope de quem foi tambem contemporaneo, pois, da torre em que elle estava, se avistaram os incendios que as tropas flamengas ateiavam na desgraçada ilha de Itaparica.

Tangeram-n'o com furor no dia em que os mestéres e o juiz do povo reclamavam do 3°. Conde de Castello Melhor reformas, e lhe impuzeram condições.

Repicaram-n'o quando D. João chegou ao Brasil, sendo elle o primeiro instrumento da sua especie que emittiu sons pelo desembarque de um principe regente em terra da America, e tornaram a tocal-o, quando o povo se reuniu para saber dos deputados por que motivo haviam elles deixado a representação que a Bahia lhes dera, na occasião em que a primeira constituinte foi dissolvida por Pedro 1°.

Durante os tumultos de 1824 e dos annos que se seguiram pouco espaço de tempo havia que o não tangessem por mãos revolucionarias e em 1837 tornou a tomar parte na politica, ora soando em reuniões promovidas pelos rebeldes, ora em regosijo pelas victorias das tropas imperiaes.

Tem portanto uma existencia de tres seculos e é um documento e uma reliquia.

Os curraes do Conselho de que trata o nosso historiador ainda existem, muito proximos á fortaleza do Barbalho, no sitio que o povo chama ainda "Matança" por ter sido alli que por muito tempo foi abatido o gado grosso para a cidade e mais tarde o gado suino e lanigero; o que hoje já se não faz por se haver mudado este serviço municipal todo para o Retiro.

Este lugar que era suburbio, ainda no começo do seculo 19°. está actualmente no meio de edificações o que demonstra como cresceu a cidade nos ultimos 100 annos.

A parte final da primeira carta de Vilhena é uma singela mas fiel pintura de cousas que entendem com a vida

municipal e seus serviços, no que elle foi minudente e exacto, deixando-nos detalhes curiosos como esses das cabanas junto ás portas de S. Bento.

A antiga fortificação conhecida por este nome devia estar mais ou menos onde foi construido o Theatro S. João.

A porta dominava portanto a parte baixa do monte, e a rampa fronteira, onde está, no alto do oiteiro, o convento de S. Bento, soffrendo o inimigo o fogo da defeza, desde que se descobria para descer este oiteiro.

Esta porta parece ter sido começada pelo governador D. Lourenço da Veiga.

Alli se feriu serio combate na primeira guerra hollandeza, resistindo ás tropas que haviam desembarcado na Barra os poucos soldados de Diogo de Mendonça Furtado.

O governador Diogo Luiz de Oliveira lhe fez uma porta interior para augmentar a resistencia e uma tenalha, para lhe defender a approximação, em 1630.

D. João de Lencastro dotou-o mais de um ornaveque, o qual estava arruinadissimo, quando foi posto abaixo em 1796, sendo demolido por ordem do Conde da Ponte no principio do seculo 19°.

Sobre a construcção da Porta do Carmo não encontrei dados que me habilitassem a dar a epocha em que foi levantada.

Tanto esta, como a de S. Bento tinham esculpida no alto a divisa da cidade, isto é, o escudo da Camara, dado por Thomé de Souza.

A porta de S. Bento estava no suburbio e hoje o lugar em que ella se erguia é o coração da capital.

As cabanas que havia onde hoje se vê o "Guarany" e visinhanças, ainda existiam ha 50 annos, e alli se fazia um mercado de legumes, artigos de alimentação, etc.; ellas desappareceram depois que se fez o alargamento da travessa em rampa que da Barroquinha leva ao Largo do Theatro (actualmente Praça Castro Alves).

A respeito de certas cousas da vida da Camara, parece ao ler o que escreveu Vilhena que elle é nosso contemporaneo, que está escrevendo em nossos dias.

Até a respeito da especie de hostilidade que encontrava o Senado na Magistratura é perfeito o simile.

Ainda ha pouco tempo dizia um juiz de vara importante da capital da Bahia a quem escreve estas annotações "os juizes, e principalmente os tribunaes, dão sempre infallivelmente sentença contra o poder publico. Não ha quasi causa

em que a Fazenda Publica vá aos tribunaes defender-se na qual não soffra condemnação."

Tratando da sociedade colonial, Vilhena ironisa discreta mas ferinamente os ridiculos e os defeitos quando falla nos fidalgos da terra.

Como portuguez de velha escola elle julga os plebeus abjectos e sua critica fere por isso os pretendentes á nobreza.

A parte que diz com os militares blazonadores, sempre a reclamar pelos seus serviços, que se resumem n'algumas guardas e rondas, está se vendo ser observação que em todos os tempos tem cabimento neste paiz, e o que conta acerca dos costumes do povo parece ser escripto agora, por algum chronista intelligente.

Antes delle já o Conde de Sabugosa tinha observado numa carta ao soberano que esta gente bahiana era de indole bôa, branda e ordeira, facil de conduzir, porém muito amante de festas e folgares. Com um divertimento gastam todos facilmente o que possuem, despreoccupados do dia seguinte, alheios ao espirito de economia e de poupança.

A gente do povo é perdularia, e quando não é obrigada por urgente necessidade, repugna-lhe o trabalho pelo que sempre vive pobre e sem reservas; o que tambem é frequente na classe media.

E' singular que se não tivessem banido tão máus habitos.

Indifferente a tudo, é porém facil de impressionar em certas occasiões, chegando a exaltar-se até os maiores extremos.

As obras de beneficencia, as manifestações publicas só logram successo pela forma de diversão que lhes quizerem dar os iniciadores ou como novidade, lugar onde muita gente se encontre, as pessoas sejam vistas e fallem os jornaes.

Outra observação judiciosa de Vilhena é a que trata do estabelecimento da cidade onde foi, quando preferivel teria sido fundal-a na peninsula de Paripe, ou na de Itapagipe, ou nas ilhas do Archipelago que por cá temos dentro do golfo, algumas das quaes com bôa agua.

Tambem não se lhe pode negar plena razão quando reprova a imprudencia de collocar edificios pesados no vertice das collinas, do que resultou o desastre acontecido com a igreja de S. Pedro dos Clerigos que levantaram no mesmo morro onde já estavam a Sé e a igreja dos jesuitas, do que

foi consequencia ir desabando para a cidade baixa, onde causou mortes e ruinas.

O proprio frontespicio da Sé foi arreado, frontespicio de que os bahianos não têm ideia, que Vilhena desenhou e do qual desejariamos dar uma reproducção para illustração dos leitores e explicação dos motivos pelos quaes tem fachada tão discordante com o resto do sumptuoso templo o edificio da Sé. A proposito da observação feita pelo autor de terem desapparecido os materiaes daquella demolição que elle encontrou no Terreiro, onde já se não viam algum tempo depois, cabe dizer que a causa disto é furtarem aqui na Bahia os particulares para as suas obras os materiaes que pertencem a fazenda publica, porque a mesma couza ainda hoje se dá e com a mesma impunidade.

Ha nesta carta de Vilhena uma referencia em que falhou o seu juizo no que diz respeito a minas de ferro aqui dentro da Bahia e na Ilha dos Frades, pois nada disto se tem verificado, parecendo que elle se guiou por informações que se não baseiavam em estudos solidos

CARTA SEGUNDA

em que prosegue a descripção topographica da cidade da Bahia

Filopono Amigo que muito prezo.

A tempo que menos o esperava, sahio desta para essa cidade o Navio em que te enviei a minha ultima carta, sem ter ainda preenchido as medidas que para ella havia tomado; o que farei nesta, continuando a descrever-te a cidade da Bahia no estado em que se acha.

Naquella antecedente te expliquei, não só a pozição, como duas principaes ruas; huma na cidade alta; e na Praya ou cidade baixa outra; bem como as suas tres Praças com edificios que as ornão; convem porem que saibas, que como na Praya seja pouco o terreno, em razão de economizallo, fizerão a sua principal Rua informe em sumo grão, com tantos angulos salientes e reintrantes, e tão estreita em partes, que escassamente cabia por ella huma sege: o que vendo o Exmo. e memoravel Governador D. Rodrigo José de Menezes a reformou, mandando apear passadissos que em parte a atravessavão e demulir esquinas que a engastavão até o meyo: ordenando ao mesmo tempo que seus donos fossem indemnizados pelas rendas do Senado.

Sendo pois desta forma a rua principal, pondera o que serão as outras e muito principalmente os becos.

Não só de terreno são aquelles habitantes econo-

micos, como o são tão bem de ar; porque, não satisfeitos de armar cazas agaioladas de quatro e cinco andares, sobre paredes, como já dice, de tijolo, sahem em cada um destes andares as pontas das vigas por quatro, cinco e mais palmos para fóra das paredes, e sobre estas pontas formão varandas que acompanhão toda a frontaria, com hum espaço tecido de rotulas, cobertas com huns telhadinhos que sahem muito mais para fóra para desviar as agoas; de forma que os que morão em segundo ou terceiro andar, á muito custo podem descobrir a rua no lado opposto; e tomada assim a area com aquelle infinito tapume de rotulas, que cobrem a mayor parte das paredes, ficão as ruas em extremo funebres e dezagradaveis a quem por ellas tranzita, visto que em partes ha telhadinhos que pouco distão do lado opposto, epidemia que tanto reina na cidade baixa como na alta, acrescendo o serem quazi todas as ruas em sumo gráo mal calsadas.

Athe o tempo que o Exmo. Marquez do Lavradio governou esta cidade não havia rotulas algumas, erão sim paredes revestidas de aropemas; o que não podendo tolerar aquelle governador as mandou de hum dia para outro arrancar todas. São as oropemas hum tecido de canas bravas raxadas, de forma formão huma rêde bem semelhante áquella dos covos de que nesse Reyno usão os Pescadores e a qual os mesmos dão aqui o nome de mozaicos.

Todos os Exmos. Governadores desde aquelle athé o actual tem enviado repetidas Portarias ao Senado para que toda a propriedade que de novo se levantar, ou reformar, não possa ter o prospecto que não seja moderno, sem que jamais se consintão as longas sacadas, mas sim janellas de pulpito com suas bacias de pedra ou madeira, ou ainda sem ellas.

Se o dono da propriedade hé dotado de razão e bôa indole, assim executa; se porem hé turrão e teimozo, elle tem meyo por huma petiçãozinha de illudir o Se-

nado e invalidar a Portaria dos Governadores, e fazer a sua caza como bem lhe paresse; e por este modo hé privado o Senado da sua privativa jurisdicção e deliberação do governo politico e economico.

Não ha nesta cidade huma só Praça de mercado, mas sim huns lugares a que chamão quitandas, nas quaes se juntão muitas negras a vender tudo o que trazem, como seja Peixe, carne meya assada, a que dão o nome de moqueada, touçinho, Ballea no tempo da pesca, hortaliças, etc.

Destas quitandas ha tres em toda a cidade; huma na Praya, outra que indecentemente estava na praça ou Terreiro de Jesus, se acha hoje em huma rua chamada nova, onde ha poucas cazas e onde o Senado mandou fazer humas cazinhas para alugar ás quitandeiras, com a desgraça porem de serem tão pequenas que nenhuma as quer alugar; hé a terceira quitanda nas portas de S. Bento, onde o Senado havia mandado fazer outras cabanas que por mais espaçozas, quazi nunca ficão por alugar.

Depois que se julgou inutil a Fortaleza das Portas de S. Bento, por ficar entranhada na cidade, fez S. Magestade mercê ao Senado daquelle largo para que nelle se fizesse huma Praça de Mercado; o certo porem he que a cidade athé o prezente caresse della. Para aquelle largo hé que S. Magestade mandou por Provizão de 17 de Agosto de 1729 se mudasse o Pelourinho que athé então havia existido no Terreiro de Jesus.

Já eu te dice, meu Filopono, que por sette calsadas se communica a cidade baixa com a alta; cumpre dizer-te agora os seus nomes e cituaçoens. Correndo pois do Sul para o Norte, hé a primeira no citio da Preguiça junto a um pequeno Hospicio que ali tem á beira mar os congregados de S. Felippe Neri. Corre esta subindo athé o meyo da montanha na direcção de Leste para Oeste; e ali se divide em dois ramos; parte hum destes para o Sul e á pouca distancia lhe fica pelo occidente

o convento de Santa Thereza, donde continuando no mesmo rumo do Sul forma a rua chamada do Sodré que vai finalizar em outra rua, que correndo de Oeste para Leste, começa no simo da colina junto do Hospicio de Jerusalem de Leigos da Terra Santa, e vai finalizar por detrás da Igreja de S. Pedro Velho; e paralelas aquella do Sodré correm as duas do Areal de Cima, e Areal de Baixo pelo Poente, quando pelo Nascente lhe correm tão bem parallelas a rua debaixo de S. Bento e a rua larga de S. Pedro, a mais direita, larga e alegre que tem a cidade toda. O segundo ramo corre ao Norte, e vai sahir no simo da ladeira da Conceição no largo das Portas de S. Bento e hé este o unico caminho por onde com bastante risco podem subir e descer seges da cidade para a Praya.

Caminhando pois de S. Felippe Neri para o Norte pela rua chamada Direita da Preguiça, a tempo que ella hé bem torta e immunda, se chega ao Largo da Conceição e dahi sobe a segunda ladeira ao correr da montanha para o Sul, hindo acabar, como dice, no largo das Portas de S. Bento; e em menos de meya altura da ladeira, se divide outro ramo na direcção do Norte e a este chamão a ladeira de Pallacio porque vai morrer no lado do da rezidencia dos Exmos. Governadores; por todas estas tres partes da ladeira se sobe e desce com susto de escorregar e rolar; apezar do que, hé ella toda acompanhada de propriedades e muros que paressem estar pendurados, como ameassando prompta ruina.

O pequeno largo da Conceição e assim mesmo dedevido ao Exmo. D. Rodrigo, tem, pela parte da marinha, a caza que serve de celleiro publico ou tulhas e hum baixo muro, parte do Arsenal, com que pegão os Armazens do muro e por sima delles as cazas da residencia do Intendente da Marinha com huma bôa galeria de dez ou mais janellas de grades e todos os comodos, que se requerem em hum quartel nobre; pela

parte da montanha fica naquelle largo a Freguezia ou Igreja de N. S. da Conceição da Praya. Templo grande, moderno e muito aceado e rico, com frontaria, torres e muita parte do interior feitos de marmore vindo de Portugal: sendo pena o não se ter acabado, creyo que por intrigas dos Freguezes com o vigario, que não querendo dispensar couza alguma das suas regalias, os tem desgostado, e feito languecer na sua devoção.

A mayor parte dos commerciantes mais ricos da Bahia morão nesta Freguezia, motivo porque querendo não ha muitos annos hum intrigante Procurador das Religiosas de Santa Casa do Desterro desfeitear a Irmandade do Santissimo Sacramento desta Freguezia, mandando penhorar-lhe parte da sua prata, apezar das intrigas com o seu vigario, elles convocarão Meza, sahirão pela freguezia e em menos de huma tarde tirarão doze mil cruzados de esmola, com que pagarão o que devião áquelle Mosteiro, e taparão a bocca do seu Procurador.

Caminhando pois do largo da Conceição para o Norte pela rua principal acompanhada de propriedades altissimas, á pouca distancia do Arsenal fica o Trapixe do Azeite de Peixe e pouco diante delle sobe pela montanha por entre cazas altissimas, huma escada com perto de duzentos degráos bastante arruinados, assim como o estão as cazas que paressem sustentadas pela Providencia, em hum despenhadeiro quazi a pino. Vai esta escada sahir em hum arco por debaixo das cazas da Rellação na Praça de Pallacio, motivo por que se chamão as escadinhas de Pallacio.

Hé o Pallacio huma caza não muito decente para os Exmos. Governadores, e muito principalmente se são cazados, por não ter comodos precizos para as suas indispensaveis familias de hum e outro sexo; fica elle sobre a montanha e tem tres faces; a que deita para o Poente, e olha para o mar tem quatro janellas que dão luz á salla do Docel ou das Audiencias e a esta segue

huma comprida varanda de vidraças athé o fim do edificio por aquelle lado; a que fica para o Norte e faz frente para a Praça he huma galeria de onze janellas de grades de ferro muito velhas com a porta da entrada no meyo; della se sobe por dois lances de escada de pedra; no cimo do segundo se entra em huma espaçoza salla que pelo lado direito tem a porta que dá entrada para a secretaria que occupa aquelle angulo do Palacio. Esta está em huma ordem admiravel, devida ao grande zello e incomparavel intelligencia do nosso actual Governador o Illmo. e Exmo. D. Fernando José de Portugal; pelo lado esquerdo se entra em outra grande salla aberta, onde estão os officiaes que estão ás ordens, e onde estas se dão na roda aos chefes, ou Sarordens, e onde estas se dão na roda ao chefes, ou Sargentos móres dos Regimentos; segue-se a esta huma outra igual salla fechada, onde só entrão officiaes de mayor Patente; a esta se segue a do Docel, de que já fallei e fica no angulo do mar e della ha huma porta por onde os Governadores vão por dentro para a Rellação e por baixo de mesma salla do Docel, fica a caza da Junta da Arrecadação da Real Fazenda,para onde ha tão bem communicação por dentro; pelo lado do Oriente ha outras cinco ou seis janellas semelhantes que deitão para a rua chamada Direita de Palacio, para onde ha mais outras janellas de peitoris, de alguns pequenos quartos que se tem acrescentado, e no meyo fica a porta cocheira para a serventia da familia; por ella se entra para hum pateo que fica no centro, rodeado por dois lados de huma varanda de madeira e nella sahem as portas de cozinha, despença, copa, cavalharice e alguns poucos e pequenos quartos para creados; tudo pequeno, acanhado tudo, á excepção das sallas que são magestozas por grandes; deve esta caza alguma melhor ordem que nella ha ao Illmo. e Exmo. D. Rodrigo. Esta hé, meu Filopono, a verdadeira descripção do Palacio dos Governadores, que orna o lado meridional da Praça principal da Bahia que já descrevi.

Caminhando pois do Trapixe do Azeite para o Norte, fica logo á beira mar a Alfandega e pouco adiante a Igreja do Corpo Santo; contiguo a elle está o grande Trapiche que serve de Alfandega do Tabaco, onde tão bem está a caza da Meza da Inspecção, pertencente ao mesmo; e não muito distante ha hum outro Trapixe chamado das grades de ferro. Consta haver nesta cidade arbitristas que querem propôr a S. Magestade e tomar-se todo aquelle quarteirão e fazer-se ail hum Trapixe por conta da Real Fazenda, para nelle se guardar privativamente o Assucar todo da Bahia; eu porem receyo muito não seja o arbitrio dirigido a querer arbitrar propriedades por preços que não vallem, e, alem dos prejuizos que vem a particulares, que tem propriedades daquelles generos em outras paragens, que não importão em menos de duzentos para trezentos mil cruzados, e que para mais nada lhe podem servir; me lembro será o calculo muito semelhante ao que se fez com o Hospital Militar, arbitrado em vinte para trinta mil cruzados; eu quizera ver depois de acabado, quantos lhe faltão para noventa ou cem, e finalmente a S. Magestade nada lhe convem obras de custo nesta cidade, porque são muito prejudiciaes á sua Real Fazenda, quando de muita utilidade a muitos que as manuseão, e ainda em sima pedem remuneração de serviços, quando muitas vezes os tem feito pessimos. Perdoa, meu charo amigo, que inteiramente me esqueci do que tratava. Da Alfandega pois para diante e para a parte do mar, começam beccos medonhos por estreitos, immundos, e escuros em extremo.

Defronte do becco por onde se vai a hum caes chamado da cal sahia na Praya o caminho conhecido por Ladeira da Mizericordia que, comessando no citio onde cahirão as ultimas cazas que na minha antecedente fiz menção, tomando diversos rumos, e sendo toda ella perigoza a quem por ali tranzita, vai dezembocar na Praça

de Palacio por entre a caza da Moeda e a Rellação, tendo destacado quazi já no simo da colina, hum beco unico que por debaixo de hum passadiço vai sahir na rua Direita, chamada ali da Mizericordia. Hé a Igreja da Santa Caza cituada naquella rua; hum Templo pequeno, porém aceado suficientemente; tem huma só torre na sua frente; a sua sacristia hé quasi tão grande como a Igreja e por baixo della fica o grande carneiro dos Irmãos. A caza do Consistorio e secretaria hé famoza com onze janellas que deita para o atrio da Sé com grades de ferro todas ellas, alem de outras para a rua e algumas para o mar. O Hospital, alem de abafadiço, he pequeno e pouco proprio. O Recolhimento das donzellas he suficientemente espaçozo. Todos estes edificios e muitas propriedades de cazas que pela monfenha abaixo se seguem, como em degráos, formão de baixo hum prospecto horrorozo e como ameaçando instantanea ruina, ficando eminentes a grandes e altissimas propriedades, que na Praya lhes correspondem; sendo nesta paragem tão perpendicular o declive que será quasi impraticavel o subir por elle hum gato, sem que se precipite.

Caminhando pois do citio das mensionadas ruinas pela rua estreita e funebre pela altura dos edificios, e tecido de rotulas e telhadinhos que de baixo asima lhes cobrem as paredes todas, se vai sahir a hum pequeno largo, onde ha hum portão chamado do Guindaste dos Padres, hoje porem do Hospital que ha de ser Militar. No simo da montanha fica o arruinadissimo collegio e templo que foi dos Jezuitas; e para a parte da Marinha, por ser aqui mais largo o terreno, se seguem differentes ruas hum pouco mais largas que a principal, se bem que igualmente funebres pelas cauzas predictas e na primeira que para o Norte corre parallela com a rua principal, estão debaixo de escuros arcos as logeas dos commerciantes, com bancas de quinquilharias; nas bocas dos arcos e por todo este citio he que se faz a

mayor parte do commercio grande da Bahia, sendo esta a paragem onde existe indizivel cabedal.

Pouco distante daquelle largo portão, vem sahir huma outra calsada chamada do Taboão; egualmente enfadonha e perigoza de subir, pelas diverças direcçõens que toma, formando angulos athé chegar á rua do Taboão que já com menos tortuozidade vai sahir na rua principal da cidade alta em huma paragem chamada a Baixa dos Sapateiros, onde a montanha quebra, ficando pelo Sul a Ladeira do Rozario bastante extença, por onde se vai dar ao Terreiro de Jesus e para o Norte sobe a comprida Ladeira do Carmo athé o convento desta Ordem.

Da mesma Baixa dos Sapateiros sahem mais duas ruas, huma para a parte da terra, estreita e escura, que á pouca distancia faz volta para o Oriente, e ahi comessa huma calçada ingreme chamada a Ladeira do Alvaro, no simo da qual comessa o Bairro de N. S. da Saúde, quazi todo de cazas terreas e de pouca spectação

A outra rua sobe no rumo de oesnoroeste e vai desembocar no fim da rua do Paço, a qual corre de Sulsudoeste a Nornordeste pelo simo da montanha que ali comessa depois da quebrada e passando pela Freguezia do Sacramento da rua do Paço vai dezembocar na sua principal defronte mesmo da Igreja do Convento de N. S. do Monte do Carmo.

No meyo pois da Ladeira do Taboão, livre já de angulos, era onde o Exmo. D. Rodrigo José de Menezes tinha projectado finalizar a rua que, sahindo da Praça de Palacio viesse na direcção do Norte ao correr da montanha finalizar naquelle citio, defronte do qual está a beira mar o que he hoje Forte de S. Fernando, quando na sua primitiva, destinado para Praça do Commercio.

Caminhando pois da boca daquella Ladeira para o Norte fica o Trapixe do Julião e a pouca distancia delle fica o Forte de S. Francisco, de quem fallei na

minha antecedente, e de junto a elle sobe obliquamente pela montanha outro caminho chamado o "novo" que por um beco vai sahir na rua do Taboão; e este he o citio onde em 1795 rolarão não menos de treze moradas de cazas como já te participei.

Do Forte de S. Francisco se caminha ao Norte por um lanço de rua não pequeno, acompanhado de altas propriedades por hum e outro lado e aqui he que chamão o Caes Dourado, como acho escripto. Algum tanto mais adiante estão as duas grandes propriedades ou soberbos Trapixes, o da viúva de Manoel Pereira de Andrade e o chamado Bernabé; edificios talvez os mais spectaveisde todos os particulares da Bahia; e d'ahi começa a rua bastante larga e alegre athé o Atrio da Freguezia de N. S. do Pillar, Templo ainda que pequeno muito aceado e rico, e hum pouco antes de chegar a elle fica naquella rua larga pela parte do mar hum insignificante e desnecessario Hospicio de Religiozos do Carmo.

Por detraz da Igreja do Pilar, fundada na falda da montanha, só ha huma longa e escabrosa calsada, chamada do Pilar, que vai sahir na rua Direita superior, diante do Convento do Carmo em hum citio chamado a Cruz do Pascoal. Do Pilar continua a rua com algumas voltas, segundo as que faz o pé da montanha e depois de comprida distancia acompanhada toda de cazas e cortumes, dezagradaveis pelo fetido, se chega a hum largo alegre e dezafogado, onde ha huma fonte chamada Agoa de Meninos, onde se fazem as agoadas para todas as embarcações da marinha, tanto Real, como Mercantil, ou do commercio; a saber, quando não está como agora perdida, em que por falta de zello se cuide nella em prejuizo do publico e da Real Fazenda que está dispendendo o que não devera com agoadas das frequentes embarcaçoens de guerra que sahem daquelle porto.

Por detraz desta Fonte para a montanha, ha huma ou-

tra quebrada por onde sobe a calsada chamada de Agoa Brusca, nome que deriva de hum laguacho immundo, e viveiro todo elle de milhares de cobras, çapos e outra infinidade de sevandijas insuportaveis pelo alarido que fazem logo que anoutece, principalmente em tempo de chuva, tendo milhõens de huns grandes çapos a que chamão gias, os quaes julguei serem caens de filla a primeira vez que os ouvi. Hé este caminho um séquito da rua principal da cidade alta que chegando á Igreja de S. Antonio Além do Carmo que fica com a Fortaleza que della toma o nome, sobre o morro do Sul que a montanha faz, e donde a Bahia se livrou felizmente do ataque que lhe fez o Conde João Mauricio de Nasau em 1638; o que melhor podes ver nos nossos Historiadores e no panegirista de Nasau Gaspar Barleu. Ali pois finalisão as cazas e faz o caminho sua divergencia para a direita, como por duzentos passos para desviar-se do fôsso daquella Fortaleza; e logo continua por huma ladeira calçada a que chamão de S. Antonio, e chegando á Agoa Brusca sobe outra vez e a pouca distancia fica huma capella de S. José dos Agonizantes, onde começa outra vez a Povoação por huma rua larga ou ladeira acompanhada de cazas, pela mayor parte terreas athé o convento da Soledade, onde finaliza a cidade alta; dahi para o Norte continua por entre Rosas a estrada principal que entra na Bahia, chamada vulgarmente das Boyadas, por entrarem por ella todas as que dos certoens descem para a Bahia.

Hum pouco adiante de Agoa de Meninos sobe outra calçada bastante comprida que vai sahir na rua da Soledade, pouco adiante da capella de S. José; e estas são, meu Filopono, todas as communicaçoens que a cidade baixa tem com a alta. Da boca daquella calçada de S. José continua a rua ao correr da marinha com cazas por hum e outro lado athé a capella de S. Francisco de Paula, aonde continuando só fica pela parte do mar o insignificante Forte de Santo Alberto, ou dos

Francezes, segundo acho escripto em manuscriptos originaes, e dali athé o Noviciado daEncarnação, que foi dos Jezuitas corre pela parte do mar hum muro terraplenado com seu parapeito, com capacidade de montar Artilharia, devido a actividade do Governador e Capitão General o Exmo. Manuel da Cunha; pela parte da terra e na falda da montanha escarpada, seguem cazas athé o Noviciado, e ahi termina a cidade baixa, com a extenção que deixo referida. Diante logo do Noviciado começa a vargem e alagadiços de Itapagipe; continuando tres differentes caminhos; hum pela Praya chamada da Jequitaia athé a Ponta de Monserrate; outro para o Bomfim, ou Itapagipe debaixo; e o terceiro para Itapagipe de cima, indo procurar a Praya do Papagaio que fica pela parte posterior do Noviciado de forma que o torrão a que chamão Itapagipe hé huma verdadeira peninsula e não tardando muito ha de ficar perfeita Ilha, visto que já em agoas grandes a maré se communica de huma para outra parte, a pouca distancia do Noviciado.

Creyo não será fora de propozito o dizerte quaes as baixas ou quebradas que a montanha tem desde Santo Antonio da Barra onde começa athé o Noviciado onde a cidade finaliza; e começando do Sul para o Norte hé a primeira no Forte da Camboa, ou bateria de S. Paulo que naquelle citio se levantou para impedir o dezembarque ao inimigo, sendo todo o sequito desta baixa defendido com as obras exteriores da Fortaleza de S. Pedro, de que tenho huma planta genuina, bem differente de huma que me consta se enviara daqui, toda defeituosa que se algum dia vires huma e outra, virás no conhecimento do que diferem os filhos legitimos dos bastardos.

Pouco adiante quebra a montanha no citio chamado Unhão, onde á beira mar tem o secretario do Estado José Pires de Carvalho e Albuquerque huma grande propriedade da sua assistencia, deliciosissima pelas

muitas agoas que para ahi fez encanar de hum olho della, de que o Povo se servia. Os dois môrros que lhe ficão ao lado e eminentes são coroados; o do Sul com a capella do Senhor Jesus dos Afflictos e diverças propriedades de cazas; e o do lado Norte com o Hospicio dos leigos da Terra Santa, o qual tem huma dilatadissima e agradavel vista eminente ao grande Golpho da Bahia.

Hum pouco mais distante e não muito desviado do verdadeiro porto das Pedreiras, fica a baixa da Ladeira da Preguiça com as direcçoens que deixo expostas. Segue-se a esta a baixa do Taboão e depois della finalmente aquella de Agoa de Meninos; e das pequenas enceadas que se achão por toda a extenção, hé a mayor a que fica entre S. Antonio da Barra e a Senhora da Victoria, porto que foi de Villa Velha.

Não me intrometo, meu amigo, em descrever-te a particular direcção de cada huma das ruas do interior da cidade alta, por ser trabalho que não merece a pena, attenta á dezigualdade do terreno em que está cituada e por ser laberinto de que me seria difficultozo sahir, por ignorar a mayor parte dos nomes, das que são menos publicas, tanto travessas, como beccos; ha na cidade alta sem fazer conta com as descidas para a Praya de que acabei de fallar, não menos de 38 subidas, tendo a certeza de que não são poucas as de que me não lembro..

Tenho, meu amigo, observado que são aqui as terras em extremo rotas, motivo porque as surgentes das agoas, todas sahem junto á superficie da terra nas baixas á falda dos montes.

Não ha dentro na cidade huma unica fonte cuja agoa se possa beber, quando para gasto não abundão; comessando pois pela cidade baixa, eu vou dizer-te as fontes que ha publicas.

Junto a S. Felipe Neri na Preguiça ha huma para gasto.

No fundo da Ladeira da Mizericordia ha outra muito pobre e roim, chamada a Fonte dos Padres, tem duas bicas. Ha outra chamada a Fonte do Pereira, no fundo da ladeira do Taboão, hé igualmente para gasto.

Toda a montanha na sua falda geme agoa e poucas são as cazas que não tenhão sua poça em que a aproveitam; toda porem he salobra.

A de Agoa de Meninos ninguem a bebe em terra quando dizem ser a melhor que ha para agoadas para o mar. Algum outro esguichozinho que apparece, dura só emquanto chove, sem que meressa o nome de Fonte.

Passando pois á cidade alta fica fóra della pelo Norte e detraz do Convento da Soledade a Fonte do Queimado, de agoa excellente para beber, donde a manda buscar quazi toda a gente da Praya e muita parte da cidade.

No Bairro de Santo Antonio perto dos Curraes ha outra pequena Fonte, donde bebe quem não tem quem lha traga do Queimado.

Pela parte da campanha, proxima do grande Dique, que em outro tempo cobria por ali a cidade, como adiante direi, e por detraz do Convento do Desterro, em huma comprida baixa, fica em primeiro logar a Fonte das Pedras; e mais adiante, além do Dique a Fonte Nova; de ambas ellas se bebe, apezar de ser a sua agoa grossa e pezada. Dentro já na cidade, hum pouco abaixo da Igreja e Freguezia de Santa Anna, fica a Fonte do Gravatá, a mais immunda e peor de todas; he porem a mais frequentada por ser a unica publica que ha dentro da cidade; digo publica por ser naquella paragem; ha porem alguns poços, de que seus donos vendem a agoa, a quem a não pode haver nas duas unicas bicas que tem aquella fonte; ha tambem mais hum poço junto á capella de S. Miguel, do qual se serve o Povo daquella visinhança; e havia no citio do Maciel hum outro, que me dizem arrogara a si hum particular, quando este era publico.

Ha mais na campanha, por detraz do Convento da Lapa, huma Fonte chamada do Tororó e pouco adiante desta, em huma baixa proxima ao Dique, ha hum olho d'agoa a que chamão o Barril, o mais perenne entre todos, e que não ha lembrança de que jamais seccasse, não havendo muitos annos que hum particular filho da ventura, pugnou bastante por apossar-se delle, e hé digno de admiração o não o ter conseguido, porque nesta cidade não ha mais que tentar e teimar.

Por detraz do convento da Piedade de Capuchinhos Italianos ha huma outra Fonte chamada do Coqueiro, cuja agoa tão bem se bebe, apezar da sua mediocre qualidade. Ao Sul da Cidade, á pouca distancia della, fica o Forte de S. Pedro e hum pouco adiante delle fica a Fonte de S. Pedro, cuja agoa hé de todas a melhor, quanto á qualidade; tal que eu duvido sejão ahi melhores as do Espargal e Pimenteira; desta bebem todos os que ficão mais proximos e muitos ainda dos que morão distantes, e tem escravos que lha carretem: sendo esta preferivel a todas as mais agoas.

Resta hum só buraco onde no caminho do Unhão vão alguns escravos daquella vizinhança buscar agoa para gasto.

Todas estas Fontes são, como já dice nas baixas de grandes ladeiras, o que sem duvida procede da muita rotura das terras como tenho observado.

Creyo não dever demorar-me com a descripção de mais edificios da cidade alta, por serem a mayor parte delles pouco dignos de attenção, pela sua irregularidade e gôsto, á excepção de poucos Templos mais modernos.

As grandes propriedades que ha de particulares são de ordinario concentradas pela cidade em ruas de pouca conta.

Não julgo fóra de propozito noticiar-te os edificios que aqui ha pertencentes a S. Magestade, á excepção

das Fortalezas que reservo para quando tratar da fortificação. Em primeiro lugar he o Arsenal com todos os seus commodos e pertences, e quazi incorporado nelle a caza a que chamavão da junta, e que como dice, servia em outro tempo de quartel para os officiaes das Frotas e Esquadras e em que hoje se acha o Celleiro Publico ou Tulhas de Farinha.

A caza da Alfandega de que já fallei. A da Moeda cituada no lado do Norte na Praça de Palacio.

Igualmente o mesmo Palacio de residencia dos Exmos. Governadores.

Hum custozo edificio para depozito da Polvora, junto ao Desterro, hoje destruido, e arruinado por negligencia, quando se devera ter aproveitado para Hospital Militar, apezar das oppoziçoens que sahirão quando se propoz; não fazia porem conta aos cirurgiões Morés por não fazerem por ali caminho para as suas vizitas particulares.

Huma outra caza em que se fez Polvora e com ella o Trem d'Arthilharia, a pouca distancia do Convento das Mercês. Seis ou sette propriedades de cazas que servem de quarteis a officiaes que o não precizão por serem abastados, e estas citas na rua chamada dos Capitães.

Huma outra propriedade nobre com dez ou doze janellas de frente e fundos competentes, na rua do Carmo ou ladeira do Rozario, dada por quartel ao coronel do 2º. Regimento de Linha.

Huma outra junto ao Hospicio da Palma, reedificada de novo e augmentada com grave dezembaraço da Real Fazenda, dada por quartel ao coronel do 1º. Regimento da Tropa de Linha.

Não falta quem julgue que as duvidas que se suscitarão sobre a venda das propriedades pertencentes a S. Magestade, foram suscitadas por estes inquilinos que nellas morão em bôa conta e alguma razão paresse haver para que assim fosse. Seis propriedades que a Real

Fazenda comprou no mesmo quarteirão de Palacio com tenção de as incorporar no mesmo e alargar a caza e pertences da junta, o que S. Magestade foi servida desaprovar, motivo por que se alugarão, e, apezar de estarem rendendo, se vão deixando chegar á mayor ruina: motivo porque não falta quem suspeite que por haver quem pretenda compral-as; mas avaloadas segundo o estado em que as tem deixado pôr, principalmente humas que a Real Fazenda comprou por oito mil cruzados

Quarteis para soldados da marinha chamados do Rozario, junto a Agoa de Meninos.

Huns outros Quarteis a que chamão a Caza dos Fogos, por ser feita para nelle se operarem os artificiaes que fossem precizos para a guerra.

O Trem das Armas chamado Castello nas Portas de S. Bento.

Dois aquartellamentos para os dois Regimentos de Infantaria, hum dos quaes tão nobre, como já te dice na minha antecedente.

Os Passos da Rellação cituados na Praça, bem como as cazas da Camera e Cadeas. O Palacio da rezidencia dos Arcebispos e a Sé Cathedral, arruinada como fica ponderado, assim como o grande Templo, Collegio e Noviciado que forão dos Jezuitas.

As memorias que desta cidade temos, tanto escriptas, como por tradicção, fazem saudades aos seus prezentes habitantes; e aos estrangeiros exitão sumo desejo de transferir-se e habitar nella; como porém só encontramos o contrario do que lemos e nos contão, somos precizados a duvidar.

As duas Praças, de Palacio e Terreiro de Jesus foram exageradas por hum Historiador tão enthuziasmado com o amor da Patria, que pouco lhe faltou para equiparallas com as das Côrtes mais celebres da Europa; pouca ou nenhuma regularidade se descobre neilas; aquella de Palacio hé hum pequeno quadrado em

que unicamente achei oitenta e sete passos andantes.

A segunda hé hum verdadeiro rectangulo, que já mais poderá admitir quartos em linha de meyo Regimento de Infantaria, pela razão da sua estreiteza e escassamente no seu comprimento; o que observando o Exmo. D. Rodrigo José de Menezes, cuidou em desmontar hum môrro, que hoje se achava dentro da cidade, inculto e que unicamente servia de asilo para agressores das iniquidades mais torpes; no que empregando, por hum bem entendido rasgo de politica, e policia, os ociozos, vadios e malfeitores fez hum espaçozo Terreiro, onde vão manobrar os Regimentos da Tropa, tanto de Linha, como de Milicias; e a este chamão hoje Praça da Piedade, de que já tratei na ultima que te escrevi.

Empregou igualmente aquella qualidade de gente em fazer hum magnifico Hospital, ou Lazareto extra muros da cidade, bem como os occupou no aterro de hum grande e forte Baluarte entranhado pelo mar, para que depois de formado nelle hum caes de dezembarque, o que não ha suficiente neste porto, servisse este citio de Praça de Commercio e dezafogo do Povo naquella estufada Praya, quando em tempo de guerra poderia bem servir de propugnaculo á cidade, segundo a necessidade o exigisse; sendo para sentir o não se ter continuado e aperfeiçoado aquella excellente obra. Sobre o que se havia feito se levantarão merloens e cavalgou Arthilaria e hoje é denominado o Forte de S. Fernando, de que Deos nos livre.

Seria de suma utilidade para o Estado e bens da Corôa que para esta e semelhantes Praças em Ultramar se mandassem Architectos Militares da primeira escolha e de provada probidade e conciencia, e fossem banidos huns tantos empavezados e jactanciozos, feitos a muros, que com a sciencia que de ordinario se encontra nos Livreiros, sabem só impôr e illudir a quem se vê na precizão de fiar-se delles, condecorallos sem mereci-

mentos mais do que para serem severamente punidos pelo incomputavel cabedal que muitas vezes fazem gastar desnecessariamente, e sem mais utilidade, que sua e dos empreiteiros com quem de ordinario se entendem; tendo para si que por terem meyo aberto hum olho, podem ser Reis na terra dos Cegos, naquella profissão.

Hé para sentir o terem os antigos elegido a situação desta cidade em huma verdadeira costa, sobre huma colina escarpada, cheya de tantas quebras e ladeiras, sem accesso por terra mais do que por tres estradas, desprezando hum citio talvez dos melhores que haja no Mundo, para fundar uma cidade a mais forte, a mais delicioza, e livre de mil incomodos a que está sujeita esta no citio em que se acha; e isto nas Ilhas que se achão quatro para cinco legoas distante da cidade e que como dividem em dois o Grande Golpho da Bahia, aproximando-se muitas ao Continente, divididas por canaes diverços, com fundos para toda a qualidade de Embarcaçoens e entradas para ellas, propria para vazos de forças por hum canal entre a Ilha dos Frades e a da Madre de Deos, chamada o Boqueirão, o qual além de demandar grande fundo, tanto fóra, como para dentro, he tal a largura da sua entrada, que não passa de dois tiros de mosquete, varado de ponto em branco por tiros de Artilharia e tão proprio para a construcção de Estaleiros ,como será talvez impossivel o descobrir-se outro.

Hé a sua vista tal que eu não sei se a natureza em alguma outra parte terá feito hum tão aprazivel quadro, digno verdadeiramente de ser decantado pelos insignes Poetas da antiga Grecia. Dez Venezas juntas não poderião comparar-se com a cidade que naquelle Dedalo se fundasse; porque tal he o labirinto de canaes que dividem aquellas Ilhas grandes e pequenas e tantos os esteiros que por ellas rompem, que os mesmos naturaes vacilão e repetidas vezes se enganão.

Creyo não tardará muito que ahi apareça huma per-

feita carta Ydrographica deste portentozo Golfo, tirada pelo melhor e mais habil Geographo e Ydrographo que aqui tem pizado e devida ao incomparavel zello do nosso Exmo. Governador D. Fernando José de Portugal que della o tem incumbido; e no emtanto que esta não chega á tua vista, podes hir saciando a tua curiosidade com a que na minha antecedente incorporei, que, apezar de faltar-lhe a exacção daquella, he a que pude conseguir, lembrando-te que não são vulgares.

Merece alguma reflexão ver-se nesta cidade que os officiaes mayores e mais abonados estão aquartellados em nobres propriedades de S. Magestade; quando eu sei que em 1640 veiu Ordem Regia para que os officiaes mayores, em attenção aos seus grandes soldos, não podessem ter quarteis d'El Rey, mas que só os terião os officiaes subalternos e soldados.

Em huma Carta Regia de 28 de Novembro de 1689 ordena Sua Magestade ao Arcebispo D. Fr. Manoel da Resurreição que então servia de Governador desta Capitania, se não dessem cazas ao Mestre de Campo, seu Ajudante, nem aos officiaes mayores ou menores.

Ora paresse que a alterarem-se estas ordens, devera ser a favor dos mizeros subalternos, a quem o soldo escassamente chega para comer, attendendo á carestia em que tudo está sem excepção; e em cada hum daquelles quarteis se poderião acomodar dois e mais com suas pobres familias, attentos os muitos comodos e bons, que a custo de indizivel cabedal da Real Fazenda, se tem feito á satisfação daquelles officiaes superiores, a cujas vontades annuem todos.

Se estas despezas, meu charo amigo, não vão rebuçadas com o titulo de aquartellamento, sem dizer de quem, paresse quazi impossivel o levarem-se em conta, porque a mayor parte destes quarteis, pela graduação de quem os habita, tem levado reformas e acrescentamentos que valem tanto, como os mesmos quarteis, sendo pouco decente o gastarem oito, ou mais mil cru-

zados com hum semelhante concerto, a tempo que se pedia dinheiro á juro para as despezas do Estado.

Já te expuz a mingua d'agoa que ha nesta cidade para o uzo da População,onde he raro o que não toma mais de hum banho por dia, e muito principamlente as mulheres.

De todas as fontes que te dice só se pode chamar perene o charco do Barril, e todas as mais são pobres, motivo porque he indizivel a dezordem que nellas ha e os pretos fazem para tomar agoa, quebrando-se mutuamente as cabeças e braços; huns pelo que lhes pertence, outros por defender e patrocinar negras suas parceiras e apaixonadas; e outros por defender-se, e a ellas das insolencias dos insubordinados soldados, que violentamente os constrangem a que lhes levem agoa onde bem querem, sem que elles sejão agoadeiros, nem paguem ás negras que o são; e se promptamente lhes não obedecem, he infalivel o quebrar-lhes as vazilhas e dar-lhes muita pancada; se porem hé negro que lhes queira fazer a cara, ahi sahe logo a espada, ou mais propriamente a faca, sem a qual he raro o que se acha; outras semelhantes dezordens succedem todos os dias com os forçados das galés, facinorozos e desesperados, a quem devera destinar-se privativamente huma Fonte; castigar e doutrinar os soldados, prohibindo-lhes o hirem de noite apossar-se das fontes, não deixando tomar agoa senão a quem querem, quebrando a cabeça a muitos pretos, de que huma infinidade ficão aleijados, e muitos vem a morrer, ficando seus senhores perdendo cento e quarenta mil reis e mais que por tanto se compra hoje hum negro da media sorte.

São estes bloqueyos mais ordinarios pelo verão na Fonte do Gravatá.

Quazi todas as Fontes seccão em passando mez e meyo, ou dois mezes sem chover, motivo porque os catingas avaros que tem suas fontes particulares se poem na borda dellas a vender a agoa; genero este que,

apezar de ser da primeira e urgentissima necessidade, só se paga por ella o trabalho da conducção; sendo pois tanta a sua preciozidade e tal a abundancia que o Todo Poderozo liberaliza e tão geral o uzo que não devendo em tempo de mingua ser a ninguem privativa; ha nesta cidade entre outros hum Ecclesiastico, formado, que tanto se deixa arrastar da negra ambição que sem pejo, se poe junto á sua Fonte á receber dinheiro de quem a ella manda buscar agoa com receyo de que os seus escravos sejão estropeados nas Fontes publicas. Não tenhas, meu Filopono, por exageração o que te rellato, sabe porem que tudo são verdades despidas de ornato.

Dezejo agradar-te em tudo, e protesto que para o outro correyo continuarei na satisfação da tua curiozidade.

Amigo que muito te estima

Amador Verissimo de Aleteya.

NOTAS E COMMENTARIOS FEITOS A' SEGUNDA CARTA DE LUIZ VILHENA PELO PROFESSOR BRAZ DO AMARAL

Vê-se pelas descripções de Luiz Vilhenà que a Bahia, nos fins do seculo 18°, era uma copia da cidade de Lisboa, o que não é para extranhar.

Além de estar a povoação situada em altos e baixos, como as duas cidades do reino, Lisboa e Porto, tinha ruas estreitissimas, taes que as dos bairros antigos das duas citadas, o que constitue com alguns logares dellas, ainda hoje, uma caracteristica reveladora da dominação arabe.

E' o aspecto de muitas ruas de Coimbra, e em Lisboa o da celebre Mouraria.

Abrindo o transeunte os braços, toca com as mãos nas fachadas das casas fronteiras.

As vias publicas são ruellas em que, de momento a momento, se topa com as paredes salientes de um edificio que parece levantado de proposito para obstruir o caminho, formando um labirynthо de beccos, travessas e cantos estreitos e escuros.

O que se chama alinhamento das ruas não existe.

Lisboa melhorou muito após o terremoto.

Ora, a Bahia que não tinha soffrido terremoto, mostrava um aspecto semelhante ao de Lisboa antes delle, guardada a proporção, já se vê, da capital do reino para uma cidade de colonia.

Foi o Marquez do Lavradio, amigo e parece que valido do Marquez de Pombal, quem destruio por um gesto de feliz despotismo e vigôr o fôrro de urupemas que cobria as casas aqui, e isso fez naturalmente pelas ideias de reforma em materia de edificação das cidades que o grande ministro de D. José 1°. estava introduzindo na reedificação de Lisboa,

apos o desastre do phenomeno sismico já citado, o que prova como o exemplo dado pelos dirigentes fructifica e serve para melhorar as cousas.

Mais tarde houve a introducção de outro melhoramento para tirar as rotulas e fazel-as substituir por vidraças, as quaes em nosso clima tem certos inconvenientes, porque, se dão claridade, deixando passar a luz, impedem entretanto o arejamento, tão indispensavel á saúde dos habitantes, especialmente na zona torrida.

Contem esclarecimentos sobre a apparencia ou aspecto da cidade da Bahia, nos meiados do seculo 18°, a carta que se vae ler sobre os poiaes que se faziam na parte inferior das fachadas das casas.

Vilhena já os não encontrou, razão pela qual não se refere a elles na sua critica ao aspecto da Bahia do seu tempo.

D. José, etc. Faço saber a vós V. Rey, etc. que os officiaes da Camara dessa cidade da Bahia me enviarão a dizer por sua petição que pelas ruas da mesma cidade tem feito com desordem grande muitos poyaes em prejuizo publico, não só pela deformidade que lhe causão, mas tambem por servirem para roubos, ferimentos e encontros escandollozos e outros delictos de que se faz digna a mais preciza cautela e como por alguns destes motivos o Senado da Camara desta Côrte mandara arrancar os que havia nella, me pedião lhes fizesse a mercê de mandar podessem praticar o mesmo e vendo-se o que neste particular informou o Conde D. Marcos de Noronha, sendo Vice Rey desse Estado, com a resposta dos officiaes da mesma Comarca, nobreza e povo, a quem mandei ouvir que uniformemente votarão ser muito justo, e muito conveniente se tirem todos aquelles poyaes, sem os quaes podem com qualquer reforma ter servidão as cazas em que os levantarão e que tão somente sejão conservados aquelles sem os quaes não podem ter por forma alguma servidão edificio ou casa em que elles estão, ou sendo tirados causarião alguma irremediavel ruina ao mesmo edificio; e no caso de haver alguma duvida sobre esta materia sejão ouvidos os mestres pedreiros debaixo de juramento, pondo-se logo em execução o que elles determinarem, sem estrepito nem figura de juizo e para que mais solemnimente se possa averiguar a verdade permittiria Eu que dos Engenheiros que ahy ouver, o que for mais pratico assista as demoliçoens que se fizerem para se resolver sobre ellas o que fôr de justiça, sem prejuizo das partes; e sendo ouvidos sobre tudo os Procuradores da minha Fazenda e Coròa. Me pareceo ordenar-vos que assim

façaes executar com declaração porem de que a assistencia do Engenheiro somente servirá naquelles casos em que as partes interessadas a requererem, por se não deverem juntar despezas que podem excuzar-se. El Rey N. S. o mandou pelos conselheiros do seu Conselho Ultramarino abaixo assignados e se passou por duas vias. Manoel Antonio da Rocha a fez em Lisboa a 23 de Dezembro de 1760. João Soares Tavares. Manoel Antonio da Cunha Soutomayor.

E' curioso que Vilhena já note a insufficiencia dos mercados de que a Bahia sempre se ressentio, porque se hoje os ha, ainda que poucos, deve tambem notar-se que a população é muito maior do que no tempo em que escrevia o nosso historiador.

Quem está a lançar no papel estas notas não vio mais a quitanda do Terreiro de Jesus, mas vio a de S. Bento.

Quanto ao logar para vendagem do peixe á Preguiça, ainda lá está desafiando a critica que Vilhena já fazia ha 120 annos, aquella pessima feira, pois não ha mercado.

Relativamente ás calçadas, por infortunio dos bahianos, cabe em nossos dias a mesma queixa que fazia o nosso historiador.

A não ser nos lugares em que foi posto asphalto, e daquelles em que se tem posto parallelepipedos de pedra, os calçamentos da Bahia são maos, quando aliás podia ser esta cidade calçada de madeira, systema muito mais adequado a zona em que estamos.

A topographia da cidade não mudou sensivelmente em 120 annos nas partes que Vilhena descreve, correspondentes aos sitios da rua de Baixo, ladeira da Preguiça, etc.

Mudou na rua de S. Pedro que elle já achava ser a mais bella e alegre da cidade, e que está hoje muito melhor, tanto na rua propriamente dicta, como no trecho da rampa que leva para a rua acima indicada.

O logar, nos fundos do palacio dos governadores, e que nos seculos 18° e 19° se chamou ladeira do Páu da Bandeira, está tambem inteiramente transformado. No Largo da Conceição deixou de existir o edificio onde estava o celleiro publico e que até os fins do seculo 19° fazia parte do Arsenal de Marinha, como desappareceu toda a rua de sobrados altos e antigos, rua estreitissima e escura que dali seguia até o Largo do Corpo Santo; achando-se hoje na area do antigo arsenal o mercado do municipio e o jardim que fica em frente ao elevador Lacerda.

A Praça do Palacio e a rua da Misericordia, em que

havia o recolhimento, soffreram profundas e radicaes transformações, porque não ha mais a Casa da Relação que existia mais ou menos onde se acha hoje a plataforma do elevador, nem o passadiço pelo qual iam os governadores e vice-reis para presidir as sessões daquelle tribunal.

Tambem desappareceu o passadiço, encimado por um mirante, que communicava a Casa da Misericordia com o recolhimento de mulheres fundado por João de Mattos e Aguiar, restando apenas as escadinhas que ficavam por baixo do mirante e que communicavam, como ainda agora, a rua da Misericordia com a ladeira do mesmo nome.

Tambem foi demolida a Casa da Moeda e no lugar em que ella estava, assim como no da travessa que do alto da ladeira da Misericordia desembocava na Praça de Palacio, se levanta o edificio novo da Bibliotheca Publica, e, nos fundos deste, para o lado da rua da Misericordia, o da Imprensa Official, tambem construcção nova.

O antigo Collegio dos Jesuitas, muito arruinado nos fins do seculo 18°, e que se pretendeu adaptar para hospital militar, transformou-se no bello edificio em que funcciona hoje a Faculdade de Medicina.

O edificio que Vilhena chama Casa dos Governadores ainda o conheceu, como é descripto pelo nosso professor de lingua grega, o annotador deste livro que está a fazer o presente commentario.

Depois da proclamação da Republica foi o palacio completamente reformado, no tempo do governador Luiz Vianna, e ultimamente o foi outra vez, de modo que, nem externa, nem internamente, tem elle mais cousa alguma da antiga residencia dos vice-reis do Brasil.

A Casa dos Governadores, chamada mais tarde Palacio do Governo, foi construida por Thomé de Souza no tempo de D. João 3°, quando veio fundar a cidade.

Era de taipa, como foram todas as primeiras casas da Bahia.

Mais tarde, reinando em Portugal, D. Affonso 6°, foi elle reconstruido por Francisco Barretto de Menezes, já sendo entretanto um sobrado, o que prova uma obra importante alli, entre o primeiro governador e este.

Já disse que por um passadiço communicava a casa da Relação com as dos Governadores, em baixo do qual passadiço havia uns pilares que o sustentavam, existindo entre elles umas arcadas onde se alojava uma guarda.

A Casa da Relação tinha sido vendida por 4 mil cruzados

ao rei pela Misericordia que possuia os chãos onde ella estava, assim como a Alfandega. Houve depois uma interessante questão por não querer a Misericordia pagar o fôro destes chãos, pretenção contra a qual a Camara informou.

Junto a parede do Palacio que olha para o mar, corria uma travessa arrampada que communicava a Praça com a ladeira do Páu da Bandeira.

Por este logar seguia um caminho sinuoso até a ladeira da Conceição que ficava mais abaixo.

A travessa que havia junto ao Palacio e que ligava a Praça á ladeira do Páu da Bandeira, desappareceu e alli foram construidas as rampas e escadas do jardim que occupa a parte inferior do terreno do palacio sobre a montanha.

Do lado da actual Rua Chile, antigamente rua do Palacio, havia na parte que corresponde a actual porta do edificio que leva para as repartições alli installadas uma porta-cocheira muito larga, a qual pertencia a um sobrado que foi comprado, pelo governo para augmentar o Palacio.

Nesta porta-cocheira houve primitivamente uma loja de tabacos servida por um portuguez que fazia o seu commercio com pretos e pessoas do povo, as quaes lhe haviam dado o apellido de Joaquim "Grulha" porque estava sempre a rusgar, ou por que fosse este seu genio, ou porque se embriagasse constantemente. Os pretos africanos, usando de uma locução muito empregada entre elles, diziam estar nestas occasiões o vendedor de tabacos com o seu "calundù", razão pela qual foi tambem appellidado o logar de "Porta do Calundù".

Pertencia este sobrado a D. Michaela dos Passos, a quem o governo o comprou, como tambem comprou a D. Anna Maria de Jesus, outras casas contiguas, até a travessa que ia dar ao Páu da Bandeira.

Possuindo todo o quarteirão, commetteu o governo da Provincia o erro de ceder parte delle ao governo geral, no tempo em que era ministro da fazenda o Barão de Cotegipe.

Na parte cedida está a Delegacia Fiscal, impedindo isso que estejam juntas todas as secretarias estaduaes, a excepção talvez da policia, o que seria muito util para a administração.

A travessa que dalli vae hoje para a rua em que estão o Thesouro Estadual e a Assistencia Publica era chamada Becco do Tira Chapéo, designação popular que vinha do costume de se descobrirem as pessoas que passavam á vista do palacio dos governadores, symbolo do poder real e morada de quem representava o soberano.

A Casa da Moeda, de que já fallei acima, foi inaugurada

por D. João de Lencastro, segundo uns a 8 de Agosto, segundo outros a 22 de Maio de 1694. Cunhavam-se nella seis generos de moedas, as quaes tinham um B, para se distinguirem das de Minas que tinham um M e das do Rio de Janeiro que tinham um R, nos angulos da cruz que estava gravada n'uma das faces da moeda.

O desembargador João da Rocha Pitta, ascendente do historiador do mesmo nome, foi o primeiro superintendente desta Casa da Moeda.

Depois de demolida a Casa da Moeda no seculo 19° quiseram construir alli um edificio para a Assembléa Provincial, o que se não levou á effeito, levantando-se afinal no logar a Bibliotheca Publica.

Faz Vilhena referencia a varios sitios, alguns dos quaes conservam ainda as mesmas denominações que tinham em 1802, havendo-os outros perdido em virtude de transformação de ruas, derrubamentos de edificios, etc.

Sobre alguns delles darei ligeiras notas.

Havia uma antiga carreira de casas em face do mar, razão pela qual se deu a esta via publica o nome de Rua Direita da Praya.

Mais tarde pozeram ahi os Jesuitas, em um caes que fizeram no terreno do seu convento, um guindaste e por isso se denominou a rua do "Guindaste dos Padres".

Elle estava pouco mais ou menos onde hoje se acha a entrada inferior do Plano Inclinado Gonçalves.

Um pouco mais para o Norte construiram os Jesuitas uma fonte que ainda existe e começou a se chamar o logar "Fonte dos Padres".

Tinham elles alli muitas propriedades e a fonte foi feita para o comodo dos inquilinos dos predios.

No seculo 18° obtiveram os Jesuitas concessão de marinhas e em frente da rua da Praya construiram uma carreira de sobrados, pouco mais ou menos em 1714.

Com estes sobrados se fez o que se chama a Rua dos Cobertos e delles fallarei daqui ha pouco.

Haviam os Jesuitas ido captar a agua para a sua fonte na encosta da montanha, abrindo para isto cinco galerias que eu já percorri, convergindo estas cinco galerias em uma só, a qual dá para ellas ingresso, e para a qual se entra subindo umas escadinhas que se acham junto ao sobrado situado no reintrante que forma o encontro do primeiro com o segundo lanço da ladeira do Taboão.

O sitio conhecido por Becco do Garapa começava entre

o Guindaste e a Fonte dos Padres e ia até o mar, desembocando no Caes da Farinha.

Desappareceu o portão do Collegio que existia no Guindaste dos Padres, como tambem desappareceram as arcadas que existiam na frente dos pavimentos terreos dos sobrados que elles alli possuiam, **Cobertos Grandes e Cobertos Pequenos**, onde os mercadores de quinquilharias tinham as suas bancas.

Era nesta zona que se fazia o maior gyro do commercio e onde Vilhena refere que havia **indizivel cabedal.**

Logo ao descer a rua da Montanha, mais ou menos onde hoje está o principio da rua Santos Dumont, havia noutro tempo uma capellinha dedicada a Santa Barbara, a qual foi construida por Francisco Lago.

Este homem que era coronel, não tendo filhos, instituio com sua mulher, D. Andreza de Araujo, em favor dos herdeiros de ambos, um morgado destas casas e bemfeitorias que ahi possuim.

Tendo fallecido o casal appareceram herdeiros falsos que usufruiram o morgado por mais de trinta annos, sendo afinal descoberto o embuste e entregue pela justiça o morgado a fazenda nacional.

Num dos pavimentos da casa deste vinculo foi que funccionou a typographia de Antonio da Silva Serva, na qual se imprimio a "Idade de Ouro", que foi o primeiro jornal da Bahia.

O que se chamava nos tempos coloniaes Becco do Martins era uma viela que tambem conduzia da rua direita até o mar.

A alfandega funccionou numa casa da praça dos governadores, primitivamente.

Segundo alguns, esta casa estava no lugar onde depois levantaram a Casa da Moeda, segundo outros, mais adeante, no alto da ladeira da Praça, muito proximo á casa da Camara.

Foi depois mudada para a cidade baixa, onde muito mais apropriado era o local para ella e a respeito desta repartição tem interesse as cartas abaixo :

D. João de Lencastre etc.

Havendo visto o que me escrevestes sobre a necessidade que tem esta cidade de huma nova casa de Alfandega para recolhimento das fazendas dos navios das frotas, pelo máo citio em que se acha a que hoje há e discommodo que tem os donos das fazendas em lhe ficarem pela praça, exposta á inclemencia do tempo, por ser tão pequena esta casa que só servia no principio desta conquista em que a ella hião poucos navios, do

que resultava não só demorar-se a descarga das embarcações mas tambem o despacho nas fazendas com grande detrimento de seus donos, parecendo conveniente o fabricar-se de novo huã casa que sirva de Alfandega na Ribeira dessa cidade, donde ficaria utilissima, assim para meu serviço como para descarga dos navios e despacho das partes, sou servido resolver façaes esta obra da Alfandega, não sendo no lugar que se tomou para a Ribeira das Naos; e porque o haver esta casa he em grande conveniencia da mercancia me pareceo ordenar-vos que vejaes se os mercadores poderão concorrer para esta despesa persuadindo-os a utilidade que isso tem.

Escrita em Lisbôa a 15 de Dezembro de 1694.

Rey.

D. João de Lencastro, etc.

Vio-se a vossa carta de 4 de Abril deste anno, em resposta a que se vos havia escripto sobre a planta da obra da Alfandega que mandastes fazer de novo e custo do citio em que se fabricou a que destes cumprimento, remettendo a dita planta e certidão da importancia do citio; e porque a vossa carta se não acompanhou de certidão da importancia e custo desta obra e do que concorrem os mercadores. Me pareceo dizer-vos deveis mandar este documento. Escripta em Lisboa a 10 de Dezembro de 1696.—**Rey.**

D. João de Lencastro, etc.

Vio-se vossa carta de 21 de Junho deste anno e documentos que com ella remettestes, como se vos havia ordenado, porque consta da importancia e custo da obra da Alfandega que se está fabricando de novo nessa cidade e do que concorreram para ella os mercadores; Me pareceo dizer-vos deveis declarar a forma da arrecadação que tem, o que derão ahy os Mestres como os mercadores para esta obra e com quanto concorreo cada hum e se esta continua ainda e o estado em que se acha, pois ella pella vossa carta não consta o que se ha feito nella.

Escrita em Lisboa a 9 de Dezembro de 1699.—**Rey.**

A Alfandega foi reedificada em 1746, sendo collocada no edificio uma lapide com esta inscripção:

O muito alto e poderoso Rei D. João Quinto mandou edificar esta Alfandega de novo, sendo Vice-Rei do Estado o Conde das Galveas 1746.

Parece-me que a inauguração foi feita no dia 25 de Julho do anno citado.

Compraram para augmentar a repartição uma casa a João

Cordeiro da Silva por 160$000 e outra a Manoel Rodrigues de Barros, ambas na praia, defronte de um becco que dividia a ultima destas casas do trapiche de Manoel Rodrigues Caldeira e Francisco de Carvalho Barros.

Parece que a esta parte foi que se chamou depois "Consulado", constando que havia alli uma casa que no seculo 19° o Commendador Pedroso vendeo ao governo para ser demolida.

Ha tradicção de ter sido nesta casa que foi demolida que teve escriptorio João Carneiro de Campos e de terem nascido alli os seus filhos, que foram homens notaveis no periodo do imperio.

O dono primitivo destas propriedades, por haver sido o edificador dellas, foi Bartholomeu Alves de Carvalho, portuguez que teve tres filhos, um dos quaes foi padre outro bacharel e outro capitão, faltando elementos para estabelecer a data da construcção de taes predios.

No local onde ellas existiram passa hoje a rua larga que leva ao 1°. armazem do caes do porto.

A alfandega recebeo um consideravel augmento no tempo do imperio, quando foi entulhada um pouco a praia e construida uma rotunda que ainda existe. Desta rotunda partia uma ponte de ferro que se inutilisou porque as arêas trazidas pelas marés tornaram impossivel nella a atracação dos navios, o que se fazia, quando ella foi construida.

A casa primitiva da Alfandega foi numa parte do logar onde hoje se acha o jardim que occupa actualmente grande area alli.

O campo do Forte de S. Pedro ou Campo Grande, hoje Parque Duque de Caxias, foi o pasto de uma fazenda de gado vaccum e cavallar que se estendia de Villa Velha até as proximidades da capellinha que havia dedicada a S. Pedro no logar onde está hoje o quartel ou onde se acha a Memoria de D. João 6°.

O logar chamado Unhão tomou este nome do desembargador da Relação Pedro de Unhão Castello Branco, que foi provedor mór dos defuntos em 1692.

Nos fins do seculo 18° ou principios do 19° passou a pertencer a deliciosa morada alli construida, com esplendida vista para o mar, aos senhores da Torre de Garcia de Avila.

Actualmente é uma fabrica.

Fallou Vilhena no recolhimento da Misericordia e eu já toquei acima no nome de João de Mattos e Aguiar. Este philantropo que morreu rico deixou á Santa Casa a sua fortuna

avaliada em 228:000$000 instituindo que a Misericordia, da qual fôra escrivão e provedor, fundaria um asylo para mulheres.

Foi este o recolhimento que se chamou do Santo Nome de Jesus, que foi inaugurado em 29 de Junho de 1716 e extincto em 7 de Janeiro de 1869.

João de Mattos, vulgarmente conhecido pelo appellido de João de Mattinhos, foi inhumado na igreja de S. Francisco.

O recolhimento foi transformado no Asylo dos Expostos que primeiro eixstio no pavimento terreo do edificio da Santa Casa, vindo depois para a chacara chamada do Pinheiro, ao Campo da Polvora.

CARTA TERCEIRA

em que se dão algumas noções da Ordem Politica e Governo Economico da cidade da Bahia

Filopono Amigo.

Chega aqui o correyo maritimo com quarenta e seis dias de viagem e creyo que pouco depois da sua sahida entraria nesse Porto o Navio em que ultimamente te escrevi, acabando de descrever-te esta cidade, de forma que se algum dia tomares a deliberação de vir a ella, creyo escuzarás prático, que te instrua nas suas entradas e sahidas, ruas principaes e Praças; e como te considero instruido já no corpo fisico della, me parece de razão darte algumas noções do corpo moral, instruindo-te em parte no governo economico e ordem politica, que nella se tem adoptado e existe para combinares com o juizo que sobre elles hajas de ter formado.

Ha justamente duzentos e cincoenta annos que a cidade da Bahia foi fundada no citio em que hoje existe, pelo capitão mór Governador Thomé de Souza. Com esta idade pois paresse a deveramos considerar quando mais não fôra, na sua juventude ou adolescencia, quando ainda agora he que vai sahindo da infancia.

Hé para admirar que tendo a Bahia sido por mais de duzentos annos a capital de todo o Brazil, a rezidencia de tantos Governadores Geraes e Vice Reys, quantos verás no cathalogo que delles pretendo enviar-te;

que sendo a sua Cathedral a Metropole da America Portugueza, e que sendo das colonias do Brazil a mais frequentada de gente policiada, hé, como dice, para admirar o verse ainda nella hum estranho atrazamento, proprio mais de huma Aldea, do que digno de huma cidade.

Muito poucos annos ha, segundo o que já nas minhas antecedentes te participei, que nella se vio hum celleiro publico, feito em huma caza emprestada e tão pequena para aquelle fim, que essassamente poderá rereber em si mantimento para sustentar por tres mezes o Povo desta cidade, além do que evidentemente se vê que S. Magestade, mais annos menos annos, ha de mandar fazer uzo della para incorporalla ao seu Augusto Arsenal da Marinha, não somente acanhado, como devassado por elle e exposto a descaminhos e prejuizos da Real Fazenda; e a vista disto não se tem cuidado em descobrir outra que possa servir para este ministerio, com os comodos e particularidades, que naquella faltão, e pode bem ser, se venha a ficar sem celleiro publico, logo que são infinitos os apaixonados porque se torne ao antigo uzo de venderem os mantimentos á bordo das embarcaçõens e verem-se os tristes pobres, que apenas tem com que comprar huma quarta de farinha, na precizão de pagarem a hum saveiro em que se arrisca o negro ou negra que vai á bordo comprar e não menos se arrisca o dinheiro e o saco; acontecimentos que todos os dias succedião antes de haver celleiro publico, além de outros prejuizos e desordens que não rellato por não te molestar.

Bem sei eu que as rendas do Senado dicipadas da forma que já te manifestei, não podem chegar para a compra de huma tal caza; pelo que seria muito bem entendido que o vintem que se exige por cada hum alqueire de grão que nella entra fosse applicado para a sua compra e manutenção, e que no entanto se diminuisse a metade do ordenado de 400$000 que ali se

pagão a hum Escrivão, e principalmente a hum Thesoureiro que não só vence outro tanto, como tira dali mais de quatro mil cruzados, segundo é voz do vulgo, e geral, pelos escandalozos monopolios que faz com outros mais; que devendo empregar os seus caixeiros nas suas lojas e cobranças, os tem vendendo farinha nas tulhas ou celleiro publico e outros pelos campos, comprando-a aos lavradores e demorando- em celleiros para dali vir por moidos a vender por monopolio, sem que jamais aparessa abundancia na cidade, havendo-se munido de antemão com a dexteridade de alcançarem preço franco, o que sendo na verdade justo, e de razão, tanto abuzão estes esponjas daquella franqueza que diariamente se está vendo, que a mesma farinha que pelas nove horas v. g. vendião por 960 rs. o alqueire, qaundo são onze horas ninguem já a compra por menos de 1280 rs; e o mesmo praticão com quazi todo o legume e grão que ali entra, por ser passado a diverços possuidores dignos todos de punição.

Pode bem ser, meu amigo, não seja da tua approvação o arbitrio de aplicar-se aquella renda para fim diverço da sua instituição, cheyo todo, e fundado em charidade e humanidade; eu porem, te vou mostrar como hum e outro fim se preenche com toda a equidade e justiça, na supozição de que estão pagas todas as despezas que se fizerão com aquella caza pia, logo que os rendimentos tem sido os que te fiz ver na minha primeira carta; e se o não estão, ha certamente desordem e falta de economia.

Hé a Santa Caza da Mizericordia nesta cidade, huma das mais ricas de que eu tenho noticia e por esta cauza se obrão todos os annos para a elleição dos seus Provedores, Escrivães, Thesoureiros e outros membros da sua governança, ligeirezas taes que excedem ás dos pretendentes ao Senado da Camera; pelo que seria hum grande rasgo de politica o sujeitar os seus bens a huma administração; consistem estes em sessen-

ta propriedades de cazas para a consignação da caza, o que me parece ter-te já noticiado, as quaes rendem annualmente 7:370$640 rs.; tem mais para a consignação do cofre outras cincoenta propriedades que rendem 3:635$320 rs.; igualmente tem oito fazendas de que não pude indagar os rendimentos. Cinco destas fazendas são na Patatiba; huma no engenho chamado do Calogi, termo da villa de Santo Amaro da Purificação; hum no Engenho d'Agoa de D. Brites, chamada esta a fazenda do Partido no Bom Retiro e a outava, em extremo grande, na Saubara, hindo entestar com o Rio Peruassú, ignoro se tem alguns outros bens de raiz, porem sei que ha dois annos lhe doou hum particular cento e vinte mil cruzados.

A vista pois do expendido, paresse que depois de estabelecido o Hospital dos Lazaros, em hum deliciozo citio proximo á cidade, em terreno que, cultivado como deve ser, supre huma boa parte da despeza que se faz com aquelles enfermos, cujo numero hé hoje diminuto, que livre e desembarassada de dividas e alcances, devera a Santa Caza da Mizericordia tomar conta delle, não sendo menos meritorias as obras de charidade que ali se praticassem, do que as que lá se executão no seu actual e antigo Hospital, se bem que os detractores dizem que nelle se curão mais saons do que doentes.

Por este modo, pois, se podia preencher hum e outro fim com suma utilidade do publico que desta forma ficaria com celleiro e Hospital que he muito de suppôr, logo que na Caza dos Expostos entrarão no anno de 1796 unicamente 76 engeitados; em 1797 entrarão 98 e no anno de 1798 entrarão 74; á vista pois de hum numero tão diminuto para a creação dos quaes concorre tão bem o Senado com 200$000, succede ver-se naquella caza uma ama com quatro, cinco e mais crianças, de que hé incumbida, emquanto se não entregão a amas fóra ,ou morrem, o que de ordinario succede por uma politica mal entendida e observada quando

prejudicialissima ao Estado, principalmente no Brazil que sendo de gente a sua mayor precizão, hé o genero que menos se aproveita nelle.

Visto que o largo das Portas de S. Bento se não tem empregado em alguma couza depois que S. Magestade fez mercê delle ao Senado, poder-se-hia ter feito nelle huma praça do pescado de que a Bahia ainda caresse, se bem que por muito calido poucas horas havia ali conservar-se o peixe ainda que o lugar mais proprio para a pescaria devera ser na beira mar, onde os Pescadores deverão ser obrigados a ter seu peixe exposto á venda ao Povo, por huma ou duas horas depois que dezembarcassem, pois que o calôr não permitte mayor demora; assim como deverão ser punidos todos os que em outro lugar se achassem vendendo peixe; e da mesma forma as negras regateiras a que chamão ganhadeiras, que, comprando-o em outra parte não mostrassem despacho de sahida da "cazinha", que devera haver, na qual se desse entrada, á maneira das terras, onde ha policia e governo economico; e se assim se praticara, não se comeria nesta cidade peixe pezado a dinheiro, quando aliás aqui hé o mar bastante piscozo; o que hé inevitavel por passar por quatro ou cinco mãos, antes de chegar ás do quem o compra para comello.

Todos sabem esta dezordem mas ninguem a emenda, por ser aquelle negocio como privativo de ganhadeiras que de ordinario são ou forão captivas de cazas ricas e chamadas nobres, com as quaes ninguem se quer intrometter, pela certeza que tem de ficar mal, pelo interesse que de commum tem as senhoras naquella negociação. Vendem as ganhadeiras o peixe a outras negras para tornarem a vender e a esta passagem chamão "carambola". Hé igualmente caro o peixe porque mesmo ao largo, sem chegar ao porto, he arrebatado aos pescadores com violencia por muitos officiaes inferiores, que, á titulo de ser para os seus superiores, o

levão pelo que querem e o entregão a aquelles ou semelhantes negras, com quem tem seus tratos e commercios.

Igual, ou mayor tem sido a dezordem motivada pelos mesmos e fulminas descarados e protegidos, pelo que pertence á carne, sem que possa deixar de attribuir-se a descuido o permittir que estejão servindo de covis a onças e tigres terras admiraveis e proprias para a creação dos Gados, que com a obrigação de povoallas se derão em outro tempo por sismarias nesta mesma Cappitania a familias poderozas que nada cuidão nellas, podendo estar cheyas de creação, bastecendo de carne a cidade, e augmentando o commercio da courama; motivo este porque elle se tem visto e vê na mayor consternação com a penuria da carne, esperando lhe chegue dos longiquos certoens do Piauhy, distantes perto de trezentas leguas, quando a podera ter, como dice, em muita abundancia, não só dentro na sua cappitania, como ainda na commarca.

Paresse seria acertado houvesse fóra da cidade algum campo com pastos onde aquelles bois estropeados podessem descançar e refazer-se por alguns dias, antes de os matarem; não hê porem assim; o que melhor te explicarei, quando tratar das cauzas do perdimento da saúde na Bahia.

Não contentes os monopolistas com a taxa das carnes a 600 rs. cada huma arroba; preço porque correo athé o anno de 1793 ou 1794, trabalharão athé que se lhes poz a taxa a 800 rs. por arroba.

Como porém não enchesse este preço ainda as suas vistas, embandeirarão hum orador anonymo, e muito de suppor interessado, o qual lhes formalizou hum eloquente requerimento, ou proposta em que arrota erudição com tudo o que achou em alguns dos que modernamente escreverão de policia, e economia, admiravelmente para os paizes em que se achavão, e seus contiguos, sem que nunca se lembrassem de que hou-

vessem homens a quem faltasse o criterio para conhecer que a doutrina que em huma parte hé proficua, pode em outra ser nociva, e inaplicavel, e isto por muitas circumstancias.

Com aquella oração, pois, mais comprida que os annaes de Aragão, se poem em campo, alicião partidistas, conseguem quatrocentas e tantas assignaturas de homens todos abonados, e fazendo jogar as mólas do seu artificio ,conseguem a franqueza no preço das carnes, que apezar de ser hum genero de primeira necessidade em todas as partes do mundo policiado, se vendeo sempre por taxa a rematou a quem mais barato o podesse dar ao Povo, ficando desta forma o pobre da Bahia numa vexação de comprar a carne mais vil que podesse haver, por preços de que não vale a metade.

Na semana em que se conseguio este decantado triumpho, contra o parecer do Presidente do Senado que por hum anno inteiro se oppoz, em fins de Setembro de 1797, hum dos assignados, reputado entre os mais ricos da cidade, mandou registar hum quarto de boi que o seu comprador lhe trouxe do assougue a 1920 rs. cada arroba, e isto por cara.

Nas semanas antecedentes ao levantamento do preço, só entravão 50, 60 e 30 rezes etc; e em algumas nenhum Boy; na semana porem que se seguio forão os marchantes á Jacobina, distante cem legoas da Bahia e ao Piauhy que dista 250 legoas, alem de outros certoens e nessa mesma semana entrarão na cidade com quatrocentas e tantas cabeças.

Naquelles principios ganharão, se isto hé ganhar, bastante cabedal nos gados que subrepticiamente introduzirão com prejuizo das rendas do Senado, das Terças de S. Magestade e do Subsidio Literario: hoje porem ganhão menos, e ás vezes perdem; em primeiro lugar porque logo que aos sertões chgou a noticia da soltura do preço, raro ou nenhum creador desce com gados por-

que nas porteiras das suas fazendas os reputão como querem; e em segundo, porque os pobres que não tem com que comprar a carne cara, passão sem ella, ou a vão comprar de tarde, quando quebra, que assim chamão ao abaixar o preço; o que se faz quando está já meya corrupta, e só boa para dar a caens, ou lançar no mar: estas e semelhantes dezordens provem dos fulminas e atravessadores monopolistas: como pois os soldados não deixão de entrar nesta irmandade eu te vou referir algumas das funcçõens da sua repartição, lembrando-te que para conhecer o Gigante basta ver-lhe hum dedo, assim como por huma unha se julga do tamanho de hum leão.

Hé muito para notar e ainda mais para recear a ascendencia que os soldados se tem arrogado, sobre o Povo, comettendo absurdos bem dignos de reprimir-se; hé hum destes o apoderarem-se dos assougues publicos nas occasioens de faltas de carnes, entrando violentamente nos talhos, tirando por força os quartos de carne, arrancando-a das mãos dos escravos de cada hum,e muito principalmente dos Ministros, pretextando não serem mais privilegiados do que elles, vendo-se muitas vezes precizado o Presidente do Senado a hir pessoalmente acudir as dezordens que fazem, sendo por alguns tratado com menos decoro e respeito; tem succedido arrombarem as portas dos assougues que elle manda fechar por evitar as mesmas dezordens; chegando a tanto a audacia e insubordinação que para o seu proprio General ter carne em sabbado de Aleluya de 1797 houve percizão de mandar matar hum boi, de que esta se havia de tirar, dentro no pateo do seu proprio Pallacio; menos escandalozos serião estes procedimentos, se tomassem só a carne que lhes bastasse, e não para entregar a negras, com quem tem tratos ou contratos, conhecidas por cacheteiras que, moqueando-a, segundo a fraze do paiz, a vendem a bocadinhos, roubando os

miseraveis pobres que por outro meyo a não podem conseguir.

Hé este procedimento analogo ao de muitos officiaes Inferiores que tem hido juntar-se nos curraes do Conselho na deliberação de arrebatar a carne destinada para os assougues; o que tem obviado a prudencia e presciencia do Administrador dos mesmos curraes, já dissuadindo-os, já contentando-os pelo melhor modo, por evitar o ficarem despedasados pelas mãos de mais de oitenta ou cem negros que armados de facas, cutellos, machados e mais instrumentos semelhantes, trabalhão todo o anno, naquella officina, e tendo tanta duvida em matar um homem quanta se lhes offerece em derribar hum boi, não os excedendo em ligeireza o alão mais veloz e mais matreiro.

Ora, meu Filopono, aonde se veem praticar sem reprimir-se com severa punição, dezordens desta qualidade, parece não abunda muito em governo politico e economico; e por consequencia se ha de viver com desgosto e susto.

Não deixa de ser digno de reparo o ver que das cazas mais opulentas desta cidade, onde andão os contractos e negociações de mayor parte, sahem oito, dez e mais negros a vender pelas ruas, á pregão, as couzas mais insignificantes e vis; como sejam iguarias de diversas qualidades v. g. Mocotós, isto é, mãos de vacca, carurús, vatapás, mingáos, pamonhas, cangicas; isto é, papas de milho, acassás, acaragés, abarás, arroz de côco, feijão de côco, angús, pão de ló de arroz, o mesmo de milho, roletes de canna, queimados, isto é, rebuçados a 8 por hum vintem, e doces de infinitas qualidades, optimos muitos delles pelo seu aceyo, para tomar por vomitorios ; e o que mais escandaliza hé huma agoa suja feita com mel e certas misturas a que chamão o aloá que faz vezes de limonada para os negros.

Não quero, meu amigo, mortificar-te com hum mayor cathalago de viandas tediozas.

Bem se vê que huma semelhante negociação, além de ludibrioza para quem não tem a alma possuida do spirito da torpe ambição, devera ser privativa da repartição dos pobres que nada tem de que possão haver o necessario para a sua subsistencia.

Além do referido se vê que dessas mesmas cazas, que não só tem o seu negocio em grosso, como vendem das suas logeas por miudo, a covado e vara, sahem turmas de negras com caixinhas cheyas de fazendas, a mayor parte de contrabandos, tirados por alto, ou comprados em Navios estrangeiros que aqui aportão e sahem carregados de Dinheyro; outros vindos das feitorias das costas de Guiné e Minna, furtando-se desta forma os direitos de S. Magestade, e illudindo as suas saudaveis Leys, que o vedão, pela venalidade dos guardas, não só paizanos, como ainda militares; alguns dos quaes se julgão bem aventurados quando lhes chega huma destas funcçõens; exceptuando com tudo muitos que ha honradissimos. Traezm as mesmas negras outras fazendas da ordem das que admittem despacho na Alfandega; e ninguem pois se embarassa com ellas, nem lhes pede contas, pelo respeito ás cazas poderozas a que pertencem, salvo-conducto este que as livra de todo o perigo; e triste será a sorte de quem bulir com ellas. As negras porem que não pertencem ás cazas da primeira ordem, tirão huma licença do Senado para poderem vender, livres das silladas do vigilante Rendeiro do ver.

Pelo modo tão bem com que este ererce as funcções do seu emprego, poderás igualmente ajuizar da Politica e economia que ha nesta cidade. Quando este vai lançar na renda leva já contadas todas as vendas e Tabernas que ha por toda a cidade e suburbios; faz conta do ajuste que ha de fazer com cada hum, de forma que daquellas avenças leve já segura a renda, e ganhe não pouco; com este calculo feito de antemão, lança, arremata e lavra-se-lhe o termo com as clausulas

do estillo, com fiadores abonados: o que acabado, sahe a fazer os mencionados ajustes com os vendeiros e taberneiros, convencionando-se em que os não perseguirá por aquelle anno, se lhe derem tanto:

O commum são 12$000 rs. para mais.

Celebrada que seja aquella avença, ahi fica o vendelhão habilitado para furtar á salvo, entrando logo no ajuste o avizallo, quando houver correição geral.

Ha na Bahia v. g. 250 vendas, que são muitas mais; pagando cada huma 12$000 ahi temos 3:000$000 que pela primeira tenção se furtão só para o rendeiro, sendo muito para suppor que para elles será dobrado; porque, a não se recear que os apanhasse nas suas ligeirezas, nenhuma necessidade tinhão de constituirem-se seus foreiros. Semelhante he o ajuste que faz com as negras regateiras, que, apezar de serem mais numerosas como hé menor o trafico, anda a avença por 3, 4, 5 mil reis, que cada huma ha de furtar para elle e dobrado para ellas.

Se isto hé bom governo politico, eu o ignoro.

Igualmente me parece contra as Leys da equidade e systema politico o estar o Administrador do contracto do Sal e Azeite dando estes ao Povo com a penuria mais escandaloza que pode imaginar-se, havendo precizão dos impenhos mayores para alcançar hum ou meyo alqueire de sal, sendo voz constante de que a cauza hé porque se envia para diversas partes ou portos da costa, onde se vende por preços muito mayores de 640 reis porque hé obrigado a dar o precizo ao Povo desta cidade.

Hé igualmente vexado ali o Povo, não lhe querendo jámais receber pelo sal que compra, a moeda corrente em cobre, mas só em prata, ou ouro, quando na caza da arrecadação da Real Fazenda se cobrão e recebem muitas sommas naquella especie de cobre.

Não hé menos oprimido aqui o Povo pobre com o Azeite de Peixe que lhe vende nos estanques, grosso

como lôdo, feito de torresmos das Balleas, que manda refrigir, enviando impunemente para fóra todo o Azeite bom, ainda nos annos em que he abundantissima a pesca das Balleas, mandando abrir os estancos á boca da noute e fechallas pelas oito horas com pouca differença; e apezar do lucro indispensavel que dahi se ha de tirar, escandaliza que se requeira o augmento daquellas fézes de azeite.

Ora, parece não haverá quem deixe de conhecer ser tudo isto falta de governo politico, e ainda de consciencia e justiça.

Não considero igualmente conforme aos dictames politicos e economicos, o deixar encher a cidade de mendigos das tres qualidades, brancos, mulatos e pretos: os brancos, se são homens, provem ordinariamente de marujos que ficão doentes no Hospital, onde encontrando muito pouca charidade, em podendo levantar a cabeça, sahem a convalescer na rua, e como lhes falta com que tratar-se, vão pedir pelos fieis; e porque o officio hé o menos laborioso e igualmente rendozo ao de marinheiro, de tal forma o abração, que raro he o que o torna a largar, tendo a sua ordinaria assistencia nas tabernas[a], onde morrem a mayor parte delles, ou pouco distante das portas das mesmas, assados de aguardentes e cachaça, porque vinho raras vezes o provão, pela razão do seu mayor preço.

As mulheres brancas provém daquellas que já não podem procurar sua vida, segundo a fraze vulgar; e isto pela violencia e assiduidade com que a procurarão emquanto poderão, ficando o Estado pagando as suas dezordens. Os mulatos e pretos são de ordinario cegos, aleijados, velhos e estropeados; a mayor parte destes proveem da mal entendida charidade de huns e da escandaloza deshumanidade de outros; chamo charidade mal entendida a daquelles senhores e senhoras que deixão por sua morte fôrros escravos e escravas sem officio, sem legado e sem arrimo.

Se estes são velhos, pouco ou nada podem e querem trabalhar para adquirirem o sustento, motivo porque se metem logo a pedintes, sendo por isso pezados ao Estado, se são moços querem mostrar aos que são captivos a differença que vai da liberdade ao captiveiro, o que lhes fazem ver entregando-se aos vicios que a ociosidade lhes suggere e como lhes falta quem os corrija e admoeste, vem de commum a morrer bebados, ou nas enxovias, e quando tem fortuna vão muitos delles passar o resto de sua vida nas galés; se são femeas e ficão tolhidas, entrevadas e comidas de mizeria, pedindo huns e outros pelas portas para poderem alimentar-se; o que não lhes succedera se ficassem sujeitos a quem os não devia deixar entregues á torrente dos vicios em que se engolfão; a quem os sustentasse, os curasse nas enfermidades, os livrasse de crimes, etc.

Hé sem duvida huma grande obra de misericordia o libertar os nossos irmãos captivos, mas parece mais conforme a razão e justiça o ficarem os libertos desta natureza e qualidade responsaveis sempre a hum tutor ou director que coactivamente os desviasse do mal, e os dirigisse para o bem, e não deixallos entregues á sua brutal vontade.

Não se faz certamente injuria em chamar deshumano a quem pelo não sustentar lança fóra de sua caza um escravo que no seu serviço cegou ou estropeou, de forma que não poude mais servir, tendo sido mais afortunados os Bois dos Israelistas, do que os escravos de senhores taes, e se estes merecem o nome de deshumanos conservando no captiveiro escravos cegos e aleijados, sem dar-lhes sustento algum, os mandão mendigar pelos fieis, para que no fim de cada semana lhe paguem quatrocentos e tantos reis, pena de aspero castigo.

Por outro principio não parece ser muito acerto em politica, o tolerar que pelas ruas e terreiros da cidade fassão multidões de negros de hum e outro sexo, os

seus batuques barbaros á toque de muitos e horrorozos atabaques, dansando deshonestamente canções gentilicas, fallando lingoas diverças, e isto com alaridos tão horrendos e dissonantes que causão medo e estranheza, ainda aos mais affeitos, na ponderação de consequencias que dali podem porvir, attendendo ao já referido numero de escravos que ha na Bahia, corporação temivel e digna de bastante attenção, a não intervir a rivalidade que ha entre os crioulos e os que o não são; assim como entre as diverças nações de que se compõe a escravatura vinda das costas da Africa.

Seria muito para desejar que estes se pozessem num estado de subordinação tal que julgassem quanto ao respeito que qualquer branco era seu senhor, e não em huma altivez em que geralmente se veem todos os que são de pessoas que figurão por suas qualidades empregos e haveres que não duvidão tratar todos os mais brancos com aquella displicencia e pouco apreço com que observão serem tratados por seus senhores; muito curtas serão as luzes de quem não conhecer a suma importancia de hum tal rasgo de politica em huma cidade povoada de Escravos, cafres e tão bravos como féras.

Não hé, meu Filopono, da minha intenção indagar se hé justo e decente o commercio que fazem, hindo aos diverços portos da Africa trocar os nossos generos de Tabaco,asucar e agoardente por escravos para trabalharem e servirem nas nossas colonias do Brazil, por ser questão tão ventilada e athé agora não decidida entre homens com quem jamais poderei hombrear; eu porém te vou mostrar parte dos inconvenientes e manifestos prejuizos que traz após si aquella lucrativa, segundo paresse, troca de hum genero que nos superabunda e que para nada nos serviria, qual hé nosso Tabaco de refugo.

Eu me persuado não ser este comercio tão util como paresse e que por interesses particulares se com-

prão prejuizos publicos e que este he hum dos interesses mal entendidos de Portugal.

Não faltará quem nos diga que por zello da Santa Religião hé que vamos arrancar do gentilisimo aquella multidão de gente que introduzimos no gremio da Igreja; e assim despojamos o Diabo da posse em que estava delles. Eu porem digo que mais triumfante fica o diabo, levando máos christãos, do que levando bons gentios e muito mais sendo aquella conversão toda constrangida, involuntaria toda; producção só do medo e filha só da condescendencia.

Todos os dias m'o está mostrando a experiencia que daquelles coraçoens se não arrancão os costumes e cerimonias que aquella gente bebeo no leite e que virão exercitar seus Paes, Parentes e todos os seus naturaes; ella nos mostra frequentemente que entre mil negros, haverá hum que voluntario exercite os verdadeiros actos de christão, quando involuntario, por habito antigo e radicado na sua alma deixa bem ver a sua crença gentilica. Ora quem não vê, meu Filopono, que isto são christãos só no nome e que julgão bastante caro o caracter porque os despojão do unico bem que possuhião, qual era a liberdade.

Sabem todos que o Senhor não acceita sacrificios coactos; e como isto seja verdade inegavel, não hé o Spirito de Religião, mas o do interesse, que nos move a hir naquella Região procurar esta gente, e que este interesse mal entendido se colhe dos prejuizos que por elle vem ao Estado em geral e a cada individuo em particular.

Comessão estes pela epidemia e multidão de molestias que com aquella gente se transporta todos os dias da Africa para os nossos Estados do Brazil, cujo clima, tendo sido admiravel, por sadio, pouco ou nada differe hoje do de Angola, sujeito athé ás mesmas chamadas carneiradas, com que morre gente infinita; continúa

pelo estado detestavel mas uzado costume de propinas os senhores , muitos dos quaes são victimas dos seus escravos que sem o minimo remorso de consciencia lhes lanção no comer algum dos muitos venenozos vegetaes e ainda mineraes que bem conhecem; e assim os consomem impunemente, sendo inevitaveis estes riscos, por não haver outra qualidade de gente que possa servir. Por outro principio analogo a este, são os escravos perniciozos, qual hé ser raro o escravo que não apetece ver morto o senhor, e tardando a alguns o complemento deste impio dezejo, aproveitão toda á bôa occasião que se lhes offerece, matando os senhores, já á cassetadas, já a golpes de machados; já a facadas; e o que mais admira hé que os mais promptos e expeditos ministros de tão impias e crueis execuçoens são os mulatos e creoulos, creados de ordinario nos braços e camas desses mesmos senhores a quem assassinão.

Tanto estes, como os vindos d'Africa, são de commum os ministros da corrupção das familias, ainda as mais bem morigeradas e honestas, introduzindo nas cazas, como e quando querem, a quem para isso lhes acena com huma vil paga, porque tudo lhes faz conta e com tudo se contentão.

São igualmente perniciozos ás familias com os máos exemplos que nelles observão as tenras e innocentes crianças de quem não occultão muitas vezes as suas torpes acções.

As negras e ainda huma grande parte das mulatas, para quem a honra hé hum nome quimerico e que nada significa, são ordinariamente as primeiras que começão a corromper logo de meninas os senhores moços, dando-lhes os primeiros ensaios da libidinagem, em que de crianças se engolfão; principios de onde para o futuro vem huma tropa de mulatinhos e crias que depois vem a ser perniciozissimos nas familias. Succede muitas vezes que os mesmos senhores chamados velhos, para distincção dos filhos, são os mesmos que com

suas proprias escravas dão máos exemplos ás suas proprias familias, motivando desgostos e talvez a morte a suas consortes, e tendo muitas vezes as escravas suas favorecidas a astucia de extinguir-lhe os filhos legitimos, para ficarem mais livres de embaraços por morte dos senhores.

Outros ha que nunca cazão, só por não poderem largar aquella arpia, a quem de meninos vivem agarrados . Ha ecclesiasticos e não poucos, que por aquelle antigo e máo habito, sem lembrarem-se do seu estado e caracter, vivem assim em dezordem com mulatas e negras de quem por morte deixão os filhos por herdeiros de seus bens; e por estes e semelhantes modos vem a parar nas mãos de mulatos presumpçosos, soberbos e vadios muitas das mais preciozas propriedades do Brazil, como são aqui os Engenhos que em breve tempo se destroem, com gravissimo prejuizo do Estado; sendo cousa bem digna da Real attenção de S. Magestade; porque, a não se obviar a virem os Engenhos e grandes Fazendas a cahir nas mãos destes pardos naturaes, homens commumente estragados, e que estimão aquellas incomparaveis propriedades em tanto quanto lhes custão elles, pelo decurso dos tempos lhes hão de vir a cahir todas nas mãos, e por consequencia a perder-se, bem como tem succedido á mayor parte dos que por este modo tem vindo ao poder de donos desta natureza.

Ha tão bem precizão de saberes que hé aqui tão dominante a paixão de ter mulatos e negros em caza que logo que seja cria que nasceo nella, só por morte he que della sahe; havendo muitas familias que das portas para dentro tem 60, 70 e mais pessoas desnecessarias; fallo dentro na cidade, porque no campo não admira. Todas as crias, sejão mulatas ou negras, são criadas com mimo extremozo, motivo porque são todos vadios, insolentes, atrevidos e ingratos, por culpa dos senhores e falta de Governo Politico.

Por outro principio são prejudiciaes os negros no

Estado do Brazil, e hé que como todas as obras servis e artes mechanicas são manuzeadas por elles, poucos são os mulatos e raros brancos que nellas se querem empregar, sem exceptuar aquelles mesmos indigentes, que em Portugal nunca passarão de criados de servir, de moços de taboa, e cavadores de enxada.

Observa-se que o que aqui vem servindo algum ministro hé só bom criado emquanto não reflecte que elle em caza de seu amo se emprega naquelle serviço que nas outras só são da repartição dos negros e povos mulatos, motivo porque começa a perseguir logo o amo para que o accomode em algum emprego publico que não seja da repartição dos negros e tão publicamente os empregão alguns amos, que se veem perseguidos e mal servidos que os poem no meyo da rua: se porém os amos se demorão em dar este despacho, os criados se antecipão, tendo por melhor sorte o ser vadio, o andar morrendo de fome, o vir parar em soldado e as vezes em ladrão, do que servir hum amo honrado que lhes paga bem, que os sustenta, os estima, e isto por não fazerem o que os negros fazem em outras cazas.

Igual hé a sorte das creadas que de Portugal vem acompanhando as senhoras, as quaes, pela mesma preocupação se poem, ou as poem na rua, querendo antes sujeitar-se ás consequencias da triste mizeria do que viver recolhidas em huma caza que as honra e que as ampara.

As filhas do Paiz tem hum timbre tal, que a filha do homem mais pobre, do mais abjecto, a mais desamparada mulatinha fôrra, com mais facilidade hirão para o patibulo do que servir ainda a huma Duqueza, se na terra as houvesse; e este he o motivo porque se achão nesta cidade tantas mulheres perdidas e desgrasadas.

Os Brancos naturaes do Paiz hão de ser soldados, negociantes, escrivães, ou escreventes, officiaes em algum dos Tribunaes, ou Juizos da Justiça ou Fazenda,

e alguma outra occupação publica, que não possa ser da repartição dos negros, como cirurgiões, boticarios, pillotos, mestres ou cappitaens de embarcações, caixeiros de Trapixes, etc. Alguns outros se bem que poucos ou raros se empregão em esculptores, pintores, ourives etc.

Não raros poucos os que frequentavão os estudos nas Aulas Regias que S. Magestade tem estabelecidas nesta cidade, das quaes sahião optimos estudantes para Eccleziasticos e outros empregos de letras.

Logo porem que seus Pais veem que as Aulas são o ponto fixo, a que os officiaes e soldados incumbidos de recrutas, primeiro dirigem os seus tiros, e que de dentro dellas, sem que valha immunidades, privilegio, ou izenção, lhes arrancão seus filhos, e sem o menor recurso lhes centão praça, persuadidos de que o Estado não preciza de mais Eccleziasticos, nem de algum outro emprego de lettras, visto que assim se devastão os seminarios donde todos procedem e sem poderem combinar hum tão confuzo encontro de ideas, como a pratica lhes está mostrando, tem tomado a resolução de não quererem sacrificar seus filhos, expondo-os ao rancor de militares prepotentes e imprudentes.

Ora, meu Filopono, haverá quem diga que ha governo politico onde se pratica tudo o que fica exposto?

Eu creyo que não; senão hé que agora ha politica nova.

A velha tudo isto reprovava e publicava por bizonho e ainda barbaro o Povo que o praticava e o consentia.

Persuado-me que não haverá quem negue ou duvide que huma grande parte do que fica exposto, é rezultado do grande atrazamento em que se acha o Estado do Brazil.

Quem não vê que a inacção dos brancos hé a cauza da preguiça dos pretos? Porque não ha de cavar no Brazil aquelle que em Portugal só viria da sua enxada? Porque não ha de lavrar o que nada mais soube do

que pegar com huma mão na rabiça do arado e com a outra na aguilhada?

Porque ha de andar de corpo direito quem o trouxe sempre vergado ao trabalho?

Porque só ha de querer mandar quem nada mais soube que obedecer? Porque ha de ostentar de nobre quem sempre foi plebeo?

Quanto produzirião, meu charo amigo, estas abençoadas terras se fossem cultivadas por outras mãos que não fossem as de negros salvagens, que o mais que fazem hé arranhar-lhes a superficie?

Que utilidade se tirarião se ellas fossem cultivadas por homens sensiveis e de genio!

Se as vistas de policia economica fizessem trocar o systema que se abraça e que se segue.

Nenhuma terra se prezaria de mais opulenta e farta que a Bahia, se nella tivera havido governo economico e politico, e se já mais houverão entrado nella os escravos, cauzas estas do seu atrazamento e pobreza.

A não as haver trabalharião todos sem receyo de equivocar-se e a terra mais rica que a de Minnas, se dezentranharia em fructos para recompensar os seus cultores.

Seria de suma utilidade, se, não só nesta cidade, como por toda a colonia, se executasse a Ley da Policia com todo o seu rigor para que não estivessem, como então, servindo de azilo a milhares de vadios, mandriões de hum e outro sexo, sem que se indague nem saiba o de que vivem, de que passão, nem o bem, ou mal que delles rezulta á sociedade; não se vendo brilhar na mayor parte delles mais que o luxo e a libertinagem, vindo collocar-se nesta cidade, sem que já mais se inquira quem são e donde vierão.

Seria igualmente util para o Estado o fazer sahir da cidade para os campos, não só estes adventicios por arribação, como huma grande parte dos seus incolas, os quaes todos vendo-se obrigados da necessidade, sem ter

com que comprar escravos, nem ter quem lh'os fie, por si proprios se voltarião para o trabalho dos seus braços, para tirarem da terra com que poder alimentar-se, precedendo a repartição de terras que em alguma paragem do interior do Paiz se lhes deverão dar para cultivarem, aliviando-os por alguns annos de toda e qualquer pensão; antes ajudando-os ao principio com alguma couza que fosse da primeira necessidade; bem como propondo premios a todos os que dentro em certo prazo de tempo mostrassem ter domesticado certo numero de indios; contanto que fosse pelo meyo da brandura e não do rigor e crueldade com que se tem portado e portão muitos cabos de conquistas, ou bandeiras, que com permição, ou sem ella, vão penetrar os certoens, espancando, ferindo, e matando todos os pequenos corpos com que encontrão, sem capacidade para rezistir-lhes, abrazando-lhes as suas cabanas e Aldeas, e dando motivo a que se congreguem multidoens delles e de todo os acabem e os consumão, o que muitas vezes succede a alguns daquelles carnifices mais barbaros, que os mesmos Indios, que por taes procedimentos renovão mil protestos de perpetua inimizade com os Portuguezes.

A experiencia de trezentos annos que tem corrido depois do descobrimento do Brazil tem feito ver que a aspereza hé meyo errado para domesticar os Indios, seus naturaes, parece pois que a brandura e afago hé o meyo que nos resta; bem como desvanecer a persuasão em que estão de que o mal que de nós recebem hé todo mandado fazer e que ninguem que lh'o faz hé por isso castigado.

Seria hum bom meyo para dispersuadillos o caminhar para as vizinhanças das suas habitações com forças para a defeza e não para a offença; fazer ahi huma especie de fortaleza com capacidade de repelir alguma mayor violencia, agenciar interpretes fieis e seguros, que lhes fizessem entender que não hiamos ali como inimigos, mas sim como amigos; que não queriamos

as suas terras e só sim a sua amizade; se algum dos nossos lhes fizesse algum damno mandar recado aos seus capitães, ou caciques que mandassem ver o como se castigava quem os offendia, e punir á sua vista o aggressor, ficando na certeza de que havião fazer o mesmo áquelle dos seus que nos agravasse; perdoar-lhes alguns excesso, de que sem duvida seria cauza a sua barbaridade e longo habito com a falta de Leys e de quem as fizesse observar; agazalhar-lhes e afagar-lhes muito os filhinhos e entregar-lhos; brindallos a principio com aquelles trastes a que se descobrisse tinhão mayor affeição, ou propenção: o que se deva cohibir dahi a pouco e pedir aos que os pretendessem, trouxessem alguma couza para dar por elles, ensinando-lhes desta forma o commerciar e descobrir-lhe o modo licito e honesto de haverem o de que precizassem, sem fazer violencia a ninguem; sondar-lhes a natureza e propensão e introduzir-lhes por este modo, e por outros que o accazo fosse descobrindo, insensivelmente o luxo, por meyo do commercio, ainda que os generos da troca para nada servissem por então.

As noticias que temos dos viajantes que escreverão com mais exacção, como as que a tradição nos subministra, nos segurão que os habitantes da America, em quazi toda a multidão de Povos que se tem descuberto são menos sanguinarios do que os negros d'Africa, mais mansos, trataveis e hospitaleiros, sem que obste o vicio de antropophagos, o que só he para com os inimigos e por taes he que tem devorado os nossos, que tem tido a desgraça de cahir-lhes nas mãos.

Este hé, meu Filopono, o meyo que descubro melhor para os domesticar, e não á força de armas que a experiencia tem mostrado não serve mais do que para matal-os. Não hé muito acerto deixar nas suas Aldeyas e villas que tem créado, os Indios domesticos, sem mais communicação com os brancos, entregues a hum director que os trata peor do que escravos, tra-

balhando só para elle; mas sim devem ficar entre elles cazaes de brancos com diversos officios para que assim vão vendo e exercitando-se nos mesmos officios, e radicando-se ao mesmo tempo os seus filhinhos nos principios da Religião e bons costumes.

Em toda a parte deve haver sumo cuidado em que não se descubra o minimo rasto de captiveiro sobre aquella gente, a mais livre que se tem descoberto sobre a face da terra, porque muitos ainda dos manços se prezumem captivos, á vista das opreçoens com que os Directores os tratão.

Visto não ser permittido mas tolerado o haver mulheres publicas entre os Povos christãos, seria na Bahia hum acertado rasgo de politica o destinar-se em algum dos suburbios da cidade, onde ha cazas de menos preço e consideração, a morada para todas as que sem pejo se entregão, como por modo de vida, á depravação, e limpar de algum modo a cidade desta praga tão contagioza, visto que com os seus deshonestos exemplos e palavras torpes, proferidas sem pejo, altamente, escandalizão os vizinhos que querem reger e educar suas familias, segundo as regras da moral christãa; bem como se lhes devera vedar o tranzitarem pela cidade depois do toque de sino a recolher; se bem que esta cerimonia ninguem sabe o para que serve; assim como o toque de recolher para os militares que hé o mesmo que fosse para sahir, porque então o fazem athé das guardas.

O receyo que tenho de mortificar-te me faz cohibir e não dizer-te athé onde os avaros vendeiros tem subido com os generos da segunda necessidade e para que pelo pouco venhas a inferir do todo, sabe que impunemente se tem aqui vendido a libra de manteiga por 1200 reis e por 1600 reis, a do queijo por 800 reis, huma cebolla do tamanho de hum ovo por 60 rs. huma pipa de azeite por 250$000 e por 300$000.

Estes generos porem são de fóra; fallemos nos do Paiz como seja assucar, que, á data desta, se está vendendo pelo miudo, o melhor para refinar, ou arear, por 5$320 rs. cada huma arroba; o que se segue a este em qualidade a 4$480 rs. e o inferior a este, que pouco differe do mascavado, a 3$200 rs. por arroba. A quem compra caixa levão mais barato, mas quem necessita de huma arroba, meya ou tantas libras e não quarenta ou cincoenta arrobas; por este preço hé que o ha de pagar; e assim proporcionalmente todos os generos do Paiz.

Pelo que tenho exposto podes bem ajuizar, qual seja a politica economica que ha nesta cidade, e qual a satisfação com que nella possa viver o

Teu amigo muito afectuoso

Amador Verissimo de Aleteya.

NOTAS E COMMENTARIOS SOBRE A TERCEIRA CARTA DE LUIZ VILHENA PELO PROFESSOR BRAZ DO AMARAL

Na sua terceira carta se occupa Vilhena de costumes e de governo, revelando factos da vida, particularidades e pormenores da sociedade daquelle tempo, com uma fidelidade que encanta, e sobre os quaes elle faz a comedida e discreta critica que acompanha o seu trabalho, em sua maior extensão.

Observador imparcial e quasi ignorado, elle está na historia descrevendo a sociedade do seu tempo, como o artista que pinta uma pessôa sem que ella saiba que está servindo de modelo.

Dahi a sinceridade do livro.

Esta terceira carta, é toda interessantissima e uma das melhores da obra do professor de grego da Bahia.

Elle se demonstra ahi psychologista, philosopho e pensador socialista.

Todos os defeitos, todos os erros, todas as falhas da organisação social da epocha, são tocadas, e, se bem que seja muito duvidosa a efficacia dos remedios que para ellas aponta, não ha duvida que sentio, e que estudou os males do seu tempo, descobrio-os sem paixão, e commoveu-se com elles, mostrado possuir aquellas qualidades eminentes do historiador que descreve com imparcialidade, que discerne com superioridade de vistas o bem do mal e domina pelo espirito os preconceitos do seu tempo.

A ferida da escravidão foi tão bem estudada que não o faria melhor um abolicionista do seculo 19°. Antes de Canning e de Brougham, elle fez resaltar os inconvenientes da maldita instituição.

Conheceria o nosso professor na Bahia as opiniões de Wilberforce?

Elle não cita muitos authores e o que escreve, no seu

singelo estylo, lhe sae da penna, como resultado do proprio raciocinio, da sua observação e lucubrações.

Nota que os escravos africanos são perigosos e que os crioulos e mulatos são peiores; e que, se não fosse a rivalidade entre os primeiros e os ultimos, toda a ordem politica e social poderia ruir deante de uma revolta servil, como as folhas e os telhados que o sópro do tufão arrebata.

Engana-se algumas vezes, quando pensa que os escravos mestiços, criados com viciozos mimos, são insolentes com os outros escravos apenas pela condição inferior destes, quando tal inclinação é puramente humana, pois é frequente no commum dos homens se mostrar ou julgar alguem superior a outrem por lhe ter vantagem nisto ou naquillo; mas onde elle excede e bate justo é na educação que os brancos dão ás crias nascidas em casa e nos vicios que a escravidão desenvolve na domesticidade. Assim falla de homens que se não casavam, agarrados ás escravas que os criaram desde pequenos, e tambem conta como os costumes das familias se perdiam no meio da nefanda instituição que arrastava os homens a procrear com as suas escravas e a vender os filhos depois, como tantas vezes aconteceu.

Não esconde que o clero escorregava no vicio e que não peccava pouco, apezar de sempre fingir que se defendia, ou prohibia de cahir no erro, pela natureza da profissão.

Não escapou a Vilhena o costume romano, praticado tambem aqui, de abandonar os escravos que não podiam mais servir e que se tornavam mendigos, como elle lastimava que se desse.

Os habitos de insolencia dos mestiços, a degradação dos officios mechanicos e das artes, a tendencia a não trabalhar nas cousas que os pretos escravos faziam, e o consequente abandono da cultura, do amanho da terra e trato dos campos; a preferencia pelos empregos publicos, em que é pequeno o esforço e a que se ageitam as pessôas de pouca iniciativa, foram assumptos que elle traçou com mão de mestre.

Não sei se seria possivel obter que os brancos deixassem de tyrannisar os indios, tendo-os a sua discrição, pois é de suppor que o procedimento dos capitães de assalto, dos militares em geral, e dos directores de aldeias variasse apenas nos meios empregados de tirar dos desgraçados vencidos o maior proveito, ou que usassem de certa moderação na tyrannia, o que já era o maximo a esperar de taes pessôas. Isso seria um grande bem, pois em todos os tempos e logares sem-

pre o homem torturou e fez soffrer o seu semelhante, quando o teve sob sua vontade absoluta.

Quanto aos vexames publicos por causa do azeite e do sal são elles novidades para nós, que felizmente já vivemos nos tempos em que taes artigos de consumo deixaram de ser monopolisados.

E' singularissima e muito instructiva porem, a revelação do que se dava nas fontes, das violencias por cauza da apanha d'agua, da tyrannia exercida pelos militares; e nas entrelinhas se percebe toda a amargura dos soffrimentos da população, quando entretanto parece ao commum da gente, nos nossos dias, que o periodo colonial foi uma epocha de severa disciplina e de inalteravel ordem nas cousas de material e immediato interesse publico.

Na venda do azeite, isto é, das fezes dos torresmos como azeite, na sahida para fóra do azeite bom, na abertura da venda deste artigo pela bocca da noute e fechamento della pouco depois, estamos vendo o genio desapiedado do commerciante e do contratador que teve em todos os tempos a mesma alma judaica e que de ha muito sabe enganar os governos insinuando clausulas de ludibrio em certas partes dos contractos feitos com o poder publico, o que parece indicar a ancianidade da familia dos advogados administrativos, ou dos administradores descuidados e ingenuos por interesse proprio, alheios portanto ao bem publico.

Censura Vilhena as donas de casas opulentas que procuravam empregar as suas escravas em trabalhos de que tiravam algum lucro, vendendo os productos da sua industria, no que lhe não acho razão, sendo muito máis lamentavel que empregassem estas mulheres o seu tempo em luxos e mexeriquices, ou na vida de rua e preferencia por modas indecentes, como nos tempos que correm.

E quanto a dizer elle que taes negocios são proprios ou privativos da repartição dos pobres, o que se vê aqui é o resultado de repugnarem os necessitados muitas vezes a toda a especie de trabalho, tanto por preguiça natural, como por falta de iniciativa.

No que porem o observador sobreleva é no modo pelo qual flagella os contrabandistas, e nos revela como esta classe de fraudadores publicos é antiga, pelo que não admira seja experiente e habilidosa em se furtar ao castigo das leis, como até hoje se revela.

E' interessante tambem notar como o rendeiro do ver

foi o precedecessor da fiscalisação municipal dos nossos tempos, o que demonstra não ter havido muitos progressos em 100 annos nestes processos, aos quaes Vilhena chama habilitação dos vendilhões para furtar.

Em 1798, José da Silva Ribeiro, thesoureiro do Celleiro Publico, reclamava contra o facto de ser a renda de ver da Camara de 200$ a 400$000 em 1797, e de se haver rematado em 1798 por dois contos e tantos.

Dizia elle que, logo, depois de receber o ramo, repartiam os rendeiros o valor da renda pelas tavernas e casas de vendagem a 6, 7, 8, 9, 10 e 20 mil reis, vindo a soffrer multas sómente os que não concorriam com as quantias acima.

A Casa da Santa Misericordia da Bahia é a mais antiga do Brasil, pois della encontramos provas durante a administração de Thomé de Souza.

Alguns pagamentos ordenados por este governador, foram para o Hospital, que naturalmente foi o primeiro producto do espirito desta irmandade aqui, parecendo que Diogo Moniz Barretto foi o seu primeiro provedor.

Simão da Gama de Andrade, um dos primeiros moradores da cidade, deu-lhe os chãos para edificação da sua caza e capella, e as suas riquezas augmentaram sempre, á proporção que os seculos foram passando. E' verdade que, como todas as cousas humanas, tem ella faltado aos seus deveres algumas vezes e commettido não poucos erros e abusos, em detrimento dos pobres, para alivio dos quaes foi creada a instituição, mas esta é a sorte de tudo o que dos homens depende mal, desviando os dinheiros destinados a minorar os soffrimentos dos infelizes do mundo, ou gastando-o mal, empregando-o sem discernimento, parecendo de tudo se colligir que em troca dos favores que lhes fizesse o poder publico devia ter a faculdade de fiscalizar a applicação do que desse em subvenções e auxilios de qualquer especie.

Faz Vilhena sensatas referencias ao Celleiro Publico que não podia armazenar generos que dessem para sustentar a população por mais de tres mezes.

O que diria elle se lhe contassem que mais tarde se veriam as populações entregues inteiramente á avidez dos negociantes, pois a concurrencia entre elles é um meio muito fallivel, desde que podem os mesmos facilmente se entender para impor os preços, como o provam as organisações dos "trusts", em alta e pequena escala que em toda a parte há e

que tornam cada vez mais angustiosa a vida nos dias que correm.

A situação dos moços que pretendiam aprender e que eram obrigados a fugir das aulas, por medo do recrutamento, é uma das chagas do periodo colonial de que não tinhamos ideia e que o nosso historiador poz em evidencia.

Quanta dôr, quanto soffrimento!

E' bem verdade que neste mundo poucos gosam e muitos padecem.

O nosso professor de grego porém sobreleva é quando chega ao problema dos indigenas.

Não sei se era exequivel o que lembrava para lhes suavisar os soffrimentos, e principalmente para fazer destes proscriptos membros uteis e auxiliares do progresso desta sociedade que os proscrevia, mas o que não tem duvida é que Vilhena se mostra um espirito superior, um homem de coração e de bondade, um patriota e observador.

Não era pelo exterminio que os haviam de aproveitar, nem por meio dos directores que lhes transformavam as aldeias em senzalas de escravos.

Aconselha que entre elles vivam brancos que pelo exemplo das cousas uteis os interesse no trabalho.

E é fóra de duvida que para algumas especies de labor elles se prestaram sempre bem, como sejam os do campo, na creação do gado.

Além disto serão imitadores e pelo exemplo dos officios para alguma cousa serviriam, se os portuguezes fossem mais capazes de os conduzirem para um fim de utilidade.

se poderia viver mais, a não obstarem as cauzas que a falta de Governo Politico tem introduzido e eu vou exporte.

Em primeiro lugar se arruina a saúde do Povo da Bahia pelo ar corrupto que se respira, evaporado das muitas immundices que por dentro da cidade se lanção por diverças paragens, alem das que há em quazi todos os quintaes, em que, percutindo o sol, faz subir aquellas particulas putridas de que impregna a Atmosphera, contaminando o ar; e tão contaminado está o desta cidade que a experiencia de todos os dias mostra que hé raro o que pela primeira vez vem a ella, não só dos certões remotos, como ainda do seu reconcavo e vizinhança que não adoeça mortalmente de Bexigas, com especialidade, sendo raro o que dellas escapa, motivo porque muitos senhores de Engenho morrem velhos, sem que por toda a sua vida pizassem na cidade e se algum de fóra tem a desgraça de vir prezo para as cadeas desta cidade, elle se suppõe já condemnado á morte, se hé que não teve ainda Bexigas, porque infallivelmente hé ahi atacado daquelle contagio e só por milagre escapa á morte; pelo que seria hum bom acerto de Politica o haver para estes huma Prizão fóra da cidade, o que muito comodamente poderia ser em alguma das fortalezas, Monserratte ou S. Bartholomeu da Passagem, por ficarem pouco mais de meya legoa fóra da cidade, em ares puros e com isto se pouparia a vida a muitos Paes de familia, que vem a ser victimas, muitas vezes de intrigas, nas cadeas da cidade, deixando suas familias em lamentavel desamparo e perpetua dezordem.

Corre mais para a perdição da saúde e infecção do ar, hum cemiterio, o colocado na parte mais prejudicial á cidade, por ser naquella, donde hé certa a periodica viração que todos os dias corre indefectivelmente, vindo banhar a cidade; por vezes sahe deste hum fetido tão pestilencial que ninguem pode parar na visinhança; além da sua má situação concorre muito para isto o ser

dirigido somente por negros brutos e por natureza preguiçozos, os quaes não somente deixão os cadaveres na flôr da terra, por preguiça de afundar as sepulturas, como por dias deixão alguns por sepultar, alem de ser elle tão pequeno que impossivel hé não estarem em pilha os cadaveres, visto que alli não só se enterrão os muito pobres que morrem no Hospital, como todos os negros captivos que fallecem pela cidade, e em muitos dos suburbios della, os quaes são tantos que hum irmão da governança da Meza da Mizericordia me asseverou render annualmente o Esquife dos Pobres, a que chamão aqui Banguê, outocentos mil réis, quando se não paga mais que outocentos reis por cada hum negro que seus senhores ali mandão enterrar.

Ora, meu amigo, reputados estes, huns pelos outros a 100$000 cada hum, pondera bem o prejuizo annual, só em escravos, na cidade, ficando certo que não se enterrão ali todos, porque huma grande parte se vão pôr de noute embrulhados em huma esteira nos Adros de todas as Igrejas e cappellas.

Consideremos agora o que será pelo campo e todo o reconcavo, onde são tratados muito peor que na cidade, o que para o futuro te farei saber.

Accede mais áquelle mal hum outro cemiterio de soldados do 2º. Regimento desta Praça situado na mesma direcção que por ser pequeno o ambito da sua capella de Santo Antonio da Mouraria, os enterrão já em o quintal de hum clerigo, creyo que seu cappellão.

Parece que não seria dezacato o obrigar a Irmandade da Santa Caza mudar aquelle prejudicial cemiterio para o alto que fica proximo á Cappella de N. S. da Lapa, hum pouco adiante do Convento da Soledade, onde a ninguem pode ser jamais nocivo, se bem que hé mais desviado; e tiral-o do citio onde se acha, evitando assim que os mortos estejão matando os vivos com a peste, de que contaminão a cidade.

Hum outro principio para o perdimento da saúde

na Bahia são mais de vinte embarcaçoens que em cada hum anno entrão neste Porto, vindas das costas d'Africa, carregadas de negros inficcionados, já de escorbuto, já de Bexigas, já de Sarampo, Boubas, Galico, Sarnas, etc., e finalmente de Peste, como hé bem para acreditar.

No mesmo dia em que aquellas embarcaçoens dão fundo, ou quando muito no dia seguinte, se introduzem aquellas multidões de gente inficcionada na cidade; e tal força tem o direito da antiga posse ou abuzo em que estão os commerciantes deste genero que apezar do irreparavel prejuizo publico, das diligencias do nosso Exmo. Governador, e creyo que o seu memoravel antecessor tem feito, a exemplo das duas cidades vizinhas de Pernambuco e Rio de Janeiro, bem como de todos os Povos, tanto da Europa, como das colonias em qualquer das quatro partes do Globo, se não pode conseguir delles o mandarem que aquellas Embarcações, Tripolações e cargas fação quarentena ou pello menos vintena fóra da cidade, em alguns dos commodissimos e proprios lugares que ha para o bem fazer, e com preferencia a Ilha dos Frades, na Ponta de Guadalupe.

Como porem se pode objectar o incommodo de não poder hir cirurgião e remedios com promptidão, quando se precizarem, poderá mais comodamente ser na Ponta do Monserrate, no citio que se julgue mais apropriado; e por forma alguma no Noviciado, como já houve quem se lembrasse, visto que hé com pouca differença o mesmo que dentro na cidade.

Para as embarcaçoens se devera destinar ancoradouro apropriado, e vedar a introducção na cidade dos mantimentos de torna viagem, e não consentir, como tem succedido e está succedendo, o venderem-se no celleiro publico ao Povo; quando vem mais contaminados que os proprios negros, o que hé cauza de enfermidades irremediaveis.

E' igualmente causa de muitas doenças o vender-se toda a qualidade de mantimentos no estado de imper-

feição que cada hum quer vender; começando pois pelo Pão que é a Farinha de Mandoca chamada ahi vulgarmente farinha de pão.

Vem esta das paragens onde se cultiva e fabrica e são comummente as comarcas do Sul, em S. Matheus, Caravellas, Porto Seguro, Camamú, Cairú, Nazareth, Aldea, Capanema, Maragogipe e outros portos, tanto do Sul, como do Norte,donde os atravessadores e monopolistas mandados áquelles sitios fomentados pellos que no Celleiro Publico são mestres da extracção a recolhem em depozitos para a hirem enviando, segundo os avizos e ordens que recebem.

Entra esta no Celleiro, e, sem se attender a que é pão já feito, inadimissivel de algum outro beneficio, o que não succede ao Trigo, ali se expõem á venda, sem que se averigue nem indague da sua qualidade que muitas vezes é tal que mal serviria para dar aos porcos, tanto pela muita casca com que a ralarão como pelo pouco que a torrarão e outras taes ligeirezas conducentes a augmentar-lhe o volume, o que tudo é em extremo nocivo á saude do pobre Povo, que alem deste innegavel prejuizo passa mais pelo das aladroadas medidas que impunemente lhe fazem, visto que o Senado não vai ali em correyção, ou se abstem de hir, por estar o Celleiro indevidamente debaixo da immediata direcção dos Exmos. Governadores.

Poucos dias ha, meu Filopono, que ouvi um publicista, homem grande em qualidade, emprego e litteratura, defendendo e por castigo adoptando hum projecto muito capaz de pôr esta cidade inhabitavel pela irremediavel fome que delle se ha de infallivelmente seguir.

Consistia este em que por modo algum se devia coarctar aliberdade a lavrador algum de agricultar naquelle genero de lavoura ou industria de que podia ou se persuadia tirar mayores avanços do seu trabalho, porque do contrario é tello em huma especie de constran-

gimento, o que por modo algum devera consentir-se, segundo a opinião dos melhores Politicos que modernamente tem escripto sobre esta materia; eu porem o considero nos mesmos principios, ou para melhor dizer preocupaçoens do orador das carnes que com a sua eloquencia e erudição nos dobrou duas ou tres vezes o preço racional em que estava, deixando-se existir como dantes as cauzas das faltas que se experimentavão e rezultando só do seu longo razoado a opreção de sessenta mil pessoas deste Povo de que outo ou dez partes não tem com que a comprar, motivo porque ha hoje abundancia dellas nos assougues, quando os que tem com que comprão menos quantidade para poderem equilibrar a sua despeza com a receita que tem, minorando-se por esta cauza muito consideravelmente as rendas do Senado, as Terças de S. Magestade, e a Colecta Litteraria.

Voltando pois ao ponto de que tratava tem o preço do assucar chegado a hum tal auge, por ser o Brazil a unica parage onde se pode com mais liberdade manobrar este genero na prezente epoca, motivo porque não ha quem não queira ser lavrador de cannas de assucar, e esta é a razão porque os lavradores que sempre forão de farinhas vão deixando de o ser, só para lavrarem assucar, de que huma arroba lhes dá para comprarem quatro alqueires de farinha; muitos annos há que os senhores de Engenho tem feito este calculo, os commerciantes em escravos para os portos d'Africa fazem a conta de que quatro ou seis, vendidos a mais de 150$000 pelo que os estão reputando,lhes dão para carregar as suas embarcaçoens de Farinha; e estes calculos assim feitos são origem de que o farinheiro se meta a lavrador de canna e se lhe consinta, apezar de S. Magestade mandar, não só por huma sua Carta Regia de 25 de Fevereiro de 1688 ao Governador deste Estado, como em huma Provizão da mesma data, que obrigue a cada hum dos lavradores que morarem 10 leguas fóra

da cidade, a que em cada hum anno plantem pelo menos 5 mil covas de Mandioca, quando em outra parte ordena que ninguem possa ser lavrador de cannas sem ter para mais de sete escravos proprios.

Por hum Alvará com força de Ley de 27 de Fevereiro de 1701, ordena S. Magestade que os donos das Embarcaçoens que navegão para as costas d'Africa tenham rossas proprias para a plantação de Mandioca de que tirem a farinha precisa para a costeação das suas embarcaçoens, isto por todo o Brazil.

Consta me igualmente haver huma semelhante ordem para que os senhores dos engenhos sejão obrigados a fazer plantaçoens de Mandioca de que tirem a Farinha que caressem para a sua escravatura, o que nenhum faz no Reconcavo da Bahia.

Se ha ordens posteriores que revoguem estas, eu não tenho razões para o saber, mas sim que, porque estas se não cumprem, hé que na Bahia se compra hoje cada hum alqueire de farinha por 1280 e 1600 rs., etc, quando ha menos de quatro annos não passava de 640 rs. a mais cara, por ser este o preço estipulado, de que não podião subir, quando ordinariamente se vendia mais barata, segundo a quantidade que della ainda descia, resto das acertadissimas maximas do Exmo. D. Rodrigo José de Menezes.

Tal foi porem o gosto que os atravessadores acharão no muito que, justa ou injustamente lucrarão, no tempo da execranda fome de Pernambuco que desde então a fizerão a si privativa, com a liberdade de vendella pelo que querem; em 1789 e 1790 vendia-se cada hum alqueire por 400 e 440 reis.

Por duas cartas Regias de 13 de Outubro de 1704, huma ao Governador e outra ao Senado, ordena S. Magestade que a farinha vinda das villas debaixo, se não pague por mais de 400 rs. cada hum sirio, e que cada sirio tivesse sete quartas; o que se entenderia somente emquanto houvesse carestia.

Muito justo e de razão parece, o dar-se liberdade no preço da farinha e muito mais justo seria se se desse cumprimento ao Alvará de 2 de Outubro de 1704, em que S. Magestade ordena que em todo o Estado do Brazil se pratique á risca a Ley que ha no Reyno sobre os atravessadores do Pão, a respeito da farinha, por ser este o Pão desta e das demais capitanias.

A alguns que tambem, quando lhes apparessem, leem livros de Policia e economia, não agrada a aplicação que o mencionado politico quer fazer a este Paiz do que se escreveo para outros, que nenhuma analogia tem com elle, e, por isso contra a sua opinião, se devem obrigar os lavradores de farinha a que não deixem de o ser, pena de que não o fazendo ficará tudo exposto a morrer de fome. Quando a algum dos Estados da Europa falta o Pão para sustentar os seos habitantes, elle o faz vir de algum outro Estado vizinho onde o haja, ou os commerciantes daquelle outro ou outros Estados lh'os vão levar.

Quando nas capitanias do Brazil falta farinha a da Bahia, qual outra Sicilia, hé que as sustenta e quando nesta falta as outras não podem supprir-lhe com a preciza, e então por consequencia se ha de morrer de fome na Bahia, como succedeo ha sete ou oito annos em Pernambuco, ondé morrerão centenas de pessoas, apezar dos subsidios que lhe deu a Bahia, onde de necessidade devem ser constrangidos os lavradores e continuar nas lavouras de Mandioca, pois não ha recurço para os vizinhos, pelos não haver, se não os Espanhoes em Buenos Ayres. Estes, alem de muito distantes, não nos hé permittido commerciar com elles em razão dos tratados entre as duas corôasPortugueza e Espanhola, e que o fôra, nem dali poderia vir a preciza abundancia de Trigo, nem os filhos do Brazil e Africa existentes nelle, reputão o Pão por sustento, mas sim regallo. A experiencia tem mostrado que quando em cazo de necessidade se lhes dá Pão, pedem farinha para comerem com

elle; e tanta força tem o uzo que os mesmos caens, dando-lhes Pão o cheirão e não lhe pegão.

Por descuido fiz meu Filopono, huma digressão mayor do que queria; se bem que não em todo alheya do meu propozito: tem paciencia, e como hés meu amigo e prudente, confio não farás cazo dos meos defeitos; eu volto já ao assumpto de que me desviei.

Já eu na minha 3ª carta fallei dos differentes certoens, donde sahem os Bois que se consomem nesta cidade e que nenhum fica em distancia menor de 70 ou 80 legoas, muitos na de 100 a 150 legoas, não poucos na de duzentas (200) e mais legoas; julgue pois qualquer o estado em que chegarão aquelles animaes, que se tirão das fazendas em que nascerão, bravissimos como féras, que nunca virão gente, depois que em bezerros forão marcados.

Vem estes por toda a mencionada distancia agitados por vaqueiros, montados em cavallos e armados com ferroens de huma pollegada de comprimento com que os atravessão até ás entranhas, comendo por toda a viagem o que hé mais facil suppôr, athé que finalmente chegão á Feira, distante doze legoas da cidade e ali são recolhidos em curraes em que só ha arêa e estrumes; destes são conduzidos para a cidade, sem comerem mais que o que andando, podem apanhar com a lingoa, por huma só e unica estrada, frequentada de boiadas innumeraveis, desde o principio da cidade, fundada ha 250 annos; chegão finalmente e ahi são recolhidos no curral do conselho, donde só sahem em quartos para os assougues, desde a sexta feira de huma semana até a quinta-feira da outra; e se neste meyo tempo sahem, hé só para beber e nunca para pastarem, por não haver nesta cidade hum palmo de baldios, como deixo ponderado. A' vista pois do referido, quem há que não conheça estar a carne daquelles animaes tão longe

de ser bom alimento que antes hé mortifera a quem a come.

Quem não vê que aquelles bois posto que estão em pé, estão corruptas as suas carnes?

Quem não alcança ser aquelle alimento a origem de milhares de enfermidades endemicas que na Bahia se padecem? Por esta carne pois hé que os monopolistas e atravessadores, embandeirados em Marchantes, se pozerão em campo para levantar-lhe o preço athé onde querem, obrigando o mizeravel Povo a comprar a sua ruina pezada á dinheiro. Já eu disse que em 1789 e alguns annos depois, era o seu preço taxado a 600 rs. cada uma arroba, de manhã se entende, porque depois das onze horas do dia, sahião pretas pelas ruas apregoando a 360 rs. e mais barata á proporção que o dia hia decahindo; naquelle tempo porem tinhão os atravessadores, e fulminas, o precizo respeito a Angolla e India; e os poderozos e ricos não tinham porta franca para introduzirem nos seus Engenhos, á titulo de Fabricas, multidões de gados a refazer-se, e virem em quartos a vender por fulminas na cidade.

Concorre muito para a falta de saúde na Bahia o inveterado costume de vender todas as frutas verdes, sem que hum unico pomo se deixe sazionar na arvore.

Não concorre menos para o mesmo fim a corrupção de muitos mantimentos vindos da Europa, como sejão farinha de trigo, que os Padeiros impunemente misturão com outra que a avareza deixou chegar a mizero estado de podridão, de que fazem Pão, Biscoitos, Bollaxas e muitas vezes intragaveis; Queijos, manteiga, letria, etc., como tambem dos da terra, como sejam muito Peixe, não só do chamado fresco, como tambem salgado, Touçinho e muita carne salgada, conhecida por carne do sertão, que vindo muita della ardida do calôr das embarcaçoens em que vem empilhada, nenhuma deixa de vender-se aos pobres para as suas familias e

aos ricos para os escravos, visto que hé mais barata que a fresca, alem de outras mais.

As muitas misturas que os avaros e sordidos vendeiros e taberneiros fazem, não só nos vinhos, como nos vinagres, que temperão com pimentas e outras misturas como tão bem na Agoardente, ou cachaça em que lanção agoa salgada, assim como no azeite em que misturão cebo, que conglutinão com elle; como a manteiga velha e rançosa em que misturão o mesmo cebo e dão agradavel côr com a batatinha, etc.

Tudo hé prejudicial á saúde, tudo nocivo e não se pode negar que tudo procede da falta de governo economico e omissões do Tribunal da Saúde.

Concorre tão bem muito a falta da preciza exacção nas correiçoens das Boticas que bom era fossem mais frequentes e exactas sem que ficasse por examinar tudo o que podesse admittir corrupção, como sejão muitos dos liquidos que hé impraticavel o fazerem-se aqui, pela falta, tanto dos simplices, como dos laboratorios e ainda dos laborantes, nos quaes devera haver huma exactissima reforma, visto que na mão de milhares de idiotas que mal sabem ler as Pharmacopeas Portuguezas, estão a privarem impunemente da vida aquelles que cahem debaixo do golpe da sua ignorancia e cego interesse.

Igualmente deverão ser examinados os vegetaes vindos de Portugal, como todos os farinaceos, por ser impossivel que tisanas e cozimentos de cevadas e avêas que tenho visto torrar-se em razão do gorgulho, produzão os effeitos precizos e dezejados; ficando por isso o Medico dezacreditado, o doente em perigo de perder a vida e o Boticario enriquecendo á custa do credito de hum e dos bens do outro.

No mesmo acto de vizita e exame se devera entornar e queimar tudo o que se achasse ter o menor principio de corrupção, sendo melhor não haver taes remedios do que havellos em estado de serem mais pre-

judiciaes que proficuos, o que seria mais acertado que apreendellos, por ser, como na realidade hé possivel, que muitos daquelles simplices e compostos voltem logo para a mesma Botica, ou outra já vizitada. Devem os ministros destes exames ser de aprovadissima probidade; devem entender, mas não viver, do mesmo genero de negocio, por evitar collisões e intrigas particulares; e isto emquanto S. Magestade não hé servida mandar habeis Naturalistas e Chimicos peritos para indagarem, analisarem e descobrirem as virtudes dos innumeraveis vegetaes e não poucos mineraes que ha neste Continente e suas Ilhas, e achando-lhes virtudes analogas as dos da Europa, fazer uzo destes e não daquelles que só podem chegar aqui com a metade das suas virtudes; para o que auxiliaria muito o que já escreverão Guilherme Pinson e Margrave.

Lembrado estarás que na primeira que te escrevi, fallando da applicação das rendas do Senado, te fallei no aterro de hum grande brejal ou pantano, o qual pela parte Leste, donde, como já te dice, são infalliveis as virações todos os dias, nasce no fundo da cerca do Convento dos Benedictinos, corre acompanhando a cidade athé alem do Convento do Carmo e, formando hum riacho a que chamão o Rio das Tripas; hé este cheyo de milhares de sevandijas e reptis, como cobras, e sapos pesonhentissimos e immundicies a monte; alem de que, no verão ficão por muitas partes charcos profundos, cuja agoa apodrece com o calôr e todo elle evapora effluvios que inficionão a cidade, motivando sezões e febres mortaes, alem de outras enfermidades em que a Bahia pouco cede hoje ás povoações que temos em Africa.

Podia este inimigo estar hoje extincto com os muitos entulhos que nelle se podião ter lansado athé estar terraplanado, ou pelo menos trazer-lhe sempre aberta huma valla mestra, sempre limpa com sargetas lateraes, que nella deverão desagoar; isto porem só emquanto

se hia entulhando e obrigando as agoas a tomar diversas vias subterraneas para o que daria muito a rotura das terras, que, como já dice, hé muita.

Concorrem igualmente para as doenças muitas baixas e alagadiços que alem deste ficão, pela campanha em brejos sem escoante, e agoas empossadas que naturalmente hão de exhalar muitas particulas nocivas, o que bem explicarão os que tiverem razões para melhor se expressarem, sabem que hé muito para recear que a huns os não sufoque o muito amor da Patria e aos outros a arguição de descuidados e negligentes; pelo que, meu amigo, fica de avizo que o que te digo hé verdade, sem o minimo enfeite e se algum dia a descobrires com figura differente, sabe que vai disfarsada manda tirar-lhe o ornato e acharás que nada differe deste esqueleto.

Huma outra cauza essencial de muitas molestias nesta cidade hé a dezordenada paixão sensual que nella domina, de forma que para a sua correcção parece não bastar todo o rigôr da justiça, pois, apezar de tudo, ella relaxa, atropella, e subcalca as Leys Divinas, Ecclesiasticas, Civis ou Criminaes, e isto porque falta quem vigorize com toda a sua força as da Policia, porque não ha a preciza vigilancia economica; meyos unicos de reprimir a multiplicidade sem conta de libidnozos, vadios e ociozos de hum e outro sexo que, logo que anoutece entulhão as ruas e por ellas vagão, e, sem pejo nem respeito a ninguem, fazem gala da sua torpeza com escandalo de todos os que seguem differente systhema; não só insuportaveis pelas suas palavras pouco honestas como acçoens depravadas, corrompendo a tristes creanças que cahem na desgraça de serem suas familiares, que tão emestradas ficão em todo o genero de torpezas que antes de tempo as não pratiquem com toda dezenvoltura.

Não só a estas chega aquelle perniciozo contagio, como se communica a muita parte de familias honestas e recolhidas pelas dezenvolturas que muitas vezes se

não podem izentar de observar e ouvir a vizinhos tão depravados e ainda a seus proprios escravos, dignos de serem perpetuamente banidos, não só de entre as familias, como de todo o Estado, pelas cauzas já expostas. como pelas mais que fôr expondo nas minhas cartas.

Não concorrem tão bem pouco alguns Pais e Mães de familia para a destruição da innocencia dos seus filhos em quem o mal se imprime, como em branda cêra, atribuindo ao calôr certos descuidos que só são producçoens da sua grosseria e má criação.

Não faltão oradores que advoguem em favor da sensualidade, allegando mil cauzas em sua defeza, huma das quaes hé o calido dos mantimentos, etc., sem que os advogados de hum tal constituinte se lembrem do remedio que o Apostolo applica contra os estimullos sensuaes — Melius est nubere quam — A isto porem fechão os ouvidos e não lhes faz conta, mas sim allegar cauzas que não passão de meros subterfugios.

Não professem ociozidade perpetua, origem de todos os vicios, desmintão o critico Gracian que dá toda a America por domicilio á preguiça; sujeitem a carne ao espirito; não sejão languidos na Religião e Christãos só no nome; larguem o materialismo, não tenhão por bacatella a Eternidade; logo os mantimentos, o clima e a natural inclinação os não farão concupiscentes e pouco honestos.

O ordinario dos Paes de familia pobres neste continente, a quem faltão bens, a ordinaria herança que deixão as suas filhas hé a inveterada ociozidade em que as crião e liberdade em que as deixão viver de creanças: e por isso hé que depois de adultas se vallem dellas para poderem subsistir, pelo que são perniciozissimas á sociedade, ao que devera obstar hum bom governo Politico, dirigido pelos dictames da prudencia, zello do Estado e bem publico.

Estas são, meu Filopono, as cauzas principaes donde procedem todas as outras que concorrem para

a perdição da saúde dos habitantes da Bahia, estas são as que todos conhecem e os que podem não remedeão; as outras porem, mais particulares, as manifestará quem pelos deveres da sua profição e gloria do nome de autor, haja de incumbir-se desse trabalho e não eu, que, alem de ser destituido das doutrinas e talentos precizos, nada mais faço que participar ao meu amigo o verdadeiro estado de hum Paiz em que me acho e que elle talvez nunca pizará, sem que jamais me deixe arrastar da paixão pró ou contra, e livre ao mesmo tempo do antusiasmo de querer empolar os meus discursos, e só sim fallar a meu amigo pelos termos que são permittidos a quem escreve famliarmente. Deus te guarde, meu Filopono, e te dê as felicidades que muito te apetece o Teu

Amigo e muito attento venerador

Amador Verissimo de Aleteya.

NOTAS E COMMENTARIOS FEITOS A QUARTA CARTA DE L. VILHENA PELO PROFESSOR BRAZ DO AMARAL

A quarta carta de Vilhena é toda dedicada a hygiene da Bahia e a questões sociaes como a da prostituição, a liberdade de costumes e aos cuidados que são precisos na educação.

Por ella ficamos sabendo que o delicioso e temperadissimo clima da terra já era muito prejudicado pela introducção e desenvolvimento de molestias, vindas quasi todas de fóra, especialmente da Africa.

Entre ellas estava o escorbulo ou mal de Loanda, molestia frequente naquella epocha, por causa das longas viagens á vela, e se esta doença, propriamente, não affectava os habitantes sedentarios da cidade, as consequencias que ella não raro produzia nas suas victimas, durante a viagem, vinham causar infinidade de affecções como as que podem resultar da gangrena, frequente nos escorbuticos, etc.

Além disto elle declara positivamente que a variola, o sarampão e outras molestias contagiosas se desenvolviam epidemicamente nos navios carregados de escravos e eram outros tantos flagellos morbidos que se estendiam pela cidade.

Já o nosso professor de grego preconisa o isolamento dos doentes, e dos navios, as visitas rigorosas feitas nestes, a sua separação do ancoradouro dos outros barcos, etc., exactamente o que se aconselha hoje como medidas preventivas para estes casos.

Elle não tinha ideia ainda das desinfecções que só appareceram do meiado para o fim do seculo 19º, após as descobertas da theoria microbiana.

Já a variola figura como uma das molestias pestilenciaes

mais frequentes na Bahia, e isto nos mostra que em um seculo de duração deve ella ter ceifado muitos milhares de existencias, sem que se possa considerar de todo extincta, o que não é muito lisonjeiro para a efficacia da sciencia medica entre nós, ou para a persistencia nas medidas que deviam ter por objecto a extincção completa daquella temivel febre eruptiva e a defesa da população bahiana contra a sua visita vinda de fóra, por mar, ou pelo interior do paiz.

A questão importante dos pantanos em torno da cidade foi tratada, lembrando, ou antes, aventando o remedio que mais tarde se veio a adoptar, ou quasi isto, porque não foi entulhado o rio das Tripas, nem foi feita a valla mestra a que elle se referio, mas foi construida uma canalisação subterranea por onde elle corre hoje até o arco da Estrada Nova.

Tinham os hollandezes represado o riacho e feito com elle um canal ou fôsso profundo, excellente para a defeza e que seria obra aproveitavel se fosse conservado sempre limpo.

A administração portugueza não se importou mais com isso, e o fôsso aquatico, se transformou num charco, cheio de cobras e sapos a que Vilhena chama sevandijas.

A cidade, augmentando sempre, cercava cada dia mais o charco, e elle havia de desapparecer, como desappareceo. Neste meio tempo Vilhena escreveu, verberando a administração descuidosa.

A obra só foi feita pela Provincia nos meiados do seculo 19°, canalisando o riacho e fazendo passar por cima da abobada canalisadora uma rua, por onde hoje correm os tramways electricos que vão para a Soledade, Rio Vermelho e Brotas.

Os pantanos em torno da cidade, porém, ainda não foram de todo extinctos.

A outra questão séria abordada por Vilhena, na sua carta quarta, se acha ainda no mesmo pé em que elle a deixou. A prostituição nunca foi regulamentada, as mulheres livres de baixa esphera continuam a offender os ouvidos castos porque as de alta esphera não podem ser regulamentadas, nem se lhes pode impor domicilio affastado. E' verdade tambem que estas não offendem ouvidos castos. E, só isso e o luxo as distinguem das outras.

Em 8 de Janeiro de 1760, mandou o soberano uma carta ordenando fossem soterrados os canos que partiam das casas, pois em virtude da existencia delles ficavam as ruas immundas e cheias de charcos, o que era um inconveniente para

as passagens das procissões e sahidas do Santissimo Sacramento e porque tambem ficavam os transeuntes livres dos máus halitos que delles se desprendiam.

O mal dos lazaros, morphéa ou elephantiasis dos gregos, se desenvolveu muito na Bahia nos tempos Coloniaes, provavelmente importado da Azia e Africa, pois escalavam ordinariamente aqui os navios que de lá se dirigiam para Lisboa ou vinham directamente para a Bahia.

Desta cidade, se alastrou pela capitania, pois em uma carta do capitão mór de Maragogipe, datada de 22 de Julho de 1787, dava elle a lista dos lazaros mendicantes do seu districto, segundo uma ordem que lhe fôra mandada, indicando os que tinham meios para se tratar.

Conheceu o governo a necessidade de separar os lazaros da população e dahi as medidas que foram tomadas e de que vão abaixo algumas notas.

A gafaria, ou hospital dos Lazaros, existiu primeiro num pequeno asylo constituido por casinhas proximas a capella de S. Lazaro que se acha uma posição eminente sobre o mar, na freguezia da Victoria. Era ahi que se recolhiam as pessoas pobres da cidade affectadas da terrivel molestia, assim como os pretos que chegavam da Africa doentes della.

D. Rodrigo José de Menezes e Castro, em provisão de 27 de Março de 1762, resolveu o estabelecimento de um hospital para os morpheticos, até ahi abrigados no lazareto mencionado, ou em pequenas casinhas que para isso serviam.

Em 1763, mandou este governador reunir o povo, o que se fez pelo toque do sino da Camara durante tres dias, e, estabelecimento regular para o fim que indicava, concordaram mostrando aos homens bons da cidade a vantagem de um todos numa contribuição com a qual foi comprada por 6:000$ a Quinta doTanque na qual foi inaugurado o hospital em 21 de Agosto de1787.

Havia já uma provisão de 11 de Agosto de 1758 que estabelecia para os lazaretos serem custeados a contribuição de 20 reis por cada caza de gente do povo, 40 por cada caza de nobre e 80 reis por cada caza de quem tivesse fôro.

D. Rodrigo destinou ainda para a nova instituição a renda do que produzisse o celleiro publico, tambem creado por elle. Esta Quinta do Tanque tinha pertencido aos Jesuitas desde os primeiros tempos da Bahia e nella havia por muito tempo residido o celebre Padre Antonio Vieira, com o seu inseparavel amigo, o Padre José Soares.

Numa parte da quinta foi construido um cemiterio para os morpheticos, cemiterio que no seculo 19° se tornou publico, e que o povo conhece geralmente por cemiterio das "Quintas", fazendo um plural.

E' preciso dizer que as cartas de saúde foram introduzidas no fim do seculo 17°, por occasião do apparecimento no Brasil da febre amarella, conhecida aqui sob os nomes de "males" e de "peste da bicha", a qual primeiramente se desenvolveu em Pernambuco, passando dali a Bahia.

CARTA QUINTA

Em que se trata do modo porque se deve plantar, colher e moer a canna de assucar, as Terras mais proprias para esta Planta, tempos proprios para a sua plantação e colheita. Dasse huma breve noção dos Engenhos de moer a canna; fabrica de que caresse cada um Engenho; ajustes que os senhores de Engenho celebrão com os seus lavradores; prejuizos que lhes sobrevem por falta de economia rural: Continua com a mesma analisse sobre a plantação da Mandioca; passa a tratar do tabaco e finaliza, com a do anil

Filopono, meu especial amigo:

Em todas as minhas cartas anteriores tenho unicamente tratado da descripção desta cidade e do seu reconcavo em parte, para que della tivesses huma noção mais vaga da que vulgarmente tem, não só os curiozos que daqui a tenhão pedido, como a mayor parte dos que aqui tem vindo, e ainda muitos dos naturaes; agora pois julguei a propozito darte do modo de agricultar as plantas de mais consideração que constituem a parte mayor do seu commercio, bem como da sua Politica e economia rustica para que possas ajuizar se esta tem alguma connexão com a urbana que venho de communicarte e por partes continuarei depois.

Creyo estarás lembrado de dizerte que deste porto se transportava o assucar de 400 engenhos, 140 dos quaes são na capitania de Sergipe d'El-Rey e 260 no reconcavo da Bahia. Sei que hoje são mais, mas não posso especificadamente dizer quantos. De todos, o que tenho noticia ficar mais distante hé hum chamado a Pojuca que dista 16 leguas para a parte do Norte. Lem-

bro-me dizerte que ha Engenhos de borda d'agoa e Engenhos de Matto dentro; e estes são reputados hoje pelos melhores em attenção á força e valentia de suas terras e lenhas em pouca distancia, quando os de borda d'agoa, a mayor parte delles a não tem já, pelo que as comprão por bastante somma para cada huma das suas safras; e se algum as tem ainda, hé já em distancia tal que mais facil hé compralla do que matar bois e escravos nos córtes e carretos para o corpo do Engenho.

Ora, como estes são fundados ha muitos annos em attenção á commodidade dos portos de Mar, estão as suas terras muito mais cansadas do que aquellas do matto dentro: isto por incuria, desmazello, e negligencia de seus donos que não sabem nem querem saber beneficiallas, de forma que aquella mesma terra, que ha 90 annos dava assucar ao avô, hoje o está dando ao neto; aquelle muito e pouco a este, porque não lhe tem feito beneficio mais do que lavrala, lansar-lhe a semente e colher aos quatorze, aos dezaseis mezes o fructo, quando por dois meyos as podião conservar sempre fecundissimas; a primeira trazendo as folhas, como uzamos em Alentejo, mudando as que por muitos annos tem dado fructo para pastagens dos muitos bois e cavallos de que caresse cada Engenho; e rompendo aquellas que do seu principio tem servido sempre de pastagens, não só descansadas, como estrumadas de toda aquella gadaria que ahi existe quazi todo o anno fechada com cercas extensissimas que rodeão, tanto os cannaviaes como os pastos; nas que ficão na terra depois de cortadas, porque de huma semente tirão fructo por quatro, cinco e mais safras, segundo a valentia das terras; e por este prejuizo não querem tirar duplicado lucro, receando-se tão bem do pouco que no primeiro anno dão os novedios, a que chamão canna balceira.

Pelo segundo modo podião bem evitar estes inconvenientes se agricultassem como no Minho, estrumando as terras para o que lhes sobejam estrumes nas Baga-

ceiras dos Engenhos, a que lansão fogo todos os annos, tendo-o alli em extremo curtido, e em quantidade que podem bem carregar navios; nada disto se faz por incuria e por falta de governo economico.

As terras em que de ordinario se planta a canna são salloens ou massapês; dos salloens nada tenho que informarte porque elles differem pouco dos muitos que nesse Reyno ha, a excepção de serem os de cá mais fortes.

Por massapês se entende huma especie de Argila composta de huma quantidade de terra insorvente, invitrisivel e de baze alcalina das pedras quartzozas, intimamente combinada entre si.

Conhece-se este por huma terra unctuoza em que pegando-se, deixa nos dedos huma tal qual viscozidade, ou oleo, e misturada com agoa proporcionada, toma as fórmas que lhe querem dar; as particulas terreas que tem, unem-se humas a outras com bastante adherencia, e por isso conserva por mais tempo do que as outras terras o principio humido, de forma que, apertando o calôr, ella forma na sua superficie huma codeadura e compacta que impede a evaporação rapida da agoa que em si conthem e por esta razão hé preferivel para a agricultura da canna que como hé planta que preciza mais humidade que as outras, o massapê lhe hé o mais conveniente, não só por conservar por mais tempo a humidade, como por conter mais principios alcalinos, e oleozos, que servem muito para a nutrição das plantas. Há massapês pretos, amarellos, esbranquiçados ou avermelhados, segundo as aguas mineraes que lhes dão a côr.

O preto foi sempre tido por melhor, com preferencia aos mais. A experiencia mais segura para conhecer á primeira vista os massapês, hé observar se depois das chuvas, apertando o sol, o terreno fica gretado e cheio de grandes fendas; o que succedendo hé signal

de que o terreno hé composto de massapês; e este hé o meyo particular de conhecellos.

Não pode duvidar-se, meu Filopono, que para a qualidade das cannas de assucar, contribue muito a natureza dos terrenos em que estão plantadas; e levão-se esta a grande altura se as terras são unctuozas e fortes, quando por muito succozas e agoadas, hé trabalhoza a sua operação para vir apurar bom assucar.

As terras que tem o banco de pedra esponjoza conhecida por tufo, produzem commumente cannas delgadas, cheyas de nós e pouco rendozas.

As fortes e vermelhas produzem cannas bastante grossas e altas.

Ha porem precizão de as cortar no prefixo tempo da madurez, porque sendo cortadas algum tanto verdes, hé trabalhozo o separar no assucar as particulas oleozas. As terras porem declivadas que tem bastante fundo, e expostas todo o dia ao sol, criam cannas rendozas em assucar que com facilidade forma a grãa. Os terrenos humidos geralmente fazem que a canna seja de succo carregada de fleugma, e por isso caresse de mais cozimento, consumindo muita lenha. Os terrenos muito seccos produzem assucar tão glutinozo que as mais das vezes ha precizão de lansar-lhe agoa para poder purificar-se.

A's terras novas ha de ordinario precizão de fazer-lhe perder o vico, antes de tirar dellas cannas para fazer assucar, motivo por que em muitas partes logo que as cannas da primeira semente tem seis mezes se cortão, e se tem capacidade fazem dellas Agoardente, ou as deixão sobre a terra, onde queimão todas aquellas folhas no mesmo terreno para o fazerem suar e evaporar muitas das particulas vicozas que nelle ha; depois do que já o assucar que vem daquella primeira sóca, hé menos oleozo e mais facil de trabalhar-se; o melhor methodo porem, em que se tem sentado para amansar estas terras hé alquevallas, limpar-lhes todas

as hervas, tirar dellas duas ou tres colheitas de anil e depois de tudo isto plantallas de canna de assucar.

Logo que o terreno destinado para cannaviaes está bem lavrado e roto, se divide em taboleiros e estes em tarefas que cada huma consta de 30 braças quadradas. Nos estabelecimentos francezes se divide o terreno á cordel, lançando linhas que distão dois pés humas de outras, se a terra hé fraca; e sendo forte tres pés e meyo e logo por estas linhas, na distancia de dois pés abrem cóvas de 15 polegadas de comprimento e quatro para cinco de largo; com sette para oito de fundo; e nestas lanção dois pedaços de canna de 15 athé 18 polegadas de comprido, colocadas de forma que nas duas extremidades da cóva, seijão quazi quatro polegadas de cada hum dos roletes de canna, cujos rebentoens por hum lado e outro formão tosseiras consideraveis. Outros há que enterrão de todo os roletes que igualmente brotão muitos pimpolhos.

Em algumas colonias Inglezas lançam sette e oito pedaços de canna em cada cóva, o que não parece bem entendido, porque além do desperdicio da semente, as plantas ou rebentos se sufocão huns a outros, havendo então precizão de desbastallos. No reconcavo porem da Bahia e creyo que por todo o Brazil abrimos regos com o arado e por elles lansamos as cannas inteiras que os negros depois cobrem de terra com as enxadas.

Como dos nós das cannas hé que brotão as raizes, este o motivo porque muitos semeão aquella parte da canna que fica proxima ao olho da mesma, por amiudadarem ali muito os nós; o melhor porem hé fazer de cada canna muitos pedaços e semeallos, por ter mostrado a experiencia que a semente da parte inferior da canna, apezar de produzir plantas mais curtas, o seu suco hé naturalmente mais disposto para a conveniente perfeição, e mais carregadas de particulas salinas, quan-

do se prepara com mais facilidade o excellente assucar que produzem.

Agricultores inglezes ha que multiplicão tão bem a canna por mergulhia, tendo-se observado que os rebentões immediatos logo á raiz são os mais fortes e melhores. Houve um agricultor inglez que abrindo as cóvas na distancia de cinco pés humas das outras, lançou seu pedaço de canna em cada huma dellas; de tempos a tempos rompeo com o arado a terra dos intervallos, tanto para destruir as hervas, como para resachar as plantas. Este novo methodo de cultivar fez com que cada planta tivesse o duplo da grossura das outras cultivadas, segundo o uzo ordinario e em hum mesmo terreno. Forão estas cannas separadas para o Engenho e separadamente se cozeo o seu caldo e fizerão todas as mais manobras indispensaveis naquella laboriozissima officina, onde se vio que produzrão tanto assucar, como hum muito mayor numero de cannas daquelle excellente taboleiro; a despeza na sua coação, foi menor proporcionalmente huma sexta parte; e o assucar que produzirão se vendeo por mais seis shellings em quintal, do que o das outras cannas.

O tempo mais proprio para plantação das cannas, deve ser em estação de chuvas; se estas lhe cahem, as cannas dentro em oito dias estão rebentadas; ha porem precizão de assachar, á proporção das hervas que nascem, cujo trabalho hé muito menor, se as cannas vem fortes e suffocão as hervas que lhes nascem por debaixo; no fim de cinco, ou seis mezes se lhes dá a ultima demão, que consiste em arrancar todas as hervas nocivas. Deve haver summo cuidado em que gado algum chegue a estas plantaçoens; assim como se devem vigiar os ratos, que, pelo muito que gostão das cannas, fazem nellas consideravel estrago.

Hé muito a proposito o repartir a plantação em taboleiros, ou quarteiroens, que tenhão de 60 a 70 pés de largo, entre os quaes hé conveniente deixar hum

espaço de quazi vinte pés para carrear por elle as cannas athé entrar na estrada que conduz para o Engenho.

Este pedaço aproveitão os estrangeiros com as plantações de inhames, batatas e outras plantas nutritivas, que possão colher-se antes do córte das cannas; nós porem os não economizamos, como elles fazem.

Cortão-se as cannas no fim de quatorze, dezaseis ou dezoito mezes em huma palavra, todas as vezes que se lhes descobre huma côr amarella, indicativo de sua madurez.

Quando ellas chegão a este ponto, fica a sua casca liza, secca e quebradiça, e logo que se corôa de folhas, hé indicio de que não tarda em amadurecer.

He incomparavelmente mayor o prejuizo proveniente de colher a canna mais verde, do que o que pode rezultar de cortalla muito madura, porque logo que o está facilmente se tira bom assucar, o que não succede com as verdes, cujo caldo muitas vezes não coalha depois de ter se queimado infinita lenha.

As melhores cannas são as mais pezadas, a sua medúla, ou substancia esponjoza deve ser viscoza, de hum sabôr muito doce, e de côr parda, a tempo que ella hé branca antes de madura.

Tem se observado que a melhor estação da colheita hé hum pouco antes das chuvas, porque feita no tempo dellas, hé certo que as cannas dão mais caldo, porem hé mais agoado, e cortadas em tempo secco, se côa com mais facilidade o assucar e com menor despeza, o que hé um grande avanço, principalmente se são grandes as plantaçoens e as lenhas distantes.

Cortão-se as cannas com huma fouçe de mão que pouco differe de hum podão; atão-se em mólhos a que chamão feixes, cada hum dos quaes tem doze cannas e cincoenta destes fazem huma mão e destas leva cada hum carro para o Engenho tres ou tres e meya mãos, segundo a qualidade da canna, sendo puxados por oito

bois; e quando hé rendoza a canna produz cada carro hum pão de assucar que peza tres e meya a quatro arrobas, e o Engenho que não hé dos mais fracos, nem dos mais valentes, moe ordinariamente 12 carros de canna em 24 horas com pouca differença.

Ha precizão que as cannas se moão o mais depressa que pode ser, depois de cortadas, porque do contrario se segue prejuizo grande, deixando-a aquecer e fermentar, pelo que hé prudencia o não cortar mais do que pode moer o Engenho de hum para outro dia.

As plantações devem ser feitas de maneira tal que as cannas se venhão a cortar quazi no principio das chuvas, porque tanta precizão tem os rebentoens de humidade provinda das sócas, como a semente plantada a rego, ou de novo, logo depois que se meteo na terra.

Ha precizão de replantar as cannas depois de dois ou tres cortes naquellas terras que são fracas e tem pouco fundo, quando em bons terrenos de massapês legitimos ellas muitas vezes subsistem vinte e mais annos, havendo sóca velha que algumas vezes brota quinze rebentos, devendo comtudo haver cuidado de alterallas, quando se mostrão na superficie.

Cortadas que sejão as cannas se lhes expreme o succo, fazendo-as passar por grossos cilindros de páo vestidos de tambores de ferro coado, cujas revoluções não somente quebrão a canna, como tão fortemente as apertão ao passar pelo intervallo ou abertura de duas linhas que medêa entre hum e outro que passando por elle quatro ou cinco cannas na segunda passagem ficão inteiramente moidas e exprimidas, isto é, em diametro quazi de hum dedo e por elle passão juntas vinte e quatro e mais cannas unidas, que só ficão moidas e exprimidas depois de terem passado dez ou doze vezes, sendo o Engenho puchado por cavallos, que sendo bois os que puchão, ha precizão de passarem as cannas 24 vezes; naquelles dos estrangeiros se empregão dois

cavallos ou quando muito quatro com suavidade; nos nossos seis ou oito cavallos, puchando, a rebentar.

O succo ou caldo expremido cahe em hum vazo de páo proprio para o receber, a que chamão côxo e deste corre por hum grande vazo de cobre ou ferro coado enterrado athé a bocca a que dão o nome de Paról, do qual é guindado o caldo com dois caldeirões ou baldes e deitado em huma Pia; della vai por outro canal cahir em huma grande caldeira chamada de receber e desta se passa para outra chamada de cozer, donde passa a seis ou oito taxos, athé chegar á ultima, chamada Bacia, onde, estando já em ponto, se bate o assucar e dali se vão enchendo as formas. A cada huma caldeira de receber cheya dão o nome de meladura, e a cada bacia que se bate o de tempéra. Chamão Engenhos reaes áquelles que o caldo se guinda; quando áquelles em que do Paról ou côxo vae correndo a cahir logo na grande caldeira do receber chamão **Engenhos á somitiga.**

Logo que o succo hé de todo expremido, resta o bagaço, de que com grande prejuizo não fazemos cazo e os estrangeiros nossos visinhos tanto aproveitão para cozerem com elle o assucar.

Não será facil, meu Filopono, o descobrir couza em que mais se caressa de economia do que nos Engenhos de fazer assucar, onde o trabalho hé immenso e enorme a despeza, a tempo que em parte alguma há mais desmazello, negligencia e disperdicios.

Entende-se por Engenho em rigor huma sorte de terras lavradias e de mattos que tem huma, duas, tres, quatro e mais legoas de extenção. Dividem-se as terras lavradias em differentes sortes; a mayor sorte porem reserva o dono para a sua cultura e arrenda as mais a que chamão fazendas a diverços lavradores, com porção de mattos competente para as suas abegoarias e creação de algum gado, se para isso tem capacidade. As terras de cultivar divide cada lavrador em duas partes, huma

para a plantação da canna e outra para pastos do seu gado de trabalho, o que tambem faz o Senhor de Engenho, rodeando-as cada hum de cercas extensissimas de páos a pique com cancellas nas serventias, e isto para que não sayão os gados que nunca aqui tem pastor.

Os ajustes com que aqui arrendão estas fazendas são de que o lavrador será obrigado a plantallas de cannas que não poderá moer mais do que no Engenho do proprietario que pelas moer lhe pertence a metade do assucar que produzirão, além do que lhe ha da de dar mais daquella metade e com que ficou hum pão de assucar por cada quinze: e isto pela renda da terra e a estes chamão Fazendas obrigadas, ficando o Senhor de Engenho com a regalia de despedir os lavradores logo que queira para si aquellas terras, ou as queira dar a outro, pagando-lhes porem as bemfeitorias, sempre em prejuizo do lavrador; e se este hé o que quer despedir-se, o ordinario hé perder as bemfeitorias ou receber por ellas pouco. Se não hé muito poderoso o senhor de Engenho melhor conta faz com elles e alguns ajustes celebrão em utilidade dos lavradores, como sejão, darlhes mais alguma quantidade de mel ou ajudallos em tal ou tal trabalho com huns tantos escravos ou bois, etc.

Se porém hé poderozo e rico, sua politica hé tiranica, elle os perde de hum instante para outro, sem recurso algum e por muitos modos bem dignos da mais severa punição. Começa por não lhes dar a conta do assucar que produzio a canna do lavrador, deixando muitas vezes parte delle na sua mão, á titulo de emprestimo, para pagar-lhe da sua mesma canna na safra futura.

Estes castigos porem são lentos: os mais fortes e decisivos são o negar-lhes córte, quando de justiça lhes pertence e as suas cannas estão na verdadeira e propria occasião de serem cortadas; o mandar-lhas cortar e carrear para o Engenho e não lh'as moer á tempo, deixando-as melar e azedar no picadeiro por tres, qua-

ro e mais dias, ficando por isto em estado de para nada servirem, mais do que para destruirem o triste lavrador que em menos de huma semana vê perdido o trabalho de mais de hum anno, não tendo aquelle impio Senhor de Engenho duvida em perder a meação que lhe pertence, só por destruir o lavrador que muitas vezes fiado na sua colheita, tem contrahido dividas, que fica impossibilitado de pagar, e isto para manter-se e aos seus poucos escravos que commumente tomão fiados para pagarem com o assucar da seguinte safra.

Outros ha que logo que o lavrador levanta as canas e larga fogo aos aceiros, ou restôlhos dellas, ceremonia do uzo, elles lhe fazem aviso que lhe largue a fazenda, porque quer dal-a a outro, e se lhe paga a sóca lhe faz nisso grande favor; e alem destes, por outros differentes modos arruinão muita gente; de forma que passa por proverbio a justiça do Senhor de Engenho. Estes procedimentos com tudo não são geraes, porque ha bastantes Senhores de Engenhos dotados de humanidade, honra e charidade:—livrar com tudo da mayor parte dos poderozos mossos.

Necessita o Senhor de Engenho não só de muitos escravos, como de muitos bois e cavallos, tanto para a lavragem das terras e plantação das cannas, como para o penozissimo laboratorio do Engenho, de forma que o que não tem para mais de oitenta de cada hum destes generos, se reputa fraco senhor de Engenho.

Se o Engenho móe com cavallos costuma ter quatro almanjarras em que se empregão oito cavallos que são mudados de tres em tres horas; e aqui vemos que necessita de 64 cavallos, porque o que fez aquelle trabalho o não pode repetir dentro de 24 horas, pena de ficar estropeado dentro em pouco tempo; destes 64 huma terça parte está ordinariamente inhabil, tanto pelo violento trabalho em que incessantemente lhes cahe em cima huma chuva de azorragadas, como pelo mau trato, comendo sempre verde apanhado á dente,

e de noute alguns olhos de canna que lhes picão; isto hé só para os que hão de trabalhar de noute, além de que elles nos pastos se estropeão mutuamente a couces e dentadas.

Muitos Engenhos tem somente tres almanjarras e estes precizão 48 cavallos para as 24 horas e estes ficão tão moidos do trabalho, como os primeiros, e, pelo que deixo exposto, se vê bem que se cada senhor de Engenho não tiver dois ternos de cavallaria, se expoem muito a pejar o Engenho com prejuizo grave.

Ha precizão que sejão mais os Bois, porque ao mesmo tempo são empregados na carreação da canna e da lenha. Cada hum engenho móe á proporção da valentia dos cavallos, quasi sempre de doze a dezaseis carros de canna em 24 horas; se hé dos que tem fornalhas de crivo em que o fogo anda mais proximo ao fundo dos cobres gasta outros tantos carros de lenha nas 24 horas; se porem o dono hé teimozo e não quer ainda uzar daquellas fornalhas em que o fogo dista só cinco palmos do fundo das taxas, mas sim conserva as fornalhas antigas no chão com a distancia de dez palmos de alto, só pela razão que seu Pai e Avô assim uzarão, esse não queima menos de carro de lenha por hora e tão pertinaces os há ainda, que, apezar de verem que os seus vizinhos gastão a metade da lenha que elles consomem, e que com isso poupão Escravos, Bois e Mattos, ninguem os pode dispersuadir da sua pertinacia, em que logo vão encabessando os filhos; resta mais o dizerte, meu Filopono, que hé summa a negligencia em trabalhar com os Bois que tem a desgraça de cahir nas mãos destes homens, tanto pretos, como brancos, porque, alem destes animaes não comerem mais do que podem nos pastos colher á dente e quando muito alguns olhos de canna, que trazem dos cannaviaes, elles lhes disperdiçam a força toda que a natureza lhes deu na cabeça e pescoço, porque não lhes lançando as pontas á canga com as corrêas a que em Alemtejo cha-

mão corneiras, mas prezas só as broxas nas pontas dos canzis, puxão os Bois enforcados, quazi sempre com hum palmo de lingua estendida e elles sufocados, sendo necessario oito bois para levarem a canna que já te dice e tanta lenha em hum carro quanta poderão ahi bem levar tres machos de carga, cujo prejuizo hé geral sem excepção. Destroem igualmente os teimozos os seus escravos que da cabeça athé os pés são abrazados nas boccas das fornalhas com as linguas de fogo que dellas sahem como de hum effervescente vulcao, o que hé em hum ponto muito menor nas outras fornalhas de crivo, de que já fallei.

Por esta breve exposição podes, meu amigo, julgar do numero e trato dos cavallos e Bois; eu te vou agora dar mais alguma noção dos escravos, suas destribuiçoens e tratamento, para não seres hospede na materia, quando alguma vez te fallarem em grandezas de senhores de Engenhos.

Ha precizão de que os senhores de Engenho tenhão muitos escravos proprios, tanto pelas diversas distribuiçoens de trabalho em que devem empregar-se, como por não haver quem queira servir de aluguel.

No tempo da moagem se necessitão escravos para os córtes nos cannaviaes; nos mattos se precizão bastantes para o córte das lenhas; cada hum dos carros, tanto de cannas, como de lenhas, occupa dois carrreiros.

Na moenda, para meter e tirar canna, se caressem tres ou quatro. Em cada huma das almanjarras anda actualmente hum para tocar os respectivos cavallos; ha mais carencia de hum para feitor da moenda para o dia e outro para de noite; em cada hum dos córtes de canna e lenha ha precisão de seu Feitor, bem como de duas Negras ao pé da moenda para carregarem o Bagaço.

Para meter lenha nas fornalhas se empregão pelo menos dois, ou tres velhos, ou rapazes que se occupam

em picar olhos de canna para deitar nas mangedouras dos cavallos que no fim da tarde se recolhem a hum curral para moerem de noite.

Na caza chamada da caldeira que hé onde se coze o assucar, estão actualmente empregados tres, quatro ou mais escravos, sendo aquelle trabalho o mais violento de todo o laboratorio, não só por braçal, como por andarem sobre hum pavimento abrazado como fogo das fornalhas e nesta caza da caldeira presidem o Mestre do assucar e o Banqueiro; hé este de ordinario captivo e o outro fôrro e ajustado por huma tanta quantia, como sejão 100$000 ou mais, segundo a quantidade de canna e isto por toda a safra. Outros porem ajustão por cada pão de assucar que o Engenho fizer naquella safra.

Na caza de purgar por donde sahem os balcoens em que se secca o assucar, se occupão bastantes escravos, principalmente femeas que empregadas de manhã em tirar os paens das fôrmas, esbroallos, pezar o assucar, puxar tendas e revolvello á miudo, athé que o sol o tenha bem seccado; de tarde porem se occupão em repezallo e encaixallo, o que fazem lançando-o na caixa que está bem apertada e batendo-o com oito ou dez pilloens athé que dentro nella fica duro, como pedra; e tanto antes, como na caixaria prezide o caixeiro que se occupa em lançar nos livros da caixaria todo o assucar que entra e sahe, com declaração dos donos a quem pertence; faz as contas das repartiçoens e dizimos, e lavra os arrendamentos das Fazendas ou citios que o Senhor de Engenho arrenda nas suas terras, sendo responsavel por tudo o que falta na caixaria.

Se o Engenho hé em beira mar, sempre tem o seu barco ou lancha e para este se destinão tres ou quatro escravos; alem destes ha tão bem escravos officiaes, como sejão, carpinteiros de carros e moendas, ferreiros e pedreiros, havendo mais huma grande turma de mulatinhos e negrinhos de hum e outro sexo, nas-

cidos em caza, que só servem de perturbar tudo; e alem destes, infinitas mulatas e negrinhas do serviço das senhoras, tão melindrozas que não pegão huma vassoura; se ha filhos ahi se distribuem aquelles bandos para o serviço de cada hum, com exclusão de servir a mais ninguem que não seja yóyó, ou a sua yáyázinha.

Aqui tens, meu Filopono, descripto, tosco, mas fielmente, o trafico e familia dos chamados Senhores de Engenho, soberbos de ordinario e tão pagos da sua gloria vã que julgão nada se pode comparar com elles: logo que se veem dentro nas suas terras, rodeados dos seus escravos, bajulados dos seus rendeiros, servidos dos seus mulatos e recreados nos seus cavallos de estrebaria, como lhes chamão huns de folgar, que são os que tem diverços passos, trocadilhos e habilidade, outros esquipadores e são os que tem hum passo velosissimo e composto, e outros com differentes qualidades e predicados, comprados por exorbitantes preços e ricamente jaezados. Esta hé a gloria dos Senhores de Engenho e para mayor auge della, tem na cidade cazas proprias, ou alugadas; cumpre muito que tenhão cocheira, ainda que não haja sege, o que suprem aceadas cadeiras que todos tem, em que sahem acompanhados dos seus lacayos mulatos, ornados de fardamentos aceados.

Hé de razão que te fassa ver parte da baze de hum tão pomposo edificio, para que possas julgar da sua estabilidade.

Além do methodo de agricultura, tratar os gados, e trabalhar com elles da forma que fica referido, dever-se-hia de justiça e charidade providenciar sobre o barbaro, cruel e inaudito modo como a mayor parte dos senhores tratão os seus desgraçados escravos de trabalho.

Taes ha que não lhes dando sustento algum, lhes facultão somente trabalharem no domingo, ou dia santo, em hum pedasinho de terra a que chamão Roça, para

daquelle trabalho tirarem sustento para toda a semana, acudindo somente com alguma gotta de mel, o mais grosseiro, se hé em tempo de moagem; se sabe que algum destes mizeraveis lhe furta alguma couza, elle o manda atar a hum carro e ali prezo lhe manda dar com hum chicote de tres pernas, ou duas, feito de couro crú torsido, pelo menos duzentos açoites sobre as nadegas que por bôa conta, são quatro ou seiscentos açoites; se aquelles golpes sangrão bem, lhos mandão lavar com sal e vinagre para evitar gangrena e alguns lhes misturão pimentas malaguetas, por ser contra a corrupção e se fica alguma tumescencia lhas mandão retalhar e em sima lhes dão tal lavagem.

Eu duvido que os Mouros sejão assim crueis com os seus escravos.

Outros ha que lhes dão o sabbado para trabalharem para si com as mesmas condiçoens. Não lhes dão outro dia algum, mas sim huma quarta de farinha e tres libras e meya de carne secca e salgada para se sustentarem dez dias. Outros porem, mais humanos, lhes dão esta ração e hum dia livre em cada semana.

Ha finalmente outros e são os mais pobres e menos enfatuados que sustentão e tratão seus escravos com humanidade e charidade christã.

A vestearia ordinaria que se dá a cada hum destes escravos de trabalho, hé hum par de camizas e sayas, ou calças de panno de algodão grosseiro, e dois covados e meyo de baêta para dormirem; ha com tudo alguns que lhes dão suas vestes de baêta.

Consiste o trabalho destes infelizes escravos em cavar a terra da sua roçinha e plantalla de mandioca e algum outro legume que o terreno tem capacidade de produzir, e, apezar do informe trabalho que fazem, elles poderião tirar seu lucro, a não serem tantos os inimigos que os perseguem: em primeiro lugar os seus mesmos parceiros, por esfaimados e preguiçosos os vão roubar; os muitos gados que de ordinario vagão

polas terras e baldios dos Engenhos, rompendo-lhes as debeis cercas, lhes comem e devastão as plantaçoens; segue-se a muita caça e principalmente huma especie de Porcos bravos pequenos chamados Caitetús, alem da perniciozissima formiga que cahindo-lhes huma só noite na roça, tudo lhes córta, tudo lhes destróe.

A falta de governo economico dos senhores, hé a cauza primaria donde provêm todos estes males, não só aos escravos, como aos mesmos senhores que em breve tempo os perdem, consumidos de trabalho, fome e açoutes.

Oxalá que os donos de taes Predios rusticos fossem obrigados, ainda por Ley, a escolher huma sorte de terras, das muitas em que superbundão, mandallas primeiro lavrar e cavar, segundo o costume; destruir os formigueiros immensos de que está commumente minada, e que o mesmo fossem obrigados a fazer os rendeiros contiguos a ellas para matar e afugentar aquelle sagacissimo insecto; toda esta sorte de terras devera ser cercada com huma cerca alta e forte para impedir a entrada dos gados, o que sendo feito se devera plantar a mayor parte daquelle terreno de mandioca, outra parte de arroz, que em terra apropriada produz pelo menos 60 alqueires cada hum de semente, se o tempo lhe corre favoravel; entre a mandioca, ou em lugar separado se deva plantar aipis que hé huma outra qualidade de mandioca admiravel para comer cozida e assada, inhames, batatas, milho, gerzelim, aboboras, etc. Devera haver igualmente hum grande e florescente bananal, zelado com summo cuidado, por ser neste continente e suas ilhas a Banana hum certo fiador de todos os mais mantimentos da pobreza. Dentro no mesmo cercado ou fóra delle se devera destinar hum terreno proprio para a plantação do algodão que jamais deixa de pagar a quem o cultiva neste Paiz, sem exigir muito trabalho do seu cultor, sem que obstem as muitas chuvas e humidades que aqui são frequentes.

porque como não era algodão para negociar mas só para vestir os escravos, todo elle servia.

Devera pois, esta roça ser feita pelo commum da escravatura e responsavel por ella o Feitor mór que é o que tudo governa depois do seu dono, o qual devera destinar dois escravos para cuidarem privativamente na roça e vigiar ao mesmo tempo sobre elles, para não furtarem parte dos fructos e vendellos; mas que estivessem responsaveis por todo e qualquer prejuizo, ou falta, mas sempre com sua limitação.

Não devera a roça do Feitor mór ser a mesma, nem vizinha daquella dos Escravos, por ser quasi infallivel o lucro de hum e prejuizo dos outros.

Todas as negras e mulatas deverão saber fiar, para o que a nenhuma falta propensão, dando-se a cada huma certo peso de algodão; ellas serião obrigadas a dallo fiado dentro em certo prazo, attendendo sempre ás maiores obrigaçoens porque fossem responsaveis.

Duas ou mais creoulas, ou mulatas, das muitas que ha ociozas, deverão aprender a tecedeiras, sem que jamais se empregassem em outro algum trabalho.

Junto á morada do Senhor do Engenho, se o terreno o permittisse, deverá haver hum grande cocal, cujo fructo não só serviria para regallo, como ainda para extrahir azeite fresco para temperar muitas iguarias e frigir, como para fazer saborosssimos manjares, não só para os escravos, como para os mesmos senhores.

Devera igualmente haver Dendezeiros, sem que jamais consentisse cortallos, prohibindo aos escravos o vender os cascos mais sim trazellos para caza e extrahir delles o azeite, tempero essencial da mayor parte das viandas dos Pretos e ainda dos Brancos, creados com elles.

Para tudo, meu Filopono, ha terras, para tudo ha comodidade, para tudo é proprio o terreno e o clima, e o que unicamente falta hé a deliberação, a industria

e a vontade que, a não faltarem estas, a experiencia de todos os dias mostra, não haveria quem podesse dar consumo ás producções de huma terra que com pouco e informe trabalho retribue cem por hum da semente que lhe lanção.

Igualmente tem mostrado a experiencia que ella se não nega a producção de huma grande parte dos fructos e grãos da Europa, sem exceptuar o Trigo e ainda vinho que tem dado com abundancia a quem sabe indagar os tempos proprios em que se devem semear, plantar, beneficiar e colher.

Deverá porem preceder huma cruel guerra contra a malvada formiga que a todos disgosta com as suas ravagens.

Se as fazendas fossem na beira mar, indispensavel seria o haver mariscadores, visto que os mariscos são hum admiravel subsidio para o sustento dos escravos e regallos dos senhores.

Persuado-me, meu amigo, que se depois de perseguida deveras a formiga, se observassem estes ou semelhantes dictames de economia, os senhores dos Predios rusticos terião muito mayores interesses das suas lavouras, trazendo sempre os seus escravos fartos, vestidos e contentes; não succederia o morrerem-lhes muitos de mizeria e trabalho a que por desfallecidos succumbem; então se poderia com justiça puchar alguma vez mais por elles: então serião com razão castigados, se furtassem; e então finalmente deixarião de ser enterrados quazi todas as semanas saccos de dinheiro porque se comprão.

Pelo que pertence aos escravos deves ficar satisfeito ,porque o mais que ha que dizer-te, fica já dito nas minhas precedentes cartas.

Hum erro capital e digno de obviar-se pelo prejuizo, não só dos particulares, senhores de Engenho e lavradores, como ainda do Estado em commum, hé a indifferença com que se olha para a ignorancia cras-

sa dos Mestres de assucar, quando por ella, perdem pouco menos do que aproveitão; e sendo aquella operação inteiramente quimica, dependente de muita doutrina, combinações e calculos, os que entre nós a exercitão sãe huns mulatos ou negros tão estupidos que eu não conheci ainda hum que soubesse ler, ou escrever o seu nome; e se algum branco exercita a arte, nada differe daquelles, quanto á instrucção

Não sabem estes graduar os fogos, não sabem temperar as decoadas, razoens porque o assucar se queima huma grande parte, pois que os violentissimos fogos que andão debaixo das caldeiras e taxas em logar de cozerem abrazão e torrão e pela imperfeição das lexivias, não clarificam como deverão, nem se poem no perfeito grão de cozimento athé a ultima taxa para passarem della á bacia a bater-se e pôr-se no grão de resfriação que se requer e passar então ás fórmas; sendo todas estas operaçoens feitas como o acaso as produz.

Por não poder fazer-se a necessaria separação da grãa, succede que huma grande quantidade de assucar sahe com o mel e tanto que delle se tirão infinitas caixas de bom assucar que chamão batido; do mel de dois Engenhos sei eu que se estão tirando em cada huma safra não menos de vinte caixas de assucar em hum grande lambique, onde,, dos reziduos temperados e distillados se tira muita Agoardente; á proporção pois, destes, attende meu Filopono, quanto será o assucar, que por todos os Engenhos se perde, pela ignorancia dos Mestres de assucar.

Concorre muito para esta desordem e prejuizo a igual ignorancia que ha nas negras purgadeiras, tanto no assentar o barro, como em dar as humidades precizas e bem distribuidas para lavarem em fórma o assucar nas fórmas; são estas huns vazos de barro de figura quazi piramidal com cinco ou seis palmos de alto com a bocca de tres palmos pouco mais ou menos de largura, que conserva athé o meyo donde

vae gradualmente estreitando athé o fundo, onde remata com hum furo que terá polegada e meya de diametro, o qual se tapa muito bem com huma rôlha de folhas seccas de bananeira, ou tabúa, e se tira depois que a fôrma na casa de purgar está de todo resfriada e collocada em huma taboa furada em que entra o fundo da fôrma boleada e então, tirada a rôlha, começa a escorrer o mel que vae cahir em huma calha que conduz a hum tanque donde, quando está cheyo, se vae passando a outros grandes vazos de páo, a que dão o nome de côxos.

Depois que a fôrma não tem mais que escorrer hé que a purgadeira cava na fôrma o assucar e tornando a socallo muito bem e por igual, lhe lança hum polme de barro que lhe cobre toda a superficie com a altura de duas ou tres pollegadas; e como aquelle polme se compacta com o assucar da superficie ella o vai todos os dias mechendo muito livremente e deitando-lhe agoa limpa que, filtrando pelo barro, vae lavando e conduzindo ao buraco do fundo da fôrma todas as impropriedades heterogeneas que pode conduzir ao passar por toda aquella massa de assucar que penetra; continua-se esta operação por dias athé que quando o Mel vai sahindo muito liquido e louro, se asenta estar lavado e cessa de deitar-lhe agoa; e quando o barro está seco e gretado, o levanta e sem elle a deixão escurrer athé quarenta dias com pouca differença, depois que da caza de caldeiras passou para aquella de purgar, no fim dos quaes a tirão do tendal e expoem aquelle mão de assucar, depois de esmigalhado, ao sol para enxugar, como deixo já explicado. Em alguns Engenhos porém, depois de levantado o barro, mandão cavar athé o meyo o assucar e depois de outra vez bem cecado lhe mandão deitar novo barro e novas humidades com o que fica mais claro o assucar, se bem que diminue no pezo.

Observando pois eu que depois de todas estas ma-

nobras, raro pão de assucar que não tivesse pelo meyo muitos castellos ou veyos de mascavado; e observando ao mesmo tempo que sendo o assucar muito alvo na sua superficie da fôrma, continuava do mesmo modo athé o meyo e que para baixo hia desmerecendo athé ficar em broma e no fundo da fôrma se achava muitas vezes huma massa rala, como lama, á qual dão o nome de Tabú; nottando tão bem que rara era a tirada em que não se quebrassem algumas daquellas fôrmas de barro, que hoje se comprão as mais baratas a 400 rs. cada huma, com grave prejuizo de quem as não pode escuzar, porque Engenho algum pode ter menos de trezentas ou quatrocentas.

Como porem me achava no Engenho de um amigo, lhe pedi faculdade para ver se o resultado de hua experiencia obviava muitos daquelles prejuizos, o que, sendo-me permittido, mandei fazer toscamente de madeira dos reziduos das caixas que creyo sabes ser em extremo poroza e ruim, dois vazos rectangulares, compostos de seis pedaços de taboa, dois em cada lado, e inteirissos os testos, com quatro para cinco palmos de comprido e dois e meyo ou tres de largo, com outro tanto de fundo, de tal forma unidas as pessas, que por toda a parte ficava declivado o vazo, de forma que em nenhuma podia demorar-se huma pinga de liquido, sem que fosse rapidamente procurar o fundo, onde, por todo o comprimento, deixei aberta huma fenda com tres linhas de diameatro, por onde havia sahida prompta para o mel, logo que chegava ao fundo, sem procurar egresso para outra direcção.

Levava cada hum destes vazos mais assucar do que cada huma daquellas fôrmas de barro, pois que a junctura das duas taboas do lado fazião alguma curvatura na linha da bocca ao fundo com o que augmentavão o bojo, e o que as fôrmas de barro levavão na altura, accomodavão estas no comprimento e largura; aquellas o mais que podem durar são duas ou tres safras; podem

estas persistir quinze e mais annos, sendo bem feitas, fortes e de madeiras bôas; aquellas são inteiramente informes e por isso melhores para fazer as contas com os lavradores, tanto do mel, como do assucar, quando mais maneiras aos pretos, uzando de humas paviollas para conduzillas da caza de caldeiras para a de purgar, Ajuizei mais que a causa do muito mascavado nas fôrmas de barro, era por não poderem as humidades penetrar huma tão grande extenção de massa; e por isso em que algumas partes se desviavão da direcção perpendicular, logo que encontravão o minimo obstaculo que por hum instante as demorasse, alem do que tantas impuridades incontravão por toda aquella grossura que quando chegavão ao fundo, mais sujavão do que lavavão; o que não succederia com estas em que a superficie fica muito proxima á baze

Como porem a experiencia havia de ser o juizo que decidisse, eu mandei encher em hum anno duas fôrmas de páo da fórma que expressei, e duas de fundo chato, cheyo de muitos furos, que a experiencia mostrou terem pouco prestimo; na mesma occazião mandei lançar em fôrmas de barro igual porção de calda das mesmas temperas, e apezar da imperfeição daquellas duas fôrmas de fundo chato, se vio que oito ou dez dias antes das de barro, estavão já purgadas e promptas as de páo e que tirada a que mandei fazer em hum mesmo dia produzirão as quatro fôrmas de páo 11 arrobas e 28 libras de assucar branco, e mais 3 arrobas e 17 libras de mascavado; quando as de barro renderão 7 arrobas e 1 libra branco e 7 arrobas e 1 libra de mascavado.

No seguinte anno desprezei inteiramente as de fundo chato e nas outras mandei lançar 31 repartideiras de calda que com tantas se encherão; em fôrmas de barro mandei lançar 26 repartideiras de calda das mesmas temperas; e quando estas chegarão a estado de tirar-se, havia já muitos dias que aquellas o estavão, esperando

pelo da tirada. Produzirão as 31 repartideiras nas fôrmas de páo 8 arrobas e 2 libras de assucar branco e 6 libras de mascavado, quando as 26 repartideiras nas fôrmas de barro renderão 4 arrobas e 6 libras de branco e 2 arrobas de mascavado.

Bem certo hé que as fôrmas de páo levarão mais cinco repartideiras do que as de barro; essas cinco repartideiras porem derão de si duas arrobas e duas libras, as fôrmas de barro derão duas arrobas de mascavado, as de páo seis unicas libras; estas aos 28 dias estavão purgadas e promptas, aquellas só aos quarenta hé que o estiverão.

Em hum outro Engenho da mesma caza se fizerão naquelle anno e no antecedente as mesmas experiencias de que rezultarão os mesmos effeitos. Paresse não pode ser mais claro e evidente o lucro de tempo, de pezo, e de qualidade de assucar que o que se mostra com este rasgo de economia; apezar porem da sua evidencia demonstrada pela experiencia, ninguem o tem querido abraçar, sem outra causa mais do que terem os Engenhos feito sempre assucar com fôrmas de barro e não de páo.

Parece não estão muito atrazados estes amigos?

Quanto as fornalhas estão vendo estes homens inconsiderados que aquellas antigas em que medeão dez palmos do pavimento ao fundo das taxas, que queima por hora um carro de lenha da mais grossa, como sejam tóros de dois, tres e mais palmos de diametro, e não querem alguns deixar ainda este costume de seus avós para as fazerem de crivo em que ha a metade desta altura com o que se gasta tão bem a metade daquella lenha e muito mais delgada, com o que se poupão mattos, trabalho de negros e Bois e muito melhor se aproveitão as cinzas; e persuado-me que a diminuir-se ainda a distancia de cinco palmos que medeão entre o

crivo e fundos dos vazos, graduando o fóco da chamá, se poderia bem aproveitar o bagaço, á imitação dos collonos das outras Naçoens nossos vizinhos que com tanta utilidade e bem regulada economia se servem delle, como já dice, para o cozimento de mais quintaes de assucar do que nós fazemos de arrobas.

Sendo tal a incuria dos collonos do Brazil que nem a emulação, nem o espirito de economia os tem estimulado a enviar aquelles estabelecimentos, debaixo de pretextos diverços, homens habeis que observem o modo com que economicamente se trabalha naquellas importantissimas Fabricas.

Se eu, meu Filopono, tivera Engenho, sem duvida faria fornalhas muito differentes das que actualmente se uzão e creyo aproveitaria todo o bagaço, quando os mais o desperdição. Mandaria fazer hum crivo, ou grelha de tijollo em forma rectangular, sustentada em seus arcos e por sima, na distancia de dois palmos e meyo ou tres, lançaria huma abobada que cobrisse todo o pavimento da grelha mas com as paredes de lado recurvadas para dentro; cuja abobada tivesse capacidade para acomodar no comprimento dois ternos de taxas, mas que estas fossem de fundos pouco menos de chatos e não redondos, como são presentemente todos e que no principio houvessem duas boccas, huma por baixo do crivo que sempre estaria aberta, e por sima delle outra que devera tapar-se com huma porta de ferro que posta em sua couçeira abrisse com facilidade para fóra e com a mesma se tornasse a fechar, logo que se lhe metesse a lenha ou bagaço, cuja chama correria pelos fundos de todos aquelles vazos que deverão estar terraplanados o mais que fosse possivel para conservarem mais calôr e procurando a chama sahida por huma proporcionada chaminé ou boeiro que devera haver no fim da abobada, faria ferver ao mesmo tempo todas as taxas, cozendo e não queimando o caldo, com succede; os negros trabalharião de lado muito melhor, sem pizarem

na ardente abobada; aproveitar-se-hia o bagaço e não se destruiria tanta lenha, escravos, e bois como se estragão.

Consta-me que em paizes escassos de lenhas desta fórma hé que com pouca, faz ferver ao mesmo tempo muitos vazos para differentes uzos, havendo só a differença de sentarem-se os vazos sobre laminas de cobre ou ferro com furos em que justão os fundos dos mesmos vazos e que o plano do crivo erão dois palmos inclinados.

Não quero, meu amigo, mortificarte com a descripção da moenda ou maquina de moer a canna, tanto por ser bastante composta, como por muito vulgar a sua estampa em livros diverços; consta-me que os Francezes. Inglezes e Hollandezes, todos se servem da mesma maquina para aquelle fim, porem com muita mais suavidade do que nós. Moem os Engenhos que são movidos com agoa quazi o duplo dos de cavallo, quando são igualmente dispendiozos com tanques e levadas extensas e a sua estructura tem muita semelhança com as azenhas; cahe a agoa na peripheria de huma grande roda, ornada toda de caxas, onde a agoa bate e se demora emquanto não volta; moe esta perpendicularmente, e da mesma forma hum rodête fixo no seu eixo e guarnecido com 32 dentes, os quaes engrenão em 96 de huma outra grande roda orizontal chamada Bolandeira com diametro quazi igual ao da roda de agoa; no centro desta fica perpendicular hum cilindro que terá 2 1|2 palmos de grossura e na altura de 2 1|2 palmos hé dentado, bem como o são outros dois cilindros de igual grossura, tambem perpendiculares, com os quaes engrena cada hum por seu lado e lhes communica o movimento, que a bolandeira lhes participa; e pelos intervallos entre hum e outro cilindro hé que passa a canna, se expreme e lanção o caldo dentro no coxo em que já fallei, dando a roda d'agoa e seu rodête tres voltas

emquanto a bolandeira e cilindros dão huma só revolução, segundo o numero de dentes da mesma roda.

Menos composto são os Engenhos que moem com cavallos porque não tem roda alguma,nem rôdete mas só do pescoço do cilindro do meyo, chamado pescoço da moenda, sahem tres ou quatro aspas de trinta ou mais palmos de comprido e esbirradas humas a outras, em cujas pontas se poem as almanjarras, de que já tratei, onde prezos os tirantes de cordas de couro crú bem torsido, em hum trilho de 70 palmos de diametro, correm circularmente os cavallos, trazendo em continuo giro os tres cilindros da moenda.

A primeira vez que vi trabalhar esta maquina, me enchi de desejos de ter capacidade para poder melhorar e suavisar o seu rude e penozo trabalho, e combinando depois ideas colhidas de differentes obras de Mecanica que pude alcançar, sahi com hum composto em que na primeira experiencia mohi com o meu braço debil 14 cannas, mettidas juntas entre os cilindros; augmentei hum pouco mais as proporções e vim a descobrir que em huma maquina pequena, em comparação das actuaes, o braço de hum só homem moeo trinta cannas juntas.

A' vista do que pedi a S. Magestade hum Privilegio que me foi concedido pela real Junta do Commercio, com a condição de mandar para a Secretaria daquelle Tribunal huma copia do desenho da Maquina, e deixar outra na Meza da Inspecção desta cidade; depois de cumprida esta condição, manifestei eu o que tinha descoberto; e em huma pequena maquina virão o Exmo. governador desta capitania, o Presidente da Meza da Inspecção, a mayor parte da nobreza e huma grande quantidade de Senhores de Engenho que o braço de hum só unico homem moera na primeira metida 24 cannas, na segunda 30, e na terceira 45 cannas, trabalho que só podem fazer seis cavallos nos Engenhos actuaes, bem aprumados e promptos é não em hum modello pequeno, novo e imperfeito, cujas pessas erão feitas por

diversos artifices e em paragens differentes. A' vista pois destes bons auspicios, mandei apromptar madeiras, Ferragens, chumbo e tudo mais precizo. Chamo hum Mestre que com vinte e tantos officiaes, depois de haver-lhe expressado tudo o que se devera fazer, metti mãos a huma maquina grande e persistente, sem que me fosse possivel presidir áquella obra, em razão do meu emprego publico; e por isso aquelle mestre inconsiderado a fez de forma que impôz mais de duzentas arrobas de pezo do que devera ter; apezar do que e de muitas outras imperfeições, poderão dois unicos homens dando o movimento e ajudando a roda da potencia, moer 84 cannas metidas juntas; não podendo porem continuar por muito tempo, em razão do muito pezo, e com tão retardado movimento nos cilindros que não podia moer menos canna, ou não havia fazer conta; motivo porque a mandei desmanchar, depois de perder mais de tres mil cruzados, por querer ser util ao Estado e a mim.

Não pode duvidar-se que Maquina alguma das que se tem inventado ficasse logo no seu estado de perfeição, sem que caressa de **modificaçoens, já mudando,** já acressentando, já diminuindo; passados tempos intentei continuar, na mente de que o meu Previlegio me era concedido pelo effeito e não pela formatura da maquina e para esta reforma me convencionei com dois estrangeiros maquinistas de profição, com os quaes communiquei todas as minhas ideas e lembranças, mostrando-lhes o meu risco e modello. Logo porem que aquelles estrangeiros divulgarão o ajuste que haviamos celebrado precedendo o consentimento do Exmo. Governador, houve sujeito que os persuadio não ficar eu previlegiado, logo que a maquina não fosse identica com o desenho que havia entregado; pelo que, como me era impossivel cumprir com as condiçoens do ajuste, ficarão elles perdendo o seu trabalho, motivo por que nada se concluio, em prejuizo meu e do publico, ori-

ginando tudo da falta de declaração daquelle Alvará e da falta de zello que aqui se observa no adiantamento do bem publico.

O certo hé, meu amigo, que eu, só com as luzes do raciocinio, mostrei o que parece athé impossivel, sendo para sentir o ficar perdido trabalho tão precioso com o não poder concluir aquelle artefacto, por meyo do qual podia fazer-se por quatrocentos mil reis aquelle mesmo trabalho para que se precizão quatro mil cruzados comparativamente.

Pelo que pertence a Engenhos, confio que a tua curiozidade ficará talvez satisfeita, senão enjoada com este ultimo caustico; tu porem sabes que todos somos loucos com os nossos meninos pelo que te rogo queiras perdoar-me.

Hé o tabaco a segunda planta que nesta capitania se cultiva, e de que se faz hum muito consideravel ramo de commercio, pelo que passo a darte as noticias que tenho podido alcançar da sua cultura, apezar de ter promettido fallaria nella da mandioca, o que depois farei.

Creyo que não ignoras ser a herva do tabaco de qualidades differentes a que se tem igualmente dado diversidades de nomes e que todas ellas produzem maravilhosamente por todo o Brazil, mas que nos campos da villa da Cachoeira, distante 14 legoas a oeste da cidade do Salvador, hé que nos Dominios Portuguezes do Brazil, se descobrio a terra mais propria e melhor para a plantação desta lucrativa herva, cujo Real contracto anda hoje pela somma que não ignoras.

Senta-se em que a terra para a plantação do Tabaco, deve ser substancioza muito movediça e bem estrumada, de forma que fique o estrume bem incorporado com a terra.

Ha precizão de que o terreno para a plantação seja algum tanto humido, umbrajozo e extenço, porque

se fôr apertado, virá torta a planta, baixa e mal enramada, assim como lhe convem ser lavado bastantemente de Nordeste. Ainda que esta planta cresce espontaneamente, ha com tudo precizão de cultivalla cuidadosamente para poder aproveitar-se com lucro.

Semea-se esta de commum em Agosto, principios de Outubro e pelo meado de Abril. Os modos de semealla são diverços. Fazem alguns na terra hum buraco com a fundura de hum dedo, de que se servem para abrir, e nelle lançam dez ou doze sementes. e o cobrem de terra, sentando em que se forem menos as sementes, não poderão romper e ficarão sufocadas; e se dentro em quinze dias não chove ha precizão de regar levemente a terra.

Outros ha que fazem esta sementeira, bem como a das hortaliças, misturando bem as sementes com a terra, cobrindo-as e calcando-as com a enxada.

Hum terceiro modo de a semear, hé misturar nas mãos as sementes com cinza bem fina e pura, mas em pequenas quantidades, para evitar que nasça muito speça a planta, e logo assim que se faz a sementeira, se não bóle mais na terra, mas sim se cobre com cinza de altura de duas linhas para que os bichos cortem a planta quando rebentar; e como esta planta tarda muito para nascer, costumão muitos regar levemente a terra todas as tardes, para ajudar a planta a romper, fassa ou não sol; muitos outros a cobrem de ramos e folhagens, quando hé forte o sol, com receyo de que o muito calôr queime as folhas primeiras que comessarem a brotar. Logo que a planta está fóra da terra, precizão de resguardar do frio, cobrindo-a durante a noite, beneficio que conserva em bom estado, quando nos paizes mais calidos ha precizão de ter a mesma cautela com o sol e regalla a miudo, para que este a não abraze.

Muitos ha que semeão o Tabaco em camadas de

estrume, de pé e meyo de altura e o regão á miudo para que brote de preça.

Logo que a planta está algum tanto crescida e com sustancia, a transplantão, o que vem a ser com pouca differença pelos fins de Mayo, etc., segundo o tempo em que se semeou.

Quando a planta está já algum tanto elevada e suficientemente vigoroza, o que succede quando já tem brotado quatro folhas, se cercêa a terra de cada tossa que nasceo da semente lançada em cada buraco, com huma faca grande e levantandose com o seu torrão, semete em huma calha dagoa para separar as plantas, sem quebrar-lhes ou molestar as raizes, que estão enterlaçadas.

Pegão depois brandamente nestas folhas, huma a huma, e tendo-as envolvido em terra do buraco em que nascerão, as transplantão na distancia de dois e meyo ou tres pés, humas das outras; havendo com tudo precizão de que a terra em que se plantão seja de qualidade igual áquella em que nascerão; para o que será acertado tella escolhido daquelle mesmo terreno.

A estação mais propria para transplantar o Tabaco hé logo depois que houver chovido, porque do contrario será precizo regallo.

Durante o dia se devem cobrir brandamente as plantas com alguns ramos e com a mesma cautella se devem levantar no fim da tarde para que o orvalho da noite as refresque e isto athé que de todo estejão pegadas; depois do que deve haver cuidado em as cavar á miudo, para o que convem muito o intervallo de humas a outras. São estas plantas muito sujeitas aos estragos da lagarta de que ha precizão catallas; e hé hum rasgo de economia o fazer entrar dentro nas plantaçoens bandos de perús que avidamente engollem aquelle insecto, o que se deve fazer diariamente, emquanto apparecesse lagarta.

Ha precizão de que quando se achar por modo al-

gum chegue instrumento ao tigno da planta e então se lhes deve chegar terra em roda, tanto para melhor nutrição, como para munillas contra os impulsos do vento.

Quando as plantas tem já tres pés de alto, se lhes veda a florescer, descapitando-as, ou por fraze propria, capando-as asima da duodecima folha, com o que se vigorizão mais as folhas, e se vão arrancando as que ficão mais proximas á terra, que em muitas partes se aproveitão para fazer Tabaco mais inferior; assim como as que apparessem picadas do bicho, vindo a ficar muitas vezes a planta com oito ou dez folhas.

Devem arrancar-se igualmente todos os oito dias os renovos, os filhos que brotão e estes se podem aproveitar em planta.

Chega esta planta ordinariamente ao seu estado de madura dois mezes e meyo ou tres depois da transplantação.

O que fica expressado creyo ser bastante para darte a preciza noção da cultura do Tabaco, sem que me intrometta a descreverte o eximio, sordido e impertinente trabalho que com elle ha athé o por em rôllos, no estado de vir para a Alfandega, donde se embarca para essa Capital, para a qual devem hir annualmente vinte e tres mil rôllos, cada hum de vinte arrobas para sima, sendo taes as tergiversações que se fazem que o ordinario hé hirem trinta mil rôllos, alem do que vai para os mais portos de commercio, seja em rôllos, seja em fardos. Asseverote, meu amigo, que apezar de ser tão penozo o trabalho de fazer o assucar, o do Tabaco excede muito.

Ha nesta capitania differentes paragens, onde se lavra Tabaco; os citios porem onde ha mais Fazendas delle são com preferencia a todos do Brazil os campos da Cachoeira, alem dos quaes os campinhos de Santo Amaro da Purificação, em Inhambupe, e na comarca de

Sergipe del-Rey; passão todos, entre grandes e pequenas, de 1500 Fazendas de Tabaco.

São, meu Filopono, as duas plantas cujo mechanismo acabo de escrever superficialmente, dignas de todo o cuidado e diligencia pelo exorbitante lucro que dellas provêm, não só a cada hum dos seus agricultores, como ao Estado em commum e avanços da Real Fazenda.

A mandioca porem hé a baze fundamental em que podemos dizer, se apoya a subsistencia do Brazil e muito especialmente as capitanias do Norte, por ser o pão de que se alimentão todos os habitantes, naturaes e estrangeiros, sem que nos lembremos dos poucos ricos que passando de Portugal para esta Região, querem por algum tempo uzar do pão de Trigo, os quaes vem a ser nada em comparação do todo. Desta planta te vou dar alguma breve noção para satisfazer em parte a tua curiozidade, quando a outras partes o puderás saber, porque não poucos tem escripto muito sobre ella.

Hé o costume plantar a mandioca em terras de massapê, saloens, e ainda em arêas. Deve o terreno para a plantação ser rossada, queimado e de todo prompto athé os fins de Dezembro e logo que vierem as primeiras agoas se devem abrir as covas altas se o terreno fôr baixo, e que innunde em tempo de inverno, cada huma cova deve ter pelo menos 3 1|2 palmos de fundo, ou levantada, visto que estas covas são muito semelhantes ás de montijo, que ahi se dá em algumas partes ás vinhas. Se o terreno fôr de ladeira, ou que tenha declive se uzará da covêta que tem palmo e meyo, levando e tendo cortadas as manaibas, ou vergonteas da mandioca, de forma que em cada pedaçinho de vara se comprehendão quatro olhos, se plantão em cóvas altas tres páos em cada huma, ficando estes espetados com seu declive para fóra, quando quazi todo cravado na terra; na cóva porem baixa se planta huma só manaiba da mesma forma cravada, e só com huma

extremidade fóra da terra. Convem muito que para esta qualidade de terreno seja a semente da que vulgarmente dão o nome de João dos Santos, podendo ou devendo a plantação fazer-se pelos tres mezes de Janeiro, Fevereiro e Março.

A razão das cóvas altas e qualidades de semente hé porque sendo o inverno abundante de agoas, poem a terra na consistencia de huma massa rala pelo que communica muita humidade á semente e finalmente a apodrece, o que em parte se evita, sendo de forma referida, ou declivado o terreno; outra qualquer qualidade de manaiba, ou semente atrahe com muita força a humidade e resfriando apodrece; a mencionada porem reziste a todo o rigor do tempo.

A razão de aprofundar mais a terra, hé para que na estação de secura a não torre o calôr da terra, esquentada do sol, o que sem duvida succederá, estando na superficie.

Faz-se esta plantação no tempo indicado, porque estando grossas as raizes, ou em sezão da sua perfeição e sobrevindo-lhe o inverno as apodrece, o que não succede tão facilmente ás raizes pequenas que com as agoas do inverno se alimentão, cressem e engrossão com mayor vantagem do que em alguma outra estação, segundo a natureza do terreno.

Nas terras porem de arêa se faz a plantação na Primavera, havendo já differença na forma das cóvas. Aprompta-se o terreno pelo mez de Julho para que em Agosto se abrão as cóvas que são de duas maneiras e vem a ser de covêtas e mussucas; a de covêta hé levantada palmo e meyo, ou hum palmo, a qual hé mais propria para terrenos planos, em que a manaiba se aponta só na terra, se ella hé muito humida, ou exposta a alagar-se e então de Agosto athé Outubro se vai já enterrando mais a semente pela razão do calôr do verão. As cóvas de Mussucas são mais proprias para terrenos declivados e dentro nellas se deita hum peda-

cinho de manaiba e cobre-se de terra, como se faz com outra qualquer semente, lembrando-se que para estas terras se não preciza escolha de semente.

Se as terras desta plantação fôrem de mattos deve haver de huma a outra cóva o espaço de quatro pés; se de capoeiras grossas, tres pés, se terras fracas dois pés.

Conserva-se a mandioca na terra doze ou dezaseis mezes e muito mais se conservará a não as apodrecer a muita agoa que chove pelo inverno.

No fim deste tempo hé que se arranca; raspa-se muito bem a casca daquellas raizes, depois do que se rala em huma roda, cuja periferia hé toda vestida de hum rallo de laminas de cobre que em breve tempo a desfaz; apara-se em hum côxo de páo, donde se lança em porçoens em hum saco feito de palha com consistencia, qual a do rotim a que chamam titara e ao saco tapetis, no qual pendurando-lhe hum pezo em huma das extremidades,escorre toda a agoa que apezar de ser pestilencial, o polme que senta no fundo dos vazos em que se recolhe, hé de que se fazem as carimans e a muita gomma que vai para essa cidade e Reyno; em outras partes a metem em huma prença para escorrer melhor e dar mais expedição.

Depois que fica expremida a torrão em huns alguidares de barro com bastante praça, revolvendo-a incessantemente com pequeno rôdo; e de ser bem ou mal rapadas as raizes, melhor ou peior torrada, hé que procedem as qualidades de farinhas que verás indicadas no Rocha Pita, onde tambem poderás ver os uzos differentes que dellas se faz, empregando-a em iguarias diversas, depois de beneficiada por diversos modos.

Já eu te dice em huma das minhas cartas antecedentes que ha outra qualidade de mandioca, a que chamão aipins; esta porem não se emprega em farinha, mas serve para outros uzos, sendo muito gostoza assada no borralho, e comida quente com manteiga; quan-

do cozida na panella da carne pode bem supprimir as vezes do pão; o suco desta não hé venenozo, pelo que ha muita precizão de o conhecer bem e distinguir do da verdadeira mandioca, porque por equivocação tem morrido pretos e alguns brancos. Como não fallo como roçeiro, creyo ser bastante o que fica dito á respeito da lavoura da mandioca.

São igualmente muitos citios, não só nesta capital, como ainda nos suburbios da cidade, propissimos para a plantação do anil; quer porem a mizeria que estando a cidade entulhada de gente ocioza e nascendo esta lucrativa planta espontaneamente pelos campos, seja tal o desprezo deste ramo de agricultura que hum só unico commerciante hé que por curiozidade faz huma pequena plantação de que tira lucro suficiente.

A experiencia tem mostrado que a terra mais propriada para a sementeira desta planta deve ser plana, forte, algum tanto humida, e muito pingue; hé da essencia que o terreno seja bem limpo e dezembaraçado de tocos, raizes e tudo o mais; nelle se devem abrir cóvas alinhadas, com intervallo de hum pé e tres pollegadas de fundo; abrem-se estas com a enchada ou sacho, lansão-lhe os semeadores dez grãos de sementes em cada huma e com os pés os vão cuidadozamente cobrindo.

Para fazer esta sementeira se deve esperar tempo humido, ou que prometta chuva, porque do contrario ha risco de perder-se a semente com a secura da terra, e nascer será delgada a planta e pecca. Logo que depois da sementeira, se vê rebentar a planta no fim de cinco dias.

As ervas inuteis são as que logo lhe disputão o terreno e roubão os succos da terra pelo que ha precizão de extinguillas, sachando levemente sem offender as tenras plantas; e como os negros são de ordinario brutos e atordoados, hé mais acertado mandallos mondar, arrancando as hervas á mão.

Dentro em dez mezes está commumente o Anil emestado de colher-se, o que se conhece pela facilidade com que as folhas secão, assim como tambem pelo vivo da côr.

Logo que a fôlha secou ou murchou, hé desvantajoso o córte, assim como o producto desmerece muito, não só em quantidade, como ainda em qualidade.

Não hé somente util o tempo humido para a sementeira, como ainda para a colheita do anil; se cahir sol ardente sobre hum campo de Anil cortado de fresco, elle fará uma crespadura na incisão das socas das plantas, e retardará a rebentarem, sendo muito factivel o morrerem e então será precizo arrancallas e semear de novo o campo.

Pode hum taboleiro de Anil bem trabalhado durar dois annos ,no fim dos quaes ha precizão de o arrancar.

O instrumento com que deve cortar-se esta planta são fouces, como as com que segamos o trigo. Depois de cortada se deita em lançoes para lavalla para a fabrica; alguns porem fazem feixes como de feno; os pannos porem são preferiveis, porque com elles pouco ou nada se perde.

A massa do Anil cortado antes de maduro hé muito melhor. O rendimento porem tem sua diminuição; se porem passa de maduro, não só diminue em quantidade como desmeresse em qualidade.

Hum dos meios para conhecer se está madura a planta hé pegar em huma vergontea por baixo, correr por ella a mão para sima com aperto tal que não lhe arranque as folhas; e se ellas nesta acção estalão, crepitando, á maneira do que succede com as vages tenras de feijão quando se partem, hé signal de estar em estado de colher-se.

Hé esta planta sujeita a huma especie de lagarta, que, a maneira de huma nuvem, vem voando; pouzalhe em sima e em pouco tempo a devora; o remedio

mais prompto para este mal hé meter-lhe logo fouces, cortar a planta no estado em que se achar, e lançalla na agoa com a mesma lagarta, que nella vomita o que comeo; o remedio hé na verdade pouco apetessivel, mas apezar disso e ser pouco o Anil que com ella se aproveita, nunca se perde todo.

Hum outro meyo descobrio talvez o acazo para destruir aquella praga e he logo que a plantação hé atacada della, se solta dentro no taboleiro da plantação hum ou mais porcos, os quaes vão com as trombas sacudindo as varas e fazendo cahir as lagartas que avidamente comem.

Este hé, meu Filopono, o methodo mais seguido de cultivar esta planta, com mais ou menos modificação, segundo o paiz em que se achão os cultivadores.

Quanto porem ao modo de cultivar o Anil, ha precizão de tres vazos grandes de páo, colocados huns junto dos outros, em alturas differentes e em logar onde haja agoa em abundancia.

O ordinario hé ter o primeiro vazo de quinze athé dezoito pés de comprido sobre doze de largo e tres para quatro de alto, com grossura proporcionada e muito bem argamassado ou calafetado.

Dè tal forma devem estes tanques ser dispostos que possão receber os liquidos dos que ficão superiores, donde sahirão bombas ou torneiras que terão ao nivel da superficie dos fundos.

O primeiro em mayor hé o que recebe a planta naquella quantidade dagoa que baste, a qual planta fermenta naquella infusão. Deste tanque se passa toda aquella agoa para o segundo e ahi se bate, e delle para o terceiro tanque onde o Anil se precepita e acaba de operar-se. Ha precizão que estes vazos sejão bem estanques e tenhão grossura tal que bem possão resistir á fermentação que ali se opera.

Se forem de madeira caressem para durar serem forrados de chumbo. Nos lados do segundo, se devem

pôr torneiras em differentes alturas para hir dando sahida á agoa, logo que o Anil precipitado tem feito sedimento no fundo.

No primeiro tanque se lança a planta em mólhos e logo que está quazi cheyo se carregão estes com pezos que distem huns dos outros duas ou tres pollegadas e que sejão menos largos que o interior do vazo, e isto para impedirem que se eleve a herva quando se encher d'agoa, a qual deve sobrepujar toda a planta tres ou quatro pollegadas.

Faz se a fermentação mais ou menos depreça, segundo a mayor ou menor madurez da planta; raras vezes succede excitarse ella em mais de 20 horas.

O licôr esquenta-se, ferve, côra e se carrega de principios oleozos e salinos da planta, logo qu elle tem adquirido huma côr azul, tirando para rôxo, se abrem as torneiras que estão proximas ao fundo e se deixa sahir toda a agoa para o segundo tanque e depois se tirão deste primeiro as hervas, limpa-se e se torna a fazer o mesmo para continuar nas mais infuzões e fermentações de que se preciza.

Tendo esta agoa sentado no segundo tanque, que hé o de bater, se agita continuadamente por modos differentes; quem o poder fazer com menos força de braço, com tanto que a agitação seja violenta, melhor fará

O objecto deste trabalho hé reunir por meyo do continuo movimento que se dá á agoa, os principios da planta que a fermentação extrahio e atermou no primeiro tanque. A violenta agitação faz que as particulas errantes se encontrem no fluido e se unão para formar o chamado gráo.

Consiste a industria do Mestre em aproveitar o momento em que elle se forma para o que no emtanto que se está batendo, tira elle do tanque de bater a agoa em hum copo de vidro e examina se o sedimento se precipita ou anda ainda errante; se hé que se pre-

cipita manda parar e se não manda continuar a bater.

Hé prejudicial tanto o parar a agitação antes da precipitação, como o continuar depois della começada; no primeiro cazo não se faz a precipitação, ou se faz só em parte; no segundo porem o grão formado se dissolve pela decomposição das partes oleozas, salinas e terreas.

Preciza-se de toda a vigilancia em hum mestre de Anil para saber aproveitar o momento em que deve mandar passar o batido.

Logo que elle está seguro da sua operação, faz retirar os batedores e deixa em tranquilidade o licôr, e então se faz a precipitação.

A agoa despojada do seu grão, clarêa pouco a pouco e deixa ver no fundo huma materia lodoza.

Por então se abrem as torneiras de que já fallei e se deixa escorrer a agoa athé a altura do lôdo.

Abrem-se então as torneiras do fundo athé escorrer toda aquella lama para a terceira pia, onde por algum espaço se deixa bem sentar; neste estado pois se toma aquelle sedimento com huma colher apropriada, enchem-se huns saquinhos de panno de linho de figura conica, que tenhão o comprimento de 15 ou 20 pollegadas, os quaes se suspendem em humas varas.

A agoa que se demora entre as partes desta massa vai filtrando pelos orificios do panno e á medida que ella se dissipa vae o Anil adquirindo mais consistencia.

Despejão-se depois os saquinhos em huns taboleiros quadrados ou rectangulares que tenhão duas e meya ou tres pollegadas de fundo; faz secar-se ao ar e sombra e nunca ao sol que lhe destróe a côr.

Não lhe são menos nocivas a chuva e a grande humidade, e com especialidade aquella que o corrompe e faz dissolver.

Corta-se a massa do Anil em pequenas talhadas quadradas que depois de bem secas se guardão onde não apanhem humidade.

Não deve o agricultor deste genero attender mais á quantidade do que á qualidade do Anil.

Os que no primeiro tanque pizão as hervas afim de augmentar o volume e pezo, ganhão em aparencia, quando perdem em effeito, porque os compradores sabem muito bem differençar o Anil puro do que o não hé, mas sim carregado de materias estranhas.

Poder-se-hia dizer muito mais sobre cada hum destes generos de agricultura e suas mãos de obra; como porem não pretendes ser agricultor nas nossas terras d' Brazil, mas ter só humas breves noções que hum amigo pode participarte em huma carta, eu vou finalizar já esta que me paresse mais extença do que cuidava, rezervando para outro logar o mais que sobre este particular poder alcançar.

Fica certo em que te apetece as mayores felicidades.

O Teu amigo muito venerador

Amador Verissimo de Aleteya.

NOTAS E COMMENTARIOS FEITOS A QUINTA CARTA DE L. VILHENA PELO PROFESSOR BRAZ DO AMARAL

Aquinta carta de Luiz Vilhena é toda destinada a assumptos de agricultura.

Lendo-a, vem a gente no conhecimento, tem a explicação, da ruina dos grandes proprietarios ruraes da Bahia, da pobreza dos senhores de engenho do Reconcavo, que veio a se operar no correr do seculo 19°., no principio do qual escreveu o nosso professor de grego.

A falta de economia, o espirito de rotina, os vicios de uns processos ou methodos de trabalho antigos e obsoletos, o descuido pelo que lhes pertencia, originando nos habitos contrahidos, a mais absoluta carencia de previsão e de poupa, lá estão apontadas, e dão os motivos do desastre que já tinha posto os fabricantes de assucar nas mãos dos commerciantes da praça, seus fornecedores, antes que a lei de 13 de Maio, abolindo, ex-abrupto, a escravidão, lhes desse o ultimo e mais fulminante golpe.

O autor estuda conscienciosamente os inconvenientes do que via praticar, e, desde as questões mais altas até os detalhes, instrue com a sua descripção cuidadosa. Percebe que os miseros escravos são maltratados e morrem, como tambem os cavallos e bois, victimas do excesso do trabalho brutal que delles se exigia, sem que houvesse interesse humano por lhes minorar o soffrimento; e do mesmo modo lamenta o esforço que se perdia nas moendas, na collocação dos fornos e no systhema das grelhas.

Os supplicios infligidos aos escravos ficam no seu pavoroso requinte da maldade, como um estigma sobre uma geração e uma sociedade meio barbara, na qual se queria mais a apparencia do christianismo do que a verdadeira essencia delle.

Não lhe escaparam os prejuizos que deviam resultar da ignorancia dos mestres de assucar que não sabiam sequer ler e escrever.

O nosso professor de grego mette-se tambem a reformador e mechanico, mas ahi perdeo-se e teve tambem prejuizo de tempo e de dinheiro, cousa que aliás não parece que possuisse de sobra.

Os processos aperfeiçoados da fabricação do assucar só muito mais tarde deviam attender aos principios geraes de que elle aliás teve a intuição, pois já comprehendia que uma das economias a fazer consistia no aproveitamento do bagaço e no estudo da parte chimica da operação.

O processo de fabricação da farinha de mandioca não offerece novidades e é o mesmo que ainda hoje se uza geralmente no interior da Bahia.

E' pena que a cultura do anil não se faça mais aqui até agora, o que é uma das cousas para as quaes devia voltar-se a attenção dos nossos economistas e homens publicos.

Para muita gente é uma novidade que já tivesse a Bahia produzido anil para exportação, ao passo que hoje nem para o consumo se faz.

Como se perdeu esta cultura, e desappareceu este trabalho tão lucrativo ha um seculo?

E sempre util ha de ser esta cultura!

Foi forçosamente por uma dessas transformações pelas quaes passa o commercio, em consequencia de descobertas dos chimicos, que isto se deu, mas sobre alguns casos semelhantes a este fica sempre uma parte da cultura e da industria antiga, que se fazia, embora em menor escala.

Aqui porem, neste caso do anil, tudo foi embora.

A planta está ahi, cresce espontaneamente e ninguem faz caso della.

Não custa aliás muito preparal-a, mas se prefere importar do estrangeiro.

Se tal preparo nunca se houvesse feito, ainda vá, mas que já houvesse prosperado no tempo dos portuguezes e que, após a independencia, se houvesse perdido e abandonado de todo, assim, é celebre, e não abona muito do nosso povo e da sua administração nova, comparando-a com a antiga, nem da intelligencia e actividade dos commerciantes que assim tem despresado um ramo de negocio que bons lucros poderia dar.

CARTA SEXTA

Em que se dá huma compendioza noticia da Fortificação actual da cidade do Salvador dentro na Bahia de Todos os Santos. Descripção das suas Fortalezas tanto pela marinha como pelo interior, mostrando ao mesmo tempo o modo porque parece ficaria melhor fortificada.

Filopono, meu intimo amigo:

A não estar eu tão certificado na tua honra e sinceridade e por isso seguro de que as minhas cartas não passarão da tua mão, eu sem duvida deixara de obedecerte, por não me expôr a critica de que me ouvisse tratar de hum assumpto tão alheyo da minha profissão, como seja a fortificação desta cidade e sua guarnição. Eu te assevero que athé de ti proprio tenho pejo, quando me delibero a darte a informação que com tanta instancia me pedes. Eu, meu amigo, ignoro a mayor parte dos termos de fortificaçoens e tactica; pelo que será impossivel que deste meu atrevimento não saya hum monstro tal que ninguem possa definir; tu porem mandas; e eu me vejo precizado a obedecerte.

Poucos haverá que ignorem ser a mayor parte das costas do Brazil acompanhada de hum recife de pedra que a pouca distancia vae seguindo a direcção do continente, desviando-se em algumas partes hum pouco mais para o largo e aproximando-se em outras, quando em muitas paragens descobre pontas de pedra na superficie das agoas; tem este em partes quebradas taes que sem o risco de tocar, se podem fazer seguros

dezembarques, os quaes nos poderão ser de alguma inquietação, se o inimigo, o que Deus não permitta, tentar fazellos ao sul da Torre de Garcia d'Avila, distante doze leguas com pouca differença do Norte da Ponta da Barra de Santo Antonio.

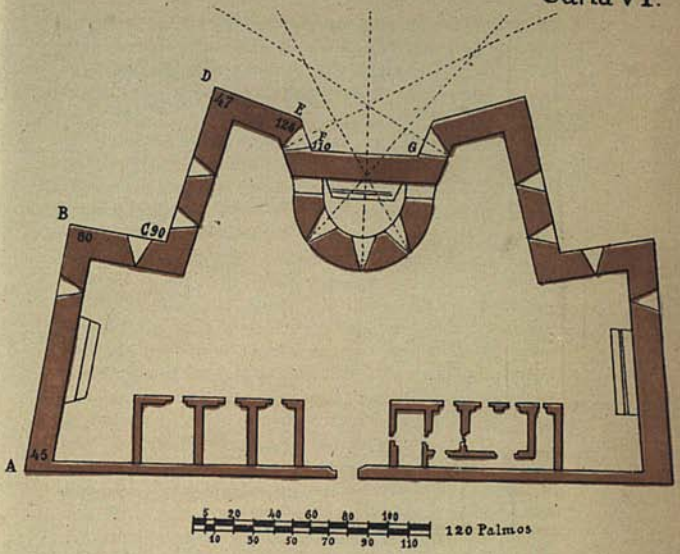
Todo este lance de marinha athé a pedra da Itapoan, cituada oito leguas ao sul da Torre hé indefensavel e athé muito pouco povoado, mas hé certo que os contrarios nã se atreverão a penetrar o terreno athé a cidade, onde sem duvida havião encontrar difficuldades que lhes serião dificeis de superar, tanto pela dezigualdade e inconstancia do terreno, como pelas muitas emboscadas que por isso mesmo se podem fazer e de que não poderião talvez escapar a não ter praticos que quizessem perfidamente sacrificar e vender a Patria.

Pelas quatro leguas que, com pouca differença, dista a Itapuãn que na lingua do Paiz vale o mesmo que pedra furada, athé a Ponta da Barra de Santo Antonio na entrada da Bahia ha infinitos portos em que com muita facilidade se podem fazer dezembarques e muito melhor nas differentes armaçoens que com menos acerto se tem permitido a correr daquelle lanço de marinha.

Em cada huma dellas tem os licenciados arrancado os recifes, por não lhes romperem as rêdes que de muita distancia arrastrão athé as prayas e tem feito portos de dezembarque com accesso facil para lanchões, lanxas e escalleres dos inimigos, tanto externos, como internos, entrando por estes contrabandistas, principalmente vindos das costas da Minna e mais portos d'Africa.

Ao correr desta marinha, na Barra do Rio Vermelho, por onde só podem entrar por pouca distancia canôas e saveiros se está inutilmente fazendo huma Fortaleza que nunca poderá servir para mais do que huma comprida trincheira ou reducto de terra calcada e que com pouco reparo e modica despeza faria tanto ou mais que aquelle forte em que S. Magestade não ha

Carta VI.



Planta do novo Forte do Rio Vermelho distante huma legoa da Cidade da Bahía na Costa do Mar para o Norte, feito para defender o dezembarque na Marinha, se bem que so naquelle ponto pois que sem sustos de canhão se pode fazer por muitas legoas de costa sem obstaculo algum, segundo o parecer de Engenheiros peritos, e homens practicos, que a serem consultados serião antes de parecer que por evitar de quarenta a sincoenta mil cruzados de despeza so Estado seconcertase no modo possivel a fortificação antiga que naquelle sitio se acha feitado terra, e faxina com a extenção de tres mil palmos, e que nas mais partes da Marinha, onde se julgasse conveniente se levantassem trincheiras de terra, e faxina que não só erão menos despendiozas como prontas para a defeza, pois que aquelle forte daqui a muitos annos he que poderá estar em estado de servir.

Explicação

O Angulo A igual 45 graos. B 80, C=90, D 47, E=126, F 110.

Por outra (Segundo a frase do Author) A B 123 palmos. B C = $45\frac{1}{5}$. C D = 80. D E = 45. E F 20. F G = 53.

Copia fiel

de gastar menos de quarenta mil cruzados, sendo muito para persuadir que o inimigo não hirá por divertimento expôr-se aos tiros de Artilharia, quando, á pouca distancia, sem esse risco pode dezembarcar muito á sua vontade.

O certo hé, meu amigo, que os Governadores não podem saber tudo; elles hão de servir-se e ouvir os officiaes, que são destinados para os misteres; e se a estes faltão as partes essenciaes que devem ser delles inseparaveis, a Fazenda Real hé quem o paga; aquelle forte mandou levantar-se para servir logo se as circumstancias da prezente epoca o pedissem; elle só daqui a bastantes annos hé que poderá fazer, talvez menor defeza do que faria aquella trincheira antiga e quazi petrificada, em cujo reparo se não despenderia a trigezima parte do que se dispende com o forte; poucos annos ha que ainda naquella trincheira havia seis peças de ferro de calibre de seis e huma de quatro, se bem que com incapacidade para servirem.

Quazi todo o terreno proximo a este lanço de marinha hé pouco igual e não muito facil para que o inimigo o penetre, se houver quem queira disputar-lhe passos apertados, por onde ha de avançar, se quizer aproximar-se á cidade, quando não será muito facil o expulsal-o dali, huma vez que entrar e se fortificar, visto que nelle tem donde colher viveres para tempo bastante.

Na ponta chamada do Padrão que fica ao Norte da entrada da Barra está a fortaleza de Santo Antonio ou forte grande. Hé este hum Decagono irregular, situado na ponta da terra, eminente á agoa; quazi defronte vem finalizar o baixo chamado igualmente de Santo Antonio, cuja ponta aproximada á terra faz com que, apezar de ser tão ampla a barra que por ella pode entrar emparelhada huma numeroza esquadra, se não navegue pelo lado do Norte, com o receyo de tocar no baixo.

Não serve esta Fortaleza de mais que para em-

barassar que ali se fassa dezembarque e não impedir que qualquer embarcação entre ou saya com toda a segurança pela espaçosa barra que pelo sul chega athé as Pinaunas, com largura que hé impraticavel o varar a Artilharia daquella Fortaleza.

Vê a Planta ydrographica na minha primeira carta. A tiro de mosquete hé esta fortaleza dominada pelo oriente de hum monte vizinho que lhe descobre a area toda.

Hum pouco mais dentro na distancia de dois tiros de mosquete, fica o fortinho de Santa Maria que hé hum outro reducto menor e pentagonico; não ha muito tempo que se repararão imperfeitissimamente os seus parapeitos, de forma que da cintura para sima, fica a guarnição exposta aos tiros do inimigo, sem outro algum recurço mais que retirar-se antes que elle dispare: não tem esta capacidade para montar mais de sette athé nove peças. Na distancia de hum tiro de pedreiro, entrando a Barra, e na raiz do monte sobre que está situada a Igreja de Santo Antonio fica o fortinho de S. Diogo; hé este huma pequena porção circular acompanhada de linhas rectas formando hum angulo mixtelineo reintrante: sette são as mais peças que nella se podem montar e o parapeito se fez igualmente defeituozo visto que a tenção foi a mesma daquelle de Santa Maria, sem que eu possa descobrir a razão porque sendo estas fortalezas muito mais razas que a bateria superior do Forte do Mar que sem duvida terá duas alturas destas, se havião nestas Fortalezas desmanchar merloens e canhoeiras para fazer-lhes taes parapeitos á barbeta; e naquella em que era o parapeito á barbeta se havia desmanchar e abrir canhoneiras e levantar merloens, ficando a Artilharia engasgada e tão baixa que não será possivel jámais dirigir tres tiros a hum só ponto, pela forma circular da bateria, quando todos elles, com elevação tal que pouco ou nenhum poderá ser o seu effeito.

Carta VI.

Fig.ª 2.ª

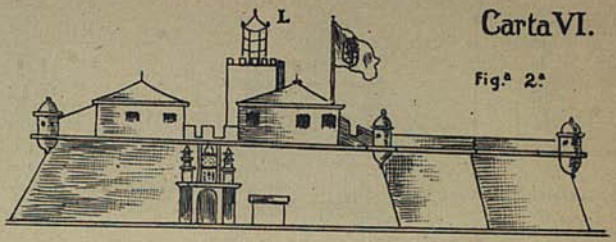
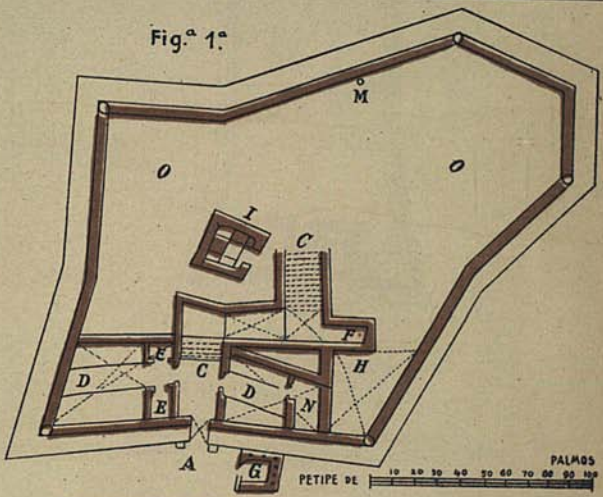


Fig.ª 1.ª



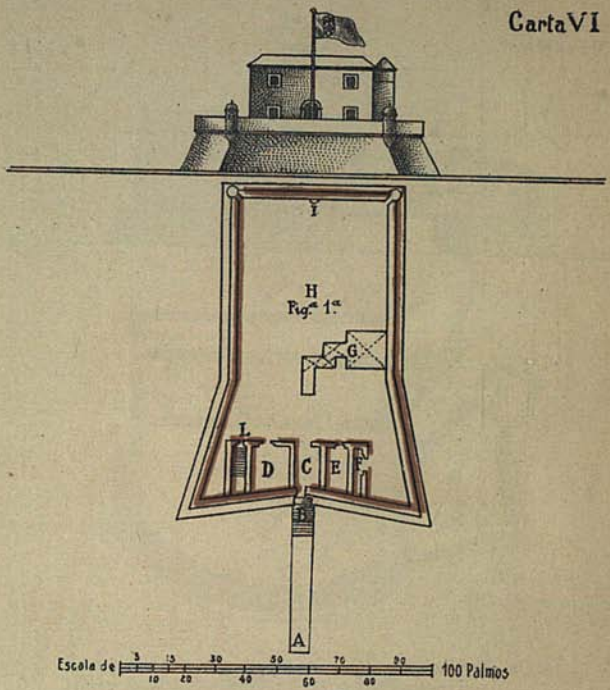
Planta, e Prospecto do Forte de Santo Antonio da Barra da Cidade da Bahia. Esta Fortaleza defende a ponta da Barra que entra para a Bahia; he hum decagono irregular, cuja planta mostra a primeira Figura, quando a segunda mostra o prospecto que esta fortaleza faz vista pello lado da sua entrada

A.—Entrada para a Fortaleza.
B.—Rampa.
C.—Escadas que sobem para o terrapleno da Fortaleza, que tem parapeito a barba.
D.—Quarteis subterraneos com suas tarimbas para a guarnição.
E.—Camarotes para os Oficiaes inferiores.
F.—Caza que foi da polvora, e por humidade se regeitou e serve de recolher alg.ª palamenta.
G.—Cosinha da Guarnição fora da Fortaleza.
H.—Mostra a abobeda, e configuração da cisterna que sahe com a sua boca no terrapleno da Fortaleza, e por sima dos quarteis subterraneos está o quartel do Cap.ªm da d.ª o qual senta no plano do terrapleno, e tudo o que mostra a planta he subterraneo ao terrapleno; tudo porem está no plano do terreno natural da entrada.
I.—Torre onde senta o farol.
L.—Farol de bronze com vidraças para certificar a barra ás embarcaçoens, q. de noute a vem demandar.
M.—Lugar do páo da Bandeira.
N.—Caza que em outro tempo servio de prizão e de que ao presente senão uza em razão da munta humidade que lhe comunicava a parede da cisterna, immediata; recolhe-se nella unicamente alguns fragmentos inuteis concervados só para constar que não se extraviarão.
O.—Terrapleno da Fortaleza.

Não lançamos o mapa da palamenta, e monições pellas muntas alterações que diariamente acontecem. A sua Artelharia consta de peças do Calibre de 36 mais do Calibre de 24.

Copiada fielmente.

Carta VI



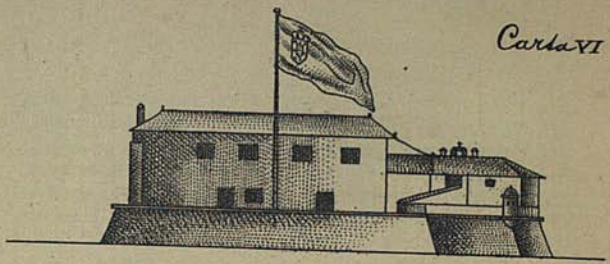
Planta, e Prospecto do Fortinho de Santa Maria, hum dos que tão bem defendem a barra da Bahia. Hé este hum eptagono irregular fica deante hum tiro de Canhão da Fortaleza de Santo Antonio da Barra ao correr da mar.ª p.ª dentro da Bahia na direção do Norte, e defende hum bom porto apto para qualquer desembarque. A figura pr.ª mostra a sua planta, e a segunda o seu prospecto visto pella parte do mar.

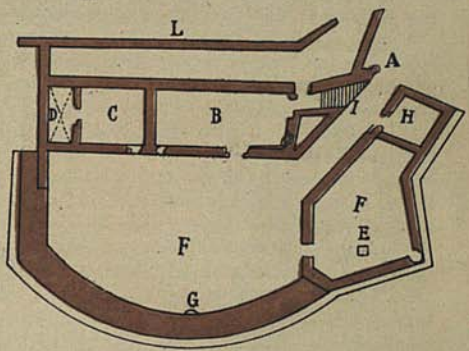
A.—Rampa que sobe para o Fortinho.
B.—Pequena ponte em forma de levadiça.
C.—Tranzito
D.—Quartel da Guarnição.
E. Caza da palamenta.
F. Caza da polvora, e munições.
G.—Caza da polvora velha e inutil por humida.
H.—Terrapleno.
I.—Lugar do páo da bandeira.
L.—Escada de comunicação para o quartel do Cabo do Fort.ª que corre sobre as Cazas inferiores.

A obra que se fez proximamente nos parapeitos deste fortinho he perjudicialissima por deixar a guarnição exposta aos tiros do inimigo da cintura para sima.

Copia fiel do estado em que estava antes.

Carta VI



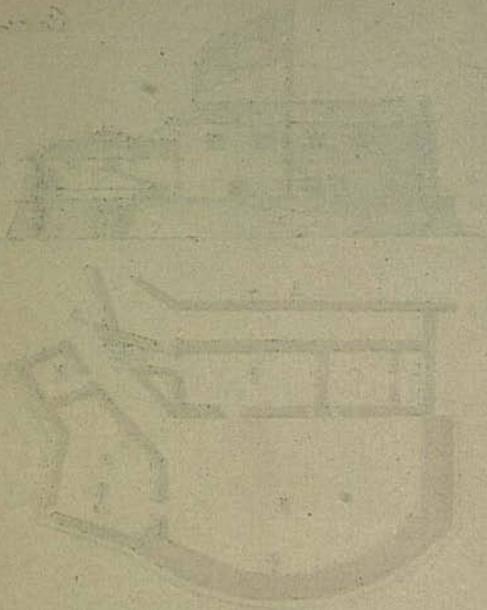


Planta, e Prospecto do Fortinho de S. Diogo, que dista do Fortinho de Santa Maria hum tiro do mosquete, e entre elles fica o porto, e praia da barra, com comodidade para qualquer dezembarque. Está este Fortinho na direcção da marinha, que entra na Bahia, correndo o rumo de Norte. He a sua figura de huma pequena porção circular, ácompanhada de linhas rectas, formando hum angulo mistelineo reintrante. A figura primeira mostra o plano. A figura segunda porem reprezenta o seu prospecto visto pella parte do mar.

A.—Porta da entrada para o Fortinho.
B.—Quarto da Guarnição.
C.—Caza da palamenta.
D.—Caza da polvora.
E.—Cisterna.
F.—Terapleno do Fortinho.
G.—Lugar do pao da Bandeira
H.—Quartel do Cabo da Guarnição.
I.—Escada que sobe para o quarto do Cabo do fortinho, que anda sobre o quartel da guarnição, e Caza da palamenta, como mostra o prospecto.
L.—Contra muro para suster as terras do monte, que se elleva pela espalda do Fortinho no cume do qual esta a Capella de S. Antonio da Barra; o mais não tem uzo particular.

Ha neste Fortinho pessas do Calibre de

Copia fiel e exacta.



São as muralhas destas duas Fortalezas pouco solidas e tão baixas que o Brigadeiro Engenheiro João Massé lhes julgou indispensaveis as canhoneiras que depois se lhe fizerão e prezentemente se desmancharão para encobrir talvez o erro de quem aconselhou o carretame para a Arthilaria em extremo baixo e por isso improprio para fortalezas razas como estas, vindo a Real Fazenda a pagar erros de sistematicos superficiaes que não escrupulizão muitas vezes illudir a candura dos superiores que se veem precizados a estar pelo que lhes figurão.

O destino destas fortalezas foi para defender o dezembarque que entre ellas se pode fazer, por ser aquella paragem a mais perigoza e quazi unica onde o inimigo pode lançar gente em terra debaixo da cidade.

Para supprir em parte os defeitos destas duas Fortalezas que indispensavelmente hão de ser atacadas por quem ali quizer fazer dezembarque, se levantou a menos de meya ladeira do monte proximo e distante 600 para 800 passos e que inteiramente as domina, como aquelle de Santo Antonio huma trincheira de terra quazi como a do Rio Vermelho de que já fallei, donde os tiros, pouco menos que mergulhantes, podião bem inquietar e fazer estrago em quem dezembarcasse no porto, limpo de pedras para huma armação que nelle está, quando paresse seria mais acertado o lançar-lhas e difficultar por ahi o dezembarque, pois que nelle o fizerão os Hollandezes, quando tomarão esta cidade.

Não ha duvida que aquella trincheira ou reducto tinha sua ruina, mas o que existia estava como petrificado quanto á rijeza, estava enraizado, coberto de matto, formando huma famoza emboscada, propriissima para pôr em dezordem o inimigo, se ali podesse aportar, o que não succederá, nem pode acontecer com o reducto de S. Fernando que no lugar daquella trincheira se levantou desnecessariamente de faxina e terra em 1797 com o importe de dez mil e tantos cruzados e á

custa de mais vidas na Paz do que custará na guerra e com a infelicidade de que em breve tempo ficou fóra do nivel em que se fez, quando as varas e estacas da faxina, em lugar de rebentarem apodresseram a mayor parte, alem de não pegarem as muitas hervas e capim que por differentes vezes se mandarão plantar. Ha de este laborar com onze pessas dos calibres de 12 e 8.

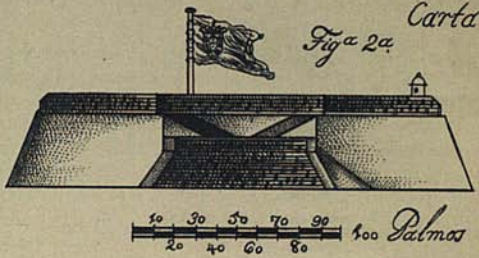
Como todas estas Fortalezas ficão dominadas de padrastos que lhes são eminentes, hé de summa necessidade e acerto o fortificar o cume daquelle proximo ao Forte grande, por ser muito factivel que o inimigo por qualquer ligeireza ou engano se aposse delle e nos cauze grande incommodo: não seria igualmente dezacerto o fortificar todo o pé do monte de Santo Antonio, evitando-se com isso aquelles dois Fortinhos de Santa Maria e S. Diogo que soão mais do que na realidade são e crusando com a Artilharia do Forte grande com o de hum lance daquella outra fortificação; ficaria muito melhor defendido o porto de dezembarque e com muita vantagem.

Se em lugar daquelle reducto de S. Fernando, se fizer mais abaixo doze ou quinze braças hum outro, mais bem construido, ou huma trincheira de terra; com o outro lanço daquella fortificação que corresse para dentro da Bahia, impediria que o inimigo se aproximasse á montanha a demandar a enseada que fica entre Santo Antonio e a Victoria, onde no principio foi o porto de Villa Velha, ou Povoação do Pereira, onde devera haver alguma especie de fortaleza, cuja artilharia cruzasse tão bem por este lado com aquella do pé do monte de Santo Antonio.

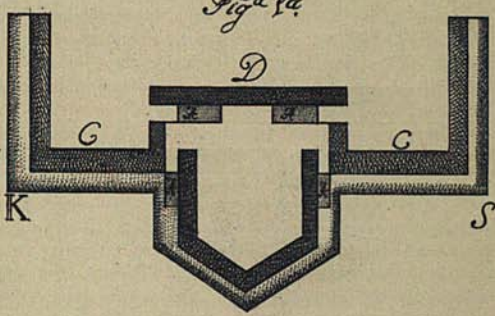
Apezar da muita largura da Barra, a sua entrada se poderia ter feito mais difficil, se nella onde se achasse menos fundo que em algumas paragens não passa de quinze braças, se houvessem mandado despejar todos os lastros de pedra que entrassem nas embarcaçoens; se naquelle citio se tivessem submergido carregadas de

Carta VI.

Figª 2ª



Figª 1ª



Planta, e Prospecto do Reducto de S. Fernando. He elle Construido de faxina e terra a meia Ladeira do oiteiro contiguo a Capella de Santo Antonio da Barra, em posição e distancia dominante ao dezembarque que lhe fica em frente; com a vantagem de Cobrir os accessos Lateraes, que dão ingresso para a cidade e comandar de revez as Fortalezas de Santa Maria, e S. Diogo que se achão na mesma quadratura, e linha da Marinha. Foi mandado levantar no tempo do Governo do Illmo. e Exmo. D. Fernando Jozé de Portugal no anno de 1797 e tem para seu laboratorio 11 pessas do calibre de 8 e 12.

A figura 1.ª mostra o plano; a 2.ª o prospecto visto pello lado K. S.

A. A. A. A Rampas. B. Terrapleno do Rebelim, C. Baluartes. D. Cortina.

pedra e sacos de cal muitas dellas que para nada mais podem servir; sendo muito natural que as areyas trazidas pelas correntezas, achando aquelle obstaculo ali pararião e ahi poderia haver já huma corôa artificial sobre a qual se poderia erigir huma Fortaleza, cuja Artilharia cruzasse com as duas da Praya.

Na ponta das Pinaunas, ao correr do recife ou banco, seria bom erigir huma outra Fortaleza como subsidiria da primeira, em forma tal que de huma, se podessem lançar Bombas dentro na outra, em cazo de desgraça de ser tomada alguma pelos contrarios.

Como da Victoria para a bateria de S. Paulo ou Forte da Gambôa hé a colina escarpada toda e só com suma difficuldade se pode subir por alguns estreitos trilhos, de nada se caresse mais do que de sentinellas vigilantes.

Ao correr da montanha, á pouca distancia da cidade e na boca da quebrada que a colina faz por baixo do Forte de S. Pedro, fica na beira mar a Bateria de S. Paulo que monta 19 peças; e hé na opinião de muitos huma das melhores fortificações da Bahia e para que ainda fosse melhor carecia demolir-se inteiramente a obra antiga das fortificações do forte de S. Pedro que pelo nascente lhe ficão sobranceiras na montanha, quazi a prumo, em cuja falda fica aquella bateria, porque logo que o inimigo queira ver-se livre dos incommodos que ella lhe pode causar com tres ou quatro tiros que empregue naquellas paredes velhas o consegue, vindo estas irremediavelmente alagar a bateria, cuja plataforma tem pouca area, e matar-lhe ao mesmo tempo a guarnição, o que não succederá se as balas vierem dar na terra solta da montanha.

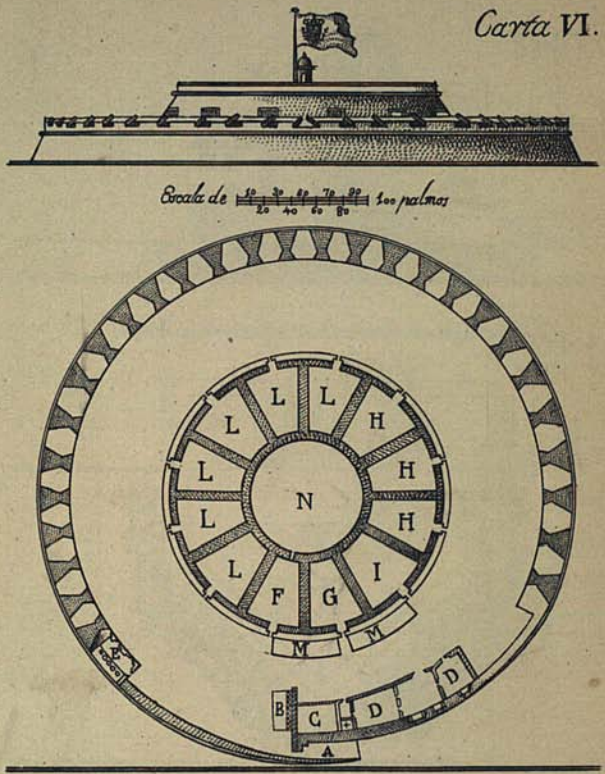
Ha mais hum outro defeito naquella bateria e hé ser o caminho para ella descoberto todo e exposto ás balas inimigas e por isso em estado de não poder ser soccorrida, nem fazer-se della huma retirada com segurança; para o que não olhão os actuaes Engenheiros,

antes pelo contrario a descobrirão toda, mandando faxinar o matto, de que estava coberta aquella estrada, ou caminho para que não haja duvida na sua direcção.

Todos os tiros desta bateria são dirigidos para o mar, tres peças para o sul na direcção da barra, catorze para o occidente, mar largo e duas flanqueão o lado do Norte na direcção da cidade baixa, cruzando os seus tiros com os de outras duas baterias da Ribeira, e oxalá fossem mais em huma, e outra bateria para obviarem hum dezembarque que se intentasse fazer na Preguiça ou Pedreiras.

Não haveria, como tem havido, receyo deste dezembarque, se da Praya da Preguiça corresse hum lanço de muralha larga, e com capacidade de montar nella Artilharia, a qual fosse terminar na Fortaleza de N. S. do Populo ou S. Marcello, ou vulgarmente Forte do Mar que tivesse seus boqueiroens atravessados com pontes levadiças, tanto para que aquella Fortaleza, distante da terra humas 30 braços com pouca differença podesse com facilidade communicar-se com a cidade e ser soccorrida, visto que com qualquer aragem do sul hé quazi impraticavel o seu accesso, como para escoante das agoas e entrada para embarcaçoens pequenas e que do mesmo Forte sahisse pelo lado do norte hum semelhante a morrer no caes da cal ou da louça, do que rezultaria huma grande defeza para a cidade, visto que o obliquo daquellas muralhas dirigiria os tiros de sua artilharia para todos os pontos onde offendesse o inimigo em defeza formal da cidade, alem de communicar com ella aquella importante Fortaleza, ella formaria hum admiravel e espaçozo molhe onde se recolherião centos de embarcaçoens pequenas, como corvetas, sumacas, barcos, etc., que bem podião conservar as muniçoens de boca para toda a cidade, visto não haver nella onde se recolhão mantimentos para seis mezes; ella cobrira o Arsenal, Ribeira das Náos e Alfandega; com ella se evitarião os Fortes de S. Francisco, S.

Carta VI.



Planta e prospecto da Fortaleza do Mar edificada dentro no Mar, afastada da terra dois tiros de mosquete. He a sua figura circular. Tem bataria baixa com parapeito de canhoneiras o da alta era abarba como mostra a planta, hoje porem tem canhoneiras feitas munto modernam.te com grave dispendio da Real fazenda, por se haver cahido no erro de fazer tão baixo o carretame que todos os seus tiros erão por elevação e por isso de nenhum ef.to e para não se confessar hum erro tão crasso e perjudicialissimo, se cahio no de engasgar as pessas de forma que não podem ladear o perciso para a direcção dos tiros d.e d.e.

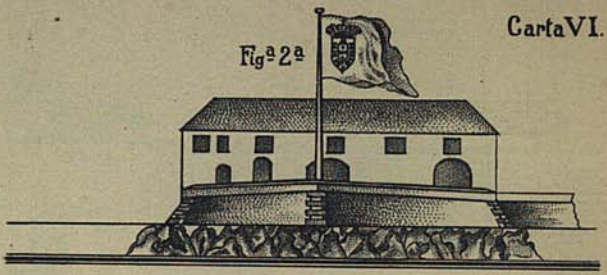
A. Rampa por onde se sobe p.a o terrapleno, a qual olha direito para a cidade
B. Corpo da Guarda.
C. Quartel da Guarda.
D. Cozinha da Guarnição.
D. Quartel do Cap.am comand.e da Fort.a.
F. Caza por onde desagoa a cisterna.
G. Calabouso.
H H. Cazas da polvora da Fortaleza e Navios que ali se deposita.
I. Caza da palamenta.
L. L. Quarteis p.a presos e outros mais uzos da Fortaleza.
M. Rampa p.a a bat.a alta de 2 lanços.
N. Sistema no Centro e feixa de Abobeda na bat.a alta sem ser a prova de bomba.

A Artelh.a consta d pessas

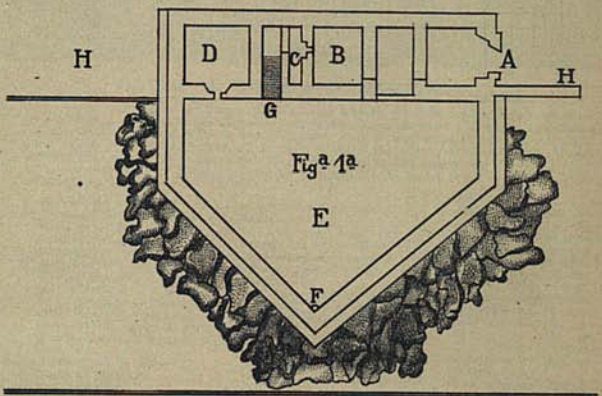
Copia fiel

Carta VI.

Figª 2ª



Petipé de 100 Palmos

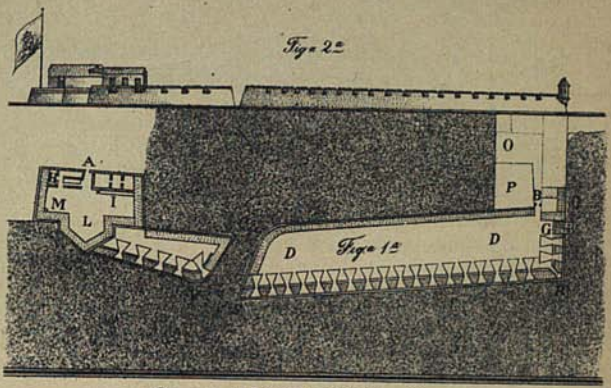


Planta, e Prospecto do Fortinho de S. Francisco que esta no Centro da povoação da marinha da cidade da Bahia. He Baluarte plano defeituozo, e sem defeza por estar cercado de edeficios que lateralmente avanção para a marinha. A figura primeira mostra o plano, a segunda porem o seu prospecto Visto do lugar do pao da bandr.ª

A. Entrada p.ª o Fortinho
B. Corpo da Guarda
C. Caza da Polvora
D. Caza da palamenta
E. Terrapleno
F. Lugar do pao da bandeira
G. Escada que sobe para o quartel do cabo da Fortaleza.
H. Cazas lateraes ao forte de S. Frc.ª.

Consta a sua Artelharia de pessas do Calibre de Não referimos municoens, e petrechos em attencão a sua instablidade.

Copia exacta.



Planta, e Prospecto da Bateria, e Fortinho da Ribeira, que cobre o Arsenal da Bahia. Está situada defronte da Fortaleza do Mar, e os seus tiros defendem de flanco a porsão da ditta Fortaleza que olha para a Barra da Bahia, e pode arrazalla no cazo de ser atacada: dista da dita Fortaleza do Mar hum tiro de canhão munto forte; he huma das defezas de consequencia da Bahia, pella boa situação em que se axa, e pode concorrer m.to utilmente para a sua defeza. A Fig.ª 1.ª mostra o plano da d.ª Bateria, e Fortinho. A segunda porem mostra o seu prospecto Visto pella parte da Marinha.

A. Entrada p.ª o Fortinho
B. Entrada p.ª a Bateria, que se parte em duas pello boqueirão, que entra para o lagamar.
C. Boqueirão por onde se comunicão as agoas do mar p.ª o lugamar q. occupa toda a extensão da Bateria, onde se abrigão pequenas embarcaçoens, e serve de grande comodidade ao arsenal.
D D. Terrapleno da bateria
G. Closca da guarnição
H. Caza da polvora
I. Caza de regidencia do capitão da bateria.
L. Terrapleno do Fortinho
M. Lugar do Pão da Bandeira
N. Cais que continua para a Ribeira das Naos
O. Cais que cerca a caldr.ª ou lugamar em que sentão varios edeficios da Coroa com comunicação interior p.ª a Bateria.
P. Caza em q. se recolhem os bergantins p.ª o General e escaleres de serviço do Arsenal
Q. R. Lado da bateria que arraza em flanco e estaleiro, e marinha da Pergulça; e olha direitamente p.ª o flanco direito da Bateria de São Paulo com quem cruza. Desde o anno de 1766 se tem feito diferentes reparos nos parapeitos e canhoneiras, tanto da Bateria como do Fortinho, passando por certo que a ultima fora com pouco acerto de quem a delinhou, e munta despeza da Real fazenda, sem que houvesse quem a zelasse como devera.
R. S. Lado da Bateria em frente, que cruza de flanco os seus tiros com a fortaleza do Mar em direcção recta.
T. V. Esta pequena Bateria cruza tão bem os seus tiros de flanco em direção obliqua com o Forte do Mar multiplicando a defeza da Fortaleza pella parte da Barra.

Consta a sua Artelharia de pessas do calibre de na Bateria, e de pessas do calibre de no Fortinho. Por razão da alteração não juntamos mapa de palamenta e municoens

Copiada fielmente da que tirou o Sargento Mor Engenheiro José Antonio Caldas.

Fernando, S. Felippe e S. Thiago na Ribeira e ainda a grande bateria que de prezente cobre o Arsenal; ella finalmente poria a Bahia em estado de ser respeitada, ainda por hum poder superior.

A Bateria e Fortinho da Ribeira estão cituados defronte do Forte do Mar e os seus tiros defendem de flanco a parte daquella Fortaleza que olha para a Barra da Bahia, e podem arrazalla no cazo de ser attacada. Hé esta bateria huma das fortalezas de consequencia, que esta cidade tem, atenta a sua cituação. Fica na sua espalda a pequena Caldeira da Ribeira, onde se acha o Arsenal e na deste se eleva a montanha muito alta e ingreme. Resta mais dizerte, meu Filopono, que tanto na Ribeira, como nos estaleiros da Praya da Preguiça, hé que se tem feito e fazem a mayor parte das embarcaçoens da nossa marinha, assim Real como Mercantil, por ser estes estalleiros preferiveis a todos os que pode haver no Brazil; e destes ha dentro nesta Bahia tantos que não será facil numerallos, visto que ainda a necessidade não obrigou a fazer esta indagação. Dos de Itapagipe, distante huma legoa da cidade, hé que os commerciantes se servem de ordinario para a construcção dos seus vazos de mayor porte, havendo naquelle citio capacidade para se fazerem muitos ao mesmo tempo.

Proximo á bateria de que acabei de fallar e dividido delle pela boca da pequena caldeira, fica o mencionado Fortinho de S. Felippe e S. Thiago.

Hé este hum quadrilatero muito acanhado com hum baluartezinho que tem 15 passos de face e 9 de flanco, motivo porque hé difficilimo o laborar nelle com a Artilharia, tanto este, como a bateria proxima montão trinta pessas de calibres differentes.

Na distancia de hum tiro de pessa de calibre seis, ao correr da praya ao norte e proximo a eminentes e debeis propriedades de cazas, fica o caes novo em que ha dois annos se mandarão levantar merloens e abrir

canhoneiras em que se cavalgou Artilharia, pondo-lhe o nome de Forte de S. Fernando, como já dice na primeira que te escrevi; jogão algumas pessas para o Sul, outras para o mar largo na direcção do Occidente e outras para o Norte, ao correr da marinha.

Permitta Deus se não precize uzar da sua artilharia, pelo risco de ser mais prejudicial que util. A pouca distancia deste fica o Fortinho de S. Francisco da mesma natureza que aquelle da Ribeira; está cituado no meyo da marinha da cidade baixa; e hé hum baluartezinho plano, defeituozo e sem defeza, por estar entre edificios que lateralmente avanção para a marinha, ficando-lhe pela espalda a montanha quazi inacessivel por onde te dice que em 1795 correrão não menos de treze propriedades de cazas.

Na distancia de trez tiros de mosquete com pouca differença fica ao correr da marinha o Fortinho de Santo Alberto no caminho que da cidade vae para o Noviciado que foi dos Jezuitas. Hé este hum exagono irregular com hum lado curvo e ao mesmo tempo em extremo defeituozo, quando naquelle lugar necessita a marinha de grande fortificação, fazendo-lhe sensivel falta a trincheira do Rozario que sem se ter acabado se abandonou e destruhio; e muito mais não servindo de couza alguma os tiros mergulhantes do Forte de Santo Antonio Além do Carmo, cituado no cume de huma montanha altissima, destinada somente para a defeza da terra e não do mar.

Correndo a marinha do Forte de Santo Alberto para o Novicido mela falda da montanha e distancia em comprimento de mais de trezentas braças fez o infatigavel governador desta capitania, o Exmo. Manoel da Cunha e Menezes levantar hum caes de alvenaria, com sua baze de pedra cortada e parapeito de tijolo que terraplenado tem capacidade e lhe mandou montar Artilharia para defender-se por aquella paragem se o inimigo que aqui se esperava, tentasse fazer nella dezem-

Carta VI

Fig.ª 2.ª

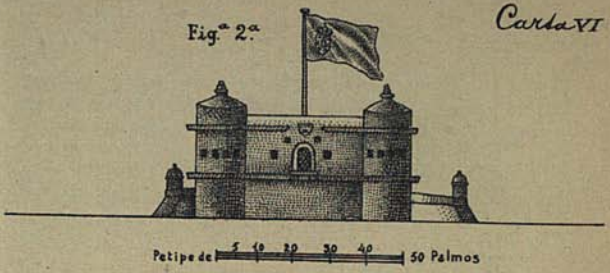
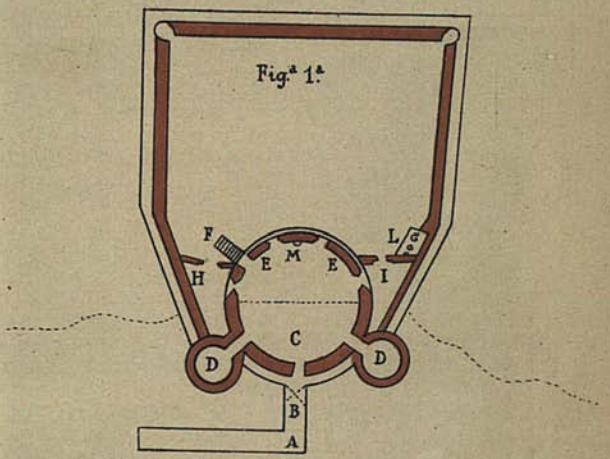


Fig.ª 1.ª



Planta e Prospecto do Fortinho de Santo Alberto. Esta este situado na marinha indo da Cidade para a Caza do Noviciado, que foi dos Jezuitas. He hum exagono irregular com hum lado curvo. He este Fortinho defeituozissimo; quando naquelle lugar necessita a marinha do grande defeza. A Figura 1.ª mostra a sua planta, e a Segunda o seu prospecto pella parte da entrada.

A.—Rampa que sobe em angulo.
B.—Ponte chamada levadiça.
C.—Porsão de hum meio circulo cuberto de teiha onde está a guarnição.
DD.—Torrioens com tarimbas onde dormem os Soldados.
EE.—Circulo a cavalleiro com parapeito aberba, e canhoneiras no qual não pode haver, nem laborar Artelharia.
F.—Escada poquena de páo por onde se desce para o terrapleno do Fortinho.
G.—Terrapleno.
H.—Caza da polvora.
I.—Caza da palamenta.
L.—Cloaca.
M.—Lugar do páo da Bandeira.

Consta a Artelharia deste Fortinho de 7 pessas.

Copia exacta

barque: se bem que, á pouca distancia da terra, corre na direcção da marinha hum pequeno recife de pedra que caresse sua cautela.

Já eu te dice que defronte da bateria da Ribeira, na distancia de dois tiros de mosquete, fica a fortaleza do mar, edificada sobre hum baixo natural ou artificial, como suponho; hé a sua figura circular, tem bateria baixa com canhoneiras e parapeito, quando a bateria alta era aberta: e hoje tem igualmente canhoneiras, modernamente feitas, com despeza consideravel da Real Fazenda e isto por se haver cahido no erro de fazer tão baixo o carretame que todos os tiros ficavão por elevação e por isso de nenhum effeito, e por não se confessar hum erro tão prejudicial, se cahio, como já dice, no de engasgar as peças, de forma que não podem ladear o precizo para dirigir o tiro onde fôr necessario; pretextando o cobrir os soldados que trabalhavão a peito descoberto, sem que se attendesse a 60 palmos que ha do nivel d'agoa athé a superficie do parapeito, o que faz com que nenhuma embarcação possa atirar em linha recta; alem do que, dando as balas no escarpado do parapeito, necessariamente hão de resbaldar os estilhaços para sima, sem que jamais possão offender os soldados que laborão com o reparo da pessa dezoito palmos distantes do parapeito; digo, sendo alto o carretame e parapeito á barbeta, como antes era. Pode esta fortaleza montar athé cincoenta pessas nas suas baterias e a sua cituação hé admiravel para a defeza do porto.

Hum pouco assima do fórte do mar para a parte do Norte, fica o porto onde ancorão os Navios do commercio; os de menos porte poderião chegar athé por detraz do forte e bem perto da Praya, a não haver, como tem havido, e ha, indesculpavel neglicencia de ter-se deixado perder o porto, entulhando e lançando no mar, não só lastros, como athé a terra das pedreiras que indevidamente se consentem abrir na falda da colina; o que ha menos de tres mezes vi.

As Náos porem de guerra ficão surtas algum tanto mais no mar do que está o Forte e isto pelo lado do Sul e por isso com pouca deferença no cazo de serem atacadas pelas dos contrarios, dentro ainda no porto.

Para segurança deste serviria muito a fortificação do mólhe, já indicado, logo que a sua plataforma fosse guarnecida com sufficiente parapeito e banqueta, como melhor sentassem engenheiros peritos que para o fazer fossem mandados.

Alem deste mólhe seria muito acertado que para melhor segurança do porto, se levantasse huma outra fortaleza tal que se julgasse a propozito, sobre o baixo que fica ao mar do forte existente.

Para diante do Noviciado segue hum comprido lanço de Praya, raza athé a Ponta do Monserrate, na qual, apezar do recife que a acompanha, se pode fazer dezembarque, ainda que o terreno interior hé algum tanto invadeavel pelos alagadiços que nelle ha, se bem que superaveis com pouco custo.

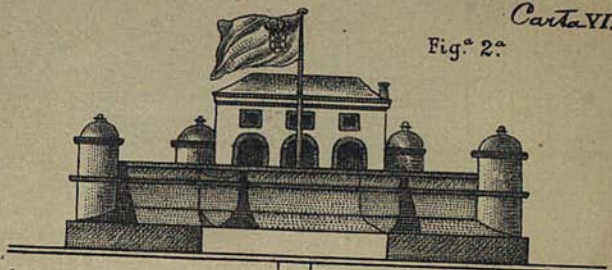
Na ponta de pedra em que está cituado o insignificante Hospicio de Monserrate dos Benedictinos, devera estar huma boa bateria montada de canhões que jogassem para hum e outro lado, em defeza das duas prayas que nella vão morrer, como em vertice de angulo, conservando o pequeno forte que pela espalda lhe fica sobranceiro, mas depois de reformado, havendo communicação de huma para outra fortaleza.

Fica aquelle fortinho de Monserrate quazi huma legoa distante da cidade, na ponta de huma como peninsula e sobre hum monte pouco elevado e Norte Sul com aquelle de Santa Maria, que, como dice, fica junto á ponta do Sul na entrada da barra e na curvatura que faz a marinha hé que fica a cidade e seus suburbios. Hé este Fortinho hum exagono irregular e sem defeza, ou huma bateria fechada.

Não ha duvida que a sua cituação hé muito bôa

Carta VI.

Fig.ª 2.ª



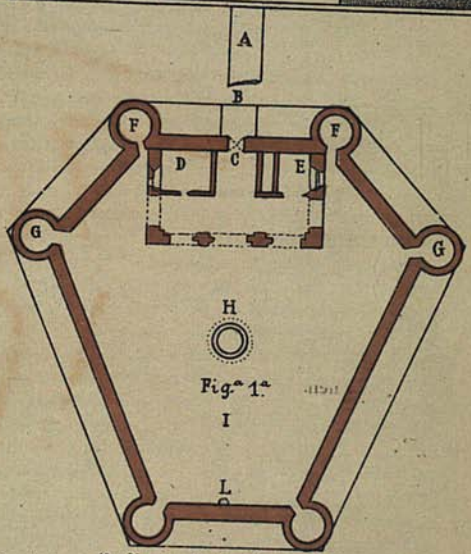


Fig.ª 1.ª

Escala de 5 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Palmos

Planta, e Prospecto do Fortinho de Monserrate. Fica este na ponta do Norte de huma como Peninsula, que a terra forma, e Norte Sul com o fortinho de Santa Maria, que fica na ponta do Sul, neste sacco que forma o curvo da Marinha está colocada a Cidade da Bahia, e seus Suburbios. Este Fortinho he hum exagono irregular, e sem defeza. A fig.ª 1.ª mostra a sua planta. A Segunda fig.ª porem o seu prospecto, visto pella Marinha.

A.—Rampa que sobe para o Fortinho.

B.—Pequena ponte xamada levadiça.

C.—Caza para quartel da Guarnição,

E.—Caza em que se guarda alguma palamenta, e por sima o quartel do Cap.ªm.

FF.—Torricoens em que se guarda a polvora e cartuxame.

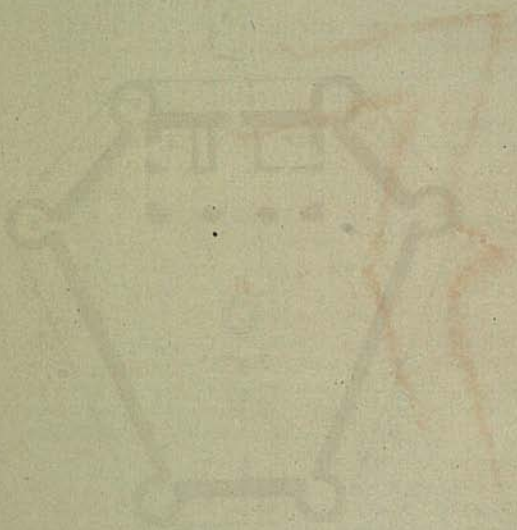
GG.—Torricoens em que se guardão alguns petrexos.

H.—Cisterna

I.—Terrapleno do Fortinho.

L.—Lugar do páo da Bandeira.

Copia fiel



para desviar daquella paragem aos navios contrarios; elle porem hé muito defeituozo e fraco.

Para dentro da Ponta de Monserrate, curva a Praya consideralmente, e vae fazer outra ponta na distancia de meya legoa com pouca differença, na qual havia hum outro Fortim chamado de S. Felippe de Itapagipe que defendia a entrada de huma outra enceada ou seyo, que fica entre elle e o Forte de S. Bartholomeu da Passagem, na qual ha huma boa Povoação chamada Itapagipe de Sima, onde estão os optimos Estalleiros de que asima fallei.

Na praya, entre os dois fortinhos de Monserrate e S. Felippe, poderia o inimigo com muita facilidade e comodo, fazer hum dezembarque para cometer a cidade, sem a circumstancia de chegar os Navios a dar fundo para cobrir com a sua artilharia, sendo o mar sempre morto naquella paragem.

Acha-se ali huma suficiente Povoação chamada Itapagipe debaixo, com muitas rossas, portos e estradas athé perto dos altos em que fica a cidade: dali podem os contrarios impedir a entrada de mantimentos para a Praça, e dominar finalmente o Reconcavo para delle tirarem viveres e refrescos para manter-se.

No caso porem de fortificar-se esta Praya, o que exige despeza exorbitante, resta ainda, passado o golpho de Itapagipe, a Praya chamada Grande pelo comprimento de duas para tres legoas, onde o inimigo, athé a boca do rio Matuim, pode lançar em terra a sua gente e marchar contra a cidade, ou divergir, sendo-lhe conveniente o atacar pela rectaguarda as obras que defendessem o desembarque na praya de Itapagipe e apoderar-se dellas; o que só poderia obviar-se com a concurrencia de muitas tropas auxiliares que do Reconcavo occorressem, tanto de pé como de cavallo, e que estes, como bons Portuguezes, quizessem deveras defender o Estado, honras, vidas e fazendas.

Dentro do rio Pirajá e proximo a Povoação de

Itapagipe de Sima, pelo leste, fica o forte de S. Bartholomeu da Passagem por passar por ali huma das estradas que de todos os certoens vem entrar na Bahia, sempre por terra.

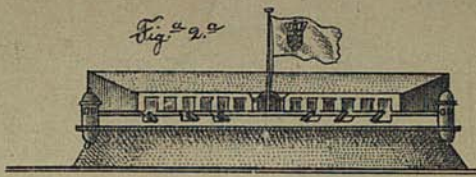
Hé este forte hum quadrado fortificado em estrella com angulos reintrantes, no meyo dos seus lados. Faz este frente para hum fundo braço de mar que defende com seis peças, cujos tiros podem varar athé a margem opposta, na direcção de Norte para Nordeste: pelo Poente lhe fica o porto de Itapagipe de Sima, que defende com duas peças; e pelo nascente lhe corre quazi de Norte a Sul a delicioza Praya chamada do Papagaio, margem de um lanço de mar, o mais pacifico que pode imaginar-se e paragem vistosissima e deleitavel, não só pelas muitas Fazendas e Cazas de recreyo que o bordão, como pelas muitas Ilhotas de que está cheyo. Pelo Sul ficão muitas rossas e outras fazendas, terras todas planas e de areyas com os alagadiços de que já fallei; e por ali se pode com muita facilidade atacar e tomar aquelle forte, quando se pode bombardear dos altos que da parte do pego lhe ficão sobranceiros.

Quanto á fortificação da marinha da parte do Leste da Bahia, hé, meu Filopono, o que posso informarte, reservando logo o que ha que dizer da de Oeste.

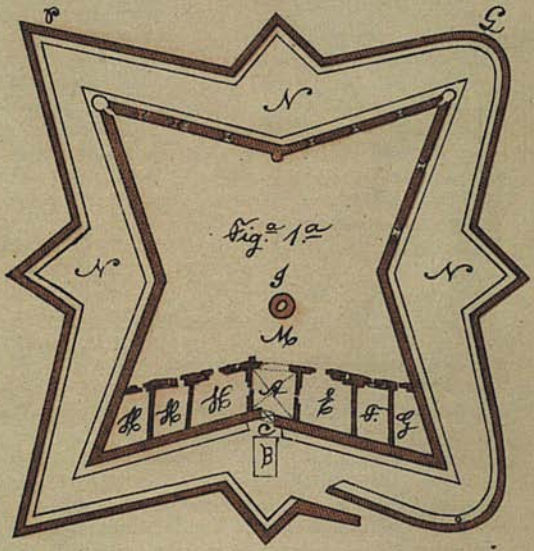
Cumpre dizerte que visto ser tanta a negligencia que tem havido e ha, quanto a lastros, seria bem entendido que logo e já se cuidasse com toda a vigilancia em que tanto dos Navios, como da terra se não lançasse no mar cousa alguma que podesse parar no fundo, impondo graves penas pecuniarias e ainda corporaes aos transgressores e vigias que não cumprissem com os seus deveres; e logo que o porto está perdido, para restituillo ao seu primitivo estado, seria muito util o uzo de certas barcassas de que para dezentulhar se servem muitas Naçoens maritimas do Norte; e dezentulhado que fosse o fundo deste porto, o que com faci-

Fig.ª 2.ª

Carta VI.



Escala de 10 20 30 40 50 60 70 80 G. 100 palmos



Planta, e Prospecto do Forte de S. Bartholomeu da Passagem no rio Pirajá distante huma legoa da Cidade da Bahia. He este Forte hum quadrado fortificado em estrella com angulos reintrantes no meio dos seus lados. A figura primeira mostra a planta do ditto Forte, e a segunda mostra o seu prospecto pello lado P. Q.

A.—Rampa com pouco declive para o fosso.
B.—Rampa que sobe para o Forte.
C.—Pequena ponte em forma de levadiça.
D.—Corpo da Guarda.
E.—Quartel da Guarnição.
F.—Caza da Palamenta.
G.—Caza da polvora.
H.—Quartel da Residencia do Cabo do Forte.
I.—Esplanada.
L.—Lugar do páo da Bandeira.
M.—Cisterna.
N.—Fosso de pouca altura.
O.—Banqueta que cerca a muralha que serve como de contra escarpa.

Consta a sua Artelharia das pessas que servem pelas canhoneiras e de propozito não fazemos menção da sua palamenta e petrexos pellas alternocoens a que sempre estão sugeitas.

Copiada fielmente

lidade se poderia conseguir, logo que as correntezas das agoas são direitas, violentas e não trazem areya alguma, os Navios de mayor porte e Náos de guerra poderião fundear mais proximos á terra, ficando assim mais bem defendidos pelas Fortalezas, tanto de mar, como de terra, á tempo que ficão muito mais abrigadas dos repentinos e violentos tufões do Sul que dentro no mesmo porto poem tudo em dezordem, e os navios á risco de garrarem e despepaçarem-se nos recifes junto ás prayas.

Passando á fortificação da cidade pelo que pertence á terra, comessarey pela praya sem que comtudo ta descreva pelo haver já feito na primeira e segunda que ha tempos te escrevi, dizendo-te unicamente que ella não tem sahida para fóra, que não vá dar na cidade alta, senão pelo lado do Norte por hum só caminho pouco espaçozo e junto á praya por onde se sahe para Monserrate e Itapagipe, o qual devera ser fechado com huma muralha que pegando na fortificação de Santo Antonio Alem do Carmo, viesse morrer na praya, segundo o que se projectou no tempo em que governou esta capitania o Marquez de Angeja D. Pedro Antonio de Noronha, Terceiro Vice Rey do Estado do Brazil.

Pelo lado do Sul não tem sahida alguma por bater o mar no pé de hum monte escarpado. A cidade alta fica igualmente descripta naquellas costas e que a sua cituação hé no cume de huma colina muito á pique e que, a excepção da parte de oeste, fica aquella eminencia igual com o mais terreno que lhe fica pela espalda.

Tem ella mais de meya legoa de comprido, com menor largura e dentro se achão differentes baixas, algumas ainda sem edificios, crescendo cada vez mais o seu ambito.

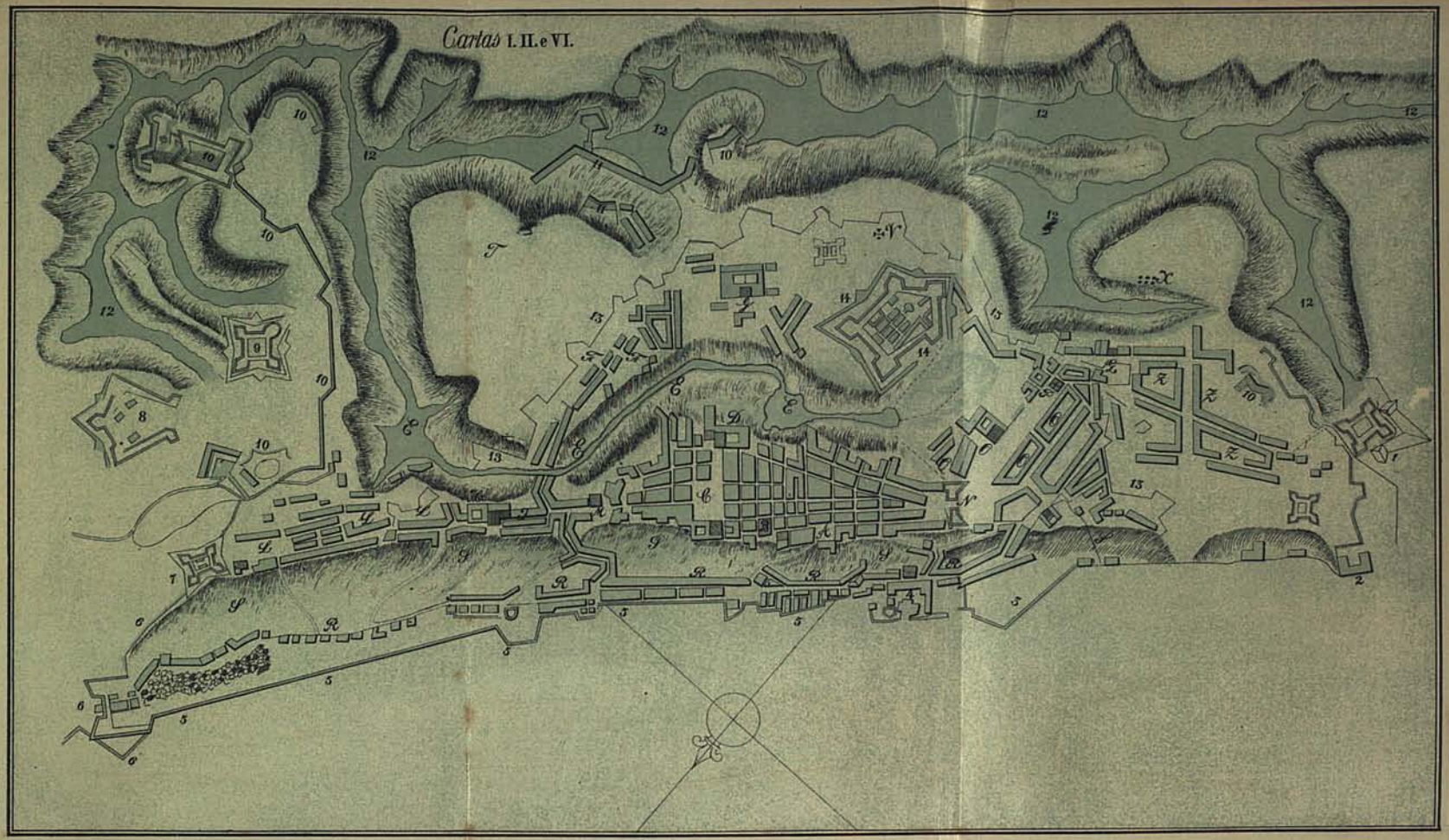
A primeira fortificação que esta cidade teve foi huma trincheira que lhe levantou o seu primeiro Governador o capitão mór Thomé de Souza, a qual ro-

deava somente o que hoje hé Freguezia Cathedral, tendo pelo Oriente hu comprido valle com bastante agoa que lhe servia de fôsso; com esta fortificação se conservou athé que sendo tomada pelos Hollandezes no anno de 1624, levantarão estes huma outra trincheira com muito mayor ambito, para cercarem mayor terreno; cavarão e abrirão hum bom fôsso e o revestirão com muralha de torrão e em diversas partes em que hera impraticavel o continualla; fizerão, tanto dentro como fóra della, differentes cavalleiros e fortins com baterias.

Corria esta fortificação com seus redentes por mais de huma legoa em circuito, fechando a Praça, desde o despenhadeiro sobre o mar da parte do Norte athé a outra parte do Sul sobre a praya. Foi bôa esta obra em quanto se cuidou nella com a mente de a conservar; o tempo, porem, mancommunado com a negligencia, a arruinarão inteiramente; tanto o fôsso, como os fortins e cavalleiros forão de todo arrazados e o mesmo succedeo á muralha de torrão, de que por accazo se descobrem alguns vestigios; e sobre ellas se achão levantadas infinitas propriedades com portoens para suas serventias e comodos.

Haverá cem annos, com pouca differença que se sentou em reformalla: mas já então se achou ser impossivel, em razão dos muitos edificios que indiscretamente se havião fundado sobre ellas.

Na distancia de mil passos, pouco mais ou menos desta trincheira, fizerão os mesmos Hollandezes em hum mais fundo valle outra obra de mayor importancia para a conservação e defensa da cidade, qual foi o communicarem valles differentes para, juntando-se nelles todas as agoas, tanto nativas, como das chuvas, formassem huma lagôa continua, ao redor da cidade, e como esta lagôa ficava entre montes altos e o Paiz pela parte da campanha era coberto de mattos fechados e espeços, pelo que erão os caminhos quazi impraticados.



A. Praça do Palacio da Residencia dos Governadores.
B. Sé Cathedral.
C. Praça do Terreiro de Jesus.
D. Convento de S. Francisco e Terceiros da sua Ordem.
E. Pantano que algum dia fortificava a Cidade e hoje a infesta por ficar dentro.
F. Bairro de N. S. da Saude muito povoado hoje.
G. Mosteiro das Freiras de Santa Clara do Desterro
H. Convento do Carmo e Terceiros da sua Ordem
I. Bairro da Ladeira do Carmo, e Rua do Passo m.to povoados.
L. Bairro de Santo Antonio alem do Carmo, e Cruz do Pascoal.
M. Portas do Carmo, e seguito da rua direita para o Terreiro.
N. Portas de S. Bento e quitanda onde se acha o pilourinho.
O. Convento de S. Bento e bairro do mesmo nome.
P. Freguezia e bairro de S. Pedro Velho.
Q. Praça hoje da Piedade, d'onde segue a rua de João Per.a athe o Forte.
R. Praya, ou Cidade baixa onde se faz todo o comercio.

Planta da Cidade da Bahia tal qual a elevou no tempo do Vice Reinado do Marquez de Angeja D. Pedro de Noronha, o Brigadeiro Engenheiro João Masse, na qual se vê não so o ambito que então ocupava, como a muralha, e Dique com que os Holandezes a havião guarnecido pella parte da Campanha, o que tudo se acha hoje destruido. Accedem mais os projectos das obras com que aquelle Engenheiro queria se fortificasse a cidade e seu Porto.

Advirto que não juntei os muitos edeficios e acrescimo consideravel e mudanças que a Cidade hoje tem por não adulterar a planta de hum Engenheiro tão recomendavel, unicamente addittei o declive das terras para o Dique para desvanecer a persuasão em que alguns estavão, de que elle corria a nivel com a Cidade pello não verem indicado em alguma planta infiel que possa ter aparecido. Tudo para melhor clareza das Cartas em que descrevo topograficamente a cidade, e trato da sua fortificação.

S. Collas Sobranceiro a Praya ou Cidade baixa.
T. Campo de Nazareth onde ja chega a povoação, vindo do Desterro.
V. Sitio em que se acha o Cemiterio perjudicialissimo á Cidade.
X. Continuação da povoação novamente.
Z. Bairros da Piedade, S. Raimundo, e Merces onde hoje se achão m.tas ruas.
1. Forte de S. Pedro no passo Séco do Sul — 2. Bateria de S. Paula. 3. Muralha avançada, e projectada para defeza do Porto.
4. Arcenal, Ribeira das Naos, pequena Caldeira, e Bateria da Ribeira.
5. Cais projectado para defença da marinha — 6, Fortificação, e muralhas projectadas para impedir o facil desembarque ao Inimigo por agoa de Menines, e ingresso pella ladeira de S. Antonio — 7, Forte de S. Antonio;
8. Obra Coron no alto da Soledade para vedar all e alojam.to ao Inimigo;
9. Forte do Barbalho — 10 — Diferentes fortificacoens exteriores projectadas.
11 Fortificação de Caquende — 12, Dique.
13 Trincheira — 14, Cidadela.

da Guerra, o permittirem se perdesse a defeza mayor que esta cidade tinha naquelle fôsso aquatico e medonho, logo que, preferindo a utilidade particular á segurança publica, consentirão, que quem tinha sua fazenda a que chamão aqui rossa, alem do Dique, ou á sua margem, o fôsse entulhando, não só para accrescentar o seu terreno, roubando-lhe o leito, como para fazer passagem por terra firme de huma para outra parte. Consta-me há quem seja de parecer que todo se esgote, abrindo hum grande paredão que se fez para reprezar as agoas que em abundancia sobrepujão para escoar-se. Eu porem, se fôra ouvido, seria de parecer que aquelle paredão se alteasse para reprezar mais agoas e que todo o que o tivesse entulhado, ou constasse possuhir terra onde se soubesse fôra leito do Dique, fosse obrigado a pollo no estado primitivo: tanto porque aquellas agoas não são empossadas, como porque hé aquella huma das mayores defezas da cidade.

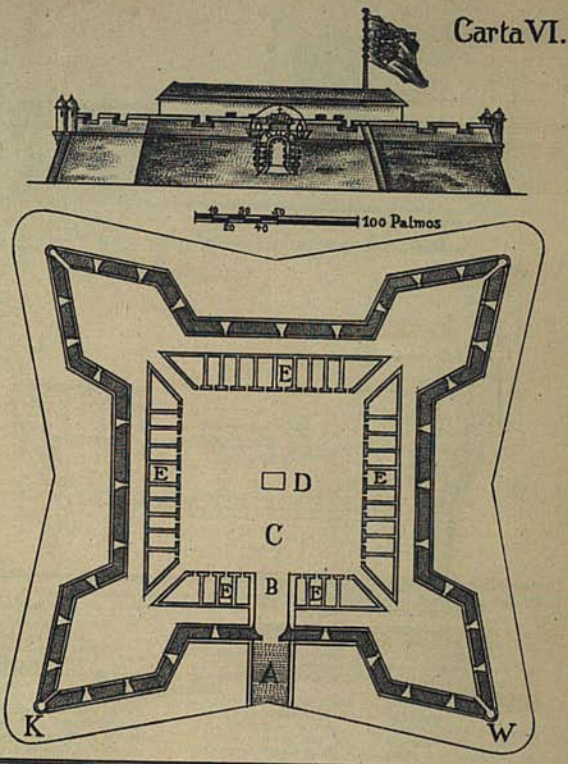
O terreno alem do Dique não tem já mais mattos espessos; os caminhos já deixarão de ser veredas, os pontos de dezembarque fóra da Barra são os que deixo ponderados e os inimigos de hum dia para o outro apparessem, sem que sejão os miseros Indios que, alem de andarem muito distantes, occupados nas suas caçadas, nenhum mal fazem a quem os não offende.

Tres são as estradas que dão entrada na cidade e veni a ser a das Boyadas, a das Brotas em que se incorpora a do Cabula, e a do Rio Vermelho.

Todas ellas sahindo á cada passo em gargantas, sem desvio para hum ou outro lado, sem que por ellas possa marchar gente de guerra, senão de costado, e nunca em linha de batalha.

Quem tem alguma luz de tactica, conhece bem que hé o modo porque mais se pode offender os contrarios, pelo risco de levar-lhes huma só balla gente infinita o que pode muito facilmente succeder neste Paiz, no terreno adjacente á Bahia, o mais apropriado para cila-

Carta VI.



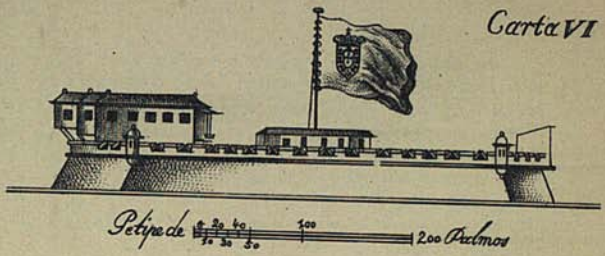
Planta e Prospecto da Fortaleza de S. Pedro. Tem esta a figura de hum quadrado com quatro baluartes; esta situada onde a Cidade finaliza pello Sul, onde defende o ingresso pella estrada da Victoria. Foi principiada no tempo do Marquez de Angeja, e Continuada no Governo do Conde de Sabugoza no anno de 1723. Labora 35 pessas de diferentes Calibres.

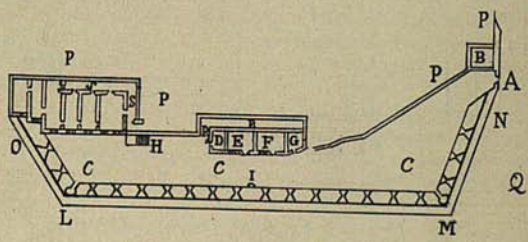
A Figura primeira mostra o Plano; e a Segunda o Prospecto Visto pello lado KW.

A. Ponte
B. Entrada
C. Terraplano
D. Cisterna
E. Quarteis

Esta Planta he defeituoza pois lhe faltão todas as obras exteriores, e da mesma forma creio que pouco exactas as suas dimençoens; por descuido de quem alevantou.

Carta VI





Planta, e Prospecto da Bateria de S. Paulo Situada no interior da Bahia para defender o dezembarque na sua marinha. Mostra a fig.ª 1.ª o seu plano na forma seguinte

A. Entrada p.ª a Bateria
B. Corpo de Guarda.
C. Terraplena da Bateria
D. Caza da Polvora
E. Quartel do Cabo da Guarnição
G. Cozinha da dita
H. Escada, que sobe para o quartel do Cabo da Bateria, e por baixo deste quartel esta a palamenta, petrexos, e varias outras meudezas do uzo e muniçoens.
I. Lugar do Pão da Bandeira
L. M. Lado que defende rectamente o Canal da Bahia ainda que por ser este m.to largo fica huma grande p.te delle sem defeza, por não chegarem la os seus tiros.
M. N. Lado que araza a marinha em flanco, ainda que em pouca distancia para a parte da barra por Cauza da Cavidade que ali faz a montanha que cahe sobre o mar, quazi invadiavel.
G. Muralha q. pega da bateria e continua por algum espaço, servindo de reparo a dito.os propried.es deixando por sima comunicação livre.
L. O. Lado, que defende a mar.ª em flanco da p.te do norte com tiros razantes, e cruza com o flanco da Bateria da Ribeira, collocada quazi no Centro da Mar.ª povoada. He esta bateria huma das boas defezas que tem a mar.ª por fazer afastar os Navios da Cidade, e cruzarem os seus tiros com os do Forte do Mar, quando este os derige para a barra.
P. P. Extenção que corre por lado e espalda da Bateria, he um monte inacessivel, e munto perigozo em tempo de ataque, pellas ruinas que percizamente hão de cahir sobre a terrapleno da Bateria; quando a sua retirada he munto difficil e perigoza.
H. Fosso para defender a Caza da polvora, e quarteis, das agoas que descem da muntanha e livrar as Cazas da humidade.
S. Varanda que discorre pella explanada, digo pella espalda, e pello lado da entrada do Quartel do cabo da bateria para defender as agoas, e terras que cahem frequentem.te da montanha, afim de não se comunicarem e arruenarem o qnartel.

A figura 2.ª mostra o prospecto que faz esta Bateria, Vista pella frente. Tem actualmente 19 pessas montanhas, todas ellas do Calibre de 24. Não lancamos o mapa das suas municoens, e petrechos, pella munta variação, que de ordinario acontece.

Copiada fielmente.

das, tanto porque a mayor parte dos valles não são continuados, porem muitos como fejtos por arte, com quatro despenhadeiros, sem escoante para as agoas, como por ser tudo coberto de cipós tecidos e verdura que o fogo não pode penetrar com facilidade, por baixo de cujos arbustos se podem bem occultar huma ou mais pessas de artilharia, que, emboscadas ás gargantas das estradas, ou desfiladeiros, poderão muito á salvo pôr em dezordem o inimigo, antes de abordar o Dique, onde deveras se lhes devera disputar o passo, se estivesse no estado que deixo referido e tivessem juntamente limpa e descoberta toda a campanha a elle adjacente e não no estado em que sempre existio propriissimo para o inimigo armar e levantar aproches, sem que seja presentido.

Advirto, meu Filopono, que por mattos se entendem aqui os arvoredos silvestres que tem alguns muitas legoas de extenção e alguns se compoem de arvores duas vezes mais altas do que os nossos elevados alamos, fayas e pinheiros.

Já eu te dice, meu Filopono, que pela parte do sul havia hum passo seco entre o Dique e o despenhadeiro para o mar e que para evitar por ali a entrada para a cidade havião os Hollandezes feito de terra o forte chamado hoje de S. Pedro. No tempo do Vice-Reynado do Marquez de Angeja se acabou este de revestir de muralha a sua trincheira e mais obras exteriores; acabou-se o seu fôsso, fez-se-lhe esplanada e estrada coberta para encobrir a muralha athé o cordão.

Dentro no fôsso para a parte do mar tem huma tenalha baixa, donde se descobre a quebrada da colina athé o mar, sendo esta acompanhada de duas trincheiras que, por hum lado e outro vão morrer no cume do despenhadeiro, sendo a do lado do Norte, guarnecida de canhoneiras cuja artilharia, salvando a trincheira do Sul varre a campanha que lhe fica por detraz.

Hé a fortaleza de S. Pedro hum perfeito quadrado

com quatro Baluartes e monta trinta e cinco pessas que jogão para todos os lados ,ficando a campanha, tanto pelo Sul, como pelo Norte ao nivel do cordão da muralha. Pouco menos haverá de 28 annos que na explanada da Fortaleza se levantarão quarteis para o Regimento de Artilharia, tomando-lhe a mayor parte da area e impedindo que huma parte das suas pessas possão manobrar, o que será cauza de grande prejuizo na occazião em que se possa necessitar dellas.

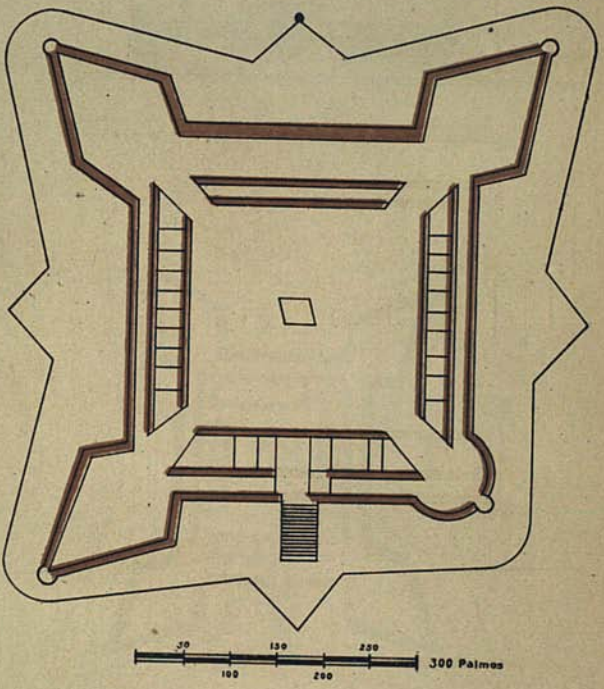
Como o Dique que ficava abaixo deste forte se acha hoje tão distante, que o que era leito delle, hoje hé brejo ou horta de lavor, seria muito acertado levantar huma trincheira ou reducto de terra no monte fronteiro ao outeiro do Alvo que dominasse a baixa que correndo entre este e a estrada vem sahir junto á fonte S. Pedro, por ser valle onde a Fortaleza não pode lançar as balas da sua artilharia em parte.

A segunda entrada pelo lado do Norte hé defendida pelo forte de Santo Antonio Alem do Carmo que hé hum outro quadrado com os mesmos baluartes e joga a sua artilharia para os quatro lados; tem seu fôsso e contra escarpa para a parte do Sul, joga a Artilharia quazi a nivel do terreno sobre a cidade; para o Norte, vencendo hum valle fundo por onde corre o caminho para a praya, joga ao alto da Soledade, onde o inimigo pode se alojar, como já fez o Conde de Nassau, com os seus Hollandezes, dezembarcando nas prayas de Itapagipe, ou praya grande, segundo Barleu.

Para o Poente começa logo o mórro precitado e atira inutilmente para o mar, sendo todos os tiros mergulhantes pela grande eminencia em que está; para o nascente vae continuando o valle de que já fallei para onde se dirigem os tiros da Fortaleza, por este lado cruzando com os do forte do Barbalho.

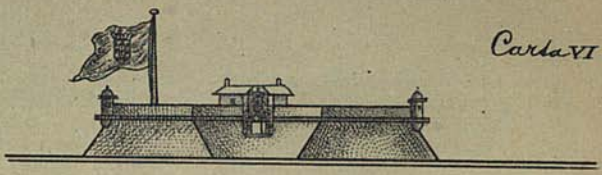
Hé o forte do Barbalho do tamanho daquelle de S. Pedro com seu fôsso e contra escarpa mas sem nenhuma das fortificações exteriores que aquelle outro

Carta VI

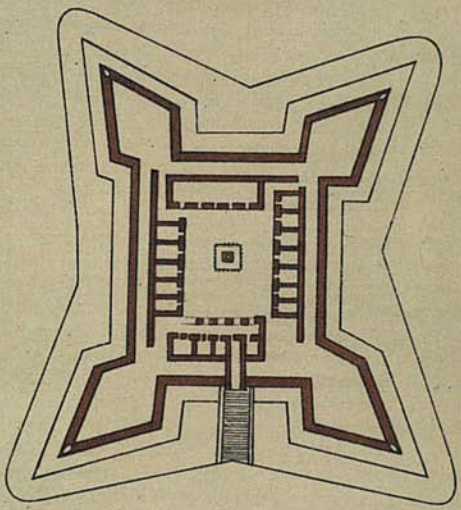


Fortaleza do Barbalho Situada ao Norte da Cidade feita para impedir a passagem pello braço do Dique que corria junto a ella, e hoje não existe, vedar o ingresso por entre ella e a de Santo Antonio com quem cruza parte da sua artelharia ; E dezalojar ao mesmo tempo quem tentar hostilmente postar-se no alto da Soledade.

Carta VI



Escala de 50 100 150 200 palmos.



Planta, e Prospecto da Fortaleza de Santo Antonio alem do Carmo. Situada ao Norte da Cidade sobre a ponta do morro que domina tanto a marinha em Agoa de Meninos, onde os seus tiros mergulhantes de pouco serfem, como tambem parte do Alto da Soledade, e cruzando parte da sua Artheliaria com a da Fortaleza do Barbalho defende o ingresso que por aquelle lado se pode por entre ellas fazer na Cidade.

tem. A sua artilharia vae cruzar com parte da do forte Santo Antonio, para defender a entrada por entre elles, como dice; e seria muito acertado o ligar hum ao outro com huma trincheira bem fortificada, com parte da artilharia.

Joga o Barbalho para a Soledade, onde o inimigo se alojou e donde dispôz os ataques contra as trincheiras de Santo Antonio e Rozario que tão caras lhe custarão. Com outra parte da Artilharia joga para a campanha e pode ser atacado de hum alto que lhe fica quazi ao nivel, onde havia hum fortinho chamado do Camarão, o qual defendia hum braço do Dique Superior que hoje erradamente está servindo de hortas, entulhado já pelos Jezuitas; a pozição daquelle fortinho não era dezacertada e se elle em outro tempo era precizo para defender aquella muralha d'agoa, mais precizo pode ser hoje para defender as avenidas que o inimigo pode fazer por aquelle valle em que não tem impedimento algum.

Achasse hoje de todo arrazado, quando devera persistir e ter communicação com o Barbalho. Hum famozo Engenheiro que o Sr. Rey D. João 5º aqui mandou e de quem me sirvo em muita parte do que nesta te digo á respeito da fortificação desta Praça, foi de parecer que se fizesse huma obra curva que diante do Barbalho occupasse todo o alto que, defronte de N. S. da Soledade, descobre huns valles proximos por onde o inimigo sem ser descoberto podera chegar ao pé das nossas obras e guardar ao mesmo tempo huns caminhos que descem por Agua Brusca e diante da Capella de S. José para a Praya; a não serem estes bem defendidos, por ali pode o inimigo, estando no outeiro, descer por elles á praya e senhorear-se de huma tanta porção de caes que baste para dezembarcar os seus petrexos de guerra e muniçoens de bocca, cujas consequencias sempre são pessimas.

Mais alguma couza te poderá dizer sobre a fortifi-

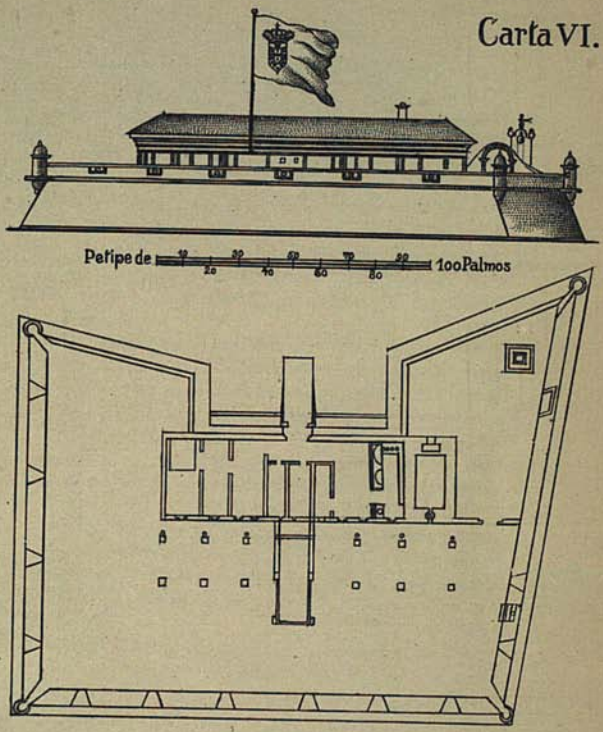
cação desta Praça, fazendo huma compilação mais ampla do que por vezes se tem sentado sobre este assumpto e de que por muito curiozo tenho noticias; huma carta porem não dá lugar a mais; rogote queiras darte por satisfeito, no emtanto que te vou descrever a Costa e circumferencia da Ilha de Itaparica que pelo occidente fica fronteira á cidade e sua marinha; e depois de mais algumas poucas noticias pertencentes á fortificação e defeza, darei esta por finalizada e tu te poderás dar por satisfeito.

Dentro no grande golpho da Bahia de Todos os Santos fica, além de muitas outras, tanto grandes, como pequenas, a famoza ilha de Itaparica com sete legoas, com pouca differença de comprimento e menos da terça parte de largura.

Corre esta na direcção Norte a Sul em que se contão quatro pontas mais notaveis, ou pera melhor dizer cinco, alem de outras de menos conta e vem a ser; a Ponta da Armação das Balêas, conhecida vulgarmente por Ponta de Itaparica; a ponta do Manguinho; a do Jaburú; a chamada das Agoas mortas; a da Aratuba; e a de Caixa Pregos na extremidade da ilha do sul.

Entre esta ilha e a terra firme ao Leste, em que fica a cidade, corre hum braço de mar por onde se entra para a Bahia com a largura de tres e meya para quatro legoas, sendo huma grande parte da praya ou marinha daquella ilha acompanhada de baixios de pedra e areya e muito principalmente por defronte do baixo e pontal de Santo Antonio e a estes dão o nome de Peraunas, erradamente em lugar de Pinaunas que são entre nós os ouriços do mar que abundão naquella paragem; e como estes baixios avanção bastante ao mar, fica sendo perigosissima a navegação a quem se não desvia bastante delles sendo muito facil o encalhar e naufragar; razão porque as duas fortalezas em que fallei se deverão levantar defronte delles, serião de grande defeza para a entrada da Barra.

Carta VI.



Planta, e Prospecto do Forte de S. Lourenço, edeficado na ponta do Norte da Ilha de Itaparica distante sinco legoas da Cidade da Bahia. Tem a figura de hum ornaveque simples com defensas munto Curtas, e defeituozas, a Figura 1.ª mostra a sua planta, quando a segunda reprezenta o seu Prospecto visto pello lado I L.

A. He a pequena rampa da entrada.
B. Segd.ª rampa p.ª o terrapleno do Forte
C. O seu terrapleno
D. Lugar do páo da Bandeira.
E. Quartel do Capitão do Forte que anda no mesmo nivel do Terrapleno, e por baixo deste quartel faz dois lansos de abobeda de huma, e outra parte da entrada; hum dos quaes serve de quartel, a Guarnição, e o outro serve de prizão.
F. Caza da Polvora
G. Cisterna
H. Cloáca. O mais não tem uzo particular.

Consta a sua artelharia de 12 pessas do Calibre de 24. Não dou mapa das suas muniçoens e petrexos pellas muntas alteraçoens a que estão sujeitas. Copia Fiel da planta que tirou o Sargento mor Engenheiro Joze Antonio Caldas.

Na distancia de cinco legoas da cidade para a parte do Occidente fica a Ponta do Norte de Itaparica, na qual está situado o forte de S. Lourenço para defender ali o dezembarque e recolher algumas embarcaçoens das que do reconcavo e entradas pela barra de Jaguaripe trazem mantimentos para a cidade. Hé a figura deste forte hum ornavéque muito simples, com defenças muito curtas e defeituozas e esta hé a unica fortaleza que ha naquella importante Ilha, onde os Hollandezes alojados cauzarão tantos estragos, não só á Bahia, como á Portugal, o que podes ver nos nossos Historiadores.

Em cada huma das outras pontas devera haver pelo menos hum reducto, visto que por aquella costa pode o inimigo fazer dezembarques com muita facilidade nos lugares e portos seguintes, como já tem feito.

Da ponta de Itaparica athé aquella do Jaburú ou Santo Antonio dos Valasques em que decorrem mais de duas legoas ha portos francos, bem como na Barra do Jaburú e em N. S. da Penha ha muito bôa Barra.

Na do Poti, na da Aratuba, na das Agoas mortas em grande distancia. Na do Mar Grande ou Boqueirão Grande que hé a verdadeira Barra Falça e não aquella de Jaguaripe que hé huma verdadeira Barra, posto que perigosissima e má.

Na do Gil, na de N. S. da Conceição. Na Barra Grande com bastante largura; na das Parapatingas; na do Rio Vermelho e em outras muitas paragens se pode dezembarcar gente naquella Ilha, apezar dos baixos.

Na ponta de Caixa Pregos devera haver huma fortaleza, e por entre as quaes sahe a Barra de Jaguaripe pela qual, como dice, entrão as nossas embarcaçoens pequenas da costa do sul, com mantimentos e mais generos para a cidade e por onde o inimigo se nos pode introduzir no reconcavo e na mesma Ilha, visto que, pela parte de dentro, desde a Ponta de Caixa Pregos athé aquella das Balêas, em toda a parte ha

portos francos que a nenhuma embarcação pequena negão seguro accesso a toda a hora.

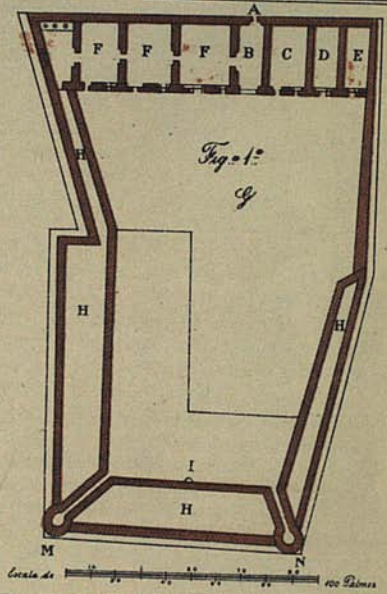
Hé isto, meu Filopono, o que posso informarte quanto a fortificação da marinha fronteira a esta cidade.

Não duvido haja quem dê della e de tudo o mais huma noção mais ampla, mas será quem escrever historia e não cartas.

Duas legoas a oeste da ponta de Itaparica faz barra o rio Peruassú e subindo por elle, na altura de duas legoas, pouco mais ou menos, fica na sua margem do lado do Sul, distante nove legoas da cidade, o fortinho de Santa Cruz.

Hé este hum exagono irregularissimo com seu parapeito, tem seu capitão tirado dos officiaes inferiores dos corpos de Tropa de Linha, com hum soldo muito modico; foi este fortinho refeito, ha trinta annos pouco mais ou menos, e então se montarão nelle sete pessas com as quaes podia bem defender a passagem pelo rio, a não se achar hoje quazi arruinado e pouco menos que ao dezamparo; faz frente ao rio, ficando-lhe pela espalda o sequito de huma alta collina que acompanha o rio por hum e outro lado ella pode ser tomado por surpreza. Hum pouco mais acima deste fortinho está huma pequena mas elevada Ilha(quazi toda de pedra, chamada a Ilha do Francez, a qual devera ser bem fortificada, para em tempo de guerra impedir que o inimigo nos introduza pelo continente visto que, passada aquella ilha faz logo o rio Peruassú hum largo e profundo Golpho, no qual se navega pelo rumo do Oeste para a Villa da Cachoeira, seguindo o rio que no engenho da Ponta faz garganta para aquelle golfo; para o sul se navega em barcos e grandes lanchas para a Villa de Maragogipe que, como já dice, fica na margem de hum grande braço que por quazi tres legoas dá navegação athé huma fazenda chamada Guaí, meya legoa asima do Engenho e povoação de Capanema; pelo outro braço que corre para o Norte, fronteiro a este, sobem

Fig.a 2.ª



Planta e prospecto do Fortinho de Santa Cruz situado na margem do rio Paraguassú distante 3 legoas da Bahia. He a sua fig.ª de hum exagono irregularissimo. Como vemos nesta primeira da sua planta.

A. He a entrada do Fortinho
B. Corpo da Guarda
C. Quartel da Guarnição
D. Casa da Palamenta
E. Caza da polvora
F. Quartel do cabo do Fort.ª
G. Terrapleno
H. Parapeito de terra revestido pela parte de fora da muralha, e por dentro de tijolo dobrado.
I. Lugar do Páo da bandeira.

A figura segunda mostra o prospecto do Fortinho visto pello lado M. N. Não descrevemos a sua Artelharia, e palamenta por estar sempre variando. He copia tirada fielmente de outra feita. Na Aula Militar da Bahia de que era lente o Sargento Mor Engenheiro José Antonio Caldas.

muitas embarcaçoens da mesma qualidade e mayores para Iguape, a paragem mais precioza e rica de todo o reconcavo da Bahia.

Hé o Iguape huma legoa de terra em quadro rodeada toda de montes, na qual se acham levantados quatorze Engenhos, tanto d'agoa, como de cavallos, os quaes botão os seus mattos e baldios para diverços ramos, pela extenção de duas, tres e mais legoas.

Além dos Engenhos ha mais naquelle admiravel torrão, todo de massapês legitimos, differentes fazendas dezobrigadas dos Engenhos e hé tal a sua natureza para a producção da canna e tanta a sua valentia que, apezar da antiguidade daquellas propriedades e da irregularidade da sua cultura, são os senhores de Engenho do Iguape, os mais opulentos e o seu assucar reputado sempre pelo melhor de todo o reconcavo, igualando quazi aos mais Engenhos, quanto ao numero de caixas.

Impensadamente, fiz, meu Filopono, esta digressão; eu porem confio na tua benignidade que não deixará de desculpar os meus descuidos.

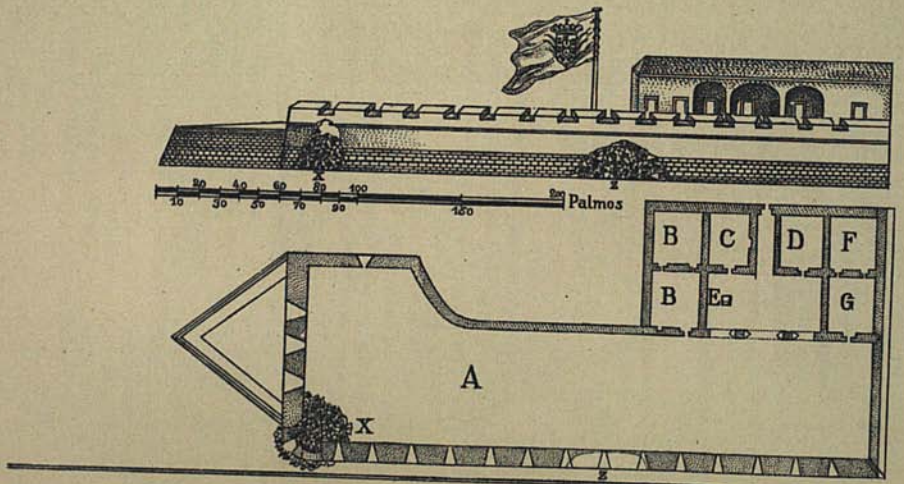
Fronteira áquelle fortinho de Santa Cruz, em que cavalgão, como já dice, sete pessas de ferro bastantemente arruinadas, ficava embebida na rocha huma trincheira a que chamavão o Forte da Força, feito pelos Portuguezes no tempo da guerra com os Hollandezes para daquella que ficava á cavalheiro da de Santa Cruz os expellirem e inquietarem com duas pessas que colocarão sobre a rocha e que hoje se achão igualmente arruinadas, inuteis e no chão; aqui tens, meu charo Filopono, o que posso dizerte da fortificação desta cidade.

Doze legoas ao sul da Bahia fóra da Barra e na latitude de 13 gráos e 30 minutos e 344 e 45 de longitude, faz ponta a Ilha do Morro de S. Paulo, ou propriamente do Tapirando que por seis ou sete legoas vem acompanhando a costa intermediando hum canal

navegavel que em partes tem huma legoa de largura e hum quarto em outras; para defender a barra ou entrada neste e evitar a communicação para o continente se fez naquella ponta o prezidio do Mórro de que a principal fortaleza monta dezoito pessas e pode montar mais; correm differentes lanços de muralha com seus angulos salientes e reintrantes pela çapata da montanha, de forma que em partes só deixa hum escaço terrapleno para poder laborar artilharia de que ha alguns annos contava por todo o prezidio cincoenta pessas de ferro. Acha-se aquelle prezidio importantisimo com lamentavel ruina a que a negligencia de muitos annos o tem deixado chegar, quanto hé importantissima a sua conservação e por isso muito preciza a sua fortificação, devendo ser ao mesmo tempo exactissima a vigilancia na sua guarnição; pois hé o lugar onde necessariamente esperão as embarcaçoens que do sul vem com mantimentos e commercio para a Bahia, para dali montarem a Barra perigosissima de Jaguaripe.

Hé igualmente para temer que qualquer inimigo se nos apodere daquelle vantajosissimo posto, donde não só privará a cidade de todos os viveres necessarios, como sem mayor incommodo seu nos pode fazer as hostilidades mayores, interceptando as nossas embarcaçoens do commercio que vierem demandar a Barra da Bahia, quando por aquella de Jaguaripe se nos pode introduzir no reconcavo e apossar-se ou devastar os nossos muitos e riquissimos predios rusticos e fabricas importantissimas de que estão povoados todos os rios e margens da Bahia e continente, o que tudo se evita, fortificando como deve ser, tanto como Ilha, como a mesma Barra de Jaguaripe nas paragens onde se julgasse mais conveniente, para o que deverão vir de Portugal Engenheiros peritissimos e imparciaes, attenta a natureza das ruinas que ali se observão.

Para melhor satisfazer a tua curiozidade, te noticiarei não só da Artilharia que em 1777, se achava mon-



Planta, e Prospecto da Fortaleza do Morro de S. Paolo, que defende a barra do Prezidio do Morro; em que X, Z, mostra a ruina que na sua muralha abrio o temporal de Junho de 1774 o qual se tem augmentado, e por isso deve reparar-se, seguindo a cantaria o mesmo linhamento, e direcção das fiadas que se vem no prospecto sem alteração, e na raiz da muralha deve continuar a fiada de cunhaes gateados de bronze para igualar com a velha athé onde se acha arruinada; Não podem dar-se as percizas dimenções porque diariamente se augmenta a ruina com o grande pezo do Mar que bate frequentemente a fortaleza; e como o reparo deve seguir a obra velha, não pode alterar-se com alguma outra novidade, mais que acautelar o percizo. A, Terraplano. B, Caza do official. C, Corpo da Guarda, e quartel. D. Prizão. E, cisterna, F, Caza da Polvora. G, Cloacas.

tada em cada huma destas Fortalezas, segundo as contas dadas pelos respectivos commandantes de cada huma ao Exmo. Manoel da Cunha de Menezes, Governador então e Capitão General desta Capitania, lançadas em Mappa do primeiro de Março do mencionado anno; assim como te referirei as differentes fortificações que aquelle incansavel General mandou levantar e guarnecer tres annos antes, para fazer frente ao inimigo, de que teve avizo vinha acometer a cidade da Bahia com forças muito superiores, as que nella então se achavão.

Reducto do Rio Vermelho.		
Peças de ferro incapazes para atirar:		
Calibre de 4...	1	
Calibre de 6...	6	
	7	7
Forte de Santo Antonio da Barra:		
Peças de bronze, calibres differentes....	8	
Peças de ferro, calibre 36...	8	
	16	16
Forte de Santa Maria:		
Peças de ferro, calibre de 24...	5	
Peças de ferro calibre de 18..	2	
	7	7
Fortinho de S. Diogo:		
Calibre de 6.....	1	
Calibre de 8...	2	
Calibre de 10...	3	
	6	6
	36	36
Fortaleza de S. Pedro:		
Peças de bronze e ferro, calibres differentes..	48	48

Bateria de S. Paulo:		
Peças de ferro, calibres differentes....	19	19
Bateria da Ribeira e Fortinho annexo:		
Peças de bronze, calibre de 10.....	1	
Peças de bronze, calibre 14.....	1	
Peças de ferro, calibres differentes....	30	
	32	32
Forte do Mar:		
Peças de bronze, calibres differentes..	21	
Peças de ferro, calibres differentes....	29	
	50	50
Forte de S. Francisco:		
Peças de ferro, calibres differentes....	7	7
N. B.—Na Bateria alta do Forte do Mar mandou cavalgar 21 peças de differentes calibres e na de baixo 31 e 2 morteiros de bronze.		
Forte de Santo Antonio Alem do Carmo:		
Peças de bronze, calibre de 12.....	1	
Peças de ferro, calibres differentes....	18	
	19	19
Forte do Monserrate:		
Peças de ferro incapazes, calibres differentes...	9	9
Fortinho de Santa Cruz no rio Peruassú:		
Peças de ferro, calibres differentes....	7	7
Forte de S. Lourenço de Itaparica:		
Peças de ferro, calibres differentes....	13	13

Forte de S. Bartholomeu da Passagem em Itapagipe:
Peças de ferro, calibres differentes.... 8 8

Castello das Portas de S. Bento:
Peças de ferro, calibres differentes.... 9 9

667

Este castello hé o que pelo lado do Sul fechava o recinto da cidade; constava de dois meyos baluartes, por meyo dos quaes havia huma porta por onde se tranzitava para todos os bairros; e esta com o seu arco e parte dos baluartes mandou o Exmo. D. Fernando José de Portugal demolir, tanto porque de nada servia já aquella Fortificação por estar concentrada na cidade, como por ameaçar o arco sua ruina, ficando com tudo huma guarda de official e vinte soldados que sempre ali existirão, em attenção a ser naquelle logar o trem das armas, se bem que com impropriedade, por ficar sujeito a tiros de bombas que o inimigo lhe pode lançar do mar e arrazallo.

Castello das Portas do Carmo, tinha 5 pessas.

Neste terminava o recinto da cidade pelo Norte e constava de huma bateria simples. O Exmo. Governador D. Rodrigo José de Menezes, foi quem no breve tempo de seu governo o mandou demolir, não só pelas mesmas cauzas do antecedente, como por alargar a rua e dar passagem franca, aformozeando aquella parte da cidade que era funebre e perigoza; conservando sempre ali huma guarda igual á outra para acudir a algum incidente que por aquelle bairro possa acontecer.

Fortificaçoens que o Exmo. Manoel da Cunha de Menezes levantou de novo no tempo em que se receava a vinda da Armada Espanhola.

No Adro do Noviciado:
Calibre n. 6.... 2

Idem n. 8.....	4	6	270
Fortinho de Santo Alberto:			
Calibre de 8.	2		
Idem de 10.	3		
Idem de 12..	2	7	550
Ladeira da Mizericordia:			
Calibre de 8...		2	80
Fonte dos Padres:			
Calibre de 10...	1		
Idem de 18...	3	4	180
Rua do Taboão:			
Calibre de 6.		2	80
Trapiche do Julião:			
Calibre de 8.....		6	270
Porta do Forte de São Francisco:			
Calibre de 10...	1		
Idem de 12...	1	2	80
Caes Dourado:			
Calibre de 8...		2	80
Trapiche Barnabé:			
Calibre de 8.....		6	270
Agoa de Meninos:			
Calibre de 6.....	1		
Idem de 8....	6	6	300
		43	2.160

Pé da ladeira da Preguiça
Ladeira da Conceição
Outra na ladeira da Conceição
Caes das Cannas e Lixo
Caminho Novo
Ladeira do Pillar
Estacada na ladeira da Soledade
Outra no pé da mesma ladeira.

(Não me foi possivel alcançar o numero das peças que guarneciam estas baterias).

Fez levantar mais dois parapeitos de terra em Santo Antonio da Barra.

Hum no Adro de Santo Antonio:

Calibre de 12...	3	
Idem de 16...	1	4
Outro no monte defronte:		
Calibre de 8...	3	
Idem de 12...	3	6
		400

Por hum Mappa de 4 de Abril de 1775 me constou que as Tropas assim pagas, como auxiliares com que então se achava a Bahia, contava o seu Total em 3.479 Praças, comprehendendo officiaes, soldados e Tambores.

Pelo mappa de 7 do mesmo mez e anno consta haver na Praça a guarnição seguinte:

Regimento de Artilharia paga.....	582
Companhia de Infantaria do Môrro.....	153
Regimento Auxiliar dos Uteis.....	671
Regimento de Artilharia Auxiliar dos Pardos	575
Regimento de cavallaria auxiliar.....	353
Terço de Infantaria Auxiliar.....	542
Terço de Henrique Dias (pretos).....	603
Negros captivos armados.....	6.000
	9.479

Eis aqui, meu charo Amigo, tudo o que posso informarte da Fortificação desta cidade e da Guarnição com que se achava naquella critica occazião; pode bem ser não encha as tuas vistas, o que antevendo, eu te dice, já no principio desta, as cauzas das imperfeiçoens que poderás nottar, motivo porque deves desculpar.

O Teu
Amigo e muito venerador,

Amador Verissimo de Aleteya.

Amador Veríssimo de Aleteya.

CARTA SETIMA

Em que se dá huma suficiente noção dos Corpos Militares, tanto de Linha, como de Milicias que constituem a guarnição da Cidade da Bahia e suas dependencias, abusos de politica entre os soldados e noticia dos differentes corpos de ordenanças que ha pelas villas pertencentes á capitania da Bahia.

Filopono Amigo:

Admirado me deixou a tua ultima carta em que me pedes corte o fio da narração que por parte te fazia do que nesta cidade ha mais spectavel, querendo te participar o estado em que se acha hoje nella o corpo dos aplicados á Literatura; eu te obedecera promtamente a não julgar de necessidade o tratar do Governo Militar e Guarnição da Bahia, e sua Capitania, logo que na minha antecedente te informei, como pude da sua fortificação no estado em que se acha e devera estar.

Sabido está que o Governo Militar hé aquelle que cuida na guarnição, fortificação e conservação das Praças e fortalezas, assim como provê em tudo o que hé proprio e pertence á guerra; o que na duração da paz cuida em que nada lhe possa faltar, quando apparecer a guerra: trazendo no tempo da tranquilidade fartas, vestidas e exercitadas as Tropas que formão o Corpo do Exercito, para que a indigencia, nudez e ociozidade as não reduzão a hum bando de bizonhos e incapazes de conhecer o que hé obediencia e tolerancia; e finalmente inuteis para servirem quando a necessidade o exigir.

Entendemos por Exercito hum corpo formado de muita gente exercitada em diversas manobras e divizões, tendentes todas á guerra, cujas divisões formão o dito corpo, sujeito ás ordens de hum General.

O Primeiro Governador da Capitania da Bahia foi o fundador da sua capital Thomé de Souza, se bem que com o titulo de Capitão mór, o qual governou pelos annos que decorrem de 1545 athé o meiado de 1553 em que voltou para Portugal a dar conta do seu emprego e relevantes serviços que na America acabava de fazer ao Sr. Rey D. João 3º; assim como o primeiro Vice Rey que no anno de 1640 regeo o Estado do Brazil foi D. Luiz Jorge de Mascarenhas, Marquez de Montalvão, o que individualmente te mostrarei, posto que em breve mappa, na serie chronologica dos nomes e acçoens mais remarcaveis dos illustres varoens que occuparão na Bahia o emprego de Governadores della e Vice Reys de todo o Estado.

Compõe-se o corpo da guarnição desta cidade de dois Regimentos de Infantaria de Linha e hum de Artilharia. Aquelles Regimentos, no tempo do Vice Reynado do Conde de Atouguia, tendo sido terços athé então, bem como este de Artilharia que só passou a Regimento no Governo do Exmo. Manoel da Cunha Menezes.

Bem podera eu ser hum pouco mais extenço nestas noticias; a modestia, porem, o sumo respeito, bem como o conhecimento de mim proprio, me fazem retroceder, logo que sei que o nosso Exmo. Governador e Capitão General o Exmo. D. Fernando José de Portugal animado não só do seu incomparavel engenho e profunda literatura, como por estar senhor dos Archivos mais antigos e preciozos de todo o Brazil, como sejão a secretaria de Estado, a do Senado da Camara, a da Junta da Arrecadação da Real Fazenda e emolumentos da antiga Provedoria, a Camera Ecclesiastica, alem de huma rica vitualha de todos quantos manuscriptos particulares há,

CARTA VII

Uniforme do Primeiro Regimento de Linha.

(Copia) OFF. Lith.ca Villas Bôas & Cª - RIO.

CARTA VII

Uniforme do 2.º Regimento de Linha.

(Copia) OFF. Lith.ca3 Villas Bôas & Cª - RIO.

CARTA VII

Uniforme do Regim.to de Artelharia. De Linha.

(Copia) Off. Lith.cas Villas Bôas & C.a - RIO.

bem como impressos que por obsequio se lhes vão offertar, se incumbio do preciozo trabalho de escrever a Historia da sua Capitania; obra que felizmente vae continuando, apezar das incomprehensiveis diligencias de que S. Magestade hé servido encarregallo, e de que tão gloriozamente sabe sahir.

Esta formozissima obra, meu Filopono, pode satisfazer plenamente a tua curiozidade e por esta mesma cauza te supplico queiras dispensar-me de escreverte mais noticias do Brazil, no que não continuarei sem novos protestos de serem as minhas cartas vistas por ti unicamente.

Aquelles dois Regimentos havião sido creados Terços no anno de 1642 pelo Governador Antonio Telles da Silva, e no de 1750 hé que o Sr. Rey D. João 5º mandou ao mencionado Vice Rey que os regimentasse.

Além delles há mais huma companhia de Infantaria de linha, com numero indeterminado, na fortaleza do Mórro de S. Paulo, erecta pelo Governador Diogo Luiz de Oliveira, pelos annos que medeão entre 1626 e 1635.

No anno de 1664 e no primeiro do mez de Agosto, foi que o Conde de Obidos, D. Vasco Mascarenhas, Governador e Vice Rey do Estado, poz guarnição effectiva naquelle Prezidio do Mórro, e provêo o primeiro posto de Capitão daquella companhia, o qual foi sempre commandante do Prezidio, em attenção á economia, para que sempre se olhou, athé que haverá dois annos foi S. Magestade servida crear hum sargento mór para governador daquelle Prezidio e commandante da Companhia da sua guarnição, emprego que mostra ser apetecivel, se não hé que há alguma sinistra intelligencia.

Foi aquella Fortaleza do Mórro de S. Paulo fundada no principio do Reynado dos Felippes em Portugal, governando na Bahia Diogo Luiz de Oliveira pelos annos que deixo referidos, em cujo tempo infestavão as costas do Brazil, tanto os piratas Hollandezes,

como os Francezes; e receando-se aquelle Governador que se apossassem daquelle ponto vantajoso, e nelle se fortificassem, foi pessoalmente ao Môrro e ahi convocou as Cameras das villas de Camamú, Boipeba, e Cairú e lhes fez ver o perigo em que estavão, se o inimigo se apossasse daquelle ponto; que havia precizão de fazer nelle huma fortaleza e guarnecella com soldados que defendessem aquella entrada, mas que em razão dos poucos rendimentos do Estado se fazia pezado a Sua Magestade o sustentar por então os soldados e que se persuadia ser de razão que aquellas tres Cameras se incumbissem de dar a farinha preciza para municiar a guarnição por conta do Povo.

A' vista das utilidades, accederão por então todos á proposta do Governador.

Aquella finta que então era pouco mais de nada, veyo a ser depois pezadissima áquelles Povos, tanto pelo augmento das Praças dos soldados e preços das Farinhas, como pelas violencias dos fintores e coleitores; e, como os Povos não podessem mais com aquelle onus, recorrerão a S. Magestade no anno de 1732 que mandou informar o Governador que então era o Exmo. Conde de Sabugosa, Vice Rey do Estado, o qual, respondendo a favôr dos Povos, forão aliviados daquelle tributo desde o anno de 1734; o que se acha expendido nos Livros de Registro das Cameras do Cairú e Camamú.

Ha mais na villa da Victoria, Capitania do Spirito Santo, huma outra companhia de Infantaria de Linha, cujo uniforme hé quazi o mesmo que o do segundo Regimento da cidade, quando aquella do Môrro pouco ou nada difere do uniforme do primeiro Regimento, cujos padrões verás no fim desta.

Igualmente hé a cidade guarnecida por quatro Regimentos de Tropas Urbanas e vem a ser, o Regimento dos Uteis, levantado pelo Governador Manoel da Cunha; hé este composto de commerciantes e seus caixeiros, sendo sempre o seu Coronel o Exmo. General.

CARTA VII

Uniforme do Regim.to dos Uteis 1.º de Milicias.

(Copia) Off. Lith.cas Villas Bôas & C.ª – RIO.

CARTA VII

Uniforme do 2.º Regim.to de Milicias.

(Copia) OFF. Lith.cas Villas Bôas & C.ª – RIO.

Este Regimento, meu amigo, hé mais prejudiciozo do util; em primeiro logar pelos inconvenientes que vem ao comercio, coluna a mais forte em que se sustenta esta importantissima colonia, pois em razão das guardas e exercicios se perdem os caixeiros que seus Patrões zellão, com muita razão, mais do que se fossem donzellas, por lhes mostrar a experiencia diaria que aquellas distracçoens e liberdades lhes são em extremo prejudiciaes em huma cidade, como a Bahia, onde a laxidão hé modo de vida e onde apparecem mil arpias para cada hum Phineo.

O serviço que elles fazem, quando montão guarda, melhor fôra se não fizesse, porque tudo são dezordens, tudo inquietação e dezafôros indignos do negro mais vil e dissoluto: o que seus Patrões tanto sentem que de boamente quizerão que S. Magestade os dezobrigasse, ainda á trôco de pagarem e fardarem á sua custa á duzentos homens de Tropa de linha.

O segundo hé o de Infantaria de Tropa Urbana da Praça, composto de artifices, vendeiros, taberneiros e outras qualidades de homens brancos.

Além deste há o chamado Quarto Regimento Auxiliar de Artilharia, composto dos homens pardos, ou mulatos livres e levantado no tempo em que governou esta Capitania o Exmo. Conde de Povolide. Bem certo hé que com esta qualidade de gente se não perde todo o cuidado que haja, mas não merece muita aprovação o tratamento que com aquelle corpo se vê praticar o seu Commandante que de Tenente que era em hum dos Regimentos de Linha passou a Sargento mór para commandar o dos Pardos, ficando tão pago de si com a sua não esperada fortuna que, segundo a fama divulga, parece ter transgredido os limites da equidade com todos os que tem praça no Regimento do seu commando, do que pode vir alguma consequencia não esperada, logo que elles se considerão em sumo desprezo, por se lhes dar hum commandante que não seja da sua

qualidade, e que este seja hum sargento mór, quando os Henriques, com quem elles não querem comparar-se ficão com o seu coronel preto.

O certo hé, meu Filopono, que entre elles ha bastantes mulatos de probidade; e se se olha para os que o não são, entre os crioulos, não ha menos numero de vadios.

Em tempo ainda do seu coronel pardo, vivia já aquelle corpo com desprazer, por algumas desfeitas que lhe fazião, como fosse o não se fiar delles há annos a guarda principal nos impedimentos dos Regimentos de Linha, e muito mais pelo sumo desprezo com que forão tratados por hum daquelles commandantes que estando postado no Terreiro de Jezus com o seu Regimento e passando em dia de Corpus, o dos pardos com Bandeiras largas e batendo a marcha nenhum cazo fez delle, o que eu mesmo observei em dois annos successivos no mesmo lugar; sendo muito de reparar o faltar-se-lhe com as continencias militares.

Ha mais na Praça o regimento de Tropa Urbana ou Milicianos, composto de pretos fôrros chamados de Henrique Dias, memoravel pelas suas acçoens e serviços na restauração de Pernambuco.

Em diversas partes da Capitania e por todo o Brazil, ha algumas companhias dos Henriques; as desta Capitania devião sua subordinação ao capitão mór deste Regimento, que hoje hé coronel.

Entra igualmente no corpo da guarnição desta Praça huma companhia de familiares, que eu nunca vi formada.

Alem dos mencionados milicianos há mais na cidade e seus contornos, dois corpos de capitães dos assaltos, commandados cada hum por seu capitão e sargento móres brancos, quando todo o mais corpo são pretos, com patentes unicamente de capitães.

Não deixão estes de ser bastantemente uteis; se em tempo de guerra para explorarem as campanhas, es-

CARTA VII

Uniforme do Regimento de Pardos 4.º de Milicias.

(Copia) OFF. Lith.ca Villas Bôas & C.a – RIO.

CARTA VII

Uniforme do Regimento dos Henriques Miliciannos.

(Copia) Off. Lith.ca Villas Bôas & Cª – RIO.

Uniforme da Companhia dos Familiares.

(Copia) OFF. Lith.ca da Villas Bôas & Cª – RIO.

CARTA VII

Os dois Capitaens Mores de Assaltos.

(Copia) OFF. Lith.ca Villas Bôas & Cª - RIO.

CARTA VII

Os dois Capitaens Mores de Ordenanças.

(Copia) OFF. Lith.ca Villas Bôas & Cª - RIO.

tradas e marinhas, quando expeditos para enviar ordens e cartas do serviço; se em tempo de paz para darem caça e prenderem os escravos fugitivos de que se formão temiveis quilombos, bem como para seguirem, á maneira dos emprezadores nas monterias, os prezos que muita vez succede escaparem das prizoens.

Além dos mencionados corpos de milicias ha mais na cidade dois Terços de ordenanças, hum do Norte de que hé capitão mór Christovão da Rocha Pitta, outro do sul, commandado pelo capitão mór José Pires de Carvalho e Albuquerque; e de todos junto, como fica dito, a figura dos uniformes, assim como hum resumido mappa de cada hum dos sete Regimentos de Tropa de linha e milicias que prezentemente ha nesta cidade, lembrando que de hum para outro dia ha em cada hum, e muito especialmente nos de linha, alteraçoens consideraveis e bem dignas de attenção, de forma que eu penso que Dedalo não fez o decantado labirintho de Creta mais intrincado do que cada hum dos Livros mestres dos Regimentos; livros que paressem desnecessarios, logo que S. Magestade hé servida conservar ainda nesta Praça a vedoria.

No tempo em que tive a honra de servir nesse Reyno a S. Magestade, observei, que erão como sagrados os Livros mestres; aqui porem os vejo em extremo profanados.

Bem quizera eu, meu Filopono, escuzar-me de fazer aqui algumas reflexoens que melhor fôra não tocal-as, mas receyo-me que da minha omissão fassa a tua curiozidade assumpto para outra carta, do que vou excuzar-me com as breves noticias que continuo a participarte, como cauzaes daquella confuzão e dezordem em que tem estado a tropa da guarnição desta cidade.

Hé bem digna de reparo a dexteridade de alguns dos membros daquellas corporações para saberem insinuar-se de forma que, attendendo mais a satisfação das suas inclinações do que aos deveres inseparaveis de

sujeitos caracterizados e que jamais devem succumbir a paixoens dignas só dos inclinados na ralé do povo, a hypocrisia os transmuta em camaleons, dando de si aparencias do que por candidos e sinceros julgão por si aquelles de quem jamais deve ser inceparavel a verdade, honra, e probidade; motivos porque muitas vezes ha procedimentos que parecem repugnantes, não só á boa ordem como a razão, como fosse o precipitado modo de reclutar gente para as tropas, espalhando por toda esta cidade hum Regimento com ordem aos soldados, para que a huma mesma hora prendessem sem distincção, nem excepção, todos os brancos que encontrassem, não sendo militares; o que executado, se recolherão á cadeia e corpo da guarda em huma destas levas 445 pessoas de diversas qualidades, em que athé entrarão dois presbyteros; attendendo que foi de dia esta diligencia; de todo aquelle numero se apuraram unicamente trinta e tantos homens com capacidade para soldados; apezar pois de conhecer-se o dezacerto neste methodo de reclutar, elle se repetio por vezes, vindo a ficar enxovalhadas muitas pessoas, que o não deverão ser, em razão dos seus empregos, estado e qualidades; a experiencia porem tem mostrado que desse pouco numero de apurados, dentro em poucos dias só não tinhão molestias que os escuzasse do Real serviço os pobres dezamparados porque aos outros, dentro em pouco tempo lhas descobrião os seus officiaes. Admirou tambem, meu Filopono, o ver que a tempo que as Aulas regias erão bloqueadas e invadidas pelos soldados, os Professores regios ludibriados, os Estudantes de merecimento prezos e com praça sem recurso, antes della sahissem os muzicos com escuzas na algibeira que os izentavão das prizoens, havendo nesta cidade tantos que bem chegão para tres ou quatro cidades.

Fosse em esquecimento este modo de reclutar, e então se incubirião desta diligencia alguns officiaes que ao mesmo tempo rondavão de noute a cidade e por isso

erão izentos de todo o mais serviço, bem como os soldados que os acompanhavão; tal porem hé a mizeria que ainda entre os poucos destinados para este util serviço, ha quem, em lugar de ronda, faz renda, segundo a vóz constante.

Iguaes perturbações succedem por este mesmo motivo nas villas do reconcavo e campos circumvizinhos, onde capitães móres menos pios que hum Nero, satisfazem de ordinario as suas paixoens e caprichos nas victimas do seu furor.

Aquelles porem que podem, para mostrar que sabem triumphar do orgulho do seu perseguidor, de tal maneira se armão na cidade que dentro em poucos dias vão escuzos do serviço passear-lhes por diante vindo só jazer na Praça os camponezes pobres, a quem faltão meyos de livrar-se, ou alguns forasteiros a quem importa pouco que os prendão e assentem praça, sendo quazi infallivel o dezertarem, com prejuizo da Real Fazenda, a quem não só levão os fardamentos, como muitas vezes as armas.

Logo que nos campos e villas se fazem reclutas hé infalivel a carestia e fome na cidade, porque os agricultores, tanto Pais como Filhos, receozos de os prenderem se mettem no matto; e então ficão em campo os atravessadores de viveres, principalmente de Farinhas, pondo em cruel tortura o povo pobre que por não poder chegar á carestia dos indispensaveis generos de primeira necessidade, se vê na precizão de lazarar com fome.

Pode bem ser, meu Filopono, que algum teu conhecido antuziasmado com as riquezas do Brazil, queira vir servir S. Magestade no exercicio das armas; sendo assim, podes avizallo que venha munido com algum alimento ou habilidade, porque eu creyo que em poucas partes se pode servir na milicia melhor do que nesta cidade, onde tenho visto cingir banda a crianças, que não podem, pela sua tenra idade nem ter praça de sol-

dados pela vizivel lezão que destas praças rezulta a Real Fazenda. Alem do que se tem visto feitos officiaes de banda sujeitos com menos de outo mezes de praça de soldados no Regimento de Artilharia, accesso que lhes deu a futura habilidade e aplicação que havião ter, confirmada com huma ou duas demonstraçoens triviaes que nos outo mezes se poderão com muito trabalho conseguir; hé certo que a aplicação e dextridade falhou os postos, porem persistem com avanço de Patentes. Aquelle Regimento porem está muito costumado a ver prodigios mais espantosos do que estes.

Perdoe, meu amigo, a digreção que eu vou continuar com as noticias da Guarnição da Praça e Capitania.

Estado em que se achava o 1º Regimento de Infantaria de Linha da Guarnição da Bahia, de que hé Coronel Commandante Antonio José de Souza Portugal em o 1º de Outubro de 1798. Estado maior completo a exepção de Tambor mór e Preboste.

Pagamento de soldados no mez de Agosto Pagamento dos officiaes de Patente	Officiaes	Inferiores	Cabos	Soldados	Tambores	TOTAL	9928800 5528661 Total 1:5458461
Estado effectivo....	30	19	36	478	18	624	Em Maio de 1798 recebeo este commandante armamento para 672 praças constante de espingardas, baionetas, varetas, martelos, sacatrapos, guarda feixos, patronas, boldriés, bandoleiras, bainhas, cartucheiras, chifarótes 80, talabardos 20, caixas de guerra 20. Ha neste Regimento hum sargento mór agregado e 2 officiaes inferiores.
Estado completo....	30	32	50	786	22	938	
Desertores no anno..				36			
Mortos no anno.....				12			
Setenceados				9			
Faltão.....			1	308	1	314	
Baixas no anno.....	Não constão no mappa.						

Estado em que se achava o 2º Regimento de Infantaria de Linha da Guarnição da Bahia de que hé Coronel Commandante Francisco de Mattos Ferreira Lucena em 1º de Outubro de 1798. Estado maior completo, a excepção de Preboste que nunca teve.

Pagamento dos soldados e inferiores no mez de Setembro Pagamento dos officiaes de Patente	Officiaes	Inferiores	Cabos	Soldados	Tambores	TOTAL	9828850 5618766 Total liq. 1:4988916 Desconta licenças
				Promptos 386			Em differentes occasiões recebeo este commandante para 672 praças o armamento mencionado no mappa supra.
Estado effectivo....	30	28	43	496	16	644	
Estado completo....	30	50	59	786	22	938	
Desertores no anno..				41			
Mortos no anno.....				7			
Faltão.....				290			
Baixas no anno.....				27			
Senteceados				11	3	294	

Estado em que se achava o Regimento de Arthilharia da Guarnição da Praça da Bahia de que he coronel D. Carlos Balthazar da Silveira em o mez de Setembro de 1798. Estado maior completo a excepção de Preboste que nunca teve.

Pagamento dos officiaes todos no mez de Setembro Pagamento dos soldados no mez de Setembro	Officiaes	Inferiores	Cabos	Soldados	Tambores	TOTAL	
				Prenlos 306			He de saber que nos officiaes inferiores se incluem os artifices de fogo.
Estado effectivo.....	30	28	40	464	15	592	
Estado completo....	30	36	40	1056	22	1200	
Desertados no anno.				33			Em 1' de Janeiro de 1778 recebeo este commandante o armamento competente dos seus soldados.
Baixas no anno.....				3			
Setenciados no anno.				16	1		
Destacados.....			4	55			
Mortos no anno....				15			
Faltão.....		8				608	

Estado em que se achavão os quatro Regimentos de Milicias da Guarnição e anxilio da Praça da Bahia em o mez de Novembro de 1798.

Regimentos	Estado completo	Estado efectivo	Faltão	Nomes dos commandantes actuaes	
1°	800	534	266	Pedro Gomes Ferrão Castello Branco, Tenente coronel	Brancos
2°	800	457	343	Innocencio José da Costa, Tenente coronel	Brancos
3°	800	634	166	Felix Barbosa, Coronel	Pretos
4°	798	702	96	José Luiz Teixeira, Sargento mór	Pardos

Tem da mesma forma actualmente hum sargento mór engenheiro, hum capitão, e hum outro reformado em capitão de Infantaria, quando, apezar de doente, podia muito bem estar em exercicio e não naquelle canto para onde a rivalidade pouco apetecivel o impelio, quando pelos seus serviços e suma honra e verdade era bem digno de acesso. No entender de quem bem pensa, carecia esta Praça que para ella viesse de Portugal mais algum official maior daquella Repartição, pelo muito que nella ha que fazer, atento o seu grande ambito, numero de Fortalezas e mais edificios pertencentes a S. Magestade.

Quanto porem ao que pertence aos Regimentos de Milicias, todos elles, ás excepção dos pretos, tem seu sargento mór e dois ajudantes tirados do corpo das Tropas de linha para os exercitarem no manejo das Armas e mais evoluçoens precizas para a guerra, pagos a mayor parte pelas rendas do Senado, como viste na minha primeira carta; e dos commandantes só vence hum soldo modico o Coronel dos Pretos e o Sargento mór dos Pardos, o que compete á sua Patente.

O coronel do 1º Regimento chamado dos Uteis, tem sido sempre o Exmo. Governador da Capitania, desde o tempo em que foi creado aquelle corpo pelo infatigavel General Exmo. Manoel da Cunha Menezes.

Quizera eu, meu Filopono, darte plena noticia de todas as Tropas, tanto de linha como milicianas que guarnecem toda a capitania da Bahia, para cabalmente preencher as tuas vistas e satisfazer a tua curiozidade; tu porem sabes que me faltão os meyos para podello fazer com a exacção que quizera; pelo que direi o que unicamente tenho podido conseguir, advertindo-te que daqui ao exacto, pouca pode ser a differença.

Resta dizerte que havia nesta cidade hum terço de cavallaria auxiliar e que ha pouco tempo da chegada do Exmo. Governador actual lhe passou huma revista em que aparecerão quatro unicos soldados e quarenta

e tantos officiaes, cujo sargento mór se acha hoje reformado com o soldo competente á sua Patente, apezar ainda de não ser commandante do mesmo; mas assim succede sempre, quando se gasta mais tempo (segundo aqui ouço) em requerer do que em servir.

Assentou o Exmo. Sr. General em que melhor era extinguir do que conservar aquelle corpo. O certo porem, hé que, apezar da deziqualdade do terreno que circula a cidade e da extenção de sua Marinha eu creyo que se houver (o que Deus não permitta) occazião de precizão, elle virá a ser creado de novo.

Defronte da cidade para a parte de Oeste, fica, como dice na minha precedente, a Ilha de Itaparica que cobre a terra firme da Pirajuhia e seus Ilhotes; nella se erigio em outro tempo hum terço de Infantaria Auxiliar para guarnecer as importantes margens daquella ilha e a este se unio para o mesmo effeito algumas companhias da mencionada Pirajuhia; no tempo em que o Exmo. Conde de Povolide foi Governador e Capitão General desta Capitania, mandou reclutar e reformar aquelle Terço, que então ficou com doze companhias e outocentos homens com os seus officiaes competentes. Acudia mais para a guarnição do districto mencionado huma companhia de cavallaria com cincoenta homens e huma de Pretos dos Henriques com mais de cem praças e com estes corpos aquelle então Terço e hoje Regimento teve a fortaleza de S. Lourenço collocada na ponta da mesma ilha guarnecida dos competentes Artilheiros; nas occazioens de necessidade se guarnece toda a marinha que decorre da Ponta dos Garcez athé a barra do rio Peruassú, quando o interior do rio Jaguaripe hé guarnecido com as companhias de ordenança que sempre houve.

O continente todo que decorre da Aldeia de Nazareth á villa de Maragogipe, Muritiba, Cachoeira, seos campos, athé os limites interiores da villa de Santo Amaro da Purificação, hé guarnecido com hum regi-

mento de Cavallaria Auxiliar que o Exmo. Conde de Povolide fez reclutar e completar com o competente numero de officiaes, dando ordem para que sempre se conservasse no bom estado em que o pozera; e depois creou mais o Exmo. Marquez de Valença hum terço de Infantaria Auxiliar, Regimento hoje de Milicias; e no interior e margens do rio Peruassú, se conservão duas companhias de ordenanças, como que fica bem defendido o Paiz, tendo o fortinho de Santa Cruz na margem do Sul do rio Peruassú, distante duas legoas da sua foz, que sendo precizo se pode fortificar com Artilharialharia melhor do que a que tem e guarnecer com o competente numero de Artilheiros que bem possão manobrar com as suas sete peças.

Para defender a marinha que decorre da fóz do rio Peruassú athé Santo Amaro da Purificação e dali athé a villa de S. Francisco e ainda athé o rio Petinga, creou o Exmo. Conde de Povolide hum terço, hoje Regimento de Milicias, havendo igualmente muitas companhias de cavallaria auxiliar do Terço da cidade, emquanto existio, visto que elle chegava athé a dita villa de Santo Amaro, alem de algumas outras companhias de ordenanças e pretos dos Henriques.

A marinha que decorre do rio Petinga athé Pirajá hé defendida por hum outro Regimeito de Milicias e algumas companhias de Pretos.

A marinha porem que medea entre Pirajá e a ponta de Santo Antonio da Barra ,na qual fica cituada a cidade do Salvador, descripta na minha primeira carta, hé defendida pelas tropas da mesma cidade já expressadas. As doze legoas de marinha que decorrem da Ponta de Santo Antonio para o Norte, athé a Torre de Garcia de Avila são defendidas pelo Regimento de Milicias da Torre e Ordenanças, além da massa do Povo, capazes todos de defender suas cazas e familias, ajudados das vantagens do terreno, bastantemente attendiveis.

Estas são as paragens aonde nesta capitania se ca-

resse mais de Guarnição e estas são as tropas com que se guarnecem, lembrandote sempre que estes são os alistados mas que na occazião de defender a Patria e os bens arma cada hum e principalmente os senhores de Engenho e mais poderozos os seus dependentes e escravos, de forma que pelo numero e pericia do terreno, destreza no atirar podem fazer huma defeza tal que motive arrependimento a quem tentar hostilmente hum dezembarque, comtanto que seja presentido.

Para que neste artigo não fique couza alguma que te obrigue a reprezentar, lansarei aqui os mais corpos alistados que me consta haver por toda esta capitania.

Na villa de S. João de Agoa Fria, comarca e certão da Bahia, onde em duas freguezias, poderão haver tres mil almas, se acha hum competente corpo de ordenanças.

Itapicurú de Sima, villa na Comarca e certão da Bahia que terá no seu districto 5600 almas com pouca differença, tem igualmente as suas ordenanças competentes.

Ha igualmente ordenanças na villa da Abadia, comarca da Bahia; tem esta e as suas dependencias tres freguezias, duas na Marinha e huma para o interior da terra, com seis para sete mil almas.

Villa Nova Real d'El Rey, comarca e certão da Bahia, com duas freguezias e 2500 almas com pouca differença, ambas ellas com Marinha, tem as suas competentes ordenanças.

A capitania ou comarca de Sergipe d'El- Rey tem nas villas e freguezias de sua dependencia, cituadas tanto pela Marinha, como pelo interior do continente os competentes corpos de ordenanças e todos elles 15.400 almas com sua differença.

Na capital da mesma capitania ha mais 30 homens de Infantaria de Linha, alem de hum Regimento de Milicias e hum corpo de cavallraia.

A villa de Santo Amaro das Brotas tem ordenanças e cavallaria.

A villa do Lagarto tem igualmente ordenanças e cavallaria. A villa de Santa Luzia tem ordenanças e cavallaria.

Igualmente tem esta guarnição a villa de Itabayana. Nas comarcas, tanto de Ilheos, como de Porto Seguro ha unicamente as ordenanças.

Na capitania porem do Spirito Santo, além de huma companhia de Infantaria de Linha há ordenanças e creyo haverá Regimento ou Regimentos de Milicias de que não tenho noticia preciza.

Esta hé, meu Filopono, a Tropa viva que me consta haver na capitania da Bahia, sem fallar em hum antigo corpo de conquista do Gentio bravo, cujo corpo a meu ver, hé quimerico mas não a consideravel despeza que a Real Fazenda está fazendo com homens que, se existem, ha mais de cem annos, que de nada servem mais que comerem soldos.

A Tropa morta porem comprehende hum coronel reformado em Brigadeiro, cinco sargentos móres, outo capitaens, quatro ajudantes, nove thenentes, quatro Alferes, hum cirurgião mór, tres sargentos, dois cabos e trinta e hum soldados que tantas são as praças que se acham apozentadas e reformadas nesta capitania, no tempo que escrevo esta, com as quaes se dispende cada hum mez 576$731 rs. e cada hum anno 6:920$731 rs. despeza que, sem duvida ha de duplicar logo que se verifiquem as reformas de dois coroneis e alguns thenentes-coroneis, sargentos móres e mais officiaes que não tardando muito se esperão.

Attendendo ao grande recinto que hoje tem esta cidade, ás muitas fortalezas que defendem o dezembarque nas suas marinhas e as differentes passagens pelo continente; observando ao mesmo tempo o pouco numero de corpos e praças que ha de tropas de linha,

como vês nas recopilaçoens supra escriptas, se conhece com evidencia que ellas são tão poucas, que unicamente chegão para as guardas do interior da cidade e manter o Povo em socego; e pode bem ser que este seja o pensamento porque sempre se conservão no pé em que se achão com insignificante alteração, sendo huma das vistas de politica economica, attenta á muita despeza que faz a capitania, o conservar aquelles corpos sem todas as praças que correspondem ao seu devido numero, quando por outro principio hé quazi impossivel o prehenchel-os, qual hé o não haver donde tirar gente, apezar de não ser pouca a que se vê na Bahia, mas de qualidade tal que o sentarlhe praça hé mais prejudicial que proveitozo; huma grande parte dos brancos são caixeiros indispensaveis aos commerciantes, os quaes, sendo tirados para soldados, em huma terra onde se vive excluzivamente do comercio e da Agricultura, pois que destes dois ramos de industria sahe a mayor parte das rendas do Estado para sustentação dos mesmos militares, fazem falta muito sensivel.

Se são tirados dos campos a agricultura cessa; não laborão as fabricas, não descem os generos; elles se introduzem nos mattos e por isso sobe tudo na cidade a preços altos e se vem a padecer a triste fome: se se prendem na cidade ou nos campos os forasteiros adventicios, hé em prejuizo grave da Real Fazenda; porque, como já dice, logo que recebem as fardas e fardetas, a mayor parte delles dezertão, levando muitas vezes o armamento; e de ordinario só persistem nas praças alguns filhos da terra e aquelles que se engolfão na libidinagem e outros taes que por indignos mais acertado seria despir-lhes as fardas do que condecorallos com ellas.

Para os descontentes hé muito facil a fuga, tanto em alguns dos muitos navios que sahem para diverças partes, disfarçados em marinheiros, quanto para os diverços certoens do interior do continente. Os filhos da

terra se são constrangidos a sentar praça, pouco hé o tempo que nella perzistem, porque logo apparessem molestias que os fazem izentar do serviço. Os que perzistem mais nos Regimentos são os mulatos fôrros que por menos escuros não ha muito pejo de sentar-lhes praça: os filhos dos officiaes mayores daquelles corpos e alguns dos poderozos e ricos que querem aproveitar-se do fôro e com o intuito de passarem em poucos mezes a officiaes, como succede, pois eu os vi, como já dice, cingir banda em idade que seria conscencia admittillos na praça de soldados, pelo nada para que servem; assim como tenho visto na praça de Capitaens quem nunca fez huma só sentinella como soldado. Ora, meu amgo, hum destes que conta serviços de poucos dias depois de nascido, pedindo a remuneração delles, se teimar viver, parece não haverá com que remuneral-o.

Hé igualmente digno de saber-se que nesta praça não fazem os officiaes destacamentos fóra da cidade, á excepção de alguns que quando neste porto se faz embarcação de S. Magestade, vão nella de guarnição a Côrte, donde ordinariamente vem remunerados com avanço de Patentes e mercês.

Hé muito para reflectir a ascendencia que o corpo militar se tem arrogado sobre o mizero Povo que com orgulho lha tolera. Succede que ficando perto de trezentos faccinoras dos que iam degradados para a India em o navio Polifemo forão 171 distribuidos pelos tres Regimentos da guarnição desta Praça e logo que sahidos das enxovias vagarão pela cidade, forão tantos roubos e assassinios que quazi todas as noutes perpetravão que ella ficou inhabitavel.

Para occorrer a huma tal dezordem mandou o Ouvidor Geral do Crime, Intendente da Policia, dobrar as rondas e prender os aggressores que encontrassem; succedeo pois que todos erão soldados, não só dos degradados, como ainda dos veteranos e quando os chefes daquelles corpos parece deverão estimar huma tão justa

deliberação, tanto em grosso a tomarão que tal houve delles que deu ordem aos officiaes inferiores do seu comando para que sahissem armados de espadas, e por qualquer frivolo pretexto, acutilassem as rondas da Policia, quando não havia precizão de fazerem huma tal diligencia logo que os soldados fossem obrigados a estar nos seus quarteis e nelles revistados em differentes horas da noute, em observancia do Regulamento; se os soldados soubessem o para que se toca a recolher, se houveria cuidado em fazer rancho nos quarteis e não se deixassem lazarar de fome os soldados, mantendo-se das imundas viandas que pelas ruas comprão ás negras, se finalmente houvesse a economia militar que tanto se recommenda e de que aqui se não faz o minimo cazo, não haveria o mar de desgraças que todos os dias estão acontecendo; se não se permittira o andarem os soldados armados de facas, assim de dia, como de noute; se não se mandassem conduzir prezos e fazer semelhantes diligencias com as baionetas dezembaiadas na mão,logo que ellas nada mais são do que huns punhaes com que nunca se pode castigar e quazi sempre matar, de forma que se hum prezo por inconsiderado lhes quizer escapar, ou ha de fugir, se não vem pegado e seguro, ou ha de morrer varado com huma baioneta, o que raras vezes succederá, vindo esta na bocca da arma, com a qual se lhe dá huma pancada que o atordôa e segura e não hum bote que o atravessa; fallo, meu amigo, com a experiencia de dez annos que tive de servir a S. Magestade em hum Regimento que bem podia passar por exemplar de todos.

Cohibir-se-hião muitos insultos se os soldados não estivessem persuadidos de que por medo que delles ha hé que nenhum jamais chega á pena ultima, seja qual fôr o seu delicto; serião elles mais moderados e circumpectos, a não contarem sempre com os votos dos seus officiaes, e camaradas, nos conselhos de guerra, onde, apezar da diligencia e excessivo trabalho do ha-

bilissimo e entendido Audictor, em explicar-lhes o espirito e intelligencia das Leys sahem com monstruozidades abominaveis em votos dignos só do juizo de Tapuyas selvagens. Deverão huma grande parte dos officiaes dar melhores exemplos a seus soldados quanto á civilidade e não faltarem com o cortejo politico aos ministros, como por muitas vezes observei, que, sahindo da Rellação o Chanceller e mais Dezembargadores e passando por officiaes, soldados, e Tambores nem hum unico os cortejou, motivo porque a mayor parte dos soldados desta praça são em extremo incivis.

Hé para admirar a grande dezordem que ha no Hospital em prejuizo da Real Fazenda e muito mais o ver que nelle mandão os cirurgiões móres dar aos soldados regallos de que elles proprios se dispenção em suas cazas; de forma que me persuado ser o hospital da Bahia o unico onde se dá aos soldados, quando o pedem, leite para almoçar, ovos, manteiga, doce indispensavelmente para a sobremeza, pão de ló, mãos de vacca, a que chamão aqui mocotós, e o mais hé carurú, vianda que já em outra parte te expliquei; com estes regallos pois, raro ha o que quer sahir do Hospital, por saber que fóra delle, se os quizer os ha de comprar pelo mesmo que custão a S. Magestade, para alem lhos dar. Tem havido sentenciados em conselhos de guerra que passão no Hospital todo o tempo do seu degredo, de forma que sentenciados vem a dispender da Real Fazenda com cada hum destes mais do que com tres, ou quatro em actual serviço. O certo é que todas estas dezordens procedem da falta de economia militar.

Hé a falta desta igualmente prejudicial a Real Fazenda, com o excessivo gasto de Polvora, que desnecessariamente se faz, já eu não digo nas Fortalezas com certas salvas inteiramente desnecessarias, como no ensino dos reclutas novos, e exercicios frequentissimos de fôgo, com infinidade de cartuxos, de que se não queima a decima parte, mas sim se vende a fogueteiros,

e, por este e semelhantes modos, se dicipão muitos mil cruzados da Real Fazenda, por falta de quem saiba ou queira economizalla.

Já eu te dice a qualidade da gente de que se compoem cada hum dos corpos de Milicias; os officiaes e soldados de cada hum se fardão á sua custa e se aceão tão bem, ou melhor que os de linha; toda a semana se emprega cada hum no officio da sua profissão, e, sendo para todos de descanço os Domingos, para elles são os dias de mayor trabalho, por que em todos são obrigados a hir ao campo fazer exercicio, donde recolhem ao anoutecer, tendo sahido pelas tres para as quatro horas da tarde e todos se achão suficientemente exercitados no manejo e marchas em que indirectamente os estafão os officiaes da Tropa de linha, encarregados de os exercitar.

Não hé porem bem entendido o mandallos destroçar e levar cada hum para suas cazas as Armas que muitos entregão a hum negro, que vendo-a com a baioneta na boca, fazem dezordens, que não devem permitir-se.

O certo porem hé que nestes corpos de Milicias hé que deve esperar-se a defença da cidade; e hé tudo o que á respeito da guarnição da Bahia pode informarte.

O Teu

Muito amigo e venerador

Amador Verissimo de Aleteya.

NOTAS E COMMENTARIOS FEITOS A SEXTA E SETIMA CARTAS DE LUIZ VILHENA PELO PROFESSOR BRAZ DO AMARAL

A sexta carta de Vilhena é dedicada a fortificação e defeza da Bahia.

A primeira obra deste genero que existio aqui foi provisoria, feita por Thomé de Souza, um muro de taipa, sufficiente para cobrir a nova cidade dos ataques dos indios que não tinham engenho algum de guerra e que só combatiam com fléchas, conforme já deixamos consignado.

Mais tarde se começaram a construir fortificações pequenas, como a de São Felippe e S. Thiago, na praia, proximo a Ribeira das Náos, logar onde existiu o Arsenal de Marinha, area que é occupada hoje pela Escola de Aprendizes marinheiros, mercado municipal, etc., e a do Monserrate na formosa ponta da peninsula de Itapagipe que tem aquelle nome; e a propria fortaleza de S. Marcello, chamada primitivamente de N. Senhora do Populo, já se achava delineada e começava a se levantar, quando chegaram os hollandezes em 1624.

Este periodo grave da historia do Brasil foi o que motivou a attenção prestada pelo governo portuguez a capital da colonia.

Erigiram-se numerosos reductos e o lugar onde hoje se acha o forte de S. Pedro foi assignalado pelos batavos como um dos mais proprios para um ponto militar, assim como o morro ou alto onde hoje se acha a praça da Piedade.

A defeza da marinha tornou-se de imperiosa necessidade, pelo que o governador Diogo Luiz de Oliveira começou a fazer, ou indicou os lugares onde se deviam levantar fortificações e trincheiras.

E' do tempo delle que data a fortaleza da ilha de Tinharé, ou do mórro de S. Paulo, na entrada da Bahia, assim como consideraveis melhoramentos nos castellos das Portas do Carmo e S. Bento.

Tambem foi este governador quem levantou uma trincheira numa posição dominante sobre o mar e no caminho que do lado do norte vem para a cidade, em frente da esplendida situação natural que Christovão de Aguiar Daltro tinha escolhido para levantar a Capella de Santo Antonio Alem do Carmo.

Tambem foi elle ainda o constructor do reducto Santiago no mórro acima fallado, onde hoje é a praça da Piedade.

Quando chegou o principe Mauricio de Nassau com um exercito e uma armada, quando deu desembarque em S. Braz e N. S. da Escada, e dalli marchou para a cidade, foi que se viu como Diogo Luiz de Oliveira havia sido previdente.

A trincheira de Santo Antonio Alem do Carmo foi um dos pontos de apoio das tropas que defenderam a cidade.

Alli os hollandezes assaltaram com furôr e dali foram repellidos.

Para impedir que esta posição, chave da defeza, fosse torneada, foi que Francisco Barbalho levantou a obra que ainda hoje tem o seu nome, Fortaleza do Barbalho, obra com a qual cobria as suas tropas e prestou mão forte as que defendiam a capital, um pouco mais para diante.

Os successos da guerra mostraram, com esta eloquencia que as cousas materiaes e evidentes trazem em si, que as fortificações começadas deviam ser mantidas.

No tempo de Camara Coutinho se tratou disto com interesse e, mais tarde, quando governava o Brazil o Marquez de Angeja, no principio do seculo 18°, veio aqui um especialista em fortificações, o engenheiro João Massé, e este apresentou um plano geral de defeza da Bahia.

No alto, do "plateau" que se estendia por detraz do Convento de S. Bento, propoz elle que se fizesse uma cidadella que daria a capital uma resistencia semelhante a de Napoles.

As outras fortalezas, umas já existentes, outras que constavam do plano, deviam completar a defeza, e fariam da séde da colonia portugueza talvez uma das cidades mais fortes da America.

Se isso se tivesse realisado, certamente muito diversa teria sido a sorte da Bahia, porque é fóra de duvida que para

aqui teria vindo a familia real portugueza, pela protecção que lhe haveria promettido a segurança de uma tal praça fortificada; antes disso, a capital nunca daqui se teria mudado, o desenvolvimento commercial se teria estendido para fóra da visinhança dos fortes, isto é, para as peninsulas de Itapagipe e de Paripe, para a bahia de Aratú e as ilhas do golpho, e a Bahia seria ainda a capital do Brasil, com um destino politico muito diverso, pois, fazendo parte de uma confederação como esta, nunca se poderá desenvolver bem, e nunca poderá, em propria vantagem, aproveitar os seus admiraveis recursos.

Vilhena critica muitas das fortificações que existiam no principio do seculo 19.°, e n'alguns casos como muita precisão e justeza, mas havia sempre um systema de fortificação, isto é, o portuguez estava preparado para defender a cidade e o porto, bem ou mal.

E foi o unico ponto do Brasil em que as armas da metropole se mantiveram, salvaram a honra da bandeira e resistiram.

E se não lhes tivesse faltado o apoio das populações, se não lhes escasseasse a subsistencia, por muito mais tempo teriam resistido; e ainda se o commando naval tivesse sido melhor, é difficil dizer se a independencia nacional se teria realisado.

Foi o unico ponto em que houve luta por ella, emfim, porque nos outros logares, no resto do Brasil, a independencia se fez com palavras e phrases, proclamações empoladas e gestos que não custam muito, vivas enthusiasticos que não é difficil pronunciar, quando não se tem diante o peso da guerra, com as suas tragicas acções e os seus dolorosos effeitos.

Na Bahia havia sido construido pelo portuguez um systema de defeza.

O brasileiro que substituiu o portuguez, tudo abandonou.

Era natural que as fortificações, seguindo a regra de todas as cousas humanas, fossem ficando obsoletas e se tornasse portanto preciso ir acompanhando nellas os progressos da arte militar.

Mas não foi isto que se fez.

Foi desleixado todo o systema de defeza, todo o preparo militar, como se já não se fizessem guerras e o mundo houvesse chegado a esse periodo de uma profunda paz, ideado pelos philosophos e pelos philantropos.

Hoje, de toda a defeza, nada mais resta. Os fortes foram se arruinando e quando não tinham mais telhados os quarteis para abrigar as guarnições, estas mesmas se foram retirando, de modo que é isto como uma propriedade, outrora tratada e zelada, que tinha cercas e muros, a defender as plantações e os bens das incursões dos vagabundos e estranhos, e que passou depois a pertencer a outra gente, que não faz caso della, ou que suppõe não haver mais vagabundos e estranhos, vendo-se agora as cercas cahidas e os muros desmoronados, signaes dos antigos cuidados e dos desvellos desapparecidos.

E' verdade que de vez em quando se falla na defeza da Bahia e não poucos projectos se tem feito para obviar este desmantello e corrigir tal descuido.

Um dos ultimos trabalhos desta ordem foi feito pelo official de artilheria Rego Barros.

Mas é tudo.

Oxalá que nunca tenha esta nação brasileira questão seria com algum paiz que possua marinha capaz!

A fortaleza de N. S do Populo, ou de S. Marcello, foi terminada em 1772, tendo começado a sua ultima reedificação o vice rei Conde de Sabugosa, como indica a seguinte inscripção "Vasquius Fernandes Cesar Menesius totius Brasili auspicatissimus Pro-Rex hanc arcem coronavit, anno ab apprehenso clavo et a Christo nato — 1728."

O forte do Barbalho foi terminado no tempo do Conde das Galvêas, como denota a inscripção "O muito Alto e Poderozo Rei D. João V mandou edificar esta fortaleza e se completou, sendo Vice Rei do Estado do Brazil o Conde das Galvêas em 25 de Agosto de 1724.

A fortaleza de S. Pedro foi acabada em 12 de Agosto de 1722, no tempo de Vasco Fernandes, depois Conde de Sabugosa.

Haviam os hollandezes reconhecido, como referi acima, a necessidade de fortificar aquella posição e fizeram alli os portuguezes uma trincheira de terra ,provavelmente no tempo de Diogo Luiz de Oliveira.

Em 24 de Outubro de 1646 a Camara expediu uma portaria neste sentido, concorrendo com um tostão cada tarefa de canna que se agricultasse, recahindo meio tostão sobre o lavrador e meio sobre o senhor de engenho.

Antonio Telles da Silva mandou o Provedor mór da Fa-

zenda em 1647 adeantar mil cruzados para a obra, e depois mais seis mil.

Em 1712 foi que se fez o fôsso: mais tarde foi que se aplanou o terreno em torno, sendo adquirida para augmentar o forte uma chacara conhecida pelo nome de "roça do carcereiro", de modo que em 1722 estava a fortificação em estado de servir.

Em 1716, por carta de 26 de Março, havia o soberano mandado que se restabelecessem as fortificações do Dique, as quaes, com as do Forte de S. Pedro, deviam fechar a defeza da cidade pelo lado de terra. A artilharia do Forte do Mar devia jogar para affastar os navios que demandassem o porto com intenção hostil.

A inscripção seguinte indica o trabalho — Regio Optimo Maximo Joanni Quinto, ad æternitatem Lusitanis nominis nato Vasquius Fernandes Cesar de Menezes Supremos Regni signifer, orientalis, et dein Brasiliensis Pro-Rex, in certum Bello ac Pace major, Asia ac America Felicior: hanc arcem vitricianimo reddidit validissimam. Anno Domini MDCCXXIII.

Em 1716, havia na Barra, entre os fortes S. Diogo e Santo Antonio, uma armação de charéos, a qual pertencia a Francisco Pereira Ferraz, armação que o governador julgava inconveniente alli, por motivo de de ordem militar e que depois desappareceu.

Em 17 de Setembro de 1772 concluiram-se as obras da fortaleza da Barra para defeza da entrada do porto desta cidade, a qual havia sido começada em 1536, por Francisco Pereira Coutinho. Foi portanto a primeira fortaleza regular que a Bahia teve.

Em 1696, foi reformada e se lhe poz na porta esta inscripção "O Muito Alto e Poderoso Rei D. Pedro II houve por bem ordenar a D. João de Lencastro, quando governou este Estado do Brazil, que mandasse edificar e accrescentar de novo esta fortaleza em 1696.

As obras foram acabadas em 1772 no tempo do governo do Conde de Povolide.

Hoje lá está o pharol da Barra.

Já em carta de 10 de Dezembro de 1696, havia o rei approvado a providencia de D. João de Lencastro que mandara augmentar a fortaleza com um pharol, para avizar os navios dos baixos que por alli ha.

O forte de Monserrate, que é um dos mais antigos da Bahia, conforme ficou acima dito, foi reedificado no seculo

18°, e, terminadas as obras em 18 de Setembro de 1742, no tempo do vice rei D. André de Mello Castro, Conde das Galvêas.

No dia 11 de Dezembro de 1696, acabou-se o fortesinho de Santa Maria, na Barra, cuja necessidade o desembarque feliz dos hollandezes em 1624 tinha provado.

Era então governador D. João de Lencastro.

Em 1722, foi acabada tambem a reconstrucção do fortinho de S. Diogo que completava o systema destinado a impedir o desembarque de tropas na Barra.

Governava então Vasco Fernandes.

D. Antonio de Souza de Menezes, principiou, em 29 de Dezembro de 1682, uma fortaleza no antigo Campo da Polvora por ser ahi que ella até então se fabricava ou depositava. Esta fortaleza foi mais tarde demolida por já se achar cercada de edificios dentro da cidade e por estar de ha muito abandonada.

Em 17 de Fevereiro de 1723, mandou o rei que se escolhesse sitio para levantar a caza da polvora e em 23 de Outubro do mesmo anno respondeu o vice rei que ia construil-a com o mestre de campo engenheiro.

Em 16 de Maio de 1651 foi ordenada a construcção do Arsenal de Marinha, no tempo em que era governador o Conde de Castello Melhor.

Em 1790, o governador D. Fernando José de Portugal mandou fazer a casa dos intendentes, corpo da guarda, etc., naquelle logar.

Até ha poucos annos tinha aquella vasta propriedade publica dois portões, um para rua do Arsenal, que era bastante estreita, e outro em face da igreja da Conceição.

No Arsenal se construiram muitos navios de guerra e havia officinas consideraveis.

Tornava-se porem indispensavel dar-lhe nova organisação, em vista dos progressos da arte naval e a mudança para o interior da bahia, para a enseada de Aratù, era uma necessidade imperiosa.

O governo resolveu supprimir o antigo e não fundar outro, entendendo que para construcção e reparos da marinha é preferivel occupar os estaleiros estrangeiros e que para gastar basta o do Rio de Janeiro que se não pode supprimir, por ser o da capital do paiz.

Além das fortificações havia naquelle tempo pessoal militar mais ou menos preparado, constituido por corpos ou regimen-

tos de milicias de modo que todo o Reconcavo, o littoral do Atlantico e o interior se achava em estado de defeza real, isto é, havia homens armados para se levantarem e marcharem ao primeiro signal, o que é extraordinario, comparando com o estado actual das cousas.

Havia naquelle tempo uma força real que diz Vilhena, faria pagar caro ao invasor a sua temeridade, e hoje esta força não existe. Os postos da chamada guarda nacional são apenas de portadores de patentes, de modo que se fosse alguem passar algum dia a revista em taes elementos de guerra ou de defeza, encontraria tudo na situação daquelle regimento de cavallaria auxiliar que um capitão general dissolveu porque encontrou 40 e tantos officiaes e 4 soldados apenas.

Nos logares em que tinha havido fortificações foram mais tarde alguns individuos requerendo os chãos para edificar casas e de alguns destes requerimentos temos as provas. Uma destas é a de Domingos da Fonseca Pinto que requereu os chãos de um logar na ladeira da Praya, onde no tempo da guerra hollandeza se haviam posto duas peças. O capitão engenheiro Francisco de Frias informou dizendo: "Fui como V. S^{a}. me ordenou ver a plataforma da Ladeira que está no caminho que vae para a Praia e como para o effeito que se fez de ter Artilharia não hé de utilidade, como a experiencia o tem mostrado por sua muita altura, couza contraria ao bom uzo della, acho que não hé de importancia para o dito effeito e só se poderão accomodar as paredes que estão feitas a hua caza particular, e não grande. Na Bahia desde Novembro de 1633.—Francisco de Frias de Mesquita."

O respectivo fôro foi concedido mediante o pagamento de 10$000 por anno.

Os lugares onde estão os conventos da Lapa e o do Hospio de Jerusalem foram tambem sitios de trincheira.

A pedra do Tororó, com uma inscripção, a que se refere Vilhena, era a inscripção do angulo de um dos baluartes da cidade, baluarte que devia flanquear outras obras de fortificação. Ella foi encontrada por João Pires, então dono do Tororó, em 1776.

Este baluarte do Tororó havia sido projectado no tempo do governo de Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, o Almotacé, como acima disse.

Este plano de fortificação não se executou.

Elle foi modificado pelo engenheiro João Massé, do qual falei em outro logar, cujo risco tambem não foi levado a effeito.

Sobre alguns vestuarios, uniformes, certos costumes e abusos que se usavam e se davam nos tempos coloniaes, encontram-se interessantes provas na correspondencia e pelo valor que isto tem para a vida da sociedade d'aquelles tempos na Bahia, translado aqui nesta nota a seguinte carta.

"D. João, etc. Faço saber a vós Conde das Galvêas, Vice Rey e cappitão general de mar e terra do Estado do Brazil que João de Araujo e Azevedo e João dos Santos Ala, mestres de campo dos dous terços da guarnição dessa Praça da Bahia, me fizerão a representação de que com esta hé vos envia a copia sobre os prejuizos que os soldados tem na farda e fardeta que se lhe costuma dar pelos contractadores dos Dizimos, em razão das negociações que fazem com as fazendas que dão aos mesmos soldados apontando os ditos Mestres de Campo o meyo por onde se lhes deve atalhar estes damnos e que as fardas se lhe remetão deste Reyno e sejão brancas como as que ultimamente se lhes mandarão que forão delles bem acceitas, não só pelo ajustado das medidas, mas por se distinguirem na côr dos paizanos e das librés que commumente são de panno azul de cuja côr erão as fardas de uniforme que antes se davão; o que sendo visto, Me pareceo ordenar-vos informeys com vosso parecer sobre esta representação que com muitas partes se encontra com a carta que me escrevestes sobre esta materia em 8 de Novembro de 1742; e para se differençarem as fardas dos soldados das librés dos creados e escravos, podeis prohibir com pena proporcionada que ninguem se vista uniformemente com as fardas dos regimentos dessa Praça e que as librés não sejão das mesmas côres de que são as fardas, juntamente com cazacas, vestias e calçoens, porque devem distinguir-se em algumas das ditas côres e para se evitar o engano que se pode fazer aos soldados na entrega da fardeta e mais fazendas que o contractador lhe entrega no caso em que o deva fazer por algumas das suas condições emquanto estas se não reformão se vos ordena mandeis que os Mestres de Campo se louvem pela parte dos soldados nos avaliadores que elles se referem são nomeados por parte da fazenda real e que no acto desta avaliação assistão os sargentos móres dos Terços determinando-lhe vos os lugares que lhe competem para poderem requerer e zellar o que for a bem dos mesmos soldados e vos darem parte do que se obrou e de todas as duvidas que no acto da avaliação houvesse para vos as determinares, e, feito a dita avaliação, terá hum dos sargentos móres que vós nomeares huma chave

dos Armazens em que estas fazendas estiverem, para se não hir delle sem intervenção do dito sargento mór, e se evitar a a fraude de que os supplicantes se queixão, tendo o contractador outra chave, ou, as mais que quizer ter no dito armazem. El-Rei Nosso Senhor o mandou por Alexandre de Gusmão e Thomé Joaquim da Costa Corte Real do seu Conselho Ultramarino e se passou por duas vias. Theodoro de Abreu Bernardes a fez em Lisboa a 9 de Setembro de 1744.

O Secretario Manoel Caetano Lopes de Lavre a fez escrever. Raphael Pires Pardinho, Thomé Joaquim da Costa Corte Real."

CARTA OITAVA

Em que se dá huma breve noção dos Estudos na Cidade da Bahia, tanto antes e no tempo da extincção dos Jesuitas, como no tempo presente: mostra-se a causa da decadencia, o numero das Aulas que ha na cidade e capitania, com o ordenado dos respectivos Professores, fazendo ver como he quazi impossivel a subsistencia, principalmente dos que nada mais tem que seus ordenados e o mais que no breve contexto della se verá.

Filopono:

Meu charo Amigo. Vou já satisfazer a tua curiozidade, não da forma que desejas, mas pella que me hé possivel. Duas são as vezes que me tens pedido informação do estado em que nesta cidade se acha a litteratura . Lembro-me, meu Amigo, ter muitas vezes ouvido exagerar os grandes talentos, luzes e sciencia dos naturaes desta cidade que se tem aplicado a estudos e a experiencia me veio mostrar tanto nos poucos que restão da abolida escola como nos da actual que querem aplicar-se, que nenhum favor lhes fazia quem os elogiava.

No tempo em que existiam os extinctos Jezuitas, incumbidos então de todas as escolas menores, tanto em Portugal, como por todos os seus Dominios, havia nos Geraes do colegio desta cidade sette classes em que se instruhia a mocidade, não só da capital, como de todas as villas da Capitania, e seus districtos e della tiravão

aquelles Religiosos a escolha para a sua Religião, meio de que se servião para introduzir-se na direcção das familias e governos das cazas, fossem as suas vistas quaes fossem; vendo porem aquelles Religiozos que o seu colegio da Capital não era bastante, erigirão outros em diferentes partes como poderás ver na em que te noticiar do Governo Eclesiastico desta cidade e capitania.

Na primeira das sette mencionadas classes se ensinava Grammatica Portugueza, desta passavão os meninos a aprender na segunda os primeiros rudimentos da Lingua Latina, estudavão syntaxe e sylaba na terceira classe, da qual passavão para a quarta, onde aprendião construcção da mesma Lingua e Rethorica, tal qual então se ensinava.

Na quinta a Mathematica; na sexta Philosophia e na septima se ensinava Theologia Moral.

Alem das aulas do colegio se ensinava tambem Philosophia em alguns Conventos como fossem o do Carmo e S. Francisco onde tão bem frequentavão estudantes seculares e alem destas havia algumas outras de clerigos seculares, tanto de Grammatica Latina, como de Philosophica e de crer hé as não haveria se não tivessem frequencia de ouvintes.

Depois da extincção daquella Religião ficarão as outras Aulas com muito maior frequencia, de forma que havia Aula de Philosophia em que andavão mais de oitenta estudantes, não sendo a unica, e por aqui podes coligir a frequencia que terião as de Grammatica.

Não ha duvida que com a falta daquelles Religiozos cessarão em parte os bloqueios frequentes aos Pais de familias que vivião antusiasmados que nada era neste mundo quem não tinha hum filho religiozo da Companhia, e, a não ser nesta, em alguma das outras Religioens que tinhão por segunda classe, motivo porque ainda hoje se achão restos de familias com quatro e cinco Irmãos Religiozos e Religiozas, e algumas com outros tantos clerigos, e por esta razão forão immensos

cabedaes cahir em corpos de mão morta, com indizivel prejuizo ao Estado, tanto pela falta do seu giro, no commercio, como por virem a parar muitas e nobilissimas fazendas, como sejão, Engenhos de assucar e fazendas de gados pelos certoens em poder de bastardos, pela mayor parte mulatos, filhos muitas vezes cada hum de sua may, mostrando a frequente experiencia que estas se perdem dentro em pouco tempo nas mãos de huns taes possuidores.

No anno de 1759 foi o Paternal amor do Augustissimo Senhor Dom José Primeiro servido obviar a muitos abuzos que nos Estudos se havião innovado, por todo o tempo que aquelles extinctos Religiozos os havião dirigido, extinguindo tão bem aquelle perniciozo methodo porque se gastava meia vida de hum estudante com o simples estudo de Grammatica Latina, devolvendo a Geral Directoria dos Estudos ao Imminentissimo Cardeal Almeyda, de quem depois a fez declinar para o Tribunal da Real Meza Censoria que foi servido crear e para cabal conclusão dos seus Paternaes Projectos foi igualmente servido crear para todo o Reyno e Senhorio as cadeiras de Rethorica, Linguas Grega, Hebraica e Latina, como tão bem as escolas das primeiras letras que melhor poderás ver no mapa junto a Ley da creação dellas; condecorando aquelle Regio Tribunal com o poder de prover nos casos de pouca ponderação e expediente ordinario, e de o consultar naquelles que caressessem da sua Real Determinação; e desta forma se dispoz aquelle Augustissimo Soberano a banir pela segunda vez de entre os seus vassallos aquella mesma stupidez e pedantismo que tendo sido desterrada pelo Senhor Rey D. João Terceiro, teve a dexteridade de se regressar na infancia do Sr. Rey D. Sebastião, engrossando a escolta de infortunios que então acometeo e por quasi hum seculo subcalcou o Imperio Portuguez.

A Augustissima Rainha Nossa Senhora, á imitação do seu Augustissmo Pay, continuou nos mesmos pro-

jectos de animar os aplicados, manter os Professores publicos, provendo as cadeiras que vagavão com aquelles sujeitos que por aquelle privatico Tribunal lhe constava tinhão a capacidade, Zello, Sciencia e morigeração requeridos em quem ha de, naquelles seminarios dos principaes membros do Estado e da Igreja, infundir na tenra mocidade as primeiras ideyas da Religião e obediencia ao Soberano.

Imitando aos seus Augustissimos Avô e May, continua o Serenissimo Principe Nosso Senhor que felizmente nos rege, e, apezar do intrincado de deliberaçoens politicas e da mayor consequencia na prezente epoca, se não olvida de prover as cadeiras que vagão e crear as novas de Mathematica, Sciencia, indispensavel a todos os Povos que se prezão de policiados.

Vendo porem Sua alteza Real naquelle Tribunal Regio em quem descansava, como relaxada aquella exação promettida, constando-lhe ao mesmo tempo que por elle havião sido providos nas cadeiras, principalmente da America, muitos sujeitos em quem não concorrião os requisitos que devem ser inseparaveis de quem occupa empregos, que igualmente devem ser da mayor ponderação; vendo ao mesmo tempo que na America se punhão superfluamente Cadeiras e Escolas em partes onde só podião servir de augmentar, sem necessidade, a despeza da Real Fazenda, sem querer por piedozo inquerir a origem de hum tal procedimento, nem mandar indagar o motor delle, e por outras cauzas que talvez subirão a sua Real Prezença, foi servido abolir aquelle Regio Tribunal, sem que comtudo as circumstancias prezentes tenhão permittido nomear quem fixamente ha de fazer as suas vezes.

Aqui dizem que será a Universidade de Coimbra, espero m'o queiras noticiar para começar já a lamentar os incommodos não pensados das mizeraveis partes.

Emquanto existio aquelle Tribunal jamais transmittio os seus poderes a ninguem para mais de huma

vez, como fosse a algum Ministro para fazer encaminhar tal ou qual sujeito que para isso alcançava permissão da mesma Meza.

Todas as ordens que della emanavão tendentes aos Professores nesta Capitania vinhão dirigidas á Junta Real da Fazenda incumbida de receber das Cameras o rendimento da coleta ou Subsidio Literario para delle pagar a todos os Professores e Mestres a quarteis adiantados, por ser aquella a sua unica subsistencia, sem que jamais possão passar a ter outra cousa de que vivão, e se tratem com decencia necessaria.

A ultima ordem que a Junta da Real Fazenda recebeo daquelle Tribunal foi a datada em 20 de Junho de 1793 e registada a fl. 150 do Livro Terceiro que serve de semelhantes registos; por esta mandava em nome de S. Magestade que promptamente se pagasse no prefixo tempo aos Professores attendendo a ser o unico patrimonio e sustentação; em segundo logar ordenava que a Junta indagasse o modo porque os Mestres e Professores cumprião com os seus deveres para que não succedesse andarem alguns distrahidos, as suas Aulas ao dezamparo e Sua Magestade pagando a quem não o servia.

Logo que constou a vinda desta ordem exultaram os benemeritos de prazer, julgando chegava o tempo de se differençarem os bons dos máos Professores; não succedeo porem assim, porque a mandar-se o contrario impossivel seria que a junta tivesse huma lembrança mais feliz que a deliberação que tomou.

Quanto ao primeiro artigo daquella ordem foi o rezultado o não se pagar aos Professores mais que hum de tres, quatro e mais quarteis vencidos, deixando-os passar pelas amarguras da indigencia a não ser quererem com grave prejuizo seu assentir na conveniencia sordida de quem a fama publicava que o fazia com os filhos das tres folhas, Eclesiastica, Militar e Litteraria.

Quanto ao segundo artigo da mesma ordem man-

dou a Junta da Real Fazenda que dali em deante Professor ou Mestre recebesse quartel algum do seu ordenado sem aprezentar uma atestação de algum dos membros da Junta, ou Magistrados, sendo da cidade e do corregedor, sendo da comarca.

Carece que saibas, meu Filopono, que tal Professor ha que mora debaixo quazi dos telhados da mesma Junta, que este jamais deixou de cobrar pessoalmente os seus quarteis, este pois não hé izentado de indicar aquella attestação não só de que cumpre com os seus deveres, como de que existe o que dá lugar a suspeita de que naquella corporação reina o Pirronismo quanto a existencia deste e outros taes que apezar de comparecerem ha precizão de quem atteste que aquelles que ahi estão existem na verdade; pelo que respeita as obrigaçoens nenhum ha que não prezente attestaçoens de que exactissimamente as preenche, de forma que ellas são, como realmente são, hum passaporte franco para vadios, mandrioens, os quaes cada dia prezentarião huma se cada dia houvessem de cobrar dinheiro, quando jamais cumprirão com os seus deveres se entrou nas aulas a saber se ensinão ou passeão e desta forma não tem a Junta acção de arguilos, a attestação, e este foi o meio porque vierão de todo a confundir-se os bons com os máos Professores pagando ao Escrivão do Thezoureiro os reconhecimentos destas attestaçoens, alem de hum tostão que já antes lho pagavão pelo recibo que de cada hum dos quarteis passa na folha respectiva, vindo desta forma a ficar sem validade a Ley que determina se não pague em cazos taes nas cazas da arrecadação da Real Fazenda pelos que ahi forem pagar ou receber, sendo indispensavel o levar seis attestaçoens quem houver de receber seis quarteis que se lhe davão assim como o pagar seis tostoens ainda que o recibo dos seis quarteis seja hum só.

Acredita, meu Filopono, que com peijo te communico estas meudezas pello que tem de ridiculas; como

porem te vi empenhado em saber o que havia sobre este artigo, sentei em noticiarte o que hé toleravel, deixando em silencio algumas outras meudezas e abuzos ali praticados, que o tempo virá a manifestar por meio de algum que seja pouco tolerante ou inconsiderado, que insensivelmente as vomite.

Indizivel hé, meu charo Amigo, a averção que nesta cidade ha á corporação dos Professores, gente de nenhuma entidade na Bahia, membros da sociedade para quem se olha com a maior displicencia e indiferença suma.

Quem acreditará que foi tratado com soberano desprezo hum Professor que reprezenta ter-lhe hum seu alumno rebelde e mal criado metido pelas janellas da aula que tem cheya de estudantes, hum tiro de chumbo?

Hé igualmente para notar o ver que se bloqueião e invadem as Aulas Regias e que, sem attenção a couza alguma, se arrancão dellas para soldados os Estudantes mais habeis e aplicados, sendo ignominiosamente tratados pelos executores daquellas diligencias os Professores respectivos que em serviço do soberano e da Patria, se tem empenhado em instruillos, em aproveitallos, chegando a vesperas de mostrarem em exames publicos o fructo das suas diligencias e fadigas para então serem prezos e sentar-se-lhes praça, quando o seu comportamento e conducta bastavão para izentallos de huma semelhante sorte, bem entendido, que sem urgente necessidade de soldados, porque a haver carencia de opozição aos inimigos em defeza da Patria não digo só os estudantes os mesmos Professores. Repetira eu, meu Filopono, infinidade de successos desta natureza em testemunho da averção que nesta cidade ha aos Professores e Estudantes a querer abuzar da tua paciencia, motivo porque só te digo que na occasião em que na cidade succedeo a hum clerigo, Professor de Grammatica Latina na villa de S. Francisco resalva para dezoito es-

tudantes que hé muito supor, se havião ainda matricular.

No plano da creação das cadeiras ficou esta cidade com huma de Rhetorica, outra de Filosophia, huma de Lingua Grega e tres de Grammatica Latina; hoje porem tem mais huma de Grammatica Latina, e hum substituto para todas as quatro, sendo huma e outra despachados ou creados pelo extincto Tribunal sem Autoridade Regia quando, tanto a cadeira como o substituto são inteiramente desnecessarios, attentos os longes desta cidade. Alem destas foi S. Alteza Real servido crear mais a cadeira de Mathematica. Com esta dispende S. Alteza Real annualmente tres contos quinhentos e quarenta mil réis, alem do que dispende com os Mestres das primeiras lettras na mesma cidade.

Como hé pois de acreditar que sendo tal a despeza que a Real Fazenda tem com as duas cadeiras Regias de Philosophia e Lingua Grega sejão unicamente frequentadas por cinco estudantes que sabem de huma e vão entrar na outra. Que a de Rhetorica traga unicamente quatro, tendo dezertado dois, com o receio de serem nella prezos; que pela mesma razão huma de Grammatica Latina em que andavão 35 estudantes ficasse com dezoito, que ficasse com dez huma em que havia trinta, que a terceira ficasse com seis, e o quarto com hum unico, de forma que são quarenta e tres, todos os Estudantes que frequentão estas Aulas e isto muito interpoladamente, porque logo que ha noticia de fazer reclutas só ficão nellas os meninos que não passão de dez ou onze annos de idade.

Parece absolutamente impossivel que seja do agrado de Sua Alteza Real o prenderem-se para soldados os Estudantes já feitos e aplicados com os devidos preparatorios para passarem para a Universidade.

A Bahia, onde havia o numero de estudantes que dice frequentavão as Aulas no tempo dos Jezuitas e depois delle reduzida quando muito mais povoada do di-

minuto numero que deixo referido, parece paradoxo. Estes porem são os effeitos dos frequentes bloqueios e assaltos que deixo ponderados, perpetrados ha bastantes annos e reiterados com mais frequencia de 1794 athé o prezente.

Parece, meu Filopono, que hum tal procedimento se não pode entender pois que não parece igualmente que fazendo o Serenissimo Principe Nosso Senhor huma tal despeza com os Professores Regios, ameudando repetidas ordens para animar os seus vassallos a que se apliquem, queira ao mesmo tempo que os que o fazem com distincção estejão expostos as insolencias dos soldados sem doutrina, e dos cabos de guerra que os mandão, sem que as vozes do Povo que clama e a altas vozes publica as cauzas porque estes assim procedem seja bastante despertador para não consentir-lhes semelhantes procedimentos e dezencartallos destes empregos onde ha procedimentos taes que enchem de pejo a quem os ouve e por este serviço que só hé bom para quem o faz pedem e alcanção remunerações quando estas deverão ser postas no interior da Africa. Com ingenuidade te confeço que não hé das menores desgraças o viver em colonias, longe do soberano, porque nellas a Lei que de ordinario se observa hé a vontade do que mais pode, se bem que mais em humas que em outras.

Dez, vinte ou trinta estudantes a quem se assenta praça não são os que fazem mais numeroza a tropa; hum soldado faz-se de hum homem insignificante que dentro em hum, dois mezes fica habil no manejo das armas e dentro neste breve tempo aprende tudo o que ha de saber por trinta annos, se tantos frequentar a uzual escola, não porque não haja muito que aprender na escola militar, mas porque não se estuda.

Hum estudante no fim de trinta annos aplicado sempre ainda lhe custa ser bom estudante; para sol-

dado qualquer homem que não aleijado basta e para estudante raro hé o que apparece.

São as Aulas os Seminarios das riquezas mais preciozas que pode ter qualquer Estado, são a mina mais rica e certa donde se extrahem os homens grandes, sem os quaes não podem subsistir os Imperios, as Monarchias, as Republicas; sem elles vacilla a Igreja, os Estados perigão, a justiça dezerta, a dezordem, a iniquidade campeão; mais serviços faz huma penna á sociedade hum dia do que milhares de espadas em muitos annos; pelas armas se introduzem de ordinario sanguinozas guerras nos Estados, as quaes nunca terminão sem o auxilio de pennas doutas, que poem os Povos na posse e fruição da aprazivel paz; as luzes que illustrão as Naçoens, illuminam os Povos, as sciencias e as Artes com que o Mundo se governa devem-se ás lettras, quando a sua decadencia e total anniquilação se deve ás armas. Se muitos cabos de guerra que tem emprehendido acçoens tivessem mais de estudantes que de soldados, talvez as não tivessem perdido, e se não tivessem visto destroçados no meio do seu furôr, o que raras vezes succede aos que são mais sabios que valentes, mais estudantes que soldados, tu o tens visto, a prezente epoca o tem mostrado ao mundo todo.

Nunca a sciencia pelo que tem de ardua a sua acquisição fez avantajados progressos sem declarada protecção e attracção das vontades com louvôres e premios, como vemos praticar em todas as academias, e tanto pelo contrario se pratica na Bahia e talvez que em muitas das outras capitanias do Brazil que, em vez de premios e louvôres, como se jura huma obstinada perseguição contra os applicados, seguindo-se logo a dar talvez conta de que os Professores não cumprem com os seus deveres, perdendo-lhes desta forma os creditos e reputação com tantos trabalhos adquiridos, sem que jamais se diga nem possa chegar a prezença do soberano qúe a razão da pouca frequencia nas Aulas

Regias hé porque estas são frequentemente invadidas por soldados ao arbitrio dos officiaes incumbidos de reclutas e dellas se arrancão ignominiosamente os estudantes, logo que passão dos doze ou treze annos, sofrendo improperios os Professores se se propoem a orar pelos seus alumnos e alegar com os seus privilegios a quem se dá prompta resposta que não são nenhuns, o que a experiencia tem mostrado todos os dias nesta cidade, onde o ser Professor e não ser nada hé tudo o mesmo.

Não ha duvida que na aluvião de individuos que sem selecção se enviavão ha poucos annos para a America revestidos com a capa de Mestres, quando nem o nome de discipulos lhes convinha, vierão alguns que bem merecião mandallos outra vez servir seus amos, ou para outros empregos semelhantes, privados ou destituidos inteiramente de sciencia e morigeração; a desgraça porem hé tal que todos, bons e maus, são avaloados pelo mesmo, são a abominação de todos os que se podem arrogar alguma autoridade sobre elles, denegando-se-lhes toda e qualquer immunidade, privilegio ou izenção com que Sua Alteza Real os tiver condecorado, de forma que com propriedade se lhes pode chamar a corporação dos enteados.

Cumpre noticiarte que não haverá parte onde se veja mais falta de ordem nas aulas do que nesta cidade e isto por ser huma repartição deixada ao dezamparo.

Ha nella quem dá huma só vez aula por dia, o que não parece ser bem entendido, pois que não podem aqui militar as mesmas razoens que na Universidade e se della se tira argumento para huma se pode tirar tão bem para outras, se huns tem razão para dar huma só vez aula, para darem feriado sempre a quinta-feira, quando na semana cahe dia santo no principio ou fim della, porque não ha de ser essa mesma razão para os outros Professores?

O certo, meu Filopono, hé que os serviços dos que assim tem obrado tem sido attendidos e remunerados, o que os que trabalhão seis horas por dia não podem conseguir, apezar de terem duplicados annos de bons serviços.

Huma outra dezordem hé o uzual costume de não virem os Estudantes para a Aula antes de nove ou dez horas da manhã e das quatro para as cinco da tarde, sem que jamais os Professores tenhão meios para conseguir o contrario; se succede reprehender algum estudante, a não ser por elle descortejado, ou por quem o domina, não volta de ordinario á aula, ficando condecorado para tratallo de bacatella quando o encontra e quer fazello, o que em parte se remediava, sujeitando ao toque do sino, tanto o Professor, como os estudantes de quem se deverão melhor aproveitar os desmarcadissimos talentos que, sem elogiar, confeço com a experiencia que os medianos equiparão os melhores que nesse Reyno encontrei, contanto que se lhes vedem as distraçoens.

Quando no fim do anno de 1787 aportei nesta cidade não havia tanta relaxação porque logo que constava pelo Professor que o estudante o dezatendera, era mandado para o Forte do Mar, e se na indagação que delle se fazia, se vinha na certeza de que era pouco aplicado, mandrião, ou vadio, então se lhe sentava praça de soldado para ensinar-lhe a conhecer a subordinação.

Aquelles estudantes porem que nos actos ou exames publicos que todos os annos se fazião de Filosofia, Lingua Grega e Rhetorica e ainda nas sabbatinas se distinguião, erão por isso aplaudidos e louvados pelo Exmo. Governador, que, de quando em quando, hia honrar algumas Aulas com a sua assistencia e muito principalmente a da caza de educação publica que instituhio, e se perdeo na sua retirada para esse Reyno, no fim do seu Governo.

Nenhum Pay, parente ou tutor leva seu filho ou

pupillo ás Aulas a entregallos aos Professores motivo porque faltão quando querem, vadião o que lhes parece, sem que o Professor tenha delles noticia; se são de Grammatica Latina passão alguns de huma para outra Aula, em que são recebidos muitas vezes contra o que Sua Alteza Real tem determinado nas Instrucçoens para os Professores, sem que haja a quem recorrer nestas e muitas outras dezordens inveteradas e succedidas com frequencia que são tratadas por bacatellas de nenhuma entidade, logo que algum Professor as reprezenta.

Como pode succeder, meu charo amigo, que algum sujeito do teu conhecimento tenha a lembrança de pedir alguma das cadeiras desta cidade ou capitania e sobre isso te consulte, me lembro juntar ás precedentes noticias as seguintes reflexoens, e depois huma relação individual de todas as cadeiras com os ordenados que vence cada hum dos Professores e a maior parte dos mestres das primeiras letras, notando as que podem julgar-se superfluas pois que desnecessariamente se faz com ellas despeza da Real Fazenda.

Cumpre igualmente dizer que haverá perto de trinta annos que forão creadas as cadeiras e que, segundo o que sempre se costumou na creação de qualquer logar, se havia atender ao estado em que a terra então se achava quanto aos preços dos viveres, vestuarios, tratamentos, etc., os quaes todos pudera bem dizerte como quem cuidadozamente os indagou; e por ser fastidiosa a narração delles eu me limito em dizerte que tudo está hoje pelo quadrupulo, e com boas esperanças de passar muito avante, segundo o governo politico e economico que se pratica, sendo absolutamente impossivel o poder passar com o seu simples ordenado hum Professor que gasta o dia inteiro na cadeira sem que tenha nem possa ter hum só real de emolumentos nem propinas e muito principalmente satisfazendo-se-lhe os quarteis do seu ordenado tão fóra do tempo em que S. Alteza Real lhos

manda pagar que alguns os não recebem ha mais de dois annos, quando outros andão inteiramente pagos; a cauza porem desta equidade o tempo a virá a manifestar.

Attendendo pois, meu charo Amigo, ao que deixo ponderado a ser esta infeliz repartição para quem não ha esperanças de accesso a quem o nosso Augusto Soberano não se tem dignado expressar privilegio ou izenção, vendo-se por isso exposto a mil improperios, quel será a consolação de quem, alem de desterrado, se vê oprimido de pobreza e doenças neste emprego.

As cadeiras que nesta cidade ha e sua Capitania são as que seguem com os seus respectivos ordenados á margem, a excepção de algumas escolas que me não foi possivel sabellos.

Aquellas que vires notadas com hum asterisco são as que podem julgar-se superfluas.

Cadeiras na Cidade

A cadeira de Filosofia Racional.....	460$000
Jubilação de hum Professor na mesma cadeira..	460$000
A de Rhetorica...	440$000
A de Lingua Grega...	440$000
A de Geometria unica com accesso.....	400$000
* Quatro de Grammatica Latina de que huma hé superflua e cada huma vence 400$000..	1:600$000
* Hum substituto para todas quatro....	200$000

Escolas primarias na Cidade

Seis escolas a 150$000 cada huma. Quatro erão bastantes, os ordenados porem são muitissimo diminutos e estão vagas tres...	450$000

Cadeiras na Capitania

A cadeira de Grammatica Latina na villa da Cachoeira tem o ordenado annual de.	240$000
A da villa de Santo Amaro da Purificação...	240$000
* A da Ilha de Itaparica inteiramente mente superflua	240$000
* A da Povoação de Itapagipe.....	240$000
* A da villa de S. Francisco pode escuzarse..	240$000
* A da villa de S. João d'Agoa Fria, superflua	240$000
A da villa de Camamú...	240$000
A da villa de Caravellas.	240$000
* A da villa Nova Real d'El-Rey no Rio de S. Francisco está vaga e hé superflua...	240$000
A da villa de Santa Luzia do Rio Real	**240$000**
A da cidade de Sergipe d'El-Rey.....	300$000
A da villa de Ilhéos.....	300$000
A da villa e comarca de Porto Seguro	300$000
A da villa da Victoria, capitania do Espirito Santo...	300$000
A da villa do Rio de Contas, no certão, vaga.....	300$000
A da villa da Jacobina...	400$000
A da villa de Jaguaripe	240$000

Escolas que ha pela Capitania

A da villa da Jacobina...	150$000
A da cidade de Sergipe d'E-Rey.....	120$000
A da villa da Cachoeira..	120$000
A da villa de Porto Seguro.....	120$000
A da villa da Victoria	120$000
A da villa de Santo Amaro da Purificação	100$000

A da villa de Jaguaripe ... ... 100$000
A da villa de Santa Luzia do Rio Real e Estancia..... ... ... 100$000
A da villa de Camamú.. ... ... 100$000
A da Povoação de Itapagipe..... 100$000
A da villa de Itaparica.. ... ... 80$000
A da villa de S. Francisco de Sergipe do Conde... ... ... 80$000
A de Santo Amaro do Ipitanga.. ..... 80$000
* A da Freguezia de Nossa Senhora do Monte... ... ... 80$000
A da villa de Maragogipe, vaga ... .
A da villa de Ilheos... ... ...
A da Freguezia de Nazareth.....
A da Freguezia de Muritiba..... ....
A da villa de Caravellas.....
A da Villa Nova Real d'El-Rey.....
A do Arrayal do Rio Vermelho.....

Não poude saber o ordenado competente a cada huma das sete ultimas escolas, motivo porque não faço somma da despeza.

Alem das cadeiras e escolas supraditas entrão mais na Fôlha Literaria os seguintes logares que nesta cidade se crearão.

Hum administrador do direito das carnes nesta cidade ... ... 240$000
Hum escrivão deste administrador..... 200$000
Ao Escrivão do Senado da Camera como escripturario da arrecadação do rendimento da coleta pela unica repartição da Camera da Cidade..... 100$000
Ao escripturario da arrecadação do subsidio literario na caza da Junta da Fazenda Real... ... ... 150$000

São estas, charo amigo, as noticias que neste anno de 1799 tenho podido conseguir dos filhos da Folha Literaria a quem annualmente se pagão os preditos ordenados lançados á margem.

Se succeder pôr-se em rematação a renda do subsidio como aqui corre noticia e se reformar o plano das cadeiras e escolas por quem tenha a preciza noção Geographica e Topographica deste paiz, ficando abolidos os quatro ultimos officios, hé certo que se virá a poupar huma suficiente porção de dinheiro que se aproxima muito a sete mil cruzados.

Quizera eu igualmente darte noticia do rendimento da coleta ou subsidio Litterario em cada hum anno para o poderes combinar com a despeza; eu porem, apezar de boas diligencias, não pude conseguir mais que hum esboço de contas tão informe e confuzo que não me foi possivel formar juizo sobre elle, vindo só a colher que o rendimento que entrou em 1797 forão:

8:621$479

Que o do anno de 1798, forão..... 8:798$069

Isto porem hé o que as Cameras cobrarão e remeterão não porem o que rende o subsidio, pois que só o rendimento dos açougues da cidade dá quazi o precizo para o pagamento dos Professores que nella ha sem falar no rendimento da agoardente.

Impoz-se nesta Capitania o subsidio literario em a agoardente de que se pagão des reis por cada huma canada que se destila nos lambiques, seja de mel, a que chamão cachaça, seja de canna; paga-se mais hum real por cada huma libra de carne das rezes que nella se comem; a não se fazer esta cobrança pelos juramnetos que a Ley determina poderia bem dar o rendimento da colecta para dobrada despeza, visto que os lambiques tem subido tanto em numero que são o duplo do que erão quando este imposto rendia o duplo do que rende hoje; e isto porque a maior parte dos donos manifestão

menos canadas do que pipas destilão nos seus lambiques; e pelo que pertence ás carnes, a excepção da cidade onde se cobra com exacção devido ao Exmo. Governador D. Rodrigo José de Menezes porque por toda a mais capitania sentão todos em que não se manifesta a quarta parte dos bois que se matão, vindo por isso a cobrar-se muita diminuta a colecta e esta hé a razão porque o seu cofre se acha sempre em alcance e os filhos da fôlha padecem, alem de outras razoens mais particulares que te não interessão saber, nem eu em manifestallas.

Nada mais tenho, meu Filopono, do que possa informarte quanto as cadeiras e Professores desta cidade e capitania. Pelo que pertence aos Literatos na Bahia os ha muito bons, se bem que em pouca quantidade, por serem poucos os que debaixo de tantas perseguiçoens podem sahir á luz para substituirem os que a morte vai levando, sendo igualmente certo que a não serem ellas tão frequentes e haver quem, com zello e equidade regesse tanto os Professores como os estudantes, pondo em bôa ordem as Aulas Regias, hé tal a propenção e capacidade que ha para os Estudos e eu tenho descuberto na maior parte dos naturaes deste paiz que elles poderião ser assombro da Nação e fazer a gloria da sua Patria.

Para obedecerte em tudo o mais que determinares está sempre promto o teu

Amigo e muito venerador

Amador Verissimo de Aleteya.

NOTAS E COMMENTARIOS FEITOS A OITAVA CARTA DE L. VILHENA PELO PROFESSOR BRAZ DO AMARAL

E' cousa digna de nota que se tenha tornado a Bahia tão infeliz pela destruição de suas bibliothecas, umas, como a dos jesuitas, por extravios, e outras por incendios.

A sala da bibliotheca daquelles padres existe afortunadamente ainda na Cathedral, é magnifica e revela que elles conservavam os seus livros em um luxuoso aposento, mas as obras todas se perderam, desviadas por mãos criminosas, provavelmente por descuido dos depositarios aos quaes foram confiados os bens da ordem, após a expulsão dos jesuitas.

A oitava carta de Vilhena nos dá uma ideia dos estudos na Bahia nos principios do seculo 19° com o que prestou o nosso auctor notavel serviço a este paiz, desvendando esta parte do progresso intellectual que tinha elle na referida epocha.

Ao mesmo tempo ficamos com uma exposição sobre a vida do professorado, feita com maestria e verdade.

Percebe-se que cala muitas cousas e elle mesmo o diz, mas no que refere é bastante explicito e pouco deixa a desejar.

A sua imparcialidade é tamanha que não poupa os professores da America, muitos dos quaes em vez de virem para cá como taes, deviam ter ido para as escolas aprender o que se propunham ensinar.

Tudo o que o patronato faz em materia de escandalo e em detrimento da fazenda publica, está alli esboçado com nitidez, mostrando como são velhos estes vicios.

Vendo como o governo se debatia, procurando a realidade do ensino em regulamentos que as excepções favorecedoras comprometiam, e que os professores relaxados inutili-

savam, lembra-se a gente das multiplicadas reformas que se fazem agora, cem annos depois, tambem prejudicadas sempre por esta causa e outras mais que não cabem aqui.

Quando se chega aos periodos em que elle se refere aos professores que faltão ás aulas e deixam de cumprir os seus deveres, não se pode deixar de reflectir que ha em certos logares males inveterados, pois que nem com cem annos de evolução se poderam remediar.

Deixaram com o andar dos tempos os estudantes vadios de soffrer o castigo de se lhes sentar praça, ou ir para o forte do mar, não foram mais os bons recrutados nas aulas, cortando-se-lhes brutalmente a carreira das lettras, mas os que pelas janellas atiravam sobre os professores como se parecem com os que fazem pronunciamentos e cobrem de desrespeitos os seus mestres, até na capital do paiz?

Por Vilhena ficamos tambem sabendo que não é de agora, ficarem os professores muitos mezes sem receberem os seus vencimentos, e tambem se vê que não é dos nossos tempos, pois já vem dos passados, a conservação de muitas cadeiras que deviam ser dispensadas, por serem superfluas e por prejudicarem as que são necessarias, o que todas as pessoas sensatas veem hoje.

Consola a nós, bahianos, o elogio que Vilhena faz do engenho e intelligencia dos filhos da terra, o qual, em um escriptor tão minucioso e exacto, não pode deixar de ser tomado como homenagem á verdade.

Tratando dá instrucção dos tempos coloniaes na Bahia, devem merecer a attenção dos doutos os documentos que abaixo transcrevo, referentes ao celebre seminario de Belem.

Tem tambem muito sabôr conhecer o mappa que vae ahi, após as cartas sobre o seminario de Belem, pois, por elle terá o leitor uma perfeita ideia da distribuição do ensino na Bahia em o fim do seculo 18°, assim como da renda do subsidio literario que Vilhena deu na sua carta de modo mais succinto.

Este mappa que existe em nosso Archivo Publico, tem os nomes dos professores e mostra completamente o nosso ensino publico, na epocha referida, razão pela qual o entrego á curiosidade dos leitores.

Por elle se vê que nos cursos regios se aprendia a ler e escrever, rethorica, grammatica latina, philosophia e grego.

Como instrucção era muito insufficiente, attendendo ao que se precisa aprender nos tempos modernos.

Entretanto, aquella epocha preparou homens notaveis, os quaes vieram a figurar no tempo da independencia.

E lendo os discursos dos oradores daquelle periodo, as proclamações e outros productos da intelligencia dos politicos, se comprehende facilmente, pela dose de rethorica que em taes manifestações se encontra, o estudo que della se fazia.

Tambem parece que, apezar das falhas a que Vilhena se refere, o que se ensinava era mais seriamente do que hoje.

Se eram emphaticos os discursos, nota-se por outro lado que não havia o superficialismo que tanto domina em nossos dias oradores, orações, artigos de jornaes e até certos livros de literatura.

Eis as cartas e o mappa a que me referi acima:

Governador do Estado do Brasil Eu El Rey vos envio muito saudar.

Por parte do Padre Alexandre de Gusmão, da Companhia de Jesus, se me fez prezente que tinha feito hum seminario no citio da Cachoeira, para nelle se criarem e doutrinarem os filhos dos meus vassallos pobres que vivem no certão, no qual estavão já sincoenta, com mestres de conversar e ler latim e solfa, e que por falta de meios para se sustentarem, padeciam necessidades, pedindo me os soccorresse com algua ordinaria da minha fazenda e reconhecendo Eu a utilidade desta obra e os grandes empenhos da minha fazenda para a poder soccorrer e augmentar como pede a necessidade que se me representa, Me pareceo ordenarvos que, informandovos do estado em que o dito seminario se acha e dos effeitos que tem, me digaes se pagas as consignaçoens e applicaçoens da minha fazenda, pode caber nella algua congrua para este seminario; e porque de sua conservação e augmento se pode esperar não só o fructo do bem das almas, que nelle se recolhem mais ainda o commum para o maior bem de todo esse Estado. Encarrego ao vosso zello que constandovos que o dito seminario foi assim ordenado e das necessidades que padece, procureis persuadir aos moradores de maior possibilidade que concorrão para elle com alguas esmolas certas para se sustentarem os filhos dos que são pobres, pois hé razão que tendo elles o maior fructo das terras se movão de caridade para com os necessitados; principalmente quando as rendas da minha fazenda não forem bastantes para os encargos publicos de que depende a conservação de todo o Estado, e ainda no caso de nella poder caber alguma congrua para este seminario, sempre convem que se augmente com maior numero, para que por meio da doutrina que adqui-

rem os pobres que nelle se recolhem, possão ter os que são ricos Missionarios naturaes para as Aldeias, Mestres para os seus filhos e Religiosos que servindo a Deus, enriqueção a todos do bem espiritual das almas sem o qual não pode haver riqueza que aproveite nem duração algua dos bens temporaes que hoje logrão.

Escripta em Lisboa a 4 de Março de 1692.—Rey.

Governador do Estado do Brasil. Eu El-Rey vos envio muito saudar. Pela vossa carta de 9 de Julho do anno passado, escrita acerca do seminario que no citio da Cachoeira tem feito o Padre Alexandre de Gusmão, fiquei entendendo tudo e que nella me reprezentastes em razão do que fui servido escrevervos sobre a mesma materia em 4 de Março do mesmo anno, e considerada assim a vossa informação como tudo o mais que se me fez prezente em ordem a este particular, me pareceo dizervos que sendo este seminario tão conveniente para a boa educação de meus vassallos, assy pela doutrina das primeiras letras e da lingua latina com que se habilitarão, senão para o ministerio publico dos vassallos desse Estado, hé justo se procure com todo o cuidado a sua conservação, mas como a minha fazenda se acha aggravada como reprezentaes não permitte della algua ordinaria para este effeito, vos torno a encommendar que procureis por todos os modos que vos dictar a vossa prudencia, confio do vosso zello e cuidado favorecelo e amparalo, de sorte que não só se conserve mas que se puder ser se augmente e se melhore e por hora ordeno se lhe dará cem mil reis por hua vez somente pela consignação das missões destta côrte porque a grande despeza que se faz com os Missionarios não permitte se tire della mayor subsidio.

Escrita em Lisbôa a 4 de Março de 1693.—Rey.

Districtos	Nomes dos Proffessores	Cadeira exerc
Comarca da Bahia da parte do Norte	José da Silva Lisboa (Jubilado)	Philo
	Francisco Carneiro de Campos	ditt
	Francisco Ferreira Paes da Silva	Rethc
	Luiz dos Santos Vilhena	Gre
	Padre Francisco Marinho de S. Paio	Grammatic
	José Francisco Cardozo	ditt
	Gonçalo Vicente Portella	ditt
	Francisco Ceslão de Almeida Pacheco	ditt
	Padre Manoel Teles de Souza Pita	ditt
	Bernardo Ribeiro Guimarães	Ler e E
	Verissimo José de Mendonça	ditt
	Ignacio José Xavier de Tavares	ditt
	Bernardino das Neves	Grammatic
	Antonio Alvares da Cunha	Ler e E
	Antonio Francisco Pereira	Grammatic
	Antonio de Santa Anna e Souza	Ler e E
	Luiz Pessoa e Silva	ditt
	Carlos Antonio de Argolo	ditt
	Manoel Santos de S. Paio e Mello	Grammatic
	Jeronimo Roiz do Sacramento	Ler e E
	Padre José Francisco da Costa Nogueira	Grammatic
	José da Silva Braga	Ler e E
	Padre Gregorio Xavier de Almeida Santos	Grammatic
	Pedro Antão Netto Cavalcante	ditt
	Antonio Ribeiro	Ler e E
	José Xavier de Souza Pereira	Grammatic
	Luiz Alvares Vianna	Ler e E
Da parte do Sul	Padre Agostinho Faria Monte	Grammatic
	José Teles de Menezes	ditt
Comarca de Sergipe del Rey	José Bento Dantas Coelho	Grammatic
	Francisco José Lopes de Araujo Veras	Ler e E
	Francisco Moniz Barreto de Aragão	Grammatic
		ditt
Comarca dos Ilheos	Ignacio Antonio Dormundo	Ler e E
	Joaquim José Moreira	Grammatic
	Padre José de Bastos Pereira	Ler e E
	José Pinheiro Requião	Grammatic
	Lourenço dos Santos Gama	Ler e E
Comarca de Porto Seguro	José Mauricio Ribeiro	Grammatic
	Padre Manoel Roiz de Oliveira	Ler e E
	João José Facio	
Comarca da Capitania do Espirito Santo	Gaspar Ferreira Lima Côrte Real	Grammatic
	José Simplicio Ferreira	Ler e E
	Marcelino Pinto Ribeiro	Grammatic
	José das Neves Xavier	Ler e E

s que itão	Povoações onde rezidem	Quanto vencem por anno	O que se lhes deve em dinheiro	Quantos mezes
ofiá	Cidade de S. Salvador	460$000	230$000	6
o	ditto	460$000	$	
rica	ditto	440$000	$	
go	ditto	440$000	220$000	6
a Latina	ditto	400$000	400$000	12
o	ditto	400$000	400$000	12
o	ditto	400$000	300$000	9
o	ditto	400$000	300$000	9
o	ditto	200$000	100$000	6
crever	ditto	150$000	37$000	3
o	ditto	150$000	150$000	12
o	ditto	150$000	150$000	12
a Latina	Itapagipe	240$000	170$000	6
crever	ditto	100$000	75$000	4
a Latina	Itaparica	240$000	240$000	12
crever	ditto	80$000	40$000	6
o	Santo Amaro da Ipitanga	80$000	60$000	4
o	Freguezia N. S. do Soccorro	80$000	100$000	15
a Latina	Villa da Caxoeira	240$000	300$000	15
crever	ditto	120$000	60$000	6
a Latina	Villa da Purificação de Santo Amaro	240$000	120$000	6
crever	ditto	100$000	50$000	6
a Latina	Villa de Maragogipe	240$000	180$000	9
o	Villa de S. Francisco de Sergipe do Conde	240$000	300$000	15
crever	ditto	80$000	20$000	3
a Latina	Villa de Jaguaripe	240$000	360$000	18
crever	ditto	100$000	150$000	18
a Latina	Freguezia de Nazareth	240$000	60$000	3
o	Villa S. João de Agoa Fria	240$000	480$000	24
a Latina	Villa de Jacobina	400$000	1:200$000	36
crever	ditto	150$000	488$000	39
a Latina	Villa do Rio das Contas	300$000	750$000	30
o	Cidade de Sergipe del Rey	300$000	300$000	12
crever	ditto	120$000	120$080	12
a Latina	Villa de Santa Luzia	240$000	700$000	39
crever	ditto	100$000	300$000	36
a Latina	Villa Nova Real d'El Rey	240$000	720$000	36
crever	Villa dos Ilheos	300$000	300$000	12
a Latina	Villa de Camamú	240$000	240$000	12
crever	ditto	100$000	100$000	12
	Villa de Porto Seguro	300$000	150$000	24
a Latina	ditto	120$000	630$000	
crever	Villa de Caravellas	240$000	540$000	27
a Latina	Villa de N. Senhora da Victoria	300$000	300$000	12
crever	ditto	120$000	360$000	36
		10:520$000	12:280$000	

a